2025

CARTA EDUCATIVA

2ª GERAÇÃO
MUNICÍPIO DE AROUCA

arouca

FICHA TÉCNICA

Título | Carta Educativa do Município de Arouca 2025-2035

Coordenação e Supervisão | Município de Arouca I Unidade de Educação da Câmara Municipal de Arouca.

www.cm-arouca.pt

Desenvolvimento e Produção | MAGNA Consultores

E-mail: info@magna.com.pt

Website: www.magna.com.pt

Índice Geral

1. Carta Educativa do Município de Arouca: enquadramento e objetivos 1
2. Estratégia Metodológica 6
2.1. Retrato sociodemográfico, territorial e educativo 6
2.2. Auscultação a diferentes agentes do território 7
2.3. Processo de construção participada 8
3. Breve enquadramento legal e concetual: conceitos gerais mais relevantes 9
3.1. Rede escolar e Municipalização da Educação 9
3.2. Território Educativo 11
3.3. Comunidade Educativa e Parceiros Educativos 12
4. O concelho de Arouca: retrato das principais dinâmicas socioterritoriais e económicas 14
4.1. Enquadramento Territorial 14
4.2. Demografia, Ocupação do Território e Emprego 15
4.2.1. Demografia 15
4.2.1.1. Demografia: população residente, crescimento natural e migratório 15
4.2.1.2. Demografia: população segundo os grupos etários e índices de envelhecimento, dependência e longevidade 21
4.2.1.3. Dinâmica Populacional: principais tendências e desafios 25
4.2.2. Ocupação do Território 27
4.2.2.1. Densidade Populacional e População residente segundo a dimensão dos lugares 27
4.2.2.2. Migrações pendulares 28
4.2.2.3. Ocupação do Território e Pendularidades: principais tendências e desafios 30
4.2.3. Emprego 31
4.2.3.1.Emprego, Atividade, Índice de renovação da população em idade ativa e Qualificações 31
4.2.3.2. Desemprego 39
4.2.3.3. Emprego e Desemprego: principais tendências 43
4.3. Educação 44
4.3.1.1. Escolaridade da população residente e Taxa de analfabetismo 44
4.3.1.2. Abandono e Retenção Escolar 48
4.3.1.3. Escolaridade (pós) obrigatória e Instrução Superior 52
4.3.1.4. Educação: principais tendências e desafios 59
4.4. Cenário Prospetivo da Evolução da População do Município de Arouca 61
5. Comunidade Escolar concelhia: caraterização evolutiva 71
5.1. Identificação dos Agrupamentos de Escolas: rede escolar no Município de Arouca 71
5.1.1. Agrupamento de Escolas de Arouca e Agrupamento de Escolas de Escariz 71

5.1.2. Áreas de Influência 73
5.2. Evolução da dinâmica escolar concelhia: breve enquadramento 77
5.2.1. Número de estabelecimentos de ensino 77
5.2.2. Número de alunos matriculados 79
5.2.3. Número de docentes e não docentes 84
5.2.4. Rácio alunos /docentes do ensino público 86
5.2.5. Conetividade e Investimento Tecnológicos 88
5.2.6. Investimentos em infraestruturas 92
5.3. Notas de síntese conclusiva e desafios 99
6. Recursos Educativos: caracterização evolutiva 101
6.1. Caracterização atual dos Agrupamentos de Escolas do Município de Arouca 101
6.1.1. Salas, Outros Espaços e Equipamentos Desportivos 101
6.2. Evolução do número de alunos no concelho 107
6.2.1. Rede pública, privada e solidária - Creches, Ensino Pré-escolar e 1.º ciclo do Ensino Básico 107
6.2.1.1. Creches 107
6.2.1.2. Educação Pré-Escolar 112
6.2.1.3. Ensino Básico - 1.º ciclo 119
6.2.2. Síntese Conclusiva 129
6.2.3. Rede pública– 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico 130
6.2.3.1. Ensino Básico - 2.º ciclo 130
6.2.3.2. Ensino Básico - 3.º ciclo 138
6.2.4. Síntese Conclusiva 147
6.2.5. Ensino Secundário 148
6.2.5.1. Ensino Secundário público 148
6.2.5.2. Ensino Profissional público 158
6.2.5.2.1. Indicadores gerais de resultado e empregabilidade e investimento infraestrutural 159
6.2.6. Síntese Conclusiva 166
6.3. Resultados Escolares por nível de ensino 169
7. Formação Profissional e Educação para Adultos 183
8. Educação Inclusiva 190
8.1. Alunos com necessidades específicas 190
8.2. Psicologia e Orientação em Contexto Escolar 198
8.3. Apoio Tutorial Específico 201
9. Ação Social Escolar e Transportes Escolares 203
9.1. Ação Social Escolar 203
9.1.1. Alunos beneficiários da Ação Social Escolar 203

9.1.2. Bolsas de estudo para frequência do ensino superior atribuídas pelo Município 217
9.1.3. Refeições Escolares 219
9.2. Transportes Escolares 221
10. Notas de síntese conclusiva e desafios 228
11. Potencial População Escolar do Ensino Público do Município de Arouca (Projeções Demográficas 2021-2031) 232
11.1. Nota Metodológica 248
12. Análise SWOT: principais representações/perceções dos agentes educativos e da comunidade 251
13. Notas de síntese conclusiva e resultados de análise SWOT 260
14. Principais Medidas e Orientações Estratégicas a adotar 263
15. Conclusões Finais 284
15.1. Síntese das principais conclusões por eixos estratégicos 284
15.2. Acompanhamento e Monitorização da Carta Educativa 287
15.3. Parâmetros do Plano de Monitorização da Carta Educativa 288
Bibliografia e Outras Fontes 291
Anexos

Índice de Quadros

Quadro 1 - Evolução da população residente em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2011-2021) – (N.º e %) 16
Quadro 2 - População residente de nacionalidade estrangeira segundo o sexo em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2011-2021) – (%) 18
Quadro 3 - População residente segundo os grupos etários (e respetiva variação) em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2011-2021) - (%) 21
Quadro 4 – Densidade populacional e População residente segundo a dimensão dos lugares em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2011-2021) – (N.º/ km^2 e %) 27
Quadro 5 - Proporção de população que trabalha e/ou estuda no município ou fora do município em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2011-2021) - (%) 28
Quadro 6 – Taxa de atividade e de taxa de emprego (segundo o sexo) em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2011-2021) – (%) 32
Quadro 7 – Índice de Renovação da População em Idade Ativa em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2011-2022) – (%) 34
Quadro 8 – Evolução da população empregada em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (e respetivas freguesias) (2011-2021) – (N.º e %) 36
Quadro 9 – População empregada segundo o nível de escolaridade mais elevado completo e o sexo em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (e respetivas freguesias) (2021) – (%) 38
Quadro 10 – Taxa de desemprego (segundo o sexo) em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (e respetivas freguesias/UF) (2011-2021) – (%) 40
Quadro 11 – Desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional por grupo etário na Região Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2011-2022) – (%) 42
Quadro 12 – Desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional por nível de escolaridade completo e grandes setores de atividade na Região Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2011-2022) – (%) 43
Quadro 13 - População residente com 15 e mais anos segundo o nível de escolaridade completo mais elevado e o sexo em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2011-2021) - (%) 47
Quadro 14 - Taxa de Analfabetismo (segundo o sexo) em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (e respetivas freguesias/UF) (2011-2021) - (%) 48
Quadro 15 - Taxa de retenção e desistência no Ensino Básico por ano de escolaridade em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2011-2022) - (%) 50
Quadro 16 - Taxa de retenção e desistência no Ensino Secundário por ano de escolaridade em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2011-2022) - (%) 51
Quadro 17 – Proporção da população residente (total e com 18-24 anos) com, pelo menos, o 3.º ciclo do Ensino Básico completo, segundo o sexo, em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2011-2021) - (%) 52
Quadro 18 – Proporção da população residente (total e com 20-24 anos) com, pelo menos, o Ensino Secundário completo, segundo o sexo, em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2021) - (%) 55
Quadro 19 - Proporção da população residente com o Ensino Superior completo, segundo o sexo, em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2011-2021) - (%) 58
Quadro 20 – Estimativa da população residente (segundo o sexo) do concelho de Arouca (2021-2031) - (N.º) 62
Quadro 21 - Estimativa da população residente (segundo o sexo) da UF de Arouca e Burgo (2021-2031) - (N.º) 63
Quadro 22 -- Estimativa da população residente (segundo o sexo) da freguesia de Escariz (2021-2031) - (N.º) 63
Quadro 23 – Estimativa da população residente (segundo o sexo) da freguesia de Santa Eulália (2021-2031) - (N.º) 64
Quadro 24 - Estimativa da população residente (segundo o sexo) da freguesia de Rossas (2021-2031) - (N.º) 64
Quadro 25 - Estimativa da população residente (segundo o sexo) da freguesia de Chave (2021-2031) - (N.º) 65

Quadro 26 - Estimativa da população residente (segundo o sexo) da freguesia de Fermedo (2021-2031) - (N.º) 65
Quadro 27 - Estimativa da população residente (segundo o sexo) da freguesia de Moldes (2021-2031) - (N.º) 66
Quadro 28 - Estimativa da população residente (segundo o sexo) da freguesia de Mansores (2021-2031) - (N.º) 66
Quadro 29 - Estimativa da população residente (segundo o sexo) da freguesia de Tropeço (2021-2031) - (N.º) 67
Quadro 30 - Estimativa da população residente (segundo o sexo) da UF de Canelas e Espiunca (2021-2031) - (N.º) 67
Quadro 31 - Estimativa da população residente (segundo o sexo) da freguesia de Alvarenga (2021-2031) - (N.º) 68
Quadro 32 - Estimativa da população residente (segundo o sexo) da freguesia de Urrô (2021-2031) - (N.º) 68
Quadro 33 - Estimativa da população residente (segundo o sexo) da freguesia de São Miguel do Mato (2021-2031) - (N.º) 69
Quadro 34 - Estimativa da população residente (segundo o sexo) da freguesia de Várzea (2021-2031) - (N.º) 69
Quadro 35 - Estimativa da população residente (segundo o sexo) da UF de Cabreiros e Albergaria da Serra (2021-2031) - (N.º) 70
Quadro 36 - Estimativa da população residente (segundo o sexo) da UF de Covelo de Paivó e Janarde (2021-2031) - (N.º) 70
Quadro 37– Estabelecimentos de ensino do Agrupamento de Escolas de Arouca (2024) 72
Quadro 38 – Estabelecimentos de ensino do Agrupamento de Escolas de Escariz (2024) 72
Quadro 39 - Estabelecimentos nos ensinos pré-escolar, básico e secundário (total, público e privado) em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca por nível de ensino (2011-2022) - (N.º) 78
Quadro 40 - Alunos matriculados no Ensino Básico (total e por subsistema de ensino) em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca por nível de ensino (2011-2022) - (N.º) 79
Quadro 41 – Alunos matriculados no Ensino Básico (total, público e privado e por modalidade de ensino) em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca por nível de ensino (2011-2022) - (N.º) 80
Quadro 42 - Alunos matriculados no Ensino Secundário (total e por subsistema de ensino) em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca por nível de ensino (2011-2022) - (N.º) 81
Quadro 43 - Alunos matriculados no Ensino Secundário (total, público e privado e por modalidade de ensino) em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca por nível de ensino (2011-2022) - (N.º) 82
Quadro 44- Docentes em exercício nos ensinos pré-escolar, básico e secundário (total e por nível de ensino) em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2011-2022) - (N.º) 85
Quadro 45 - Pessoal não docente (total e por nível de ensino) em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2014-2022) - (N.º) 86
Quadro 46 - Rácio alunos/docentes do ensino público, por ano letivo e ciclo de estudos, em Arouca, (2012-2023) - (N.º) 87
Quadro 47 - Rácio alunos/docentes do ensino público, por ano letivo e ciclo de estudos e Agrupamento, em Arouca (2012-2023) - (N.º) 88
Quadro 48 - Recursos tecnológicos das Escolas do ensino público, em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2014-2023) - (N.º) AB 89
Quadro 49 - Investimento tecnológico na rede escolar de Arouca (2012 até à atualidade) - (€) 91
Quadro 50 - Investimento em construção e requalificação de infraestruturas por Agrupamento e Escola, município de Arouca, (2010-2024) – (€) 93
Quadro 51 - Estado de conservação dos edifícios por Escola (Agrupamento de Escolas de Arouca), em Arouca, (2024) 97
Quadro 52 - Estado de conservação dos edifícios por Escola (Agrupamento de Escolas de Escariz), em Arouca (2024) 98
Quadro 53 - Salas e outros espaços do Agrupamento de Escolas de Arouca (2024) – (N.º) 103
Quadro 54 - Equipamentos Desportivos do Agrupamento de Escolas de Arouca (2024) 104
Quadro 55 - Equipamentos Desportivos do Agrupamento de Escolas de Escariz (2024) 105

Quadro 56 - Salas e outros espaços do Agrupamento de Escolas de Escariz (2024) – (N.º) 106
Quadro 57 - Salas dos Estabelecimentos não pertencentes ao sistema educativo público em Arouca (2022/2023) – (N.º) 108
Quadro 58 - Crianças dos 0 aos 3 anos de idade em estabelecimentos não pertencentes ao sistema educativo público em Arouca (2012-2023) – (N.º) 111
Quadro 59– Distribuição do número de crianças (por ano letivo) segundo a idade, na educação pré-escolar, em Arouca (2009-2022) – (N.º) 114
Quadro 60– Distribuição do número de crianças (por ano letivo) na educação pré-escolar segundo o sexo e a natureza de ensino (público e privado), em Arouca (2009-2022) – (N.º) 114
Quadro 61 - Distribuição de crianças do ensino pré-escolar do ensino público, por Agrupamento e Escola, e do ensino privado, por instituição, em Arouca (2021-2023) – (N.º) 115
Quadro 62 – Turmas do ensino pré-escolar do ensino básico público, por Agrupamento e Escola, em Arouca (2012-2023) – (N.º) 116
Quadro 63 – Taxa real de pré-escolarização (por ano letivo) segundo o sexo em Arouca (2009-2022) – (%) 116
Quadro 64 - Salas destinadas às Atividades de Animação e de Apoio à Família – AAAF por Agrupamento, em Arouca (2023) – (N.º) 118
Quadro 65 - Distribuição do número de alunos (por ano letivo) segundo o sexo - Total Ensino Básico - 1.º ciclo, em Arouca (2009-2022) – (N.º) 119
Quadro 66 - Distribuição dos alunos do 1.º ciclo do Ensino Básico público, por Agrupamento e Escola, em Arouca (2021-2023) – (N.º) 121
Quadro 67 - Distribuição (e variação) de turmas do 1.º ciclo do Ensino Básico público, em Arouca (2012-2023) – (N.º e %) 122
Quadro 68 - Distribuição de turmas do 1.º ciclo do Ensino Básico público, por Agrupamento e Escola, em Arouca (2012-2023) – (N.º) 123
Quadro 69 - Taxa real de escolarização (por ano letivo) segundo o ciclo de estudos e o sexo – 1.º ciclo E.B., em Arouca (2009-2022) – (%) 124
Quadro 70 - Taxa de transição/conclusão (por ano letivo) segundo o ciclo de estudos/ano de escolaridade e o sexo – 1.º ciclo E.B., em Arouca (2009-2022) – (%) 125
Quadro 71 - Taxa de retenção/conclusão (por ano letivo) segundo o ciclo de estudos/ano de escolaridade e o sexo – 1.º ciclo E.B., em Arouca (2009-2022) – (%) 126
Quadro 72 - Crianças que frequentam as AEC por Agrupamento, em Arouca (2013-2023) – (N.º) 128
Quadro 73 - Distribuição do número de alunos (por ano letivo) segundo o sexo - Total Ensino Básico - 2.º ciclo, em Arouca (2009-2022) – (N.º) 130
Quadro 74 - Variação do número de alunos (por ano letivo) - Total Ensino Básico - 2.º ciclo, em Arouca (2009-2022) – (N.º e %) 130
Quadro 75 - Distribuição do número de alunos (por ano letivo) segundo o sexo - Total Ensino Básico - 2.º ciclo (ensino público), em Arouca (2009-2022) – (N.º) 132
Quadro 76 - Distribuição dos alunos do 2.º ciclo do Ensino Básico público, por Agrupamento e Escola, em Arouca (2021-2023) – (N.º) 133
Quadro 77 - Distribuição de turmas do 2.º ciclo do Ensino Básico público, por Agrupamento e Escola, em Arouca (2012-2023) – (N.º) 134
Quadro 78 - Distribuição (e variação) de turmas do 2.º ciclo do Ensino Básico público, em Arouca (2012-2023) – (N.º e %) 134
Quadro 79 - Taxa real de escolarização (por ano letivo) segundo o ciclo de estudos e o sexo – 2.º ciclo E.B., em Arouca (2009-2022) – (%) 135
Quadro 80 - Taxa de transição/conclusão (por ano letivo) segundo o ciclo de estudos/ano de escolaridade e o sexo – 2.º ciclo E.B., em Arouca (2009-2022) – (%) 136
Quadro 81 - Taxa de retenção/desistência (por ano letivo) segundo o ciclo de estudos/ano de escolaridade e o sexo – 2.º ciclo E.B., em Arouca (2009-2022) – (%) 137
Quadro 82 - Distribuição do número de alunos (por ano letivo) segundo o sexo - Total Ensino Básico - 3.º ciclo, em Arouca (2009-2022) – (N.º) 138
Quadro 83 - Variação do número de alunos (por ano letivo) - Total Ensino Básico - 3.º ciclo, em Arouca (2009-2022) – (N.º e %) 139

Quadro 84 - Distribuição do número de alunos (por ano letivo) segundo o sexo - Total Ensino Básico - 3.º ciclo (ensino público), em Arouca (2009-2022) – (N.º) ... 141
Quadro 85 - Distribuição dos alunos do 3.º ciclo do Ensino Básico público, por Agrupamento e Escola, em Arouca (2021-2023) – (N.º) ... 141
Quadro 86 - Distribuição de turmas do 3.º ciclo do Ensino Básico público, por Agrupamento e Escola, em Arouca (2012-2023) – (N.º) ... 143
Quadro 87 - Distribuição (e variação) de turmas do 3.º ciclo do Ensino Básico público, em Arouca (2012-2023) – (N.º e %) ... 143
Quadro 88 - Taxa de transição/conclusão (por ano letivo) segundo o ciclo de estudos/ano de escolaridade e o sexo – 3.º ciclo E.B., em Arouca (2009-2022) – (%) ... 144
Quadro 89 - Taxa de retenção/desistência (por ano letivo) segundo o ciclo de estudos/ano de escolaridade e o sexo – 3.º ciclo E.B., em Arouca (2009-2022) – (%) ... 145
Quadro 90 - Taxa real de escolarização (por ano letivo) segundo o ciclo de estudos e o sexo – 3.º ciclo E.B., em Arouca (2009-2022) – (%) ... 146
Quadro 91 - Distribuição do número de alunos (por ano letivo) segundo o sexo - Total Ensino Secundário, em Arouca (2009-2022) – (N.º) ... 149
Quadro 92 - Variação do número de alunos (por ano letivo) - Total Ensino Secundário, em Arouca (2009-2022) – (N.º e %) ... 149
Quadro 93 - Distribuição do número de alunos (por ano letivo) segundo a oferta - Total Ensino Secundário, em Arouca (2009-2022) – (N.º) ... 150
Quadro 94 - Distribuição do número de alunos (por ano letivo) segundo o sexo - Total Ensino Secundário (ensino público), em Arouca (2009-2022) – (N.º) ... 151
Quadro 95 - Distribuição dos alunos do Ensino Secundário público, por Agrupamento e Escola, em Arouca (2021-2023) – (N.º) ... 152
Quadro 96 - Distribuição de turmas do Ensino Secundário público, por Agrupamento e Escola, em Arouca (2012-2023) – (N.º) ... 153
Quadro 97 - Distribuição (e variação) de turmas do Ensino Secundário público, em Arouca (2012-2023) – (N.º e %) ... 153
Quadro 98 - Taxa de transição/conclusão (por ano letivo) segundo o ciclo de estudos/ano de escolaridade– Ensino Secundário., em Arouca (2009-2022) – (%) ... 155
Quadro 99 - Taxa de retenção/desistência (por ano letivo) segundo o ciclo de estudos/ano de escolaridade– Ensino Secundário, em Arouca (2009-2022) – (%) ... 156
Quadro 100 - Taxa real de escolarização (por ano letivo) segundo o ciclo de estudos e o sexo – Ensino Secundário, em Arouca (2009-2022) – (%) ... 157
Quadro 101 - Distribuição de alunos matriculados em Cursos Profissionais, Tecnológicos e de Aprendizagem do ensino público, em Arouca (2012-2023) – (N.º) ... 159
Quadro 102 - Oferta formativa de nível 4 para jovens do Agrupamento de Escolas de Arouca (2017-2020) - (N.º) ... 161
Quadro 103 - Dados de Empregabilidade dos Cursos Profissionais do Agrupamento de Escolas de Arouca (2011 - 2018) - (N.º) ... 162
Quadro 104 - Indicadores de resultado do Agrupamento de Escolas de Arouca (2015-2020) - (%) ... 164
Quadro 105 - Resultados Escolares do ensino público, por ciclo de estudos, em Arouca (2012/13-2022/2023) – (N.º e %) ... 170
Quadro 106 - Taxa de conclusão e transição no Ensino Básico e Secundário em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2014-2022) - (%) ... 171
Quadro 107 - Oferta formativa do concelho de Arouca (2022/2023) – (N.º e %) ... 186
Quadro 108 - Variação do número de alunos com necessidades específicas no ensino público, em Arouca (2012-2023) – (N.º e %) ... 191
Quadro 109 - Alunos com necessidades específicas no ensino público, por nível de ensino e Agrupamento, em Arouca (2012-2023) – (N.º) ... 194
Quadro 110 - Alunos com necessidades específicas no ensino público (Agrupamento de Escolas de Escariz), segundo a origem (2024) – (N.º e %) ... 195
Quadro 111 - Variação do número de alunos beneficiários de ASE, por escalão, em Arouca (2012-2023) – (N.º e %) ... 204

Quadro 112 - Alunos beneficiários de ASE, por escalão e nível de ensino, em Arouca (2012-2023) – (N.º) 207
Quadro 113 - Alunos beneficiários de ASE, por escalão e nível de ensino (pré-escolar) e Agrupamento, em Arouca (2012-2023) – (N.º) 208
Quadro 114 - Alunos beneficiários de ASE, por nível de ensino (pré-escolar) (total) e Agrupamento, em Arouca (2012-2023) – (N.º e %) 209
Quadro 115 - Alunos beneficiários de ASE, por escalão e nível de ensino (1.º ciclo EB) e Agrupamento, em Arouca (2012-2023) – (N.º) 213
Quadro 116 - Alunos beneficiários de ASE, por nível de ensino (1.º ciclo do Ensino Básico) (total) e Agrupamento, em Arouca (2012-2023) – (N.º e %) 214
Quadro 117 - Alunos beneficiários de ASE, por escalão e nível de ensino (2.º e 3º ciclos EB e Ensino Secundário) e Agrupamento, em Arouca (2012-2023) – (N.º) 215
Quadro 118 - Alunos beneficiários de ASE, por nível de ensino (2.º e 3º ciclos EB e Ensino Secundário) (total) e Agrupamento, em Arouca (2012-2023) – (N.º e %) 216
Quadro 119 - Variação de bolsas de estudo para frequência do ensino superior atribuídas pelo Município de Arouca (2012-2023) – (N.º e %) 218
Quadro 120 - Refeições diárias servidas nas cantinas escolares por Agrupamento, Município de Arouca (2021-2023) - (N.º médio e %) 220
Quadro 121 - Circuitos especiais em Arouca (2019/2020 e 2023/2024) – (N.º) 224
Quadro 122 - Alunos com transporte escolar, por Agrupamento, Município de Arouca (2022/2023 e 2023/24) – (N.º) 225
Quadro 123 - Circuitos de transporte que servem os estabelecimentos de ensino do Agrupamento de Escolas de Arouca (2023/2024) 226
Quadro 124 - Circuitos de transporte que servem os estabelecimentos de ensino do Agrupamento de Escolas de Escariz (2023/2024) 227
Quadro 125 - Estimativa da população em idade escolar (3-19 anos) em Arouca (cenário central e otimista) (2021-2031) e variação – (N.º e %) 233
Quadro 126 - Estimativa da população em idade escolar (3-9 anos) em Arouca (cenário central e otimista) (2021-2031) – (N.º e %) 236
Quadro 127 - Estimativa da população em idade escolar (10-14 anos) em Arouca (cenário central e otimista) (2021-2031) (N.º e %) 237
Quadro 128 - Estimativa da população em idade escolar (15-19 anos) em Arouca (cenário central e otimista) (2021-2031) (N.º e %) 238
Quadro 129 - Estimativa do número de alunos (com 3 a 17anos) em Arouca (cenário central e otimista) (2021-2031) e variação entre cenários (N.º e %) 239
Quadro 130 - Estimativa do número de alunos (com 3 a 5 anos) em Arouca, por freguesia/UF (cenário central e otimista) (2021-2031) (N.º e %) 242
Quadro 131 - Estimativa do número de alunos (com 6 a 9 anos) em Arouca, por freguesia/UF (cenário central e otimista) (2021-2031) (N.º e %) 243
Quadro 132 - Estimativa do número de alunos (com 10 a 11 anos) em Arouca, por freguesia/UF (cenário central e otimista) (2021-2031) (N.º e %) 244
Quadro 133 - Estimativa do número de alunos (com 12 a 14 anos) em Arouca, por freguesia/UF (cenário central e otimista) (2021-2031) (N.º e %) 245
Quadro 134 - Estimativa do número de alunos (com 15 a 17 anos) em Arouca, por freguesia/UF (cenário central e otimista) (2021-2031) (N.º e %) 246
Quadro 135 - Cenários da projeção da população segundo as hipóteses de evolução, Arouca (2021-203) 249

Índice de Figuras

Figura 1 - Enquadramento Administrativo do Município de Arouca 15
Figura 2– Localização dos estabelecimentos de ensino em Arouca (2024) 73
Figura 3 – Área de influência dos estabelecimentos de JI e EB1 em Arouca (2024) 75

Figura 4 - Área de influência dos estabelecimentos de 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico e do Ensino Secundário em Arouca (2024) 76

Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Evolução da variação da população residente em Arouca e respetivas freguesias (2011-2021) – (%) 17
Gráfico 2 - Taxa de crescimento migratório em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2011-2022) – (%) 17
Gráfico 3 - Taxa de crescimento natural em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2011-2022) – (%) 19
Gráfico 4 – Taxas Brutas de Natalidade e Mortalidade em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2011-2022) – (‰) 20
Gráfico 5 - População residente segundo os grupos etários em Arouca e respetivas freguesias (2021) - (%) 22
Gráfico 6 – Índices de envelhecimento, dependência e longevidade em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2021) – (%) 23
Gráfico 7 - Índices de envelhecimento, dependência e longevidade em Arouca (e respetivas freguesias) (2021) – (%) 25
Gráfico 8– Taxas de atividade e taxa de emprego em Arouca e respetivas freguesias/UF (2021) – (%) ... 33
Gráfico 9 - Taxa de desemprego (segundo o sexo) em Arouca e respetivas freguesias/UF (2021) – (%). 41
Gráfico 10 - Proporção da população residente com, pelo menos, o 3.º ciclo do Ensino Básico completo, segundo o sexo, em Arouca (e respetivas freguesias/UF) (2021) - (%) 53
Gráfico 11 - Proporção da população residente (18 e 24 anos) com o 3.º ciclo do Ensino Básico completo que não está a frequentar o sistema de ensino, segundo o sexo, em Arouca (e respetivas freguesias/UF) (2021) - (%) 54
Gráfico 12 - Proporção da população residente com, pelo menos, o Ensino Secundário completo, segundo o sexo, em Arouca (e respetivas freguesias/UF) (2021) - (%) 56
Gráfico 13 - Proporção da população residente com idade entre 20 e 24 anos com, pelo menos, o Ensino Secundário completo, segundo o sexo, em Arouca e respetivas freguesias (2021) - (%) 57
Gráfico 14 - Proporção da população residente com o Ensino Superior completo, segundo o sexo, em Arouca (e respetivas freguesias/UF) (2021) - (%) 59
Gráfico 15 - Estimativa da população residente do concelho de Arouca (2021-2031) - (N.º) 61
Gráfico 16– Investimento em construção e requalificação de infraestruturas, município de Arouca, (2010-2024) – (€) 92
Gráfico 17 – Variação do número de alunos (por ano letivo) segundo a idade - Total Ensino Básico - 1.º ciclo, em Arouca (2009-2022) – (N.º) 120
Gráfico 18 – Variação do número de alunos (por ano letivo) segundo a idade - Total Ensino Básico - 2.º ciclo, em Arouca (2009-2022) – (N.º) 131
Gráfico 19 - Variação do número de alunos (por ano letivo) segundo a idade - Total Ensino Básico - 3.º ciclo, em Arouca (2009-2022) – (N.º) 140
Gráfico 20 – Variação do número de alunos (por ano letivo) segundo a idade - Total Ensino Secundário, em Arouca (2009-2022) – (N.º) 150
Gráfico 21 - Estimativa da população em idade escolar (3-19 anos) em Arouca (cenário central) segundo o sexo– (2021-2031) 233
Gráfico 22 - Estimativa da população em idade escolar (3-19 anos) em Arouca (cenário otimista) segundo o sexo– (2021-2031) 234

Siglas e Acrónimos

AAAF - Atividades de Animação e Apoio à Família

ADRIMAG - Associação de Desenvolvimento Rural Integrado das Serras de Montemuro, Arada e Gralheira

AEA - Agrupamento de Escolas de Arouca

AEC - Atividades de Enriquecimento Curricular

AECA - Associação Empresarial dos Concelhos de Arouca e Vale de Cambra

AEE - Agrupamento de Escolas de Escariz

AFEDV - Associação Florestal Entre Douro e Vouga

AICIA - Associação para a Integração de Crianças Inadaptadas de Arouca

AMP - Área Metropolitana do Porto

ANQEP - Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional

ARS - Administração Regional de Saúde

ASE - Ação Social Escolar

ATL - Atividades de Tempos Livres

CAA - Centro de Apoio à Aprendizagem

CAFAP - Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental

CATL - Centros de Atividades de Tempos Livres

CCD - Certificados de Competência Digital

CCH - Cursos Cientifico-Humanísticos

CE - Comissão Europeia

CEB - Ciclo do Ensino Básico

CEF - Cursos de Educação e Formação de Jovens

CLAS - Conselho Local de Ação Social

CMA - Câmara Municipal de Arouca

CP - Cursos Profissionais

CPCJ - Comissão de Proteção de Crianças e Jovens

CTE - Centro Tecnológico Especializado

DAC - Domínios de Autonomia Curricular

DC - Departamentos Curriculares

DGE - Direção Geral da Educação

DGEEC -Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência

DGERT - Direção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho

DGEstE - Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares

DGS - Direção Geral da Saúde

DGSS - Direção-Geral de Segurança Social

DGTF - Direção-Geral do Tesouro e Finanças

DL - Decreto-Lei

EDD - Equipa de Desenvolvimento Digital

EDV - Entre Douro e Vouga

EE - Encarregados de Educação

EFA - Educação e Formação de Adultos

EFP - Ensino e Formação Profissional

EMAEI - Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva

ESA - Escola Secundária de Arouca

FAMI - Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração

FCT - Formação em Contexto de Trabalho

FORESP – Escola Tecnológica de Vale de Cambra

GAA - Gabinete de Apoio ao Aluno

GIP - Gabinete de Inserção Profissional

IEFP, I.P. - Instituto do Emprego e Formação Profissional, I.P.

II, I.P. - Instituto de Informática, I.P.

INE - Instituto Nacional de Estatística

IPSS - Instituição (ções) Particular(es) de Solidariedade Social

ISEP - Escola Superior de Engenharia do Porto

ISS I.P. - Instituto de Segurança Social, I.P.

JI - Jardim de Infância

LBSE - Lei de Bases do Sistema Educativo

MTSSS - Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social

NE - Necessidades Específicas

NEET - Não trabalham, não estudam e não frequentam qualquer tipo de formação

NUT - Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos

ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

PADDE - Plano de Ação de Desenvolvimento Digital da Escola

PALOP - Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa

PDPSC - Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário

PDQI - Programa Demografia, Qualificações e Inclusão

PDS - Plano de Desenvolvimento Social

PEA - Perturbações do Espetro do Autismo

PES - Promoção e Educação para a Saúde

PEST - Política (P), Economia (E), Social (S) e Tecnologia (T)

PIT - Plano Individual de Transição

PLA - Português Língua de Acolhimento

POCH - Programa Operacional Capital Humano

POISE - Programa Operacional Inclusão Social e Emprego

POSAE - Plano de Organização Semestral Ano Escolar

PRR - Plano de Recuperação e Resiliência

PSP - Polícia de Segurança Pública

QECRL - Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas

RSA - Rede Social de Arouca

RVCC - Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências

SNS - Serviço Nacional de Saúde

SPO - Serviço de Psicologia e Orientação

STCP - Sociedade de Transportes Coletivos do Porto

SWOT - Strengths (Forças), Weaknesses (Fraquezas), Opportunities (Oportunidades) e Threats (Ameaças)

TE - Territórios Educativos

TIC - Tecnologias de Informação e Comunicação

UE - União Europeia

UF - União de Freguesias

ULS - Unidade Local de Saúde

1. Carta Educativa do Município de Arouca: enquadramento e objetivos

Enquanto instrumento de planeamento e gestão com uma importante incidência territorial, a elaboração da Carta Educativa de segunda geração procura responder à necessidade de promover a sistematização das dinâmicas do sistema educativo do concelho de Arouca, no sentido de melhor informar e apoiar a tomada de decisão ao nível da política educativa municipal. Reconhecendo o papel da educação e da formação das populações como componentes essenciais da vida de qualquer comunidade, e em especial os desafios cada vez mais complexos e exigentes com os quais os municípios se vêm confrontando na atualidade, compete ao sistema educativo local assegurar a democratização do acesso e sucesso na educação, nos seus vários âmbitos, tendo em vista o seu desenvolvimento social, cultural e económico.

No âmbito do processo de transferência de competências[1], o poder local tem vindo a assumir novas responsabilidades que traduzem uma intervenção ampla, concertada e estratégica relativamente aos vários aspetos da educação e que abarcam os domínios do foro logístico e de mobilidade da população estudantil, de contratação de recursos humanos, da ação social escolar ou até mesmo infraestrutural.

Olhando mais atentamente, o Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro, "concretiza a transferência de competências para os órgãos municipais e das entidades intermunicipais no domínio da educação, ao abrigo dos artigos 11.º 31.º da Lei n.º 50/2018, de 16 de agosto (Artigo 1.º) e subordina-se aos princípios e regras consagrados na Lei de Bases do Sistema Educativo, aprovada pela Lei n.º 46/86, de 14 de outubro, na sua redação atual, e no Regime de Autonomia, Administração e Gestão dos Estabelecimentos Públicos da Educação Pré-Escolar e dos Ensinos Básico e Secundário, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, na sua redação atual" (Artigo 2.º). De acordo com este Decreto-Lei, "é da competência dos órgãos municipais participar, em matéria de educação, no planeamento, na gestão e na realização de

[1] Efetivada em abril de 2022, a transferência de competências para os órgãos municipais e para as entidades intermunicipais no domínio da educação encontra suporte legislativo no Decreto-Lei n.º 21/2019 (Série I de 2019-01-30). O presente decreto-lei procede ao reforço das áreas que anteriormente foram descentralizadas para os municípios conferindo-lhes, também, novas competências e organizando num único diploma legal as competências das autarquias locais e entidades intermunicipais nas vertentes de planeamento, investimento e gestão no domínio da educação e regulando o funcionamento dos conselhos municipais de educação.

investimentos, nos termos regulados do presente decreto-lei" e é "da competência dos órgãos das entidades intermunicipais o planeamento intermunicipal da rede de transporte escolar e da oferta educativa de nível supramunicipal (Artigo 3.º).

A atual legislação enquadradora assenta na noção de desenvolvimento de «rede educativa», em que consta a sua definição, assim como a periocidade da sua revisão (Artigo 8.º), o que deve ser catalogado como equipamentos educativos (Artigo 9.º), quais os princípios que devem presidir à organização da rede educativa (Artigo 10.º), assim como os objetivos a atingir com o ordenamento da rede educativa (Artigo 11.º).

Estas mudanças registadas no quadro político-legislativo exigem necessariamente alterações nos processos de conceção, desenvolvimento e avaliação dos vários instrumentos de gestão da rede educativa existentes.

Neste contexto, e percebendo-se que as esferas da educação e formação não se encontram apenas arroladas a uma mera relação de transmissão/aquisição de conhecimentos, importa não perder de vista o valor crescente da lógica de compromisso mais alargado de integração social e de favorecimento da igualdade de oportunidades para todos no interior da comunidade educativa local. Por isso mesmo, torna-se necessária uma maior aposta na promoção da comunicação entre os vários intervenientes (mais ou menos diretos) do território, inclusive a partir da criação de projetos comuns, onde a partilha e a cooperação se manifestem (sob o ponto de vista institucional) espontânea e concertadamente.

Constituindo, aliás, um documento legitimador de uma autonomia municipal que permite, ao Município de Arouca, potenciar estratégias de intervenção na comunidade educativa adequadas e ajustadas às necessidades e especificidades locais, proporcionando um elevado sentido de participação das populações e uma adequada inserção no meio comunitário e níveis de decisão eficientes (Costa & Barbosa, 2002, p. 192), a elaboração da Carta Educativa responde, assim, a um conjunto de finalidades. Destacamos, desde logo, três dimensões merecedoras de atenção em matéria de intervenção:

(i) assegurar a adequação da rede de educação pré-Escolar, de Ensino Básico e Secundário às necessidades diagnosticadas, ajustando, sempre que possível, as oportunidades de oferta e de procura;

(ii) garantir a qualidade do estado físico e funcional dos edifícios e equipamentos;

(iii) corrigir desigualdades e assimetrias locais e regionais e favorecer a igualdade de oportunidades.

A abertura e posterior estabilização político-constitucional do país a partir das últimas quatro décadas do século passado, aliada à pressão pela democratização do ensino, garantindo pelo menos a igualdade de oportunidades de acesso, como é sabido, são alguns dos fatores que permitiram as grandes mudanças a registar nos diversos níveis educativos e escolares (Neto-Mendes, 2018, p. 68). O certo é que as questões ligadas às assimetrias locais não deixam de estar também elas associadas aos resultados concretos da reorganização da rede escolar local, sendo particularmente relevante verificar os efeitos de tal reorganização.

Concomitantemente, valerá ainda ressaltar outros três grandes propósitos mais diretamente ligados à potenciação das diversas parcerias desenvolvidas pela comunidade educativa local destinadas, em última instância, a uma melhor planificação e execução das respostas socioeducativas, designadamente:

(iv) valorizar o papel das comunidades educativas locais e potenciar os projetos educativos, culturais e sociais existentes;

(v) favorecer a articulação e o diálogo próximo entre as várias entidades do território, nomeadamente na área da segurança, da saúde e de serviço social ou mesmo com o tecido empresarial e organizativo de cariz social;

(vi) ajustar a rede de ofertas formativas às necessidades do tecido empresarial e às expectativas da população estudantil.

Nesta perspetiva, o recurso, o reforço e a combinação de diversas modalidades de articulação interinstitucional entre os diferentes agrupamentos e outras entidades do território deve resultar, portanto, de um processo dinâmico e criativo, conduzido pelas próprias escolas e de acordo com a sua situação em concreto, num quadro mais vasto de

reforço da sua autonomia, de complementaridade de projetos educativos e (re)descoberta de parcerias (Barroso, 2018, p. 20).

Ao mesmo tempo, e assumindo uma vertente estratégica e prospetiva mais forte com incidência nos processos educativos (Sebastião *et al*, 2020, pp. 12-13), o exercício de atualização da Carta Educativa deve permitir detetar atempadamente potenciais desvios e fragilidades encontrados pelos vários agentes do território no decurso do tempo, bem como perceber, a partir das forças e potencialidades existentes[2], o grau de evolução e intervenção de acordo com os resultados pretendidos, pois só assim será possível avaliar os resultados das intervenções face aos objetivos estipulados e rever ou avaliar as linhas estratégicas definidas anteriormente.

Numa lógica de recuperação dos resultados atingidos e de permanente atualização de diagnóstico, este documento não deixa de ir ao encontro das finalidades elencadas no passado pelos diversos parceiros e priorizadas na anterior Carta Educativa do Município de Arouca. Recorde-se que, já desde essa altura, se pretendia que o documento fosse, por um lado, demonstrativo de um diagnóstico profundo da realidade educativa local, perspetivado de uma forma quantitativa e qualitativa, nomeadamente através dos significados demonstrados pelos agentes educativos da região. E, por outro, integrasse um conjunto diversificado de propostas que visassem a melhoria da qualidade educativa da região, num domínio estrutural e pedagógico, sem perder de vista a possibilidade da criação de estruturas de diálogo e de sistemas de informação que tornassem a Carta Educativa num processo contínuo (CMA, 2006, p.6).

Do diagnóstico efetuado na Carta Educativa do Município de Arouca elaborada em 2006, merecem destaque os seguintes resultados em matéria de intervenção pedagógica:

- conceção e desenvolvimento de um Projeto Educativo Municipal em Arouca, assumindo responsabilidades nas questões educativas e fomentando a formação de parcerias que promovam a qualidade educativa do município;

[2] Dimensões essas trabalhadas e desenvolvidas a partir da construção de uma matriz SWOT, etapa preconizada no guião orientador da elaboração deste documento (DGEE/DGEstE/IGeFE, 2021) e essencial para analisar a consecução dos objetivos propostos e enquadrar os objetivos municipais aos programas governamentais para a área da educação.

- elaboração e implementação do Plano de Prevenção do Abandono Escolar, a partir da realização de um diagnóstico mais profundo sobre a situação de abandono escolar no concelho e de uma intervenção mais descentralizada por forma a chegar mais proximamente aos núcleos familiares sinalizados;
- elaboração e implementação do Plano de Prevenção da Violência no Espaço Escolar, decorrente da necessidade de dar resposta aos problemas sentidos pelas instituições educativas no âmbito da violência.

De forma geral, e resultante de um trabalho de sistematização integrada e coerente da informação, em função das necessidades de adequação às realidades socioeducativas presentes, o presente documento tem em linha de conta duas grandes orientações, que, de resto, configuram em grande medida a estratégia metodológica adotada para a elaboração deste instrumento estratégico. A saber:

- a realização de um breve retrato da evolução sociodemográfica e económica do concelho de Arouca que permite melhor compreender as tendências ocorridas no território e sua correlação em matéria educativa, mobilizando-se, para tal, uma análise mais pormenorizada de alguns indicadores de cariz quantitativo relativos aos recursos educativos locais;
- e o tratamento e a avaliação de um manancial de informação qualitativa importante de suporte, problematizando-se um conjunto relativamente alargado de perceções tidas acerca do sistema educativo local, por parte de vários agentes mais diretamente envolvidos, bem como de elementos da comunidade em geral, com vista a contribuir de forma coerente e realista aos desafios e necessidades atuais do desenvolvimento educativo presentes no concelho.

Enquanto instrumento de planeamento e gestão, a atual Carta, não constituindo um documento acabado, mas apresentando-se como uma prática sistemática e continuada de análise e intervenção na realidade escolar local, tem em conta uma meta de concretização para dez anos, embora esteja dependente da orientação governativa.

2. Estratégia Metodológica

Decorrente da contratação da empresa MAGNA Consultores, o processo de trabalho associado à atualização da Carta Educativa do Município de Arouca exigiu, sob o ponto de vista metodológico, o acionamento de procedimentos técnicos de cariz qualitativo e quantitativo, assentando numa lógica de colaboração participada com vista à valorização de diferentes perspetivas, conhecimentos, experiências e recursos locais presentes no território.

2.1. Retrato sociodemográfico, territorial e educativo

Na recolha de dados, primeiramente, mobilizou-se informação relevante em termos sociodemográficos e socioeconómicos do concelho de Arouca, a partir de uma perspetiva multidimensional (cf. Capítulo 3 do presente documento), tendo especial enfoque nos dados relativos à Demografia, à Ocupação do Território, ao Emprego, à Educação, Formação e Qualificação Profissional abrangidos no último Diagnóstico Social do concelho de Arouca (CMA/RSA, 2024). O breve retrato social elaborado, além de permitir um conhecimento aprofundado acerca do território e a sua correlação em matéria educativa, e ao oferecer uma perspetiva temporal suficientemente ampla de análise, traduziu a preocupação de tentar compreender o presente a partir das dinâmicas anteriormente criadas, embora com maior incidência no exame das tendências observadas nas últimas duas décadas.

Numa segunda fase de recolha de dados, procurou-se obter informação quantitativa oficial mais direcionada para a área da educação relativa à distribuição e caracterização do número de alunos e docentes (por ciclo de ensino), de não docentes e de estabelecimentos do concelho de Arouca com o objetivo de conhecer o sistema educativo local, tendo sido consultadas as seguintes fontes: o INE – Instituto Nacional de Estatística, a DGEstE (Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares), a DGEEC (Direção Geral de Estatísticas de Educação e Ciência), e o PORDATA (Fundação Francisco Manuel dos Santos). Suplementarmente, investiu-se também na análise de dados internos do concelho (e, portanto, de maior desagregação geográfica) recorrendo-se, para tal, à informação disponibilizada pelos Agrupamentos de Escolas e pela Unidade de Educação da Câmara Municipal de Arouca.

Em ambas as frentes de trabalho de recolha, tratamento e análise de dados (oficiais e internos), optou-se, sempre que possível, por utilizar dados mais recuados no tempo (ano letivo 2009/2010 e/ou ano letivo 2012/2013) e dados mais recentes (anos letivos 2021/2022 e 2022/2023) por forma a proceder a uma análise comparativa mais fina e alargada no que concerne ao sistema educativo local.

2.2. Auscultação a diferentes agentes do território

De salientar, ainda, que a obtenção de um retrato socioeducativo alargado do território beneficiou dos contributos advindos do processo de envolvimento e auscultação dos significados e sentidos atribuídos quer pelos agentes de natureza e/ou com responsabilidades técnicas no processo de desenvolvimento educativo local, quer pelos agentes representantes das instituições cívicas e comunitárias locais, de forma a aferir, de um lado, uma radiografia educativa das necessidades encontradas e das melhorias a introduzir e, do outro, esboçar um desenho mais sustentado de intervenções futuras.

Reconhecendo que o envolvimento dos agentes educativos constitui um passo importante de um processo alargado de cooperação e parceria que se prevê contínuo, integrado e profundo entre a autarquia e as instituições educativas, e por forma a recolher o maior número possível de informação pertinente e proveniente dos atores com maior ligação ao sistema educativo, foram realizadas, em 2024, 6 entrevistas focais via *online* – técnica de pesquisa qualitativa, derivada das entrevistas grupais, que recolhe informações por meio das interações grupais (Morgan, 1997).

Estas entrevistas focais tiveram o objetivo de reunir informações detalhadas sobre determinadas dimensões, designadamente: 1- enquadramento/caracterização institucional; 2- caracterização do perfil de alunos e/ou utentes e dinâmica de procura no território; 3- a avaliação da tipologia de oferta institucional e/ou educacional; 4- orientação/Ensino Profissional; 5- resultados escolares; 6- educação inclusiva; 7- ações desenvolvidas e principais necessidades encontradas; 8- relação com o meio e 9- balanço geral.

Nas entrevistas grupais estiveram presentes 19 participantes, incluindo as Direções dos Agrupamentos de Escolas, os representantes das Equipas

Multidisciplinares de Apoio à Educação Inclusiva, as Associações de Pais e as Associações de Estudantes, os técnicos da Unidade da Educação da Câmara Municipal de Arouca, representantes das redes privadas de educação e ensino, de associações de desenvolvimento comunitário e territorial e artístico.

Nesta fase de elaboração da análise e diagnóstico, o discurso dos entrevistados foi, nos dois meses seguintes, objeto de uma análise de conteúdo por grandes temas adotados na estruturação dos diferentes guiões elaborados e as categorias de análise de conteúdo temática (de cariz qualitativo) foram construídas e agrupadas segundo duas metodologias: a análise SWOT e a análise PEST. A metodologia análise SWOT, encarada como meio de diagnóstico estratégico integrado no processo de melhoria contínua e orientada para a delineação de forças e potencialidades/fraquezas e fragilidades/desafios e oportunidades e desafios/ameaças, visou igualmente facilitar a avaliação e reflexão conjunta dos vários intervenientes acerca dos ganhos atingidos e das melhorias a introduzir. Já a metodologia de análise PEST permitiu detetar o potencial de oportunidades e ameaças externas (macro) nas vertentes política-legal, económica, sociocultural e tecnológica e seus impactos sobre o sistema educativo local (Aldea, Iacob, Quartel, & Franken, 2013).

2.3. Processo de construção participada

Além do mais, ao optar-se pelo recurso a metodologias participativas, privilegiando-se a realidade e a experiência dos atores ou detentores de interesse, partiu-se do entendimento de que um instrumento estratégico como a Carta Educativa resulta de um processo criativo de reflexão, análise e prática. Aliás, um processo desta natureza age mais concretamente sobre a realidade, desenvolvendo, por isso, a confiança e ajudando a construir compromissos entre os envolvidos (Idãnez & Ander-Egg, 2007). Para esta construção participada realizou-se, nesse sentido, uma sessão de trabalho conjunta, em 2024, com alguns intervenientes da comunidade educativa e comunidade em geral auscultados com as finalidades de partilha dos resultados das sessões de auscultação e de definição dos eixos prioritários em matéria de medidas e orientações estratégicas a adotar na Carta Educativa. Em 2025, foi ainda realizada uma reunião de trabalho final com as direções dos Agrupamentos Escolares do concelho para última validação do documento.

3. Breve enquadramento legal e concetual: conceitos gerais mais relevantes

Neste ponto, será de considerar alguns conceitos-chave subjacentes à estruturação deste documento, atendendo até às próprias mutações que o sistema educativo português tem assistido nas últimas décadas. Se é certo que a diversidade da oferta educativa se tem vindo a intensificar, também não é menos verdade que continuam a ser vários os desafios neste domínio, em especial quando subsistem ainda problemas ligados a uma educação verdadeiramente inclusiva, bem como questões relacionadas com a gestão e organização das redes escolares e com os impactos das decisões político-administrativas no (re)desenho das mesmas no decurso do tempo.

O sistema educativo tem passado, assim, por transformações sérias, com profundas repercussões em vários setores, sendo necessário revisitar certos conceitos no sentido da sua valorização e qualificação, enquadrando a sua leitura, sempre que possível, à realidade concreta de atuação no interior do território e ao que seria desejável implementar.

3.1. Rede escolar e Municipalização da Educação

Entendida como configuração da organização territorial dos edifícios escolares afetos aos estabelecimentos de educação pré-escolar e do ensino básico e secundário da rede pública, privada, cooperativa e solidária, visando a sua adequação às orientações e objetivos de política educativa, a **rede escolar**, palco da ação educativa em permanente transformação, tem sido o resultado de (re)configurações sucessivas que têm, ao mesmo tempo, aberto caminho a novos ou renovados desafios no domínio da educação. A este propósito, não será possível equacionar mudanças sem ter presente os quadros desafiantes existentes na articulação entre uma "lógica administrativa" e uma "lógica pedagógica" na definição da rede escolar (Barroso, 2018, p.22).

Por isso mesmo, e influenciando diretamente a configuração das redes escolares, torna-se fundamental perceber o lugar preponderante que o **processo da Municipalização da Educação** ocupa, na atualidade, no fenómeno da descentralização e desconcentração de poderes. Até porque a necessidade da partilha de

responsabilidades constituiu a base de sustentação para a descentralização da Educação, induzindo novos modelos de administração.

Reconhece-se que o **processo de descentralização** implementado na área da Educação em Portugal terá tido a sua origem numa primeira fase na Constituição da República Portuguesa de 1976, mas terá sido na sua revisão em 1982, que se consagrou a participação democrática no ensino (artigo 77.º), que acabou por ser consolidada pela Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE, 1986)[3], lei que veio determinar no seu n.º 2 do artigo 1.º que o sistema educativo é o conjunto de meios pelos quais se concretiza o direito à educação (…) e a democratização da sociedade. Uma leitura mais pormenorizada da lei permite verificar que é no n.º 3 do mesmo artigo que se encontram as raízes da descentralização da Educação e da partilha de responsabilidades, dado que "o sistema educativo desenvolve-se segundo um conjunto organizado de estruturas e de ações diversificadas, por iniciativa e sob responsabilidade de diferentes instituições e entidades públicas, particulares e cooperativas."

A passagem progressiva das responsabilidades da Educação para órgão locais foi-se consolidando com a promulgação do Decreto-Lei n.º 115-A/98, de 4 de maio[4], decreto que, ao aprovar o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, bem como dos respetivos agrupamentos, dá amplo destaque à **autonomia das escolas** e ao processo de descentralização. Ambos são perspetivados, sob o ponto de vista legal, como aspetos fundamentais de uma nova organização da educação cujo objetivo passa por concretizar na vida da escola a democratização, a igualdade de oportunidades e a qualidade do serviço público de educação. Por consequência, a escola torna-se, neste sentido, centro das políticas educativas, tendo de construir a sua autonomia a partir da comunidade em que se insere (envolvendo-se com os seus problemas e potencialidades), e passou a contar, a partir desta altura, com uma nova atitude da administração central, regional e local em prol da melhor resposta aos desafios da mudança sentidos no contexto de inserção.

O caminho percorrido até então veio culminar numa fase de **territorialização das políticas educativas**, uma vez reconhecido o maior conhecimento da realidade por

[3] Diário da República n.º 237/1986, Série I de 1986-10-14.
[4] Diário da República n.º 102/1998, 1º Suplemento, Série I-A de 1998-05-04.

parte de cada comunidade educativa no que toca às suas necessidades e principais problemas encontrados. No entanto, importa ter em linha de conta que o sentido de territorialização não se deve reduzir somente a variáveis de cariz geográfico a partir das quais os vários intervenientes, através da sua apropriação e utilização, fazem um certo uso social e político, mas para uma intervenção centrada em variáveis de cunho humano assentes na convivência e interação (Pereira, 2011), daí ser fundamental atender ao quadro mais amplo, revestido de complexidade e diversidade, de atores cujas interações são pautadas por processos de participação, discussão e negociação na construção conjunta de uma política local (Silva, 2006).

3.2. Território Educativo

Articuladas a esta noção de territorialização da Educação – ancorada em torno da ideia de, como vimos, descentralizar o poder de decisão envolvendo uma multiplicidade de atores, observando a complexidade e interdependência das estruturas e permitir a existência de diversos discursos –, encontram-se precisamente as noções de autonomia e descentralização. Ainda assim, não se pode negar o papel de intervenção predominante da administração central ao nível local visto continuar a concentrar o processo de financiamento das políticas educativas locais.

Mesmo sob esta intervenção, a **cooperação interinstitucional** a nível local e a **política de parcerias** deverão continuar a ser uma constante por forma a promover ações adequadas ao seu contexto e tomadas no seu interior pelos seus próprios intervenientes, facto que implica que a Educação deixe de ser um exclusivo de professores, pais e alunos, isto é, do sistema de ensino, para dizer respeito a uma política social e localmente pilotada (Sarmento, 2000). Em suma, a territorialização da Educação poderá assumir com responsabilidade as competências delegadas pelo poder central, atendendo às características e às necessidades do meio envolvente e implicando diversos **parceiros na ação educativa**.

Na base deste processo de integração é possível desenvolver estratégias que se pautem pela afirmação de um **sentimento de pertença a um determinado território** e pela constituição de um sistema comum de referência para a ação educativa, através da associação com outras escolas e outros espaços para a resolução de problemas

comuns e partilha de outras experiências. Reconhecidas como agentes de transformação do território, as escolas são parte essencial do processo educativo, avançando na garantia do desenvolvimento integral de crianças e jovens, e devem assumir o território como campo de pesquisa, currículo, lugar de estudo e fruição cultural (Barroso, 2018), nomeadamente através de ações que estimulem o vínculo e o reconhecimento da população com o mesmo. Esta aposta poderá conferir maior sentido às suas aprendizagens e estabelecer um diálogo permanente com o seu contexto de vida. Repensados e reestruturados a partir de uma perspetiva intersectorial, e de **abertura à comunidade**, os projetos sociais e educativos deverão refletir, em última instância, a articulação dos poderes público e privado e a sociedade civil.

3.3. Comunidade Educativa e Parceiros Educativos

Toda a problemática que versa as interseções entre a autonomia das escolas e a agenda da municipalização da educação está, atualmente, centrada numa ação pública de feição municipalista que tem revisto necessariamente as estruturas de participação e os processos de tomada de decisão num quadro complexo de (re)distribuição do poder de decisão sobre as políticas educativas locais.

Com a evidente transição dos modelos organizacionais de gestão e coordenação na área da educação, que muitas vezes decorre mais de um processo de desconcentração do que uma efetiva descentralização, torna-se premente da parte dos vários agentes uma maior dedicação e disponibilidade de tempo, capacidade de autoconduta, planificação, discussão coletiva e aprovação de propostas, tendo por base a partilha de diferentes pontos de vista e a construção de um projeto educativo alargado que sirva todos os membros da comunidade educativa (Ramalho, 2018).

Entendida como "uma organização/instituição educativa dotada de uma autonomia relativa que procura estabelecer entre os seus membros um sistema de interações, assente numa partilha de valores e objetivos, construindo assim uma base de comunicação intersubjetiva" (Ferreira & Sarmento, 1999b, p.91), a **comunidade educativa** dependerá da existência de um quadro de trabalho relativamente coeso. De facto, para que seja efetivamente eficaz, o contexto de trabalho colaborativo deverá atender a certas premissas, nomeadamente: a construção de uma visão partilhada e o

sentido de compromisso e acordo na definição de objetivos; a gestão partilhada e a antecipação de ganhos individuais e comuns (Alarcão & Canha, 2013). A **parceria entre todos os envolvidos** decorre da implicação dos agentes educativos locais, numa profunda identificação e análise dos problemas e das necessidades locais, assim como das potencialidades e recursos da região que podem ser rentabilizados no sentido da resolução dos mesmos. É importante, aliás, que este conceito esteja bem clarificado e interiorizado entre todos os intervenientes, e que partilhem a mesma visão da natureza das relações que estabelecem entre si, pois, caso contrário, serão atribuídas significações diferenciadas colocando em causa os propósitos que os fizeram aproximar-se.

Igualmente significativas para uma maior responsabilização coletiva das intervenções no domínio da Educação é a "relação escola-comunidade", que marca uma primeira fase de aproximação entre a cultura escolar e as culturas dos alunos e respetivas famílias, e a "abertura à comunidade" e apologia da "parceria", mais no sentido de assegurar o estabelecimento de relações cada vez mais horizontalizadas e em que há um aumento do grau de responsabilização e de participação local, gerando-se novas formas de regulação social (Dias, 2003).

A apologia mais recente da(s) parceria(s) no panorama educativo traduz mudanças educacionais importantes ajudando à redefinição do entendimento do estabelecimento escolar enquanto mera unidade administrativa que apenas prolonga as ações da administração centralizada da educação para uma entidade que, atenta às especificidades locais, não se limita a salvaguardar a participação formal dos vários elementos da comunidade educativa, prevendo o seu assento nos órgãos de gestão das escolas e a sua participação na elaboração do projeto educativo, mas revela capacidade de gerar dinâmicas que potencializem as relações entre as escolas e as instituições das comunidades locais envolventes e que promovam a mobilização conjunta dos recursos existentes (Alves & Varela, 2012).

4. O concelho de Arouca: retrato das principais dinâmicas socioterritoriais e económicas

Neste capítulo, dar-se-á conta de alguns dos principais indicadores populacionais, económicos e educacionais do concelho de Arouca, lidos a diferentes escalas de análise (nacional, regional, municipal e inframunicipal), no sentido de perceber a evolução demográfica e socioeconómica do território, e elucidar, na medida do possível, as grandes dinâmicas socioterritoriais com potencial impacto no perfil e no desenvolvimento da procura educativa, e, de algum modo, fornecer pistas/orientações para, em termos de oferta, se proceder às devidas reorganizações em matéria de rede educativa.

4.1. Enquadramento Territorial

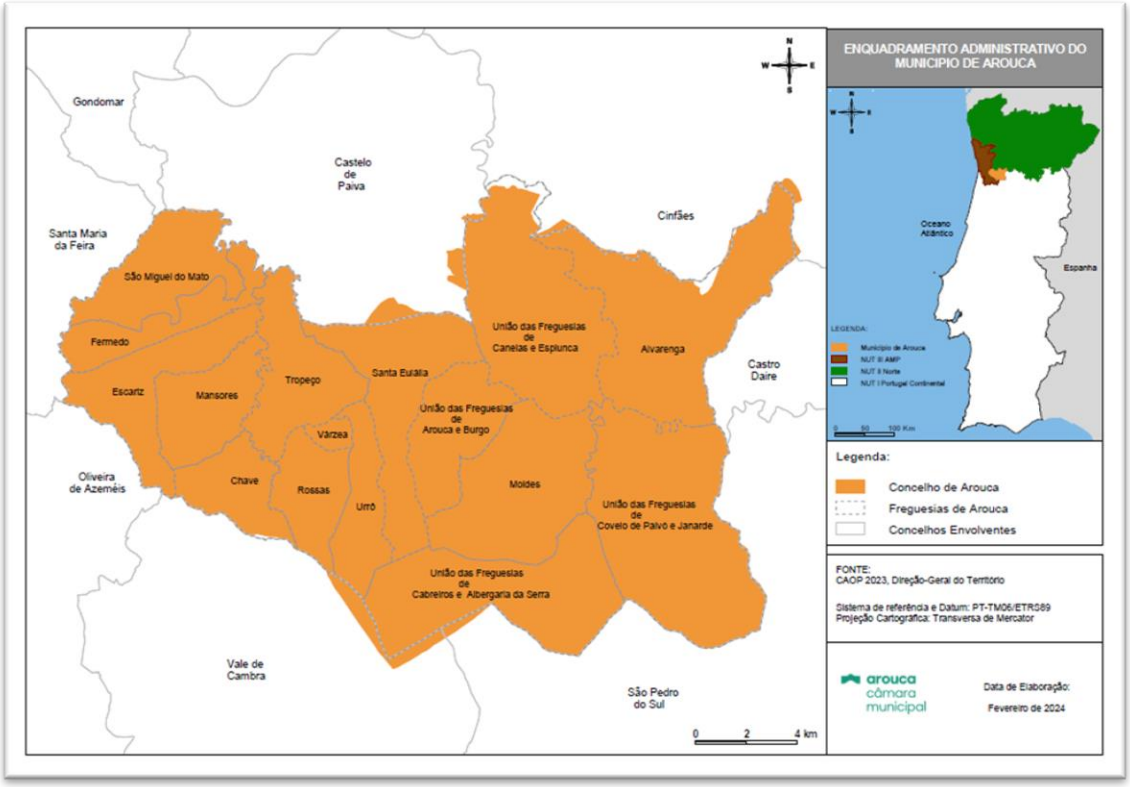
Situado no extremo nordeste do distrito de Aveiro, o concelho de Arouca integra a NUT II da Região do Norte de Portugal e, desde 2004, a Área Metropolitana do Porto (NUT III), fazendo fronteira com concelhos da região do Tâmega e Sousa (NUT III) - Castelo de Paiva e Cinfães –, da região de Viseu, Dão e Lafões (NUT III) – São Pedro do Sul e Castro Daire. Integra também a Região entre Douro e Vouga (EDV), na província do Douro Litoral, juntamente com os concelhos de São João da Madeira, de Santa Maria da Feira, de Oliveira de Azeméis e de Vale de Cambra (cf. Figura 1).

O município de Arouca encontra-se fisicamente próximo dos grandes centros urbanos do litoral, ainda que tal proximidade seja relativizada pela mancha grande de área natural que cobre o território e pelas acessibilidades (e condicionantes inerentes).

Estendendo-se por uma área de 329 Km^2, e apresentando um perímetro de 118 km, o concelho de Arouca encontra-se subdividido em 12 freguesias – Alvarenga, Chave, Escariz, Fermedo, Mansores, Moldes, Rossas, Santa Eulália, São Miguel do Mato, Tropeço, Urrô e Várzea – e 4 uniões de freguesias - UF de Arouca e Burgo, UF de Cabreiros e Albergaria da Serra, UF de Canelas e Espiunca e UF de Covelo de Paivó e Janarde.

A sede de concelho – a vila de Arouca – situa-se a cerca de 60 km da cidade do Porto e a 75 km da cidade de Aveiro, capital do distrito.

Figura 1 - Enquadramento Administrativo do Município de Arouca



Fonte: Câmara Municipal de Arouca, 2024.

4.2. Demografia, Ocupação do Território e Emprego

4.2.1. Demografia

4.2.1.1. Demografia: população residente, crescimento natural e migratório

Em linha com o sucedido nas regiões envolventes e no conjunto do país, o concelho de Arouca tem vindo a perder população residente, embora a um ritmo mais considerável. No período entre 2011 e 2021, a população diminuiu muito significativamente (-5,43 %), variação essa bem superior à registada no país e na região Norte (respetivamente, -2,07% e -2,79%) e, em particular, à da AMP (-1,32%), estabilizando o seu efetivo nos 21146 indivíduos (10170 homens e 10976 mulheres) (cf. Quadro 1).

A desaceleração populacional de Arouca, juntamente com a do concelho de Vale de Cambra (-6,98%), tem sido particularmente intensa. Desde 2011, Arouca é o concelho da região do Entre Douro e Vouga (EDV) com o número mais reduzido de residentes.

Quadro 1 - Evolução da população residente em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2011-2021) – (N.º e %)

Territórios	População Residente 2021	2011	Variação População Residente (2011-2021)	População Residente segundo o sexo 2021	
	Total		%	H	M
Portugal	**10343066**	**10562178**	**-2,07**	**4920220**	**5422846**
Região Norte	**3586586**	**3689682**	**-2,79**	**1707820**	**1878766**
AMP	**1736228**	**1759524**	**-1,32**	**822268**	**913960**
EDV	**267407**	**274856**	**-2,71**	**128728**	**138679**
Arouca	**21146**	**22359**	**-5,43**	**10170**	**10976**
Oliveira de Azeméis	66175	68611	-3,55	32020	34155
Santa Maria da Feira	136674	139309	-1,89	65880	70794
São João da Madeira	22143	21713	1,98	10380	11763
Vale de Cambra	21269	22864	-6,98	10278	10991

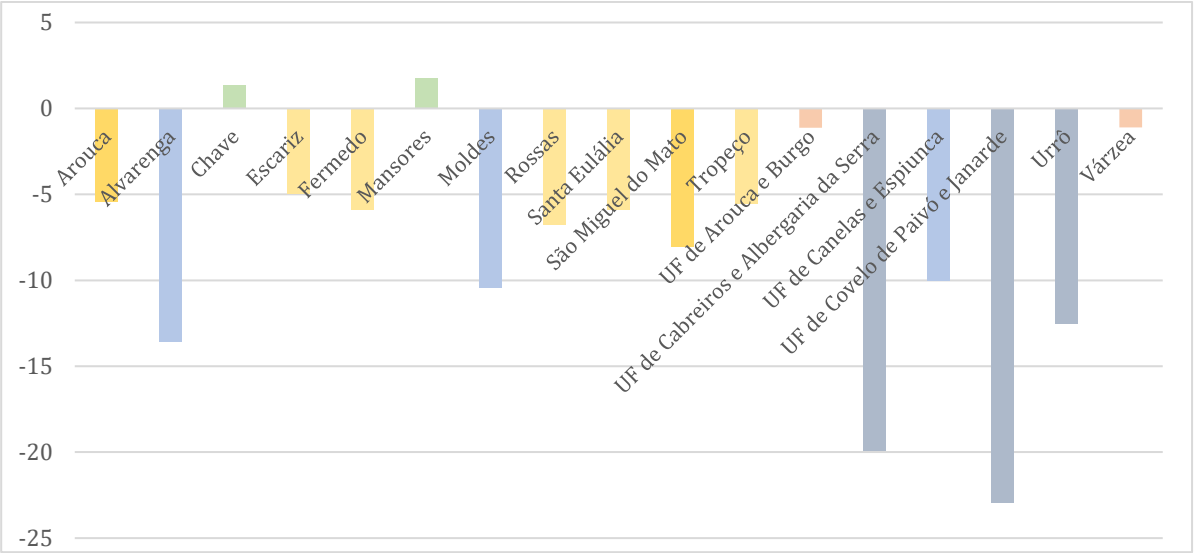
Fonte: INE – Portugal, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População, 2011-2021.

À escala inframunicipal, verifica-se identicamente uma perda populacional em quase todas as freguesias, à exceção de Mansores e Chave onde houve um aumento do número de residentes, embora pouco significativo (respetivamente, 1,76% e 1,36%) (cf. Gráfico 1).

Distanciando-se de outros contextos, e atendendo às suas características socioterritoriais e geográficas, a UF de Covelo de Paivó e Janarde, a UF de Cabreiros e Albergaria da Serra e as freguesias de Alvarenga, Urrô e Moldes foram aquelas que evidenciaram uma maior perda de população, enquanto a freguesia de Várzea e a UF de Arouca e Burgo destacaram-se por variações negativas populacionais menos vincadas – designadamente, -1,11% e -1,12%.

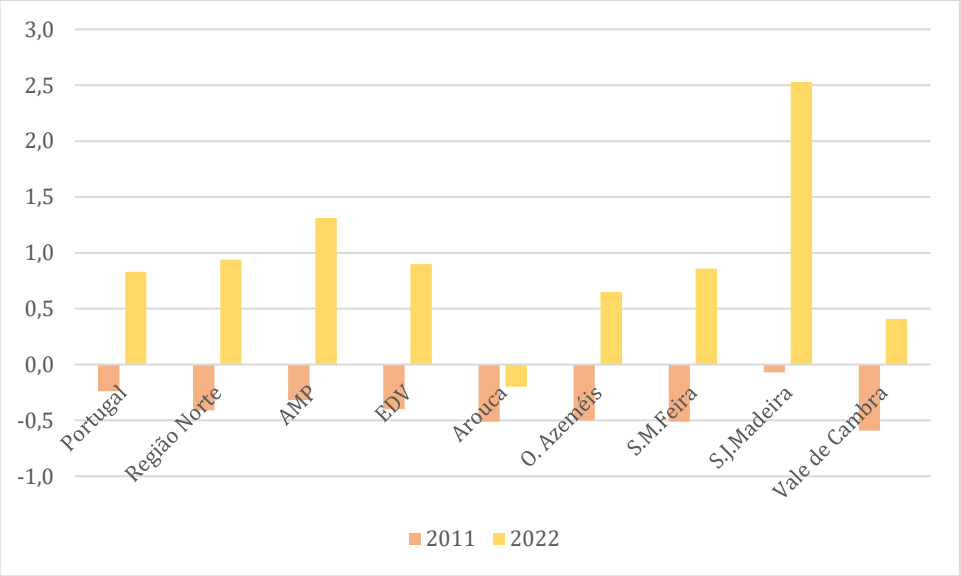
De salientar, ainda, que, em 2021, as freguesias de UF de Arouca e Burgo (24,2%), Santa Eulália e Escariz (10%) eram aquelas que concentravam mais população residente.

Gráfico 1 – Evolução da variação da população residente em Arouca e respetivas freguesias (2011-2021) – (%)



Fonte: INE – Portugal, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População, 2011-2021.

Gráfico 2 - Taxa de crescimento migratório[5] em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2011-2022) – (%)



Fonte: INE – Portugal, Indicadores Demográficos, 2011-2022.

Globalmente, a trajetória do crescimento migratório, nos territórios em análise, tem vindo, desde 2011, a aproximar-se de valores positivos, especialmente na AMP (cuja variação foi de 1,6%).

[5] T.C.M. - Saldo migratório observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa por 100 (10^2) ou 1000 (10^3) habitantes) (Metainformação - INE).

No entanto, nos territórios em análise, verifica-se que a taxa de crescimento migratório de Arouca era a única que permanecia negativa em 2022 (-0,2%), o que significa que, não obstante a tendência de diminuição de desfavorecimento, a população que entrava ainda não era suficiente para compensar as perdas no território (cf. Gráfico 2).

O nosso país vem beneficiando de movimentos migratórios com alguma expressividade, muito por força das mudanças de enquadramento socioinstitucional que, em especial desde os anos de 1990, tem permitido uma maior liberdade de circulação de pessoas (sobretudo em território europeu) e a emergência de novos fluxos migratórios diretamente relacionados com o trabalho[6] ou situações de emergência e/ou de grande desproteção económica e social (CMA, 2022, pp.20-21).

Nesse sentido, importa referir que a população estrangeira que fixa residência em Arouca tem vindo a aumentar, representando, em 2021, 1,2% da população total e revelando uma distribuição, em matéria de representação de género, relativamente equitativa (cf. Quadro 2).

Quadro 2 - População residente de nacionalidade estrangeira segundo o sexo em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2011-2021) – (%)

Territórios	2011			2021		
	T	H 1)	M 2)	T	H1)	M2)
Portugal	**3,7**	**3,7**	**3,7**	**5,2**	**5,4**	**5,1**
Região Norte	**1,4**	**1,4**	**1,4**	**2,6**	**2,6**	**2,6**
Área Metropolitana do Porto	**1,6**	**1,6**	**1,6**	**3,1**	**3,0**	**3,1**
Entre Douro e Vouga	**1,3**	**1,3**	**1,4**	**2,5**	**2,5**	**2,5**
Arouca	**0,7**	**0,7**	**0,7**	**1,2**	**1,2**	**1,2**
Oliveira de Azeméis	1,1	1,1	1,1	2,0	1,9	2,0
Santa Maria da Feira	1,2	1,1	1,3	2,0	1,9	2,1
São João da Madeira	2,3	2,1	2,5	4,8	4,9	4,8
Vale de Cambra	1,4	1,4	1,3	2,5	2,6	2,5

Fontes: INE – Portugal, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População, 2011-2021. PORDATA

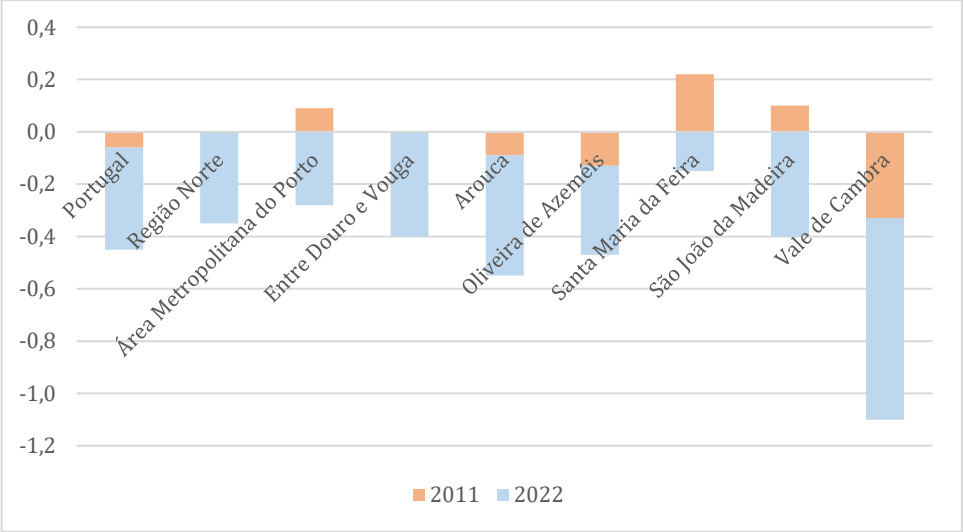
Notas: 1) Cálculo efetuado o universo total de homens; 2) Cálculo efetuado o universo total de mulheres.

Embora siga a tendência de reforço da população oriunda do estrangeiro, esta encontrava-se, ainda assim, bastante abaixo dos valores nacionais (5,2%), da Região Norte (2,6%) e da AMP (3,1%). Deste modo, o reforço da chegada de novos residentes

[6] Como é o caso do alargamento do mercado único e da entrada em vigor do Acordo de Schengen desde meados da década de 1980.

continua a ser ainda insuficiente para inverter o saldo migratório e compensar a perda populacional decorrente da acumulação, em geral, de saldos naturais e saldos migratórios negativos.

Gráfico 3 - Taxa de crescimento natural[7] em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2011-2022) – (%)



Fonte: INE – Portugal, Indicadores Demográficos, 2011-2022.

Num quadro de consolidação do que muitos dos especialistas denominam de período demográfico "moderno" (Ferrão, 1996), e à semelhança do país, Arouca regista, desde 2011, uma taxa de crescimento natural negativa que se tem vindo a acentuar – de -0,1%, em 2011, para -0,5% em 2022 –, superando os valores regionais (cf. Gráfico 3).

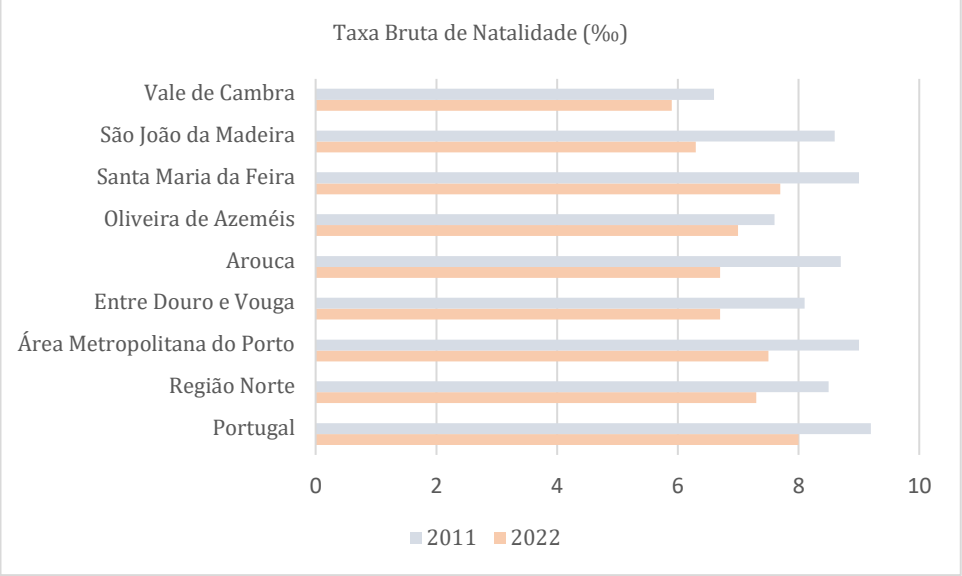
No interior das regiões envolventes, ao longo do período de referência, Arouca apresenta uma tendência generalizada e importante de queda da natalidade, pese embora, por comparação, alguma resistência nas tendências de desaceleração da fecundidade e de procriação (cf. Gráfico 4).

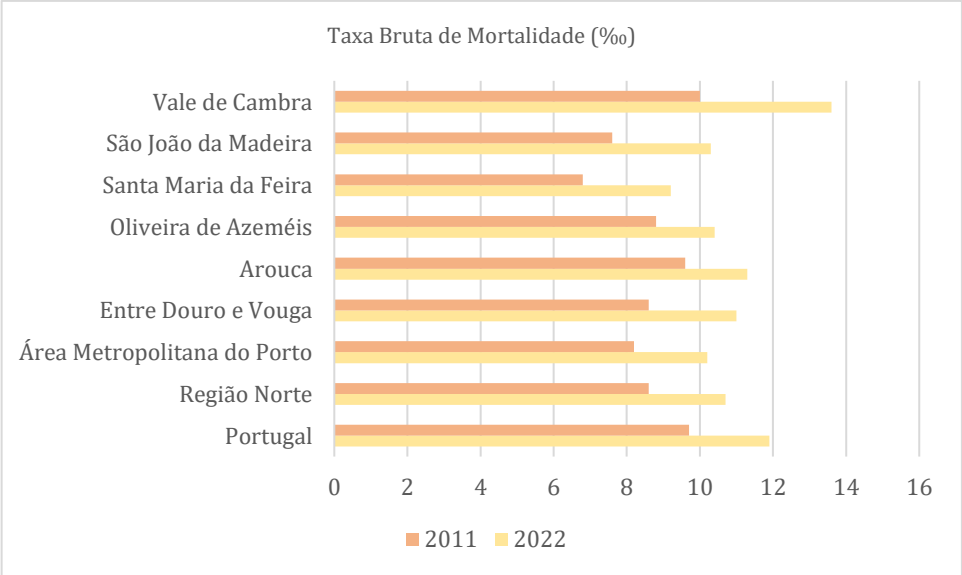
Por outro lado, em 2022, o concelho situava-se entre os concelhos da região do EDV com a taxa bruta de mortalidade mais elevada – respetivamente, 11,3‰ e 13,6‰, sendo aqui de considerar os efeitos transversais do próprio envelhecimento

[7] T.C.N. - Saldo natural observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa por 100 (10^2) ou 1000 (10^3) habitantes) (Metainformação - INE).

populacional do território. Ainda assim, no período de 2011 e 2022, e por comparação, Arouca viu a sua taxa bruta de mortalidade aumentar tenuemente (cf. Gráfico 4)[8].

Gráfico 4 – Taxas Brutas de Natalidade e Mortalidade em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2011-2022) – (‰)





[8] Para uma análise mais detalhada sobre a evolução dos valores da natalidade, mortalidade, fecundidade e nupcialidade, ver com maior detalhe o ponto 6.1.1.2 do Diagnóstico Social do Concelho de Arouca (CMA/RSA, 2024, pp.21-24).

4.2.1.2. Demografia: população segundo os grupos etários e índices de envelhecimento, dependência e longevidade

Um exame mais pormenorizado da evolução da população residente segundo os grandes grupos etários – jovens, adultos e velhos – permite atestar algumas modificações importantes que passamos a explicitar (cf. Quadro 3).

Quadro 3 - População residente segundo os grupos etários (e respetiva variação) em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2011-2021) - (%)

Territórios	Jovens (0 aos 19 anos)		Variação População Residente: Jovens [1]	Adultos (20 aos 64 anos)		Variação População Residente: Adultos [1]	Velhos (65 e + anos)		Variação População Residente: Velhos [1]
	2011	2021	(2011-2021)	2011	2021	(2011-2021)	2011	2021	(2011-2021)
Portugal	**20,2**	**18,0**	**-13,0**	**60,7**	**58,6**	**-5,5**	**19,0**	**23,4**	**20,6**
Região Norte	**20,9**	**17,4**	**-18,9**	**62,0**	**60,0**	**-6,0**	**17,1**	**22,6**	**28,3**
Área Metropolitana do Porto	**20,3**	**17,6**	**-9,8**	**63,2**	**60,4**	**-0,7**	**16,5**	**21,9**	**37,9**
Entre Douro e Vouga	**20,7**	**17,2**	**-19,5**	**62,8**	**60,5**	**-6,4**	**16,4**	**22,4**	**32,7**
Arouca	**21,6**	**17,8**	**-21,8**	**60,4**	**58,4**	**-8,6**	**18,0**	**23,8**	**25,0**
Oliveira de Azeméis	19,8	16,4	-20,2	62,6	60,5	-6,8	17,6	23,1	26,8
Santa Maria da Feira	21,6	17,8	-19,4	63,6	61,3	-5,4	14,8	20,9	38,8
São João da Madeira	20,0	17,1	-13,0	63,5	60,8	-2,4	16,5	22,2	37,2
Vale de Cambra	18,2	15,2	-22,2	60,7	56,6	-13,2	21,1	28,2	24,1

Fonte: INE – Portugal, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População, 2011-2021.
Notas: [1] Cálculo da variação: [(n.º em 2021 - n.º em 2011) /n.º em 2011] *100.

Na generalidade, em Portugal, entre 2011 e 2021, as percentagens dos jovens no total da população refletiram uma tendência de queda, com correspondência muito semelhante verificada à escala regional – repare-se que a proporção de população residente com idades compreendidas entre os 0 e os 19 anos era, em 2011, de 20,2% e, em 2021, de 18, 0%.

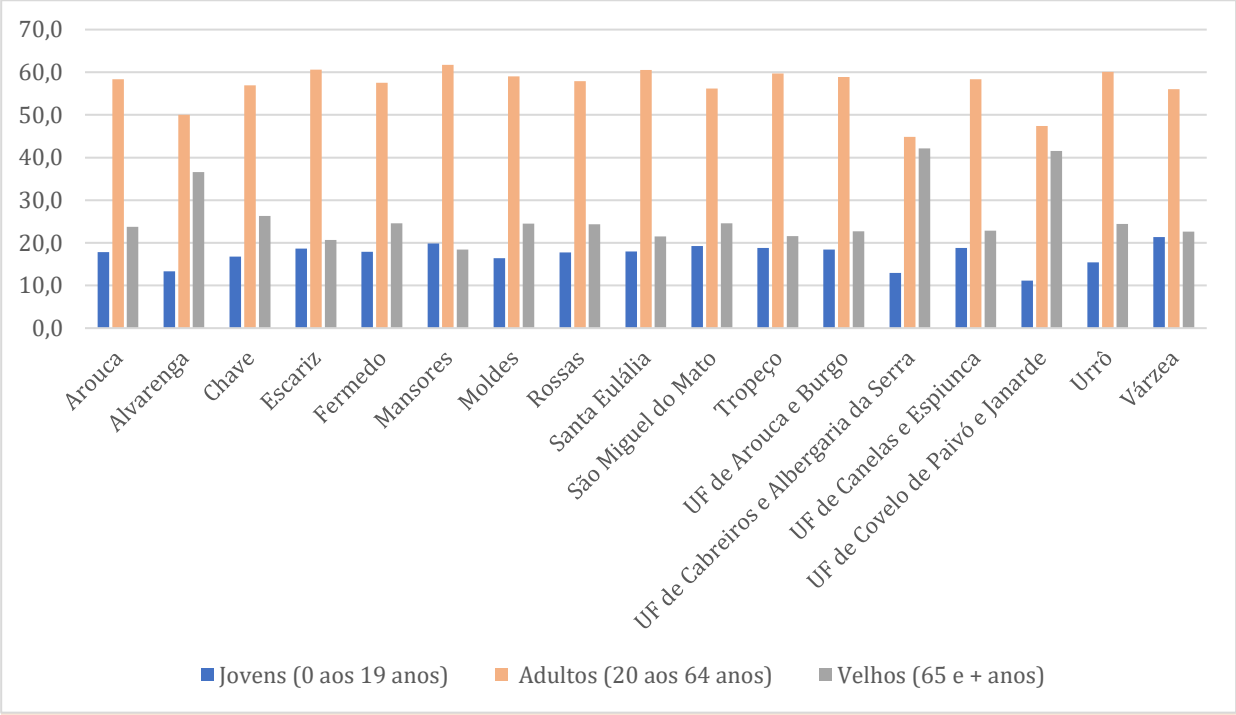
Mesmo revelando valores mais favoráveis que a AMP e o EDV, o concelho de Arouca viu diminuir identicamente a proporção de população jovem (dos 0 aos 19 anos) em igual período de análise e posicionava-se, ao mesmo tempo, entre os concelhos da região onde essa perda foi mais significativa. Arouca registou mesmo uma variação negativa relevante desta franja populacional (-21,8%).

Em 2021, as freguesias de Várzea, Mansores e Tropeço concentravam as proporções mais elevadas de população jovem, contrariamente à UF de Covelo de Paivó e Janarde, à UF de Cabreiros e Albergaria da Serra e à freguesia de Alvarenga (cf. Gráfico 4).

Relativamente ao grupo da população com idades compreendidas entre os 20 e os 64 anos, nota-se que também este tem vindo a reduzir no concelho de Arouca, de forma não menos relevante (-8,6%), muito embora seja de notar uma maior convergência com os valores nacionais e regionais. Em 2021, o território detinha uma proporção de população adulta de 58,4%, muito próxima da do país (58,6%) e abaixo da verificada na AMP e no EDV (respetivamente, 60,4% e 60,5%).

Em 2021, as freguesias de Escariz, Santa Eulália e Urrô concentravam as proporções mais elevadas de população adulta (cf. Gráfico 5).

Gráfico 5 - População residente segundo os grupos etários em Arouca e respetivas freguesias (2021) - (%)



Fonte: INE – Portugal, XVI Recenseamento Geral da População, 2021.

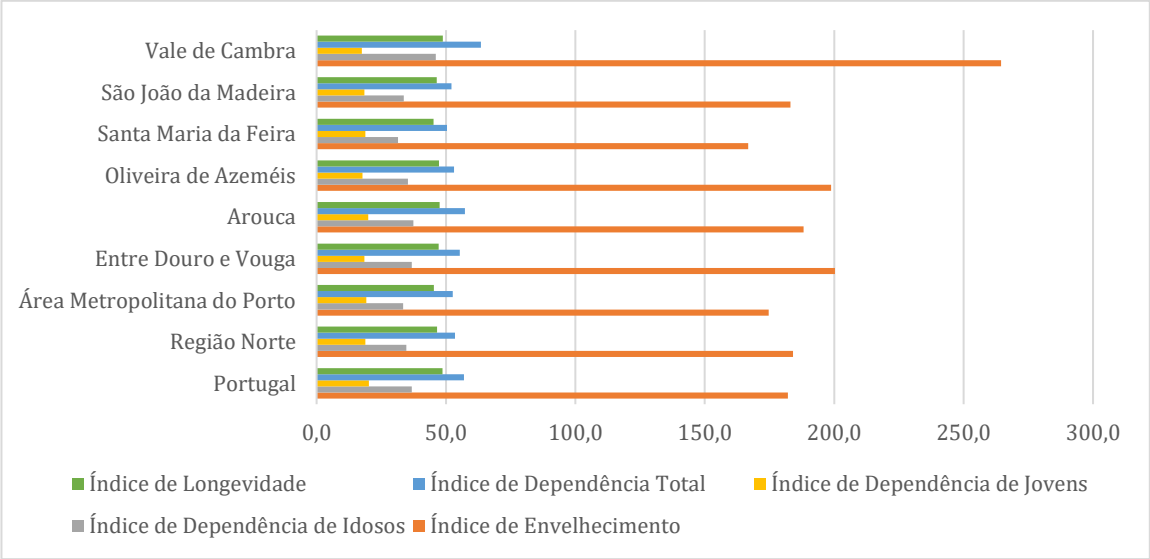
A afirmação do "envelhecimento de base" (Nazareth, 1996) profundamente interligado a variações de cariz negativo em indicadores como a fecundidade e a natalidade, e cuja reconfiguração tem sido particularmente intensa nos últimos tempos, parece ser, contudo, ainda mais gravoso quando nos confrontamos com o reforço coincidente da proporção de indivíduos com 65 e mais anos.

Neste caso, em particular, o incremento da proporção de adultos com 65 e mais anos, traduzido nas variações intercensitárias positivas, tem sido particularmente mais

intenso à escala regional e o peso deste grupo etário, em claro crescendo, tem sido muito relevante em Arouca– atente-se que, em 2021, este representava, respetivamente, 23,8% no total da população residente.

No último Censo, a UF de Cabreiros e Albergaria da Serra, a UF de Covelo de Paivó e Janarde e a freguesia de Alvarenga concentravam as proporções mais elevadas de população idosa, por oposição às freguesias de Mansores e Escariz (cf. Gráfico 5).

Gráfico 6 – Índices de envelhecimento, dependência e longevidade em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2021) – (%)



Fonte: INE – Portugal, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População, 2011-2021.

Num cenário marcado pelo genérico envelhecimento da população residente (mais acentuado nas mulheres, refletindo a sua maior longevidade), há a reter o facto de o concelho de Arouca continuar a observar índices de envelhecimento superiores aos registados nos contextos regional e nacional.

O índice de envelhecimento[9] calculado no arranque da segunda década do século XXI situava-se, em Arouca, na casa dos 188 idosos por 100 jovens, valor que descia para

[9] I.E. - Relação entre a população idosa e a população jovem, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos (expressa habitualmente por 100 (10^2) pessoas dos 0 aos 14 anos) (Metainformação - INE).

182 idosos por 100 jovens, em média, em Portugal e para 174 por 100 jovens, na Área Metropolitana do Porto (cf. Gráfico 6).

Por outro lado, o concelho de Arouca tem revelado um índice de dependência da população (dependência total)[10] em processo de agravamento, situado ainda em patamares mais desfavoráveis aos patamares registados à escala regional que, por sua vez, tem tido tradução na própria evolução dos índices de dependência de jovens[11] e de idosos[12]: isto é, o primeiro tem vindo a diminuir ao longo dos anos, enquanto o segundo tem vindo a aumentar.

À escala inframunicipal, é de registar igualmente variações importantes (cf. Gráfico 7).

A UF de Covelo de Paivó e Janarde, a UF de Cabreiros e Albergaria da Serra e as freguesias de Alvarenga e Moldes exibiam, em 2021, índices de envelhecimento com valores mais acentuados e o índice de longevidade era também mais vincado na UF de Covelo de Paivó e Janarde e Alvarenga.

Em linha com estes dados, a UF de Cabreiros e Albergaria da Serra, a UF de Covelo de Paivó e Janarde e a freguesia de Alvarenga também revelavam um índice de dependência da população (dependência total) em processo de agravamento.

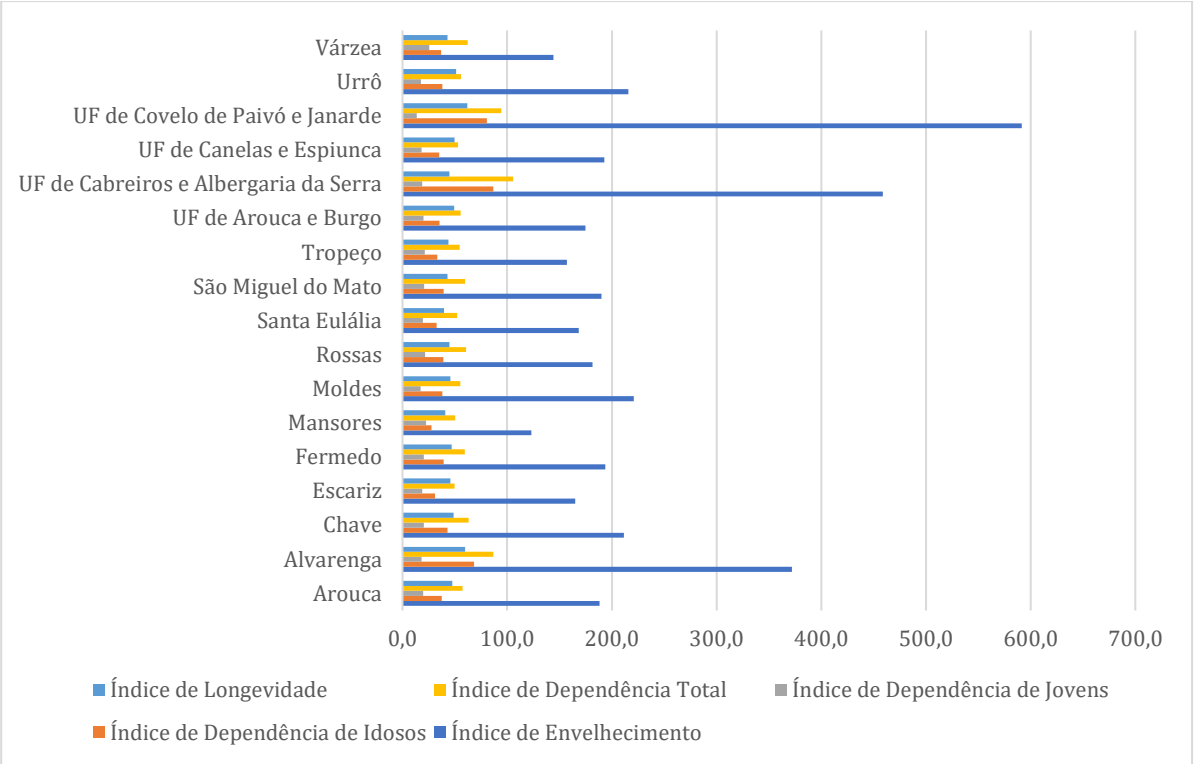
De sublinhar, ainda, que os índices de dependência de idosos mais elevados situavam-se, no último Recenseamento, na UF de Covelo de Paivó e Janarde e na UF de Cabreiros e Albergaria da Serra, acompanhadas (com alguma distância) por Alvarenga, ao passo que os maiores índices de dependência de jovens encontravam-se nas freguesias de Várzea, Mansores, Tropeço e São Miguel do Mato.

[10] I.D.T.: Relação entre a população jovem e idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos conjuntamente com as pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (10^2) pessoas com 15-64 anos) (Metainformação - INE).

[11] I.D.J. - Relação entre a população jovem e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (10^2) pessoas com 15-64 anos)

[12] I.D.I. - Relação entre a população idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (10^2) pessoas com 15-64 anos) (Metainformação - INE).

Gráfico 7 - Índices de envelhecimento, dependência e longevidade em Arouca (e respetivas freguesias) (2021) – (%)



Fonte: INE – Portugal, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População, 2011-2021.

4.2.1.3. Dinâmica Populacional: principais tendências e desafios

- O concelho tem vindo a perder população, sendo a desaceleração populacional particularmente intensa na última década (-5,43%).
- O território regista um agravamento da evolução da taxa de crescimento efetivo face à última década (-0,7%) e a taxa de crescimento migratório, dentro dos territórios em análise, era a única que permanecia negativa em 2022 (-0,2%).
- Desde 2011, Arouca regista uma taxa de crescimento natural negativa que se tem vindo a acentuar (de -0,1%, em 2011, para -0,5% em 2022).
- O concelho assiste a um incremento dos níveis de natalidade (6,7‰), apesar da tendência generalizada e importante de queda.
- O território exibe uma taxa de mortalidade elevada (11,3‰), tendo esta aumentado tenuemente na última década.
- Arouca evidencia ainda alguma resistência aos padrões típicos de fecundidade de cariz mais moderno, mostrando uma taxa de fecundidade de 33,3‰.
- A população estrangeira que fixa residência em Arouca tem vindo a aumentar, representando, em 2021, 1,2% da população total e revelando uma distribuição, em matéria de representação de género, relativamente equitativa. A tendência de reforço da população oriunda do estrangeiro encontra-se, ainda assim, bastante abaixo dos valores nacionais (5,2%).

- O concelho viu diminuir, entre 2011 e 2021, a proporção de população jovem (dos 0 aos 19 anos) (-21,8%) e assistiu a um reforço importante da proporção de indivíduos com 65 e mais anos. Em 2021, este representava, respetivamente 23,8%.
- O território continua a observar índices de envelhecimento superiores aos registados nos contextos regional e nacional (na casa dos 188 idosos por 100 jovens) e tem revelado um índice de dependência da população (dependência total) em processo de agravamento.

Olhando para o registo de uma variação negativa da população residente na última década, e em particular para o cenário prospetivo negativo populacional do território, pressupõe-se que esta tendência terá um impacto na procura dos estabelecimentos escolares do concelho, não podendo, por isso, ser descurada ao nível do reordenamento da rede escolar municipal, numa lógica de adequação da resposta à efetiva procura (ver, mais adiante, subponto 4.4. «Cenário Prospetivo da População do Município de Arouca» do presente documento).

O exame da variação percentual ocorrida nos diferentes grupos etários reforça os argumentos anteriormente apresentados relativamente às duas principais tendências de evolução demográfica registadas no concelho de Arouca, nomeadamente a quebra na população jovem e o aumento da proporção de efetivos em idades mais avançadas, com as previsíveis implicações que tais tendências acarretam ao nível da renovação de gerações. A perda populacional estimada, em correlação, com a aceleração do fenómeno de envelhecimento nas últimas décadas, e, em especial, com o decréscimo populacional da população jovem, assume contornos mais preocupantes. A análise anterior permite denotar igualmente que, no período intercensitário, algumas das franjas etárias que potencialmente frequentarão o sistema de educação e ensino local registaram uma quebra no número de efetivos, movimentos que refletir-se-ão necessariamente no quadro educativo futuro (ver, mais adiante, Capítulo 11 do presente documento).

Face ao aumento da população estrangeira no território, a intervenção desenvolvida no sentido de garantir o acolhimento e a integração de migrantes e valorização da interculturalidade, respondendo ao número de recém-chegados que entra no concelho e correspondendo à própria sustentabilidade imposta pela evolução demográfica, coloca alguns desafios às diferentes entidades do concelho que deverão, nesse sentido, através do reforço do acolhimento e da integração escolar, formativa, profissional, cultural e cívica, tentar abarcar de modo multifacetado nas suas ações locais no território. A escola desempenha aqui um papel preponderante em matéria de inclusão.

4.2.2. Ocupação do Território

4.2.2.1. Densidade Populacional e População residente segundo a dimensão dos lugares

Os dados relativos à densidade populacional permitem ver que, enquanto no nosso país a evolução foi de 114,5 residentes por Km² para 113,0, na AMP foi de 862,4 para 860,2 residentes por Km² (cf. Quadro 4).

Quadro 4 – Densidade populacional e População residente segundo a dimensão dos lugares em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2011-2021) – (N.º/ km² e %)

Territórios	Densidade Populacional (N.º/ km²) (1) (3)		População Residente segundo a Dimensão dos Lugares - (%)											
			Até 1999 habitantes			De 2000 a 4999 habitantes			De 5000 a 9999 habitantes			Mais de 10 000 habitantes		
	2011	2021 (2)	2001	2011 (4)	2021	2001	2011	2021	2001	2011	2021	2001	2011	2021
Portugal	**114,5**	**113,0**	**45,2**	**39,0**	**38,9**	**9,4**	**9,3**	**10,5**	**7,7**	**9,0**	**9,3**	**37,7**	**42,7**	**41,3**
R. Norte	**173,1**	**169,6**	**49,9**	**39,6**	**39,0**	**7,1**	**6,9**	**7,0**	**6,8**	**8,0**	**7,3**	**36,2**	**45,4**	**46,7**
AMP	**862,4**	**860,2**	**27,8**	**15,1**	**14,9**	**7,8**	**5,2**	**6,0**	**8,5**	**10,3**	**10,0**	**55,9**	**69,4**	**69,2**
EDV	**808,9**	**825,7**	**44,7**	**39,8**	**38,6**	**11,2**	**11,3**	**13,0**	**28,3**	**27,0**	**24,9**	**15,8**	**21,8**	**23,5**
Arouca	**67,6**	**63,9**	**88,0**	**86,2**	**84,9**	**12,0**	**13,8**	**15,1**	**x**	**x**	**x**	**x**	**x**	**x**
O. Azeméis	424,9	413,5	61,8	56,7	55,9	10,1	9,8	9,7	11,5	11,5	11,1	16,5	22,0	23,4
S. M. Feira	644,7	636,3	28,5	24,2	23,8	11,8	15,3	18,4	51,6	43,9	39,4	8,1	16,6	18,4
S. J. Madeira	2753,1	2870,2	x	x	x	x	x	x	x	x	x	100,0	100,0	100,0
V. Cambra	154,4	144,5	80,0	76,8	74,7	20,0	x	x	x	23,2	25,3	x	x	x

Fontes: INE – Portugal, Estatísticas Demográficas; XIV, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População, 2001-2011. PORDATA.

Notas: (1) De acordo com a entrada em vigor, em 1 de janeiro de 2015, da nova versão das NUTS (NUTS 2013); (2) Esta informação foi calculada com base nas Estimativas Provisórias de População Residente - valores revistos: as estimativas pós-censitárias de população residente de 2021 (exercício ad hoc assente nos resultados provisórios dos Censos 2021) foram revistas, em função dos resultados definitivos dos Censos 2021.<, Estimativas Definitivas de População Residente - valores revistos: as estimativas provisórias de população residente de 2011 a 2020 foram revistas (revisão regular geral), em função dos resultados definitivos dos Censos 2021; (3) Para os anos de 2011 a 2020 foi associada a superfície constante da Carta Administrativa Oficial de Portugal, da Direção-Geral do Território, correspondente à versão de referência para os Censos 2021 e por isso para as Estimativas Definitivas da População Residente neste período.
Para o ano de 2021 e seguintes, considera-se a superfície constante da CAOP correspondente à versão em vigor a 31 de dezembro do respetivo ano; (4) Quebra de série.

No interior do EDV, pode-se afirmar que, sendo esse acréscimo relativamente estável, Vale de Cambra e, em especial, Arouca, concelhos de matriz mais rural e florestal, denotam particulares vulnerabilidades em matéria de concentração populacional. Veja-se que, em 2021, Vale de Cambra fixava 144,5 residentes por Km², ao passo que Arouca retinha 63,9.

No último Censo, os concelhos de Vale de Cambra e de Arouca representavam os únicos territórios do EDV com maior relevância nos aglomerados até 1999 habitantes[13], denotando o peso da matriz rural e florestal destes territórios.

No caso de Arouca, o território viu, simultaneamente, ser acrescido o peso percentual de população a residir em lugares de dimensão (relativa) intermédia (de 2000 a 4999 habitantes), o que se entende pela importância do seu centro histórico e consequente concentração urbana gerada que, à sua escala, se foi apoiando em toda uma série de infraestruturas associadas aos serviços.

4.2.2.2. Migrações pendulares

A análise da morfologia das deslocações pendulares, com especial destaque para a situação específica da AMP e da região do EDV, e em particular o concelho de Arouca, permite observar determinadas especificidades acerca das dimensões mais relevantes sobre as práticas de mobilidade (cf. Quadro 5).

Quadro 5 - Proporção de população que trabalha e/ou estuda no município ou fora do município em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2011-2021) - (%)

Territórios	Trabalha e/ou estuda no município de residência		Trabalha e/ou estuda fora do município de residência	
	Localização		Mobilidade Pendular	
	2011	2021	2011	2021
Portugal	**69,7**	**64,1**	**29,1**	**34,3**
Norte	**70,7**	**64,0**	**x**	**x**
Área Metropolitana do Porto	**64,0**	**56,9**	**x**	**x**
Entre Douro e Vouga	**70,5**	**61,1**	**28,6**	**37,9**
Arouca	**72,2**	**63,5**	**26,8**	**35,4**
Oliveira de Azeméis	72,1	64,4	27,3	34,8
Santa Maria da Feira	69,4	59,2	29,7	39,7
São João da Madeira	66,0	56,5	33,3	42,6
Vale de Cambra	75,7	65,5	22,8	33,1

Fontes: INE – XV e XVI Recenseamentos Gerais da População, 2011-2021; PORDATA.

[13] Apesar da fragilidade em partir de uma análise com um foco estrito nos critérios demográficos no intuito de compreender os principais processos de urbanização da região, a adoção do indicador com base na distribuição da população de acordo com os aglomerados territoriais acaba por esclarecer os principais traços do seu modelo territorial

Uma delas prende-se com a existência de uma elevada concentração espacial dos movimentos no território. A lógica de organização de fluxos casa-trabalho e/ou escola, resultante da composição do mercado de trabalho e da organização escolar locais, leva-nos, pois, a verificar a forte incidência local dos modelos de migração pendular.

A proporção de população que trabalhava e/ou estudava no concelho de Arouca, mesmo em queda, era ainda significativa. Veja-se que, em 2021, 63,5% da população empregada e/ou estudantil permanecia na sua área de residência, proporção essa próxima dos valores nacionais (64,1%) e superior à da AMP e do EDV (respetivamente, 56,9% e 61,1%).

Uma outra particularidade relaciona-se com a importância decrescente dos movimentos internos ao próprio concelho de Arouca. Apesar da menor expressão face a outros contextos territoriais, o certo é que a proporção de população que trabalhava e/ou estudava fora do município tem vindo a aumentar. Repare-se que, em 2011, era de 26,8% e, em 2021, passou para 35,4%.

Este movimento indicia, portanto, uma menor capacidade de atratividade em termos de captação de emprego e de oferta formativa/educacional face ao passado, pese embora outros fatores explicativos como a crescente procura (fora do concelho) pela formação pós-secundária por parte da população estudantil e por outras oportunidades laborais da parte da população empregada.

Para explicar esta configuração da mobilidade, deveremos reter o peso dos fluxos em torno dos concelhos vizinhos da própria região do EDV, e sobretudo a crescente densificação das deslocações da população para a AMP, por via das redes de interpenetração criadas à custa da litoralização. Ainda assim, é de ressaltar que Arouca mantém importantes padrões de fixação residencial da sua população, facto que é explicado igualmente pela atratividade dos índices de qualidade de vida do território.

Comparativamente com outros concelhos da região do EDV, o papel das migrações pendulares em Arouca assume algumas particularidades que o colocam numa posição intermédia na estruturação global dos fluxos de deslocação.

Isto é, não só as viagens para fora do concelho são menos intensas do que as realizadas pela população empregada e/estudantil residente noutros territórios, como o seu grau de captação de ativos empregados e/ou estudantes tem sido ligeiramente

mais significativo (ainda que em declínio) do que noutros contextos que, comparativamente, mostram taxas de mobilidade pendular mais reduzidas.

4.2.2.3. Ocupação do Território e Pendularidades: principais tendências e desafios

- De matriz mais rural e florestal, Arouca denota particulares vulnerabilidades em matéria de concentração/fixação populacional.
- O concelho denota, internamente, a existência de uma elevada concentração espacial dos movimentos no território. A proporção de população que trabalhava e/ou estudava no município, mesmo em queda, era ainda significativa.
- A lógica de organização de fluxos casa-trabalho e/ou escola, resultante da composição do mercado de trabalho e da organização escolar locais, permite verificar a forte incidência local dos modelos de migração pendular no território.

A análise geral da estrutura de povoamento na última década evidencia a tendência de diminuição da densidade populacional à medida que nos afastamos das zonas mais litoralizadas, em direção ao interior do concelho de Arouca, à exceção da UF de Arouca e Burgo. A forte incidência local dos modelos de migração pendular pressupõe que se adeque a rede de transportes escolares às necessidades encontradas no território, embora numa lógica de ajuste da resposta à efetiva procura e aos cenários demográficos verificados em cada uma das freguesias e UF do concelho (ver, mais adiante, subponto 4.4. «Cenário Prospetivo da População do Município de Arouca» e Capítulo 9. «Ação Social Escolar e Transportes Escolares» do presente documento).

Por outro lado, é importante ter presente que as debilidades (nos acessos) apresentadas pela rede de transportes e pelos serviços e equipamentos públicos nas áreas mais periféricas do território constituem fortes condicionantes na mobilidade e na participação da população em geral e da população estudantil, especialmente a mais desfavorecida do ponto de vista socioeconómico. A distribuição da rede no território pode condicionar a frequência escolar, pelo que a existência de uma boa rede de transportes pode facilitar as acessibilidades dos alunos às escolas.

Configurada por alguma variabilidade, e cobrindo, internamente, contextos socioterritoriais diversificados entre si, esta deverá merecer especial atenção em matéria de reflexão e intervenção, sobretudo se atendermos à própria base demográfica do tecido social e económico municipal, por forma a não penalizar fortemente a mobilidade da população, mas também a atratividade económica do território. Na atualidade, os transportes assumem uma grande centralidade quer pelo volume do investimento que representam para as autoridades (locais),

quer pela garantia que dão de um acesso mais democratizado à escola[14], cabendo progressivamente ao poder local assegurar/repensar uma nova política de transportes.

4.2.3. Emprego

4.2.3.1. Emprego, Atividade, Índice de renovação da população em idade ativa e Qualificações

Num quadro geral de alguma desaceleração, a evolução da taxa de atividade[15] e de emprego[16] nas últimas duas décadas revela-nos, no essencial, as alterações sociodemográficas que as regiões da Área Metropolitana do Porto e do Entre Douro e Vouga têm sofrido no decurso do tempo, se tomarmos por base os impactos da retração populacional em matéria de estruturação de força de trabalho.

Desde 2011 as duas regiões têm concentrado taxas de atividade e de emprego ligeiramente superiores face às registadas no país e na Região Norte. Em 2021, as taxas de atividade da AMP e do EDV eram, respetivamente, 48,3% e 47,3%, (Portugal registava 46,6% e a Região Norte 47,1%). De igual modo, também as taxas de emprego de ambas as regiões – 49,9% (AMP) e 50,6% (EDV) – eram relativamente mais favoráveis que as do país e da Região Norte – respetivamente, 49,1% e 49,2% (cf. Quadro 6).

Já o concelho de Arouca conheceu um reforço de ativos (ainda que muito ligeiro) entre 2011 e 2021 – registando uma variação positiva de 0,1% –, movimento esse em oposição ao sentido de declínio observado nas regiões da AMP e do EDV. Repare-se que as variações percentuais das taxas de atividade, em igual período, foram de -1,3% e -0,9%, respetivamente. O que significa que, em período de recuo generalizado à escala nacional e regional, Arouca não registou uma perda tão importante desta franja populacional (cf. Quadro 6).

[14] Refira-se que o transporte para os alunos é assegurado pela autarquia de forma gratuita durante o calendário escolar. Para uma análise mais detalhada sobre este tema, consultar o Capítulo 9 «Ação Social Escolar e Transportes Escolares» do presente documento.
[15] T.A. - Taxa que permite definir o peso da população ativa sobre o total da população. Neste caso, foi considerado o número de ativos por cada 100 pessoas com 15 e mais anos. Os ativos são a mão de obra disponível para trabalhar, incluindo-se na população ativa os trabalhadores que estão empregados e desempregados (Metainformação - INE).
[16] T.E. - Taxa que permite definir o peso da população empregada sobre o total da população. Neste caso, foi considerado o número de empregados por cada 100 pessoas com 15 e mais anos (Metainformação - INE).

Ainda assim, no interior do EDV e em relação à média da AMP, o concelho de Arouca, tem registado, com uma alguma distância face a outros contextos territoriais, taxas de atividade baixas, facto que pode ser explicado, para lá do peso das assimetrias demográficas encontradas a nível regional, em resultado dos próprios diferenciais territoriais existentes em matéria de estruturação e de especialização produtivas, bem como das funções de alargamento extra-local das respetivas zonas/áreas de emprego.

Em 2021, a taxa de atividade de Arouca era de 44,7%, distanciando-se, como vimos, das taxas regionais – 48,3% e 47,3% (AMP e EDV) (cf. Quadro 6).

Quadro 6 – Taxa de atividade e de taxa de emprego (segundo o sexo) em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2011-2021) – (%)

Territórios	Taxa de atividade						Taxa de emprego					
	2011			2021			2011			2021		
	T	H	M	T	H	M	T	H	M	T	H	M
Portugal	**47,6**	**51,6**	**43,9**	**46,6**	**49,5**	**43,9**	**48,5**	**57,7**	**41,3**	**49,1**	**53,3**	**45,5**
Região Norte	**47,6**	**52,3**	**43,2**	**47,1**	**50,5**	**44,0**	**48,1**	**54,3**	**42,6**	**49,2**	**54,0**	**44,8**
Área Metropolitana do Porto	**49,6**	**53,5**	**46,0**	**48,3**	**51,4**	**45,5**	**49,1**	**54,4**	**44,3**	**49,9**	**54,4**	**46,0**
Entre Douro e Vouga	**48,5**	**53,7**	**43,6**	**47,6**	**51,8**	**43,8**	**50,9**	**58,0**	**44,4**	**50,6**	**56,3**	**45,5**
Arouca	**44,5**	**52,4**	**37,1**	**44,7**	**51,3**	**38,6**	**48,4**	**58,4**	**39,1**	**48,7**	**56,9**	**41,1**
Oliveira de Azeméis	50,4	55,4	45,7	49,7	53,5	46,1	53,5	59,9	47,5	52,8	58,1	47,9
Santa Maria da Feira	50,4	54,9	46,1	49,0	52,6	45,7	51,0	57,8	44,7	51,8	56,7	47,2
São João da Madeira	51,4	54,3	48,9	49,6	51,9	47,5	53,5	58,0	49,5	51,5	55,4	48,2
Vale de Cambra	45,7	51,5	40,3	45,3	49,6	41,3	48,1	55,8	41,0	48,6	54,3	43,3

Fonte: INE – Portugal, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População, 2011-2021.

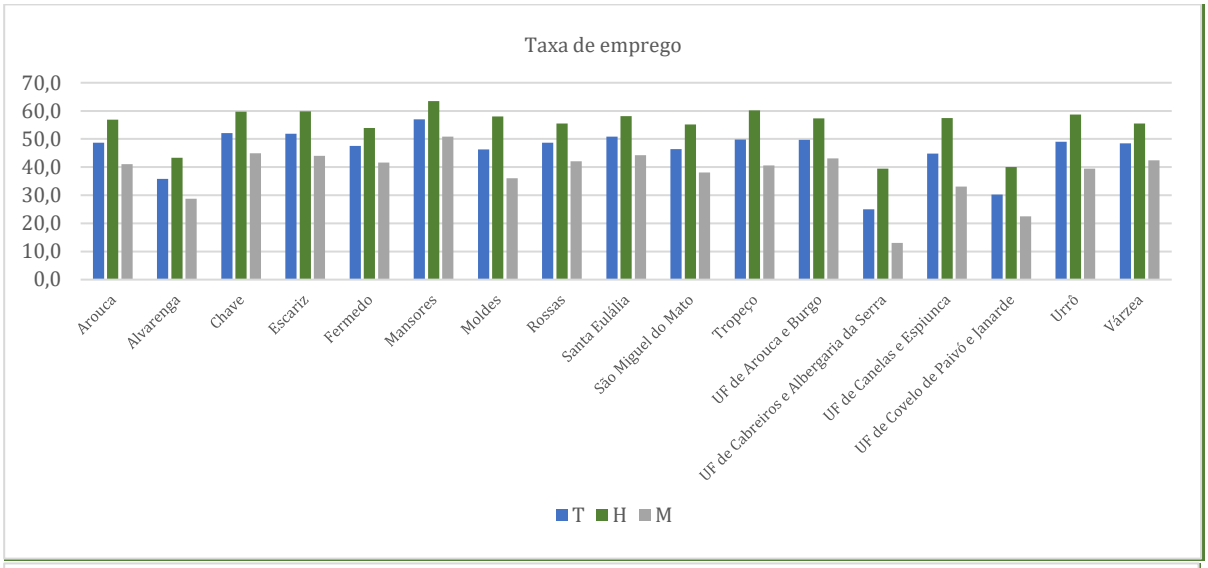
Nota: A definição das respetivas taxas encontra-se explicitada nas notas de rodapé da página anterior (Metainformação – INE).

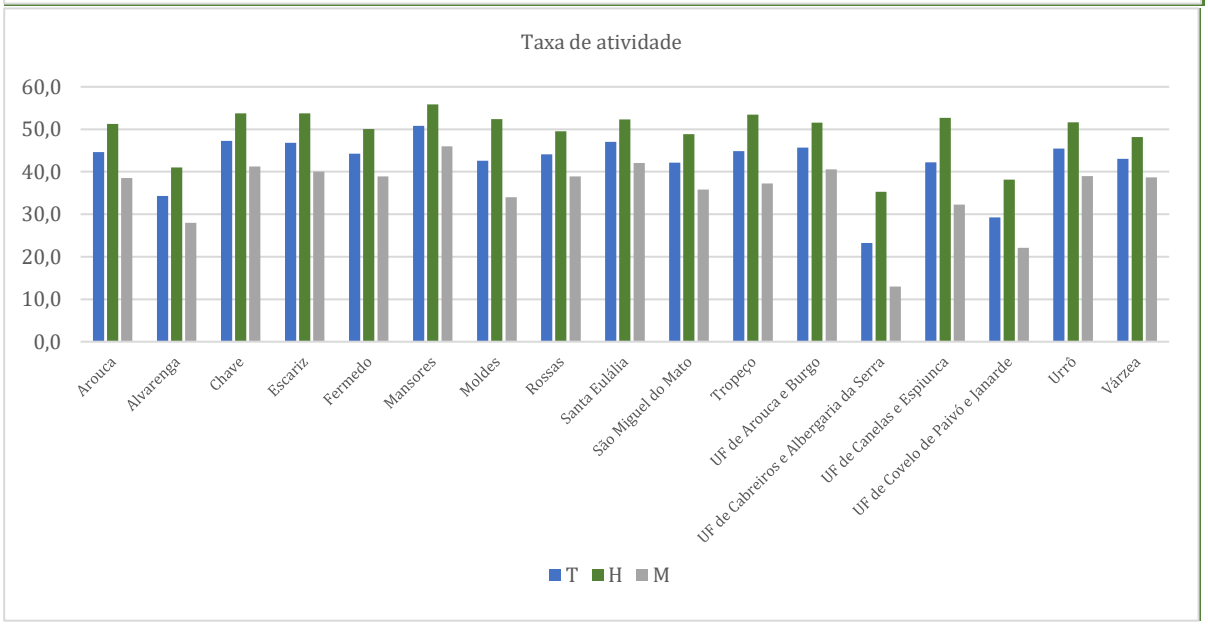
Pesem embora as fortes recomposições que se têm assistido no mercado de trabalho português, sobretudo a partir do início do século XXI, é possível afirmar, em linha de consonância com o sucedido no país (0,6%), que o panorama de evolução do emprego à escala local tem conhecido uma tendência de relativa estabilização no período em apreço, na medida em que, desde 2011, é percetível uma variação ligeira da taxa de emprego (0,3%).

À escala inframunicipal, o retrato traçado relativamente a estes indicadores esconde, no entanto, dissonâncias a considerar: as freguesias de Mansores, Chave e Santa Eulália eram aquelas que, em 2021, exibiam as taxas de atividade e de emprego mais elevadas, enquanto a UF de Cabreiros e Albergaria da Serra e a UF de Covelo de

Paivó e Janarde registavam as taxas mais reduzidas[17], denotando desigualdades internas em matéria de fixação e de atratividade populacional, mas também de empregabilidade (cf. Gráfico 8).

Gráfico 8– Taxas de atividade e taxa de emprego em Arouca e respetivas freguesias/UF (2021) – (%)





Fonte: INE – Portugal, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População, 2011-2021.

Uma análise desagregada destes indicadores segundo o sexo permite confirmar que as taxas locais de emprego e (sobretudo) de atividade femininas têm sido, no período considerado, bastante mais reduzidas do que as masculinas, asseverando as

[17] Recorde-se que estas freguesias detinham proporções mais elevadas de população mais envelhecida e, como tal, fora do mercado de trabalho.

linhas de diferenciação e de hierarquização que desde sempre têm marcado a segregação dos mercados de trabalho em função do sexo.

No caso de Arouca, e no que toca às taxas de atividade, este cenário tem sido particularmente desfavorável nas últimas duas décadas. Veja-se que, apesar da tendencial redução das distâncias, as diferenças ainda têm permanecido marcantes (2011 - M: 52,4% e F: 37,1%; 2021- M: 51,3% e F: 38,6%) (rever Quadro 6).

Uma outra grande tendência diz respeito ao progressivo envelhecimento da população ativa do país, movimento que, como se compreende, tem levantado dificuldades na sua capacidade de renovação.

Entre 2011 e 2022, o índice de renovação da população ativa[18] a nível nacional conheceu uma quebra considerável (-17,5%) (cf. Quadro 7). Porém, neste domínio, parece ser relevante destacar-se o facto de a AMP apresentar, no período de referência, uma dinâmica evolutiva especialmente distintiva no que toca à recomposição dos seus ativos, já que a quebra é menos gravosa (-17%) face a outros contextos territoriais, tais como a Região Norte (-22,8%) e o EDV (24,4%).

Quadro 7 – Índice de Renovação da População em Idade Ativa em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2011-2022) – (%)

Territórios	2011	2022
Portugal	**92,7**	**75,2**
Região Norte	**96,2**	**73,4**
Área Metropolitana do Porto	**91,5**	**74,5**
Entre Douro e Vouga	**93,2**	**68,8**
Arouca	**99,9**	**70,1**
Oliveira de Azeméis	89,9	67,7
Santa Maria da Feira	96,3	69,9
São João da Madeira	99,2	72,5
Vale de Cambra	80,9	63,8

Fonte: INE – Portugal, Indicadores demográficos, Anual 2011 e 2022.

Sendo esta relação de desfavorecimento não exclusiva, mas estendendo-se a todos os outros territórios em análise da região do EDV, convém ter presente que ela torna-se igualmente preocupante quando reparamos, claramente, que no concelho de

[18] IRPIA - Relação entre a população que potencialmente está a entrar e a que está a sair do mercado de trabalho, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 20 e os 29 anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 55 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (10^2) pessoas com 55-64 anos) (Metainformação - INE).

Arouca existem comprometimentos quer no equilíbrio necessário entre as camadas mais jovens e mais envelhecidas da população ativa, quer na sua capacidade de renovação. Note-se que a quebra registada, entre 2011 e 2020, foi, neste caso, especialmente significativa e superior à verificada noutros territórios (-29,8%)[19].

Ao contrário do que aconteceu nas regiões envolventes e no conjunto do país, o concelho de Arouca tem vindo a perder população empregada. No período entre 2011 e 2021, a população empregada de Arouca diminuiu ligeiramente (-1,7 %). À escala nacional, este indicador sofreu, nas últimas duas décadas, um sentido de ligeiro reforço (com uma variação de 1,5%), apesar deste ser um pouco mais significativo na AMP e na Região Norte (3,1% e 2,6%, respetivamente) (cf. Quadro 8).

Mesmo com o progressivo equilíbrio de género na taxa de emprego[20] (Rever novamente Quadro 6) e com a descida percentual importante da população empregada masculina observada no último período intercensitário (-5,3%), em Arouca os homens continuavam a apresentar, em 2021, uma posição globalmente mais favorável do que as mulheres em matéria de inserção no mercado de trabalho (a distribuição era a seguinte: 5021 homens e 3967 mulheres).

À escala inframunicipal, é de registar identicamente uma perda da população empregada particularmente significativa na UF de Cabreiros e Albergaria da Serra e na UF de Covelo de Paivó e Janarde[21] (-38,0% e 31,4%), contrariamente às freguesias de Tropeço, Chave e Mansores onde houve um aumento do número de empregados, embora de fraca expressividade (respetivamente, 4,2%, 3,4% e 2,9%).

[19] Para esta situação concorreram ainda os fluxos migratórios negativos, com o aumento da emigração e a redução das entradas de imigrantes. Sabe-se, porém, e à luz dos dados mais recentes, que o concelho tem conseguido sustentar, apesar de tudo, índices relativamente menos desfavoráveis no quadro regional.

[20] Em especial a partir dos anos de 1980 do século passado, altura em que o país assiste, na generalidade, à crescente feminização do mercado de trabalho. Este movimento de franca expansão teve, como se sabe, diferentes correspondências nos vários setores de atividade. Acontece que, no setor industrial, a fração feminina, embora com alguma tendência ascendente (sobretudo nas indústrias têxtil e da alimentação) permaneceu bastante minoritária, inversamente à orientação verificada no setor terciário (Almeida, Costa & Machado, 1994).

[21] Recorde-se que estes contextos espaciais, em 2021, exibiam as taxas de atividade e de emprego mais reduzidas (Rever novamente o Gráfico 1) facilmente compreensíveis dada a sua configuração territorial e índices mais reduzidos de concentração populacional.

Quadro 8 – Evolução da população empregada em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (e respetivas freguesias) (2011-2021) – (N.º e %)

Territórios	População empregada						Variação População Empregada (2011-2021)		
	2011			2021					
	T	H	M	T	H	M	T	H	M
Portugal	**4361187**	**2275974**	**2085213**	**4426461**	**2256526**	**2169935**	**1,5**	**-0,9**	**4,1**
Região Norte	**1507883**	**804289**	**703594**	**1546569**	**800790**	**745779**	**2,6**	**-0,4**	**6,0**
AMP	**735170**	**384887**	**350283**	**758016**	**386558**	**371458**	**3,1**	**0,4**	**6,0**
EDV	**119969**	**65092**	**54877**	**120956**	**63600**	**57356**	**0,8**	**-2,3**	**4,5**
Arouca	**9146**	**5304**	**3842**	**8988**	**5021**	**3967**	**-1,7**	**-5,3**	**3,3**
Oliveira de Azeméis	31522	17035	14487	30868	16288	14580	-2,1	-4,4	0,6
Santa Maria da Feira	59761	32393	27368	61853	32380	29473	3,5	0,0	7,7
São João da Madeira	9940	5017	4923	10020	4975	5045	0,8	-0,8	2,5
Vale de Cambra	9600	5343	4257	9227	4936	4291	-3,9	-7,6	0,8
Arouca	**9146**	**5304**	**3842**	**8988**	**5021**	**3967**	**-1,7**	**-5,3**	**3,3**
Freguesias e UF									
Alvarenga	382	256	126	341	199	142	-10,7	-22,3	12,7
Chave	560	311	249	579	319	260	3,4	2,6	4,4
Escariz	968	535	433	957	547	410	-1,1	2,2	-5,3
Fermedo	561	326	235	523	285	238	-6,8	-12,6	1,3
Mansores	518	293	225	533	289	244	2,9	-1,4	8,4
Moldes	471	311	160	463	270	193	-1,7	-13,2	20,6
Rossas	649	365	284	628	350	278	-3,2	-4,1	-2,1
Santa Eulália	963	548	415	941	518	423	-2,3	-5,5	1,9
São Miguel do Mato	221	128	93	222	127	95	0,5	-0,8	2,2
Tropeço	448	284	164	467	267	200	4,2	-6,0	22,0
UF de Arouca e Burgo	2202	1211	991	2215	1186	1029	0,6	-2,1	3,8
UF de Cabreiros e Albergaria da Serra	68	43	25	42	30	12	-38,2	-30,2	-52,0
UF de Canelas e Espiunca	420	265	155	420	259	161	0,0	-2,3	3,9
UF de Covelo de Paivó e Janarde	70	48	22	48	28	20	-31,4	-41,7	-9,1
Urrô	396	243	153	391	232	159	-1,3	-4,5	3,9
Várzea	249	137	112	218	115	103	-12,4	-16,1	-8,0

Fonte: INE – Portugal, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População, 2011-2021.

Num cenário regional de acréscimo das oportunidades de acesso à instrução e formação de cariz elementar e intermédia dos ativos empregados, a análise da distribuição das qualificações permite ver, no caso do concelho de Arouca, o peso percentual mais significativo dos ativos com o nível de Ensino Básico (54,2%). Veja-se, aliás, que, em 2021, 21,2% da população empregada do concelho detinha o 3.º ciclo completo e 19,7% havia completado o 2.º ciclo (cf. Quadro 9).

Não obstante tais movimentos, não deixam de ser assinaláveis quer o aumento importante da proporção de ativos empregados com o Ensino Secundário completo (em 2011, a proporção era de 13,9% e, em 2021, esta passou para os 24,9%), quer o aumento

ligeiro dos ativos empregados que haviam concluído o Ensino Pós-Secundário e o Ensino Superior.

Mas a verdade é que as características da população empregada em Arouca denotam, ainda, a persistência de níveis de qualificação relativamente elementares: a proporção de trabalhadores com escolaridade de nível superior tem vindo a subir, mas o seu peso (17,9%) é ainda bastante inferior ao observável na região Norte e na AMP (27,4% e 31,9%, respetivamente), bem como no país (30,3%).

Internamente, resta acrescentar que o território continua a evidenciar diferenças apreciáveis no que diz respeito às qualificações da população ativa empregada.

De um lado, a situação das freguesias de Tropeço, São Miguel do Mato e a UF de Covelo de Paivó e Janarde e a UF de Cabreiros e Albergaria da Serra confirma o padrão de maior vulnerabilidade que, em matéria de instrução, se tem vindo a traçar no decurso do tempo. Repare-se que, na generalidade, estes territórios têm concentrado proporções de ativos empregados com os níveis de escolaridade mais básicos/elementares (1.º e 2.º ciclos do Ensino Básico)[22].

Em situação inversa, encontravam-se os ativos empregados das freguesias de Moldes e Alvarenga com maiores ganhos de qualificações escolares de nível intermédio (3.º ciclo do Ensino Básico) e os da UF de Arouca e Burgo e das freguesias de Santa Eulália e Urrô que têm concentrado, mais sistematicamente, níveis de obtenção de instrução mais elevados (Ensino Secundário e Ensino Superior).

[22] De destacar que, em 2021, a proporção de ativos empregados que tinha, em conjunto, o Ensino Secundário e Superior completos na UF de Covelo de Paivó e Janarde era, pois, muito baixa – respetivamente de 16,7% e 9,5%.

Quadro 9 – População empregada segundo o nível de escolaridade mais elevado completo e o sexo em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (e respetivas freguesias) (2021) – (%)

Nível de escolaridade mais elevado/ Territórios	2021																							
	Nenhum			Ensino Básico			1.º ciclo			2.º ciclo			3.º ciclo			Ensino Secundário			Ensino pós-Secundário			Ensino Superior		
	T	H	M	T	H	M	T	H	M	T	H	M	T	H	M	T	H	M	T	H	M	T	H	M
Portugal	**1,0**	**1,0**	**0,9**	**37,6**	**43,5**	**31,5**	**8,8**	**9,9**	**7,6**	**10,7**	**13,0**	**8,4**	**18,1**	**20,6**	**15,4**	**28,8**	**29,0**	**28,6**	**2,3**	**2,6**	**2,0**	**30,3**	**23,8**	**37,0**
Região Norte	**0,7**	**0,8**	**0,6**	**42,5**	**48,3**	**36,1**	**10,5**	**11,9**	**9,0**	**13,6**	**16,1**	**11,1**	**18,3**	**20,4**	**16,1**	**27,3**	**27,3**	**27,3**	**2,1**	**2,3**	**1,8**	**27,4**	**21,2**	**34,1**
AMP	**0,6**	**0,7**	**0,6**	**37,9**	**43,0**	**32,6**	**8,8**	**9,6**	**8,0**	**11,9**	**14,0**	**9,6**	**17,2**	**19,4**	**15,0**	**27,2**	**27,8**	**26,7**	**2,3**	**2,6**	**1,9**	**31,9**	**25,9**	**38,2**
EDV	**0,7**	**0,7**	**0,6**	**47,3**	**53,2**	**40,8**	**10,6**	**11,9**	**9,1**	**16,8**	**19,1**	**14,1**	**20,0**	**22,2**	**17,6**	**27,2**	**26,7**	**27,7**	**2,2**	**2,6**	**1,8**	**22,6**	**16,8**	**29,1**
Arouca	**0,7**	**0,9**	**0,4**	**54,2**	**62,4**	**43,8**	**13,3**	**16,4**	**9,4**	**19,7**	**23,0**	**15,6**	**21,2**	**23,0**	**18,9**	**24,9**	**22,3**	**28,2**	**2,3**	**2,5**	**2,1**	**17,9**	**11,8**	**25,5**
O. Azeméis	0,7	0,8	0,7	51,0	55,7	45,6	10,9	11,7	9,9	18,7	20,2	17,0	21,4	23,8	18,7	27,1	26,6	27,7	2,2	2,7	1,5	19,1	14,2	24,5
S.M. Feira	0,6	0,7	0,5	45,7	52,0	38,9	10,3	12,0	8,5	15,8	18,5	12,8	19,6	21,5	17,5	27,4	27,0	27,8	2,2	2,4	1,9	24,1	17,9	31,0
S. J. Madeira	0,7	0,6	0,8	40,1	45,0	35,3	9,0	9,1	9,0	13,2	14,9	11,5	17,9	21,0	14,8	28,8	29,5	28,0	2,4	2,8	2,0	28,0	22,1	33,9
V. Cambra	0,6	0,6	0,6	46,9	51,6	41,4	10,2	10,5	9,8	17,7	19,8	15,3	19,0	21,3	16,3	26,8	26,6	26,9	2,7	3,7	1,5	23,1	17,5	29,6
Arouca	**0,7**	**0,9**	**0,4**	**54,2**	**62,4**	**43,8**	**13,3**	**16,4**	**9,4**	**19,7**	**23,0**	**15,6**	**21,2**	**23,0**	**18,9**	**24,9**	**22,3**	**28,2**	**2,3**	**2,5**	**2,1**	**17,9**	**11,8**	**25,5**
Freguesias e UF																								
Alvarenga	2,3	3,0	1,4	59,5	66,3	50,0	16,4	20,6	10,6	13,8	15,6	11,3	29,3	30,2	28,2	22,6	17,1	30,3	2,1	3,5	0,0	13,5	10,1	18,3
Chave	0,0	0,0	0,0	58,7	65,8	50,0	14,5	16,0	12,7	25,4	28,2	21,9	18,8	21,6	15,4	20,9	17,6	25,0	3,1	3,4	2,7	17,3	13,2	22,3
Escariz	0,9	1,3	0,5	58,8	65,4	50,0	11,7	13,2	9,8	23,9	28,2	18,3	23,2	24,1	22,0	24,1	20,5	29,0	2,4	2,7	2,0	13,7	10,1	18,5
Fermedo	0,6	1,1	0,0	62,3	68,8	54,6	12,4	14,4	10,1	27,5	31,9	22,3	22,4	22,5	22,3	24,1	22,8	25,6	2,9	2,1	3,8	10,1	5,3	16,0
Mansores	0,0	0,0	0,0	58,7	66,4	49,6	11,1	13,5	8,2	26,8	31,1	21,7	20,8	21,8	19,7	23,1	20,4	26,2	1,1	1,0	1,2	17,1	12,1	23,0
Moldes	1,3	2,2	0,0	60,5	69,6	47,7	18,4	25,6	8,3	13,2	14,8	10,9	28,9	29,3	28,5	21,0	17,0	26,4	2,4	1,9	3,1	14,9	9,3	22,8
Rossas	1,1	1,1	1,1	52,2	59,7	42,8	11,8	13,4	9,7	19,6	23,4	14,7	20,9	22,9	18,3	24,7	22,9	27,0	3,2	4,6	1,4	18,8	11,7	27,7
Santa Eulália	0,5	0,4	0,7	52,0	59,7	42,6	15,5	18,7	11,6	16,9	19,1	14,2	19,6	21,8	16,8	26,5	25,9	27,2	2,7	3,1	2,1	18,4	11,0	27,4
São Miguel do Mato	1,4	1,6	1,1	64,0	70,9	54,7	14,0	16,5	10,5	30,6	32,3	28,4	19,4	22,0	15,8	22,1	17,3	28,4	0,5	0,8	0,0	12,2	9,4	15,8
Tropeço	0,9	0,7	1,0	57,6	66,3	46,0	21,8	28,1	13,5	15,2	16,1	14,0	20,6	22,1	18,5	25,3	21,3	30,5	2,8	3,0	2,5	13,5	8,6	20,0
UF de Arouca e Burgo	0,5	0,7	0,2	44,0	52,1	34,6	10,0	12,3	7,3	15,2	18,5	11,4	18,8	21,2	15,9	27,9	27,2	28,7	1,9	2,1	1,7	25,8	17,9	34,9
UF de Cabreiros e Albergaria da Serra	0,0	0,0	0,0	71,4	83,3	41,7	28,6	30,0	25,0	31,0	43,3	0,0	11,9	10,0	16,7	16,7	10,0	33,3	2,4	0,0	8,3	9,5	6,7	16,7
UF de Canelas e Espiunca	0,5	0,8	0,0	66,9	76,4	51,6	14,8	19,3	7,5	26,7	30,5	20,5	25,5	26,6	23,6	23,1	17,8	31,7	1,2	1,2	1,2	8,3	3,9	15,5
UF de Covelo de Paivó e Janarde	2,1	3,6	0,0	56,3	75,0	30,0	25,0	28,6	20,0	14,6	25,0	0,0	16,7	21,4	10,0	25,0	17,9	35,0	0,0	0,0	0,0	16,7	3,6	35,0
Urrô	0,8	1,3	0,0	50,1	60,8	34,6	13,6	18,1	6,9	15,6	19,0	10,7	21,0	23,7	17,0	26,1	22,8	30,8	3,8	3,9	3,8	19,2	11,2	30,8
Várzea	0,5	0,9	0,0	51,4	60,9	40,8	9,6	12,2	6,8	24,3	28,7	19,4	17,4	20,0	14,6	25,7	21,7	30,1	3,7	0,9	6,8	18,8	15,7	22,3

Fonte: INE – Portugal, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População, 2011-2021.

Olhando para a informação disponível segundo o sexo, nota-se igualmente, no concelho de Arouca, desde 2011, uma posição mais favorável da população feminina empregada nos graus de escolaridade mais elevados, confirmando a reconhecida "vantagem feminina" nos patamares intermédios e superiores de instrução e as assimetrias entre os sexos feminino e masculino em matéria de instrução escolar, ao passo que a população masculina empregada evidenciava uma posição mais favorável nos restantes níveis de escolaridade (Rever Quadro 9).

4.2.3.2. Desemprego

No que toca à análise da evolução da taxa de desemprego, a última década tem sido pautada por uma certa quebra deste indicador, e de forma até muito mais evidente na Região Norte (-6,1%) e na AMP (-6,2%) do que no país (-5,1%) ou no EDV (-3,9%) (cf. Quadro 10).

Olhando para os dados com mais pormenor, e ainda que em pleno contraste com as taxas de desemprego encontradas a nível nacional e regional, percebe-se que o concelho de Arouca tem registado uma diminuição menos significativa do fenómeno no conjunto dos territórios em análise – repare-se que, no último período censitário a queda foi de 3,3%.

Todavia, se analisarmos a evolução do conjunto de territórios que compõem o EDV, parece indiscutível que o território foi sendo quase sempre menos punido por este fenómeno, facto que indica, apesar de tudo, alguma vitalidade do tecido económico local e atratividade do território em matéria de emprego.

Em 2021, e à escala local, a taxa de desemprego situava-se nos 4,8%[23]. De forma destacada, note-se que a UF de Canelas e Espiunca foi aquela que registou, no período entre 2011 e 2021, uma maior quebra desta taxa.

[23] De notar que a taxa de desemprego conjuntural aceitável gira em torno de 3% a 6%, segundo o conceito clássico de "pleno emprego", sendo, portanto, um sinal indiciador de alguma estabilidade da economia local.

Quadro 10 – Taxa de desemprego (segundo o sexo) em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (e respetivas freguesias/UF) (2011-2021) – (%)

Territórios/Sexo	2011			2021		
	T	H (1)	M (2)	T	H (1)	M (2)
Portugal	**13,2**	**12,6**	**13,8**	**8,1**	**7,4**	**8,9**
Região Norte	**14,5**	**13,0**	**16,1**	**8,4**	**7,2**	**9,7**
Área Metropolitana do Porto	**15,7**	**14,5**	**17,1**	**9,6**	**8,5**	**10,7**
Entre Douro e Vouga	**10,2**	**8,5**	**12,2**	**6,3**	**5,2**	**7,5**
Arouca	**8,1**	**6,4**	**10,4**	**4,8**	**3,7**	**6,2**
Oliveira de Azeméis	8,9	7,6	10,2	6,1	4,9	7,3
Santa Maria da Feira	14,8	12,4	17,5	7,7	6,5	9,0
São João da Madeira	11,0	9,7	12,4	8,7	7,7	9,8
Vale de Cambra	8,1	6,3	10,3	4,2	3,2	5,4
Arouca	**8,1**	**6,4**	**10,4**	**4,8**	**3,7**	**6,2**
Freguesias e UF						
Alvarenga	8,2	5,2	13,7	6,1	6,1	6,0
Chave	6,4	6,0	6,7	3,5	2,7	4,4
Escariz	7,4	8,1	6,5	3,1	2,7	3,8
Fermedo	8,5	6,6	11,0	6,3	5,3	7,4
Mansores	7,5	6,4	8,9	4,7	4,0	5,4
Moldes	7,8	4,3	14,0	3,5	2,5	4,9
Rossas	7,6	6,4	9,0	4,6	3,6	5,8
Santa Eulália	8,6	6,5	11,3	5,6	3,7	7,8
São Miguel do Mato	7,1	6,6	7,9	4,3	3,1	5,9
Tropeço	8,9	6,3	13,2	4,1	2,2	6,5
UF de Arouca e Burgo	8,4	6,9	10,2	5,4	4,3	6,6
UF de Cabreiros e Albergaria da Serra	4,2	4,4	3,9	2,3	0,0	7,7
UF de Canelas e Espiunca	13,6	8,9	20,5	6,5	4,8	9,0
UF de Covelo de Paivó e Janarde	5,4	0,0	15,4	4,0	3,5	4,8
Urrô	6,4	2,4	12,1	4,4	2,5	7,0
Várzea	7,1	5,5	8,9	5,2	3,4	7,2

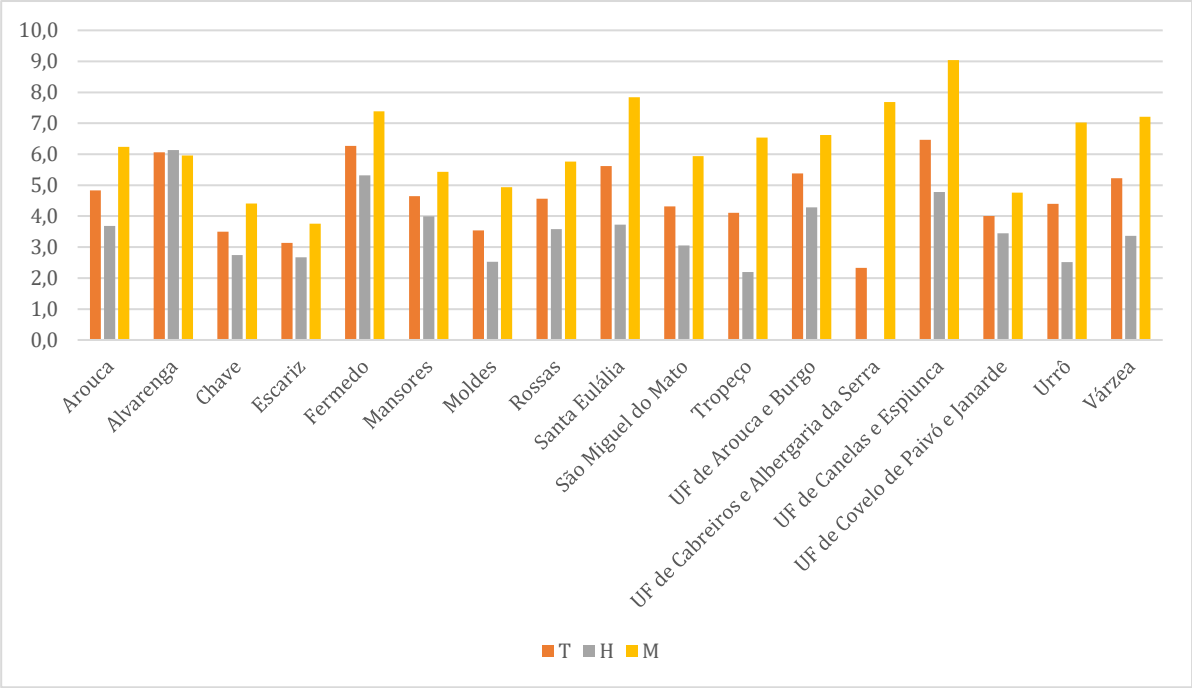
Fonte: INE – Portugal, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População, 2011-2021.
Notas: T.D. - Taxa que define a relação entre a população desempregada e a população ativa.
(1) Cálculo efetuado o universo total de homens; (2) Cálculo efetuado o universo total de mulheres.

Por outro lado, a informação disponível leva-nos a observar a maior intensidade do desemprego feminino no concelho de Arouca, que apresentava, em 2021, valores mais próximos da média da região do EDV. Repare-se que, em 2021, a taxa de desemprego das mulheres estava situada nos 6,2%, portanto muito próxima da taxa de desemprego feminina de 7,5% registada no conjunto dos concelhos que compõem a região, e contrastando com uma taxa de desemprego dos homens de 3,7%, valor já distante do cenário encontrado no EDV (5,2%) e, ainda mais, no da AMP (8,5%) e do país (7,4%).

Refira-se, ainda, que no último Recenseamento, no interior do concelho, a taxa de desemprego masculina era bem mais significativa na UF de Canelas e Espiunca **e** nas

freguesias de Fermedo e Alvarenga, ao passo que a taxa de desemprego feminina encontrava maior expressão na UF de Canelas e Espiunca (tal como a sua congénere masculina), na freguesia de Santa Eulália e na UF de Cabreiros e Albergaria da Serra (cf. Gráfico 9).

Gráfico 9 - Taxa de desemprego (segundo o sexo) em Arouca e respetivas freguesias/UF (2021) – (%)



Fonte: INE – Portugal, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População, 2011-2021.

No que respeita ao desemprego registado por escalão etário, e tendo em consideração os anos de 2011 e 2022, vemos que, em linha com o país, o concelho de Arouca verificou uma redução do número de pessoas inscritas nos centros de emprego e formação profissional em todos os escalões etários, asseverando, deste modo, a tendência decrescente verificada depois de 2013, tendência apenas interrompida no período de maior incidência dos efeitos da pandemia da COVID-19, e situando o desemprego invariavelmente em níveis inferiores aos da região da AMP e do EDV (cf. Quadro 11).

Quadro 11 – Desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional por grupo etário na Região Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2011-2022) – (%)

Grupos etários/ Territórios	Menos de 25		25-34		35-44		45-54		55 ou mais	
	2011	2022	2011	2022	2011	2022	2011	2022	2011	2022
Portugal	**x**	**x**	**x**	**x**	**x**	**x**	**x**	**x**	**x**	**x**
Região Norte	**11,7**	**10,0**	**20,7**	**16,6**	**22,3**	**17,7**	**25,3**	**20,6**	**20,0**	**35,0**
Área Metropolitana do Porto	**10,9**	**8,8**	**20,7**	**16,6**	**23,2**	**18,2**	**25,8**	**21,3**	**19,4**	**35,1**
Entre Douro e Vouga	**10,7**	**10,6**	**19,7**	**16,1**	**22,0**	**17,4**	**25,7**	**19,6**	**21,9**	**36,3**
Arouca	**16,4**	**11,6**	**22,2**	**14,3**	**21,1**	**16,1**	**22,4**	**19,1**	**18,0**	**39,0**
Oliveira de Azeméis	11,8	12,5	20,4	16,0	20,2	18,4	23,8	18,7	23,8	34,5
Santa Maria da Feira	9,7	10,0	18,5	15,9	22,8	16,4	27,0	19,7	21,9	37,9
São João da Madeira	10,4	9,8	21,3	17,7	21,2	19,9	26,1	21,2	21,0	31,4
Vale de Cambra	14,1	9,6	27,6	17,8	19,9	19,4	18,5	19,7	19,9	33,6

Fontes: IEFP/MTSSS-MEM – Portugal, 2011 e 2022. PORDATA

Notas: Cálculo percentual baseado em médias; x - Valor não disponível.

Ainda que valores do desemprego sejam mais favoráveis em Arouca do que nos demais territórios de referência, seja qual for o grupo sociodemográfico retido, há a registar, neste quadro, a condição relativamente menos favorável dos trabalhadores mais velhos. Particularmente gravosa é a situação dos desempregados com "55 e mais anos". Em 2022, os desempregados com "55 e mais anos" representavam 39% do total de desempregados inscritos e este foi o único escalão etário que registou um aumento desde 2011 (com um diferencial de 21%).

Os dados relativos aos níveis de escolaridade dos desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional em 2022 (cf. Quadro 12) permitem aferir a importância dos patamares elementares e intermédios na configuração da mão de obra local – veja-se, neste caso, o peso do nível de Ensino Secundário, seguindo-se o do 1.º e 3.º ciclo do Ensino Básico.

Por outro lado, o território tem concentrado, entre 2011 e 2022, mais significativamente desempregados no setor terciário e secundário, sendo, portanto, residual a expressividade destes ativos ligados ao setor primário, asseverando a sua relevância na composição da população ativa local. Em simultâneo, a redução transversal do número de desempregados em todos os setores de atividade foi, no período em apreço, mais relevante no setor secundário (cf. Quadro 12), o que se entende face às próprias recomposições sentidas nas atividades da construção, da indústria extrativa e da indústria transformadora (atividades com peso no concelho).

Quadro 12 – Desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional por nível de escolaridade completo e grandes setores de atividade na Região Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2011-2022) – (%)

Nível de escolaridade completo/ Territórios	Sem escolaridade		E.B./1.º ciclo		E.B./2.º ciclo		E.B./3.º ciclo		Ensino Secundário		Ensino Superior	
	2011	2022	2011	2022	2011	2022	2011	2022	2011	2022	2011	2022
Portugal	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Região Norte	**4,7**	**5,8**	**31,0**	**18,3**	**18,3**	**15,3**	**19,5**	**18,4**	**17,6**	**28,6**	**8,8**	**13,6**
AMP	**4,2**	**5,1**	**29,5**	**16,5**	**18,8**	**15,4**	**19,9**	**18,8**	**18,6**	**29,9**	**9,1**	**14,3**
EDV	**5,8**	**4,2**	**31,1**	**17,2**	**19,1**	**17,6**	**17,9**	**18,7**	**16,7**	**29,7**	**9,4**	**12,5**
Arouca	**4,9**	**4,6**	**22,7**	**22,2**	**22,3**	**16,6**	**19,3**	**18,7**	**18,2**	**26,9**	**12,6**	**11,0**
Oliveira de Azeméis	5,8	3,3	30,5	12,9	18,3	19,6	18,2	18,8	17,1	31,9	10,2	13,5
Santa Maria da Feira	6,1	4,5	33,8	19,3	19,5	17,5	17,6	19,1	15,1	27,8	7,9	11,8
São João da Madeira	3,8	3,1	22,5	12,3	16,7	16,5	18,8	17,8	25,7	37,0	12,5	13,3
Vale de Cambra	5,5	5,5	21,5	17,1	18,2	14,6	18,3	16,6	19,1	29,6	17,6	16,7

Setores de Atividade/ Territórios	Primário		Secundário		Terciário		Ignorado	
	2011	2022	2011	2022	2011	2022	2011	2022
Portugal	x	x	x	x	x	x	x	x
Região Norte	**2,8**	**4,5**	**44,2**	**27,3**	**52,6**	**65,3**	**0,4**	**2,9**
AMP	**0,9**	**1,3**	**39,2**	**20,3**	**59,4**	**75,4**	**0,5**	**3,0**
EDV	**1,4**	**1,5**	**54,5**	**39,2**	**43,9**	**57,6**	**0,2**	**1,7**
Arouca	**8,5**	**7,3**	**41,0**	**33,9**	**50,4**	**56,8**	**0,1**	**2,0**
Oliveira de Azeméis	1,6	0,9	53,2	40,6	45,0	56,8	0,2	1,7
Santa Maria da Feira	0,8	1,2	58,4	40,1	40,5	56,9	0,2	1,8
São João da Madeira	0,5	0,6	41,5	36,2	57,9	62,0	0,1	1,2
Vale de Cambra	2,0	2,5	41,8	36,2	55,7	59,1	0,4	2,2

Fontes: IEFP/MTSSS-MEM – Portugal, 2011 e 2022. PORDATA

Notas: Cálculo percentual baseado em médias; x - Valor não disponível.

4.2.3.3. Emprego e Desemprego: principais tendências

- O território conheceu um certo reforço de ativos (ainda que muito ligeiro) entre 2011 e 2021, registando uma variação positiva de 0,1%.
- Arouca tem conhecido uma tendência de relativa estabilização em matéria de emprego, na medida em que, desde 2011, é percetível uma variação ligeira da taxa de emprego (0,3%).
- As taxas locais de emprego e (sobretudo) de atividade femininas têm sido, no período considerado, bastante mais reduzidas do que as masculinas no concelho.
- Arouca evidencia comprometimentos quer no equilíbrio necessário entre as camadas mais jovens e mais envelhecidas da população ativa, quer na sua capacidade de renovação.
- O concelho tem vindo a perder população empregada, sendo que, no período entre 2011 e 2021, esta diminuiu ligeiramente (-1,7 %).
- Nota-se um peso percentual mais significativo dos ativos empregados com o nível de Ensino Básico (54,2%) no território.
- Verifica-se a persistência de níveis de qualificação relativamente modestos: a proporção de trabalhadores com escolaridade de nível superior em Arouca tem vindo a subir, mas o seu peso é ainda bastante inferior ao observável no contexto regional.
- Desde 2011, observa-se localmente uma posição mais favorável da população feminina empregada nos graus de escolaridade mais elevados.

- Regionalmente, Arouca tem registado uma diminuição menos significativa do desemprego, sendo quase sempre menos punido por este fenómeno. Em 2021, a taxa de desemprego situava-se nos 4,8%.

- Nota-se uma maior intensidade do desemprego feminino no território: em 2021, era de 6,2%, contrastando com uma taxa de desemprego masculina de 3,7%.

- Entre 2011 e 2022, o concelho verificou uma redução do número de pessoas inscritas nos centros de emprego e formação profissional em todos os escalões etários, embora seja de considerar a incidência do desemprego na população mais jovem (com "menos de 25 anos"), e mais envelhecida (com "55 e mais anos").

4.3. Educação

4.3.1.1. Escolaridade da população residente e Taxa de analfabetismo

A partir dos dados relativos à repartição da população residente com 15 e mais anos segundo os níveis de escolaridade (com obtenção de grau) e o sexo, constata-se que, no quadro de evolução nacional e regional, a trajetória do concelho de Arouca tem sido marcada por um progressivo reforço das taxas de escolarização e dos níveis de certificação e qualificação, facto que se compreende melhor a partir do momento em que a consolidação da frequência de seis anos de escolaridade, numa primeira fase, e o progressivo aumento do volume dos alunos matriculados na escolaridade de nove anos, numa segunda fase, também se tornaram uma tendência mais durável. De outra maneira, essa aceleração dos níveis de instrução mais elevados também se tornou mais visível com as mudanças introduzidas pelo novo regime de escolaridade obrigatória (Lei n.º 85/2009, 27 de agosto).

Em linha com o sucedido no país e nas regiões da AMP e do EDV, o concelho de Arouca tem visto aumentar, desde 2011, globalmente o acesso aos diferentes níveis de instrução/escolaridade, sendo, neste caso, os ganhos particularmente mais significativos nos patamares intermédios (Ensino Básico e Ensino Secundário) do que nos superiores (Ensino Médio[24] e o Ensino Superior).

Uma análise mais fina dos dados permite constatar que o nível de escolaridade do Ensino Básico (2.º e 3.º ciclos) e do Ensino Secundário têm vindo a ocupar expressão, embora seja de destacar as diferenças encontradas nos universos masculino e feminino.

[24] Aqui contemplando o Curso técnico superior profissional e o Bacharelato.

O contributo das mulheres para uma tal expressão é mais relevante junto dos níveis de escolaridade de cariz secundário, ao passo que os homens evidenciam uma posição mais favorável nos restantes níveis de escolaridade (cf. Quadro 13).

A este propósito, nota-se o peso relativo da população residente (com 15 e mais anos) com o grau de instrução em patamares elementares (Ensino Básico – 1.º ciclo) ou sem grau de escolaridade. Não obstante o recuo generalizado dos índices de analfabetismo desde 2011, Arouca assume, em comparação com o contexto nacional e regional, uma posição menos vantajosa.

A análise da sua distribuição segundo o sexo permite asseverar igualmente diferenciais de evolução já que continuam a ser as mulheres as mais afetadas pelo analfabetismo literal e periliteral[25].

Se tivermos em conta as proporções de habitantes que atingiram os níveis de escolaridade superior, valerá a pena referir que o concelho de Arouca tem prosseguido com uma posição menos privilegiada, na medida em que, apesar das melhorias registadas, e traduzindo o prolongamento e a maior valorização da escolarização, o patamar de instrução superior é o único, de entre os vários patamares, onde o ritmo de convergência no acesso não se verificou de modo tão expressivo como na AMP e no EDV[26].

Em matéria de destituição escolar, e olhando para os dados das últimas duas décadas, verifica-se que a taxa de analfabetismo em Arouca sofreu uma redução de 4 pontos percentuais – situando-se nos 8,1%, em 2011, e nos 4,2%, em 2021 –, dando conta do notório recuo da tendência de privação cultural extrema[27] no concelho (cf. Quadro 14).

[25] O analfabetismo literal diz respeito a todas as situações em que os indivíduos, não obstante terem adquirido os saberes culturais herdados da tradição e da experiência, não frequentaram o sistema de ensino. O analfabetismo periliteral cobre os casos em que os sujeitos não completaram o sistema de Ensino Básico (1.º ciclo), revelando, por isso, maior incapacidade para dominar as competências e os meios necessários à inserção profissional, à vida social e familiar (Candeias, 2009).

[26] Mantendo-se em valores relativamente estáveis nas últimas duas décadas, é de notar, aliás, o fraco significado percentual que o Ensino Médio representa no conjunto da população residente (com 15 e mais anos).

[27] A privação cultural ou sociocultural abrange toda a situação em que, por razões de ordem social, política e cultural, a pessoa não sabe ler ou escrever ou que, sabendo ler e escrever, não possui qualquer grau académico, ficando, por isso, excluída da participação - ou diminuída nos seus direitos - em múltiplas atividades económico-sociais. Nestes casos, ocorrem maiores obstáculos no acesso às instituições educativas existentes (Pinto & Queirós, 2010).

Ainda assim, e sendo certo que Arouca se encontrava entre os concelhos onde a descida foi mais acentuada, sobretudo no segmento feminino (-4,8%), revelando a importância que a expansão da escolaridade representou para uma fatia importante da população deste território, há que atentar que o ritmo de redução não tem sido suficiente para aproximar o território, de forma mais convergente, dos valores nacionais e regionais. Veja -se que, em 2021, os dados registados no país, na Região Norte e na AMP eram mais positivos (respetivamente, 3,1%, 3,0% e 2,1%). Por outro lado, também se nota a diferença entre homens e mulheres em 2021(M: 2,6%; F: 5,7%).

À escala inframunicipal, há que ver que, sendo contextos territorialmente mais afetados pelo envelhecimento da sua população, a UF de Covelo de Paivó e Janarde e a UF de Cabreiros e Albergaria da Serra eram aquelas que, em 2021, exibiam taxas de analfabetismo muitíssimo elevadas (respetivamente, 13,3% e 11,5%), e igualmente relevantes no universo feminino, confirmando as tendências traçadas desde 2001 (Santinha *et al.*, 2022, p.37). Por seu turno, as freguesias de Mansores, Santa Eulália e Várzea colhiam as taxas mais reduzidas (cf. Quadro 14).

Quadro 13 - População residente com 15 e mais anos segundo o nível de escolaridade completo mais elevado e o sexo em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2011-2021) - (%)

Nível escolaridade/ Territórios	Nenhum				Ensino Básico -1.º ciclo				Ensino Básico -2.º ciclo				Ensino Básico -3º. ciclo			
	2011 (1)		2021		2011 (1)		2021		2011 (1)		2021		2011 (1)		2021	
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
Portugal	7,6	12,9	4,3	7,2	27,5	26,9	21,4	23,1	15,1	10,8	11,3	8,1	21,2	17,2	20,2	15,7
R. Norte	7,3	12,9	4,0	7,1	30,2	29,2	24,3	25,8	17,2	12,6	13,1	9,7	20,3	16,8	19,3	15,3
AMP	5,4	10,0	3,0	5,5	27,9	28,8	21,3	24,0	16,5	12,1	12,2	9,1	20,8	17,1	19,5	15,5
EDV	6,9	13,3	3,7	7,4	32,0	30,3	26,1	27,4	18,8	14,6	15,1	11,8	20,5	16,4	19,9	15,3
Arouca	9,9	16,7	4,8	9,8	35,4	31,1	30,3	28,7	20,9	15,7	17,1	12,9	17,5	15,7	19,6	15,2

Nível escolaridade/ Territórios	Ensino Secundário				Ensino Médio				Ensino Superior			
	2011 (1)		2021		2011 (1)		2021		2011 (1)		2021	
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
Portugal	16,0	15,5	24,6	22,5	1,1	0,8	1,4	0,9	11,6	15,9	16,8	22,4
R. Norte	14,2	13,8	23,0	21,0	1,0	0,7	1,3	0,8	9,8	13,9	14,9	20,3
AMP	15,8	14,6	24,3	21,6	1,1	0,8	1,4	0,9	12,5	16,6	18,3	23,4
EDV	13,0	13,0	21,6	20,0	1,2	0,7	1,6	0,8	7,6	11,7	12,0	17,3
Arouca	9,7	10,8	18,0	18,5	1,1	0,9	1,4	0,9	5,5	9,1	8,8	13,9

Fontes: INE – Portugal, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População, 2011-2021. PORDATA.

Notas: (1) Quebra de série;

Quadro 14 - Taxa de Analfabetismo (segundo o sexo) em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (e respetivas freguesias/UF) (2011-2021) - (%)

Territórios	2011[1]			2021		
	T	H [2]	M [3]	T	H	M
Portugal	**5,7**	**3,9**	**7,2**	**3,1**	**2,1**	**4,0**
Região Norte	**5,3**	**3,6**	**6,9**	**3,0**	**2,0**	**3,9**
Área Metropolitana do Porto	**3,8**	**2,4**	**5,1**	**2,1**	**1,4**	**2,8**
Entre Douro e Vouga	**5,3**	**3,3**	**7,2**	**2,9**	**1,7**	**3,9**
Arouca	**8,1**	**5,4**	**10,6**	**4,2**	**2,6**	**5,7**
Oliveira de Azeméis	4,4	2,8	5,9	2,4	1,6	3,3
Santa Maria da Feira	4,4	2,9	5,8	2,4	1,6	3,2
São João da Madeira	3,3	2,0	4,4	1,8	1,1	2,4
Vale de Cambra	6,5	3,4	9,4	3,4	1,8	4,9
Arouca	**8,1**	**5,4**	**10,6**	**4,2**	**2,6**	**5,7**
Freguesias e UF						
Alvarenga	ND	ND	ND	7,7	5,4	9,8
Chave	ND	ND	ND	3,3	2,9	3,7
Escariz	ND	ND	ND	3,7	2,2	5,1
Fermedo	ND	ND	ND	3,6	2,3	4,8
Mansores	ND	ND	ND	2,0	1,5	2,6
Moldes	ND	ND	ND	4,0	2,4	5,3
Rossas	ND	ND	ND	4,4	3,6	5,1
Santa Eulália	ND	ND	ND	2,4	1,1	3,6
São Miguel do Mato	ND	ND	ND	4,7	3,2	6,0
Tropeço	ND	ND	ND	4,2	1,9	6,3
UF de Arouca e Burgo	ND	ND	ND	4,5	2,7	6,2
UF de Cabreiros e Albergaria da Serra	ND	ND	ND	11,5	3,8	18,1
UF de Canelas e Espiunca	ND	ND	ND	5,3	2,5	7,9
UF de Covelo de Paivó e Janarde	ND	ND	ND	13,3	9,7	16,1
Urrô	ND	ND	ND	4,7	2,4	7,1
Várzea	ND	ND	ND	2,5	0,9	3,9

Fontes: INE – Portugal, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População, 2011-2021. PORDATA

Notas: [1] Quebra de série; ND – Dado não disponível; [2] Cálculo efetuado o universo total de homens; [3] Cálculo efetuado o universo total de mulheres.

4.3.1.2. Abandono e Retenção Escolar

Para balizar este fenómeno, mensurável através da avaliação das taxas de retenção e de desistência[28], vemos que, no período de análise, a taxa de retenção e de desistência do Ensino Básico (1.º ciclo) do concelho de Arouca, não tendo tanta expressividade como a verificada nos restantes ciclos e de acordo com a natureza de ensino, continua a ser reduzida.

[28] A taxa de retenção e desistência é calculada através da seguinte fórmula (Alunos que não podem transitar para o ano de escolaridade x+1/ Alunos matriculados no ano x) *100 (Metainformação - INE).

Em 2022, esta encontrava-se mesmo abaixo dos valores médios observados nas regiões da AMP e do EDV e no país (0,4% contra, respetivamente, 1,1%, 0,8% e 1,8%) (cf. Quadro 15).

Entre 2011 e 2022, a taxa de retenção e de desistência do Ensino Básico do concelho de Arouca, sendo inferior à do Ensino Secundário, registou uma diminuição importante, em especial no 2.º ciclo. A influir nesta quebra, acrescente-se, encontram-se os valores (em franca recuperação) registados no 6.º ano de escolaridade.

No caso do 3.º ciclo do Ensino Básico, embora se perceba igualmente uma trajetória de recuo, é de salientar, por comparação, o significado elevado dos valores do 7.º ano de escolaridade (cf. Quadro 15).

Não obstante, em ambas situações, este decréscimo trata-se de um sinal evidente da implementação de ações locais na prevenção da saída precoce do sistema de ensino ou distanciamento face ao contexto escolar.

É de realçar que, em igual período, houve também um decréscimo da taxa de retenção e de desistência no Ensino Secundário – de 8,5%, em 2011, para 5,3% em 2022 –, apesar de ser menos significativo no 10.º ano (cf. Quadro 16). Aliás, a taxa manteve-se elevada neste ano de escolaridade tanto nos Cursos Científico-Humanísticos, como nos Cursos profissionais e Planos próprios[29], facto que poderá indiciar, desde logo, dificuldades acrescidas na transição de níveis de ensino (com reflexos na não conclusão da escolaridade obrigatória).

Ainda assim, importante será dizer que a trajetória de queda foi, de forma transversal, mais evidente no 12.º ano, exibindo o concelho de Arouca números positivos quando comparados com a média da AMP e de Portugal (4,6% contra, respetivamente, 8,3% e 12,2%) (cf. Quadro 16), reflexo não só das alterações introduzidas pelo novo regime de escolaridade obrigatória ao 12.º ano, mas também de uma ação cada vez mais concertada e continuada de estruturação e organização local da oferta e dos recursos educativos disponíveis.

[29] De acordo com a DGEEC/ME-MCTES, até ao ano letivo 2007/2008, Cursos tecnológicos/Cursos de planos próprios; a partir do ano letivo 2008/2009 inclui também os cursos profissionais. No concelho de Arouca, refira-se que não existem Cursos Tecnológicos.

Quadro 15 - Taxa de retenção e desistência no Ensino Básico por ano de escolaridade em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2011-2022) - (%)

Nível escolaridade/ Territórios	Ensino Básico -1.º ciclo		1.º ano		2.º ano		3.º ano		4.º ano	
	2011	2022	2011	2022	2011	2022	2011	2022	2011	2022
Portugal	**3,3**	**1,8**	**0,0**	**0,0**	**6,5**	**3,7**	**2,6**	**1,6**	**3,9**	**2,1**
Região Norte	**2,5**	**0,9**	**0,0**	**0,0**	**5,1**	**2,1**	**1,7**	**0,8**	**3,0**	**1,0**
Área Metropolitana do Porto	**2,7**	**1,1**	**0,0**	**0,0**	**5,2**	**2,3**	**2,1**	**0,8**	**3,4**	**1,2**
Entre Douro e Vouga	**2,8**	**0,8**	**0,0**	**0,0**	**5,9**	**1,9**	**2,4**	**0,6**	**2,5**	**0,7**
Arouca	**3,8**	**0,4**	**0,0**	**0,0**	**9,4**	**1,1**	**2,0**	**0,5**	**3,9**	**0,0**
Oliveira de Azeméis	2,9	0,7	0,0	0,0	6,8	0,6	2,3	0,8	1,9	1,4
Santa Maria da Feira	2,2	0,9	0,0	0,0	4,8	2,3	1,4	0,5	2,1	1,1
São João da Madeira	3,3	0,6	0,0	0,0	4,3	0,9	5,9	0,7	2,6	0,6
Vale de Cambra	1,7	1,5	0,0	0,0	4,4	4,7	0,5	0,6	1,8	0,6

Nível escolaridade/ Territórios	Ensino Básico -2.º ciclo		5.º ano		6.º ano		Ensino Básico -3.º ciclo		7.º ano		8.º ano		9.º ano	
	2011	2022	2011	2022	2011	2022	2011	2022	2011	2022	2011	2022	2011	2022
Portugal	**7,4**	**3,1**	**7,4**	**3,0**	**7,4**	**3,3**	**13,3**	**4,5**	**15,4**	**5,7**	**10,3**	**4,3**	**13,8**	**3,7**
Região Norte	**5,3**	**1,6**	**4,9**	**1,5**	**5,6**	**1,7**	**11,2**	**2,7**	**12,6**	**3,2**	**8,3**	**2,6**	**12,6**	**2,2**
Área Metropolitana do Porto	**5,9**	**2,1**	**5,4**	**1,8**	**6,4**	**2,4**	**11,9**	**3,4**	**13,5**	**4,1**	**9,0**	**3,3**	**13,1**	**2,7**
Entre Douro e Vouga	**4,3**	**0,9**	**3,6**	**0,5**	**5,0**	**1,3**	**10,2**	**2,2**	**11,5**	**2,7**	**7,6**	**2,3**	**11,3**	**1,7**
Arouca	**8,8**	**0,2**	**5,6**	**0,0**	**11,6**	**0,4**	**11,1**	**1,9**	**14,7**	**3,2**	**10,0**	**1,4**	**7,8**	**1,3**
Oliveira de Azeméis	3,2	0,4	3,6	0,6	2,8	0,2	8,6	2,1	11,4	1,8	4,9	1,7	9,3	2,7
Santa Maria da Feira	4,5	1,0	3,8	0,6	5,2	1,4	13,1	2,1	14,3	2,0	10,8	2,7	14,1	1,5
São João da Madeira	0,9	0,8	1,0	0,6	0,8	1,1	5,7	1,3	5,7	1,5	3,4	0,5	8,1	2,0
Vale de Cambra	4,3	2,0	4,1	0,6	4,4	3,2	12,4	3,7	11,6	5,1	9,0	5,0	17,1	1,1

Fontes: DGEEC/ME-MCTES - Recenseamento Escolar - Portugal, 2011 e 2022. PORDATA

Notas: T.D. - Situação que ocorre em consequência do abandono temporário de aluno ou formandos da frequência das atividades letivas de um curso, de um período de formação ou de uma ou mais disciplinas no decurso de um ano letivo. Inclui-se o abandono, a anulação da matrícula e a exclusão por excesso de faltas (Metainformação - DGEEC/ME-MCTES); T.R. - Situação que ocorre em consequência do aproveitamento sem êxito do aluno pelo não cumprimento dos requisitos previstos na legislação em vigor para a frequência no ano de escolaridade seguinte àquele em que se encontra (Metainformação - DGEEC/ME-MCTES).

Quadro 16 - Taxa de retenção e desistência no Ensino Secundário por ano de escolaridade em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2011-2022) - (%)

Territórios	Ensino Secundário		10.º ano		11.º ano		12.º ano		Cursos Científico-Humanísticos		10.º ano		11.º ano		12.º ano		Cursos profissionais e Planos próprios [1]		10.º ano		11.º ano		12.º ano	
	2011	2022	2011	2022	2011	2022	2011	2022	2011	2022	2011	2022	2011	2022	2011	2022	2011	2022	2011	2022	2011	2022	2011	2022
Portugal	**20,8**	**8,6**	**18**	**9,3**	**11**	**4,3**	**34,3**	**12,2**	**22,3**	**8,3**	**18,0**	**10,8**	**13,2**	**3,8**	**36,8**	**10,2**	**18,4**	**9,0**	**18**	**6,6**	**7,4**	**5,2**	**30,1**	**15,8**
R. Norte	**17,9**	**5,6**	**15,3**	**6,4**	**9,6**	**3,0**	**29,7**	**7,2**	**20,0**	**5,3**	**15,6**	**7,4**	**11,5**	**2,2**	**34,0**	**6,0**	**14,8**	**6,1**	**14,9**	**4,8**	**6,6**	**4,4**	**23,2**	**9,2**
AMP	**18,4**	**6,2**	**16,1**	**7,1**	**10,2**	**3,3**	**29,6**	**8,3**	**19,6**	**6,2**	**16,0**	**8,6**	**11,8**	**2,6**	**32,1**	**7,0**	**16,6**	**6,4**	**16,4**	**4,7**	**7,9**	**4,3**	**25,8**	**10,4**
EDV	**14,5**	**4,0**	**11,3**	**4,0**	**7,5**	**2,5**	**25,6**	**5,6**	**14,6**	**3,1**	**8,6**	**4,0**	**8,0**	**1,9**	**27,8**	**3,1**	**14,5**	**5,9**	**15,2**	**4,0**	**6,7**	**3,4**	**22,7**	**11,0**
Arouca	**8,5**	**5,3**	**10,2**	**7,9**	**3,6**	**2,7**	**12,1**	**4,6**	**9,2**	**4,6**	**6,7**	**7,6**	**5,0**	**1,7**	**17,5**	**3,3**	**7,6**	**6,8**	**14,4**	**8,5**	**1,3**	**4,3**	**5,2**	**7,8**
O. Azeméis	15,2	3,6	11,4	2,3	8,4	3,3	26,9	5,3	13,8	2,9	7,9	2,8	8,3	2,8	26,6	3,2	16,9	4,3	15,7	1,8	8,6	3,9	27,2	7,7
S. M. Feira	19,3	4,2	13,8	3,6	13,2	2,5	31,5	6,5	17,8	2,8	9,7	3,2	13,1	1,6	31,1	3,6	21,8	7,1	22,0	4,2	13,3	4,5	32,5	12,4
S. J. Madeira	16,5	3,3	12,7	2,7	8,5	1,6	29,0	5,9	18,1	2,7	11,1	3,2	10,4	1,2	34,0	3,6	14,5	4,4	14,5	1,8	6,0	2,4	22,9	10,5
V. Cambra	13,2	3,7	8,4	3,4	3,6	2,2	28,4	5,7	14,0	2,4	7,8	3,1	3,1	2,4	29,7	1,6	11,8	7,0	9,3	3,8	4,3	1,7	25,8	16,7

Fontes: DGEEC/ME-MCTES - Recenseamento Escolar - Portugal, 2011 e 2022. PORDATA

Notas: T.D. - Situação que ocorre em consequência do abandono temporário de aluno ou formandos da frequência das atividades letivas de um curso, de um período de formação ou de uma ou mais disciplinas no decurso de um ano letivo. Inclui-se o abandono, a anulação da matrícula e a exclusão por excesso de faltas (Metainformação - DGEEC/ME-MCTES); T.R. - Situação que ocorre em consequência do aproveitamento sem êxito do aluno pelo não cumprimento dos requisitos previstos na legislação em vigor para a frequência no ano de escolaridade seguinte àquele em que se encontra (Metainformação - DGEEC/ME-MCTES).

1) Até ao ano letivo 2007/2008, Cursos tecnológicos/Cursos de planos próprios; a partir do ano letivo 2008/2009 inclui também os cursos profissionais

4.3.1.3. Escolaridade (pós) obrigatória e Instrução Superior

Em relação aos dados relativos à evolução da proporção de população residente que, em 2021, havia completado o 9.º ano de escolaridade, vemos que, em todos os concelhos da região, os valores assumiam uma certa relevância (variando entre os 48% e os 62%), embora, em muitos dos casos, não ainda nos patamares desejáveis.

De facto, ainda longe dos valores do país (62,3%) e das regiões da AMP (62,4%) e do EDV (54,2%), o concelho de Arouca apresentava uma proporção mais reduzida de população residente com, pelo menos, o 3.º ciclo do Ensino Básico completo (48,2%), evidenciando, por isso, uma tendência mais significativa e persistente de retração face ao investimento escolar por parte da sua população. No entanto, é importante ter presente que tal fragilidade é ligeiramente menos severa no universo feminino (M: 47,7%; F: 48,6%) (cf. Quadro 17).

Quadro 17 – Proporção da população residente (total e com 18-24 anos) com, pelo menos, o 3.º ciclo do Ensino Básico completo, segundo o sexo, em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2011-2021) - (%)

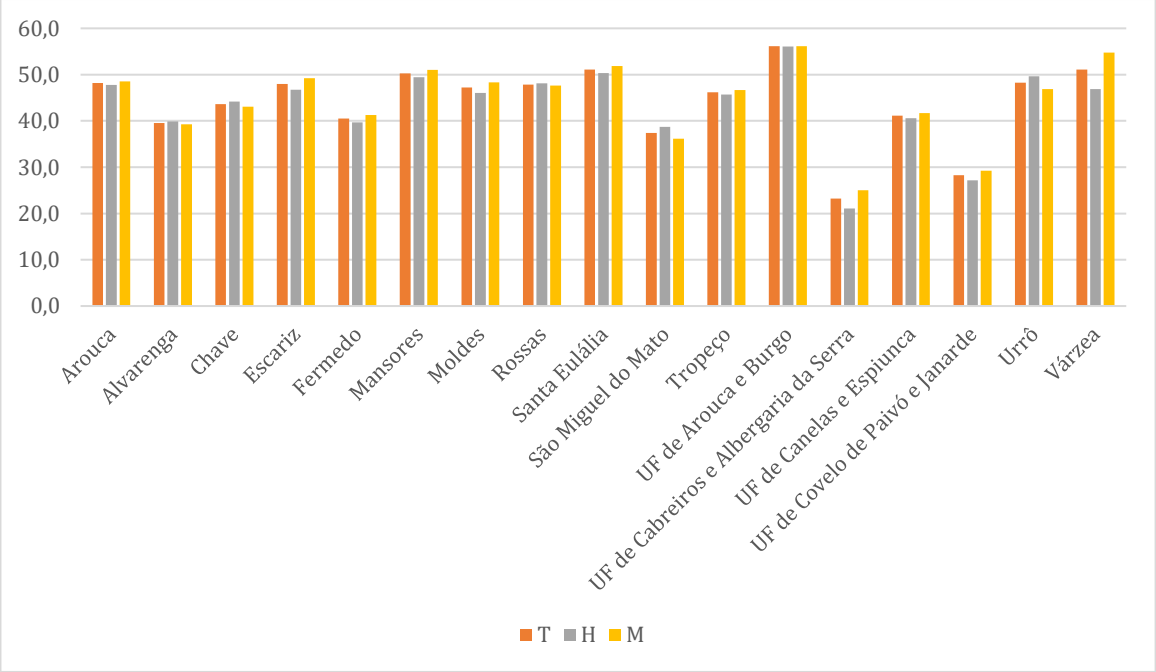
Territórios	População residente com, pelo menos, o 3.º ciclo E.B. completo						Pop. Residente (18 -24 anos) com o 3.º ciclo do E. B. completo que não está a frequentar o sistema de ensino					
	2011			2021			2011			2021		
	T	H	M	T	H	M	T	H	M	T	H	M
Portugal	**49,6**	**49,9**	**49,4**	**62,3**	**63,1**	**61,5**	**22,1**	**27,0**	**17,1**	**44,2**	**46,9**	**41,4**
Região Norte	**45,3**	**45,3**	**45,3**	**57,9**	**58,5**	**57,4**	**24,4**	**30,0**	**18,8**	**46,9**	**50,1**	**43,6**
AMP	**44,0**	**44,5**	**43,7**	**62,4**	**63,5**	**61,4**	**24,3**	**31,1**	**17,4**	**45,6**	**48,0**	**43,1**
EDV	**42,3**	**42,2**	**42,4**	**54,2**	**55,0**	**53,4**	**22,9**	**29,7**	**16,0**	**51,2**	**55,7**	**46,5**
Arouca	**35,2**	**33,8**	**36,5**	**48,2**	**47,7**	**48,6**	**30,7**	**39,5**	**21,5**	**54,8**	**63,0**	**47,1**
O. Azeméis	43,2	42,5	43,9	53,7	54,8	52,6	30,7	39,5	21,5	52,9	56,5	49,3
S. M. Feira	40,8	41,6	40,1	56,4	56,4	56,4	22,1	28,7	15,3	50,0	53,3	46,7
S. J. Madeira	51,2	52,3	50,2	61,8	63,5	60,4	20,5	26,9	14,4	51,5	54,6	48,2
V. Cambra	39,8	41,3	38,3	50,9	52,7	49,2	17,4	21,7	12,9	46,5	51,1	41,3

Fontes: INE – Portugal, XVI Recenseamento Geral da População, 2021. PORDATA.

No interior do próprio concelho, a UF de Arouca e Burgo e as freguesias de Várzea, Santa Eulália e Mansores exibiam, em 2021, proporções mais elevadas, por oposição à

UF de Covelo de Paivó e Janarde e São Miguel do Mato que retinham as proporções mais reduzidas[30] (cf. Gráfico 10).

Gráfico 10 - Proporção da população residente com, pelo menos, o 3.º ciclo do Ensino Básico completo, segundo o sexo, em Arouca (e respetivas freguesias/UF) (2021) - (%)



Fontes: INE – Portugal, XVI Recenseamento Geral da População, 2021. PORDATA.

Sabendo que uma parte importante da lentidão no acesso e na participação escolar encontra também relação nos níveis de retração existentes no nosso país, quando olhamos para a percentagem de jovens, entre os 18 e 24 anos de idade, que, no último Recenseamento, concluíram 9.º ano de escolaridade e que não se encontravam a frequentar o sistema de ensino, vemos que, à escala regional, o cenário era ainda mais desvantajoso.

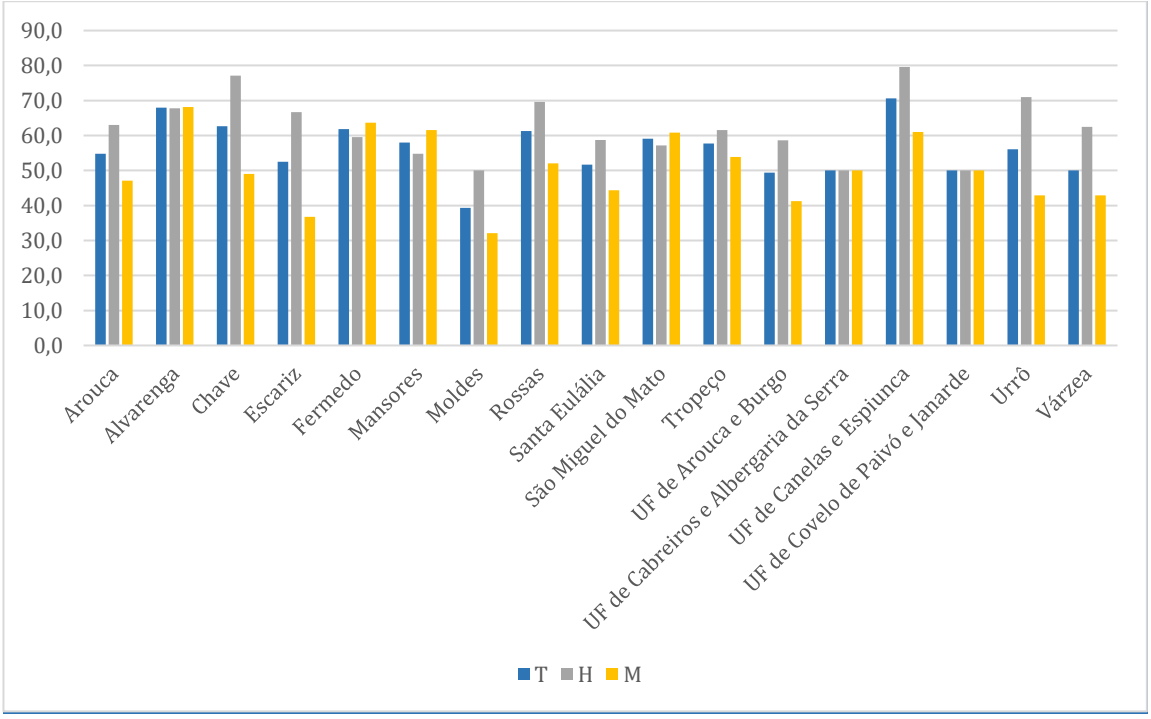
Não totalmente convergente com as dinâmicas verificadas à escala nacional, as gerações mais jovens locais parecem carregar ainda o lastro de um certo distanciamento (tradicional) relativamente à escola, demonstrado maiores fragilidades no acesso a qualificações escolares básicas e movimentos de uma (eventual) saída antecipada do sistema de ensino. Repare-se que, em 2021, o concelho de Arouca era aquele que, entre os concelhos da região do EDV (51,2%), exibia a proporção mais elevada de população

[30] Estas últimas concentram, neste caso, população residente mais envelhecida e, nesse sentido, com um acesso diferenciado aos capitais escolares.

jovem e jovem adulta com o 3.º ciclo do Ensino Básico (54,8%), percentagem essa, aliás, superior à do conjunto de concelhos da AMP (45,6%) e à do país (44,2%). Nota-se igualmente um diferencial segundo o sexo (M: 63,0%; F: 47,1%) (Rever novamente Quadro 17).

À escala inframunicipal, e traduzindo assimetrias locais, há que ver que a UF de Canelas e Espiunca e as freguesias de Alvarenga, Chave e Rossas eram aquelas que, em 2021, mostravam proporções com maior significado relativo, ao passo que a freguesia de Moldes e a UF de Arouca e Burgo detinham proporções mais reduzidas (cf. Gráfico 11).

Gráfico 11 - Proporção da população residente (18 e 24 anos) com o 3.º ciclo do Ensino Básico completo que não está a frequentar o sistema de ensino, segundo o sexo, em Arouca (e respetivas freguesias/UF) (2021) - (%)



Fontes: INE – Portugal, XVI Recenseamento Geral da População, 2021. PORDATA.

No que toca à distribuição da proporção de população residente que, em 2021, havia completado o 12.º ano de escolaridade, vemos que, em todos os concelhos da região do EDV, e face ao nível de escolarização precedente, os valores expressavam uma significância menor (variando entre os 32% e os 46%), revelando, nesse sentido, indícios de uma, ainda assim, persistente resistência à escolarização.

Bem mais distante dos valores do país (45,6%) e da AMP (46,2%) do que da região do EDV (37,6%), o concelho de Arouca expunha identicamente uma proporção mais reduzida de população residente com, pelo menos, o Ensino Secundário completo (31,7%), confirmando novamente uma certa retração populacional em relação ao investimento escolar. Neste ponto, as diferenças de resistência à escolarização presentes entre homens e mulheres devem merecer a nossa atenção, visto que a desvalorização face à escola, neste nível de escolaridade, era muito menos notória no universo feminino do que no universo masculino (M: 28,9%; F: 34,2%) (cf. Quadro 18).

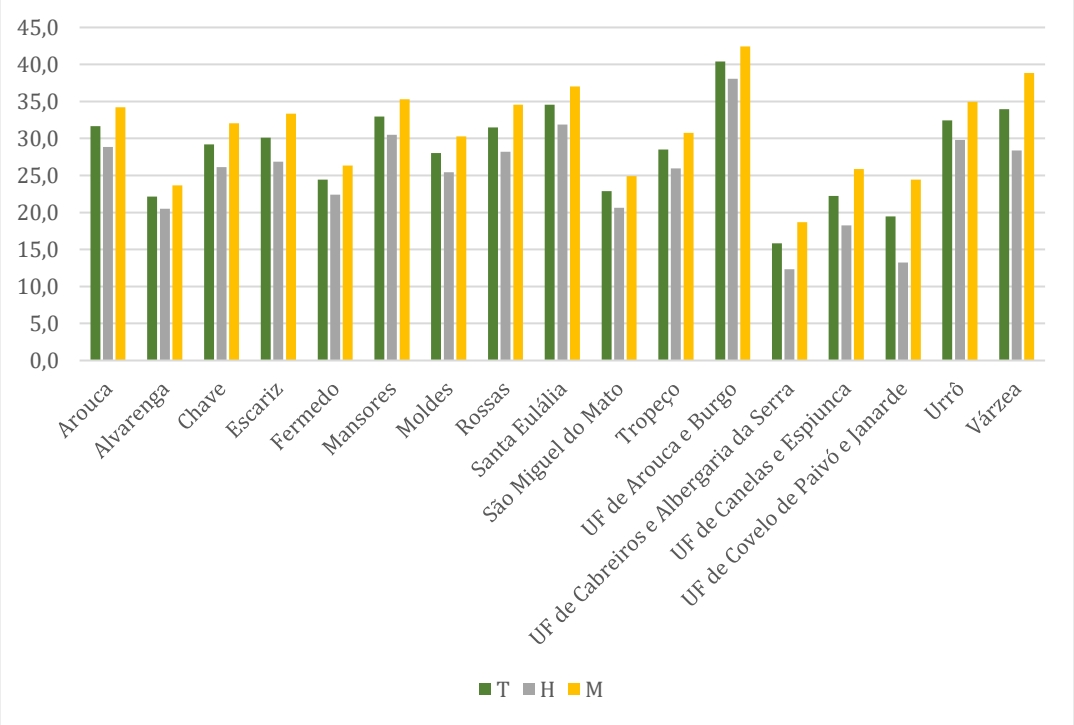
Quadro 18 – Proporção da população residente (total e com 20-24 anos) com, pelo menos, o Ensino Secundário completo, segundo o sexo, em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2021) - (%)

Territórios	População residente com pelo menos o Ensino Secundário Completo						Pop. Residente (20-24 anos) com, pelo menos, o Ensino Secundário Completo					
	2011			2021			2011			2021		
	T	H	M	T	H	M	T	H	M	T	H	M
Portugal	**31,7**	**29,9**	**33,3**	**45,6**	**44,1**	**47,0**	**60,8**	**53,9**	**67,8**	**83,7**	**79,7**	**87,8**
Região Norte	**27,9**	**26,1**	**29,5**	**41,7**	**40,3**	**43,0**	**60,0**	**52,8**	**67,2**	**86,1**	**82,2**	**90,2**
AMP	**32,0**	**30,7**	**33,2**	**46,2**	**45,3**	**47,0**	**60,5**	**52,5**	**68,7**	**85,6**	**82,0**	**89,3**
EDV	**24,6**	**22,8**	**26,4**	**37,6**	**36,0**	**39,0**	**61,9**	**53,6**	**70,4**	**85,4**	**80,8**	**90,2**
Arouca	**19,5**	**17,1**	**21,7**	**31,7**	**28,9**	**34,2**	**56,0**	**45,5**	**66,7**	**82,9**	**75,9**	**89,9**
O. Azeméis	22,3	20,6	24,0	35,9	34,4	37,3	62,4	53,9	71,2	85,7	80,8	90,6
S. M. Feira	25,5	23,2	27,7	39,5	37,3	41,4	59,6	51,2	68,4	85,8	81,2	90,6
S.J. Madeira	32,0	30,1	33,7	45,0	43,6	46,1	64,5	56,7	72,0	83,4	78,8	88,2
V. Cambra	23,8	22,9	24,7	35,9	35,7	36,1	69,9	65,2	74,6	89,4	87,3	91,6

Fontes: INE – Portugal, XVI Recenseamento Geral da População, 2021. PORDATA.

Tomando em atenção os dados desagregados por freguesia, é possível constatar que as proporções mais elevadas fixavam-se, em 2021, na UF de Arouca e Burgo e nas freguesias de Santa Eulália e Várzea e, por seu turno, as mais reduzidas na UF de Cabreiros e Albergaria da Serra, na UF de Covelo de Paivó e Janarde, na freguesia de Alvarenga e na UF de Canelas e Espiunca (cf. Gráfico 12).

Gráfico 12 - Proporção da população residente com, pelo menos, o Ensino Secundário completo, segundo o sexo, em Arouca (e respetivas freguesias/UF) (2021) - (%)



Fontes: INE – Portugal, XVI Recenseamento Geral da População, 2021. PORDATA.

Por outro lado, e de forma a melhor compreender de que modo a imposição e do alargamento da obrigatoriedade da escolaridade (e seus efeitos), desde há algum tempo, tem vindo a contribuir para o prolongamento da população na instituição escolar e, em última instância, para a aquisição das certificações mínimas exigíveis pelo mundo profissional, é de considerar a leitura, à escala regional, da distribuição do peso percentual dos jovens que, na faixa etária dos 20 aos 24, haviam terminado o Ensino Secundário.

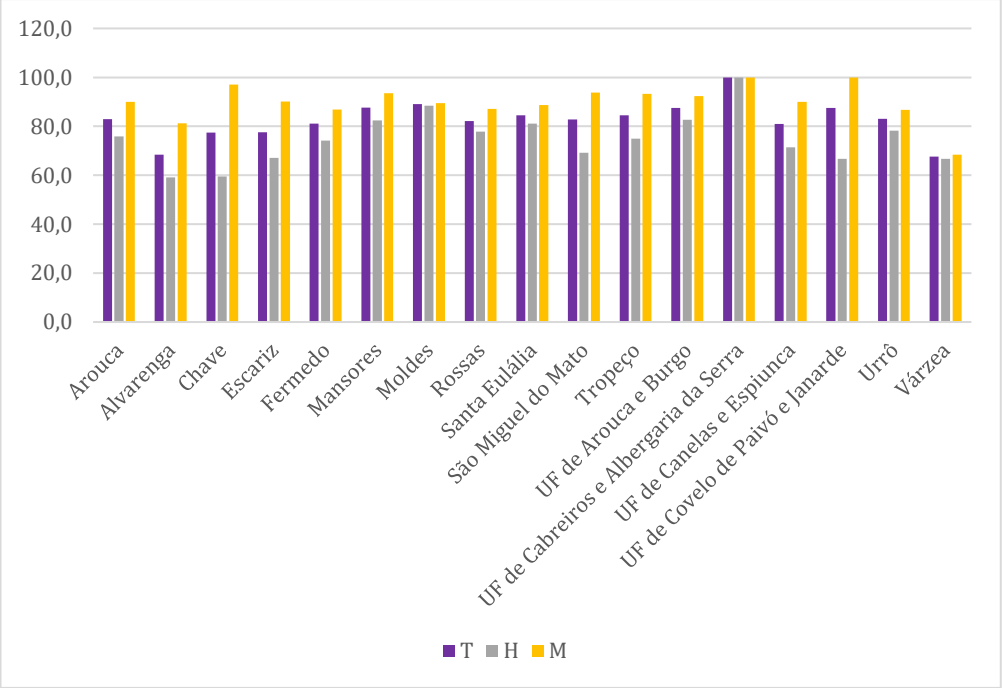
De forma convergente com as dinâmicas verificadas à escala nacional, vê-se que a generalização do cumprimento da escolaridade obrigatória e o acesso de camadas juvenis cada vez mais amplas a patamares de instrução intermédio tem sido transversal aos territórios da AMP e do EDV. Veja-se, aliás, as proporções bem expressivas que, em 2021, estas regiões demonstravam – respetivamente, 85,6% e 85,4%.

Apesar de sentir os impactos da progressão escolar obrigatória, fundamental para o alcance de processos de aprendizagem e aquisição de competências básicas e mais valorizantes, o concelho de Arouca, em igual período e por comparação, mostrava uma proporção mais reduzida de população jovem e jovem adulta com o Ensino

Secundário (82,9%). Tomando por referência os indicadores relativos à escolaridade obrigatória segundo o sexo, nota-se que o universo feminino revelava maior expressividade (M: 75,9%; F: 89,9%) (Rever novamente Quadro 18).

Internamente, a UF de Cabreiros e Albergaria da Serra, a freguesia de Mansores e a UF Covelo de Paivó e Janarde retinham, em 2021, proporções mais significativas e as freguesias de Alvarenga e Várzea proporções mais reduzidas (cf. Gráfico 13).

Gráfico 13 - Proporção da população residente com idade entre 20 e 24 anos com, pelo menos, o Ensino Secundário completo, segundo o sexo, em Arouca e respetivas freguesias (2021) - (%)



Fontes: INE – Portugal, XVI Recenseamento Geral da População, 2021. PORDATA

Relativamente aos valores indicativos do acesso da população residente ao Ensino Superior[31], o concelho de Arouca foi estando, nas últimas décadas, sujeito a algumas variações (cf. Quadro 19).

Uma delas relaciona-se, como se pode ver, com o aumento generalizado da proporção de população com níveis de instrução superiores, como resultado da importância (sem precedentes) que o investimento na obtenção de títulos escolares vem

[31] Atendendo à ausência de dados oficiais complementares (DGEEC/ME-MCTES - DIMAS/RAIDES - Portugal, 2011 e 2022. PORDATA) sobre o nível de instrução superior para o concelho – designadamente, a distribuição de alunos no Ensino Superior e de diplomados por nível de formação e subsistema de ensino - optou-se por incluir apenas este indicador na presente caracterização.

assumindo, de há algumas décadas a esta parte, traduzindo, em boa parte, as aspirações da população em relação ao que o prolongamento de estudos realmente pode fazer pelas possibilidades de acesso a um emprego qualificado e de mobilidade social.

Quadro 19 - Proporção da população residente com o Ensino Superior completo, segundo o sexo, em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2011-2021) - (%)

Territórios	2011			2021		
	T	H	M	T	H	M
Portugal	**15,0**	**12,6**	**17,1**	**21,2**	**18,1**	**23,9**
Região Norte	**13,1**	**10,8**	**15,1**	**19,0**	**16,1**	**21,7**
Área Metropolitana do Porto	**15,9**	**13,6**	**17,9**	**22,5**	**19,7**	**25,0**
Entre Douro e Vouga	**10,6**	**8,3**	**12,6**	**15,8**	**12,8**	**18,4**
Arouca	**8,1**	**6,1**	**9,9**	**12,3**	**9,4**	**14,9**
Oliveira de Azeméis	8,9	6,9	10,7	13,8	11,2	16,2
Santa Maria da Feira	11,3	8,8	13,6	16,8	13,5	19,8
São João da Madeira	14,5	11,5	17,2	20,4	17,0	23,3
Vale de Cambra	10,2	8,5	11,8	15,5	13,0	17,8

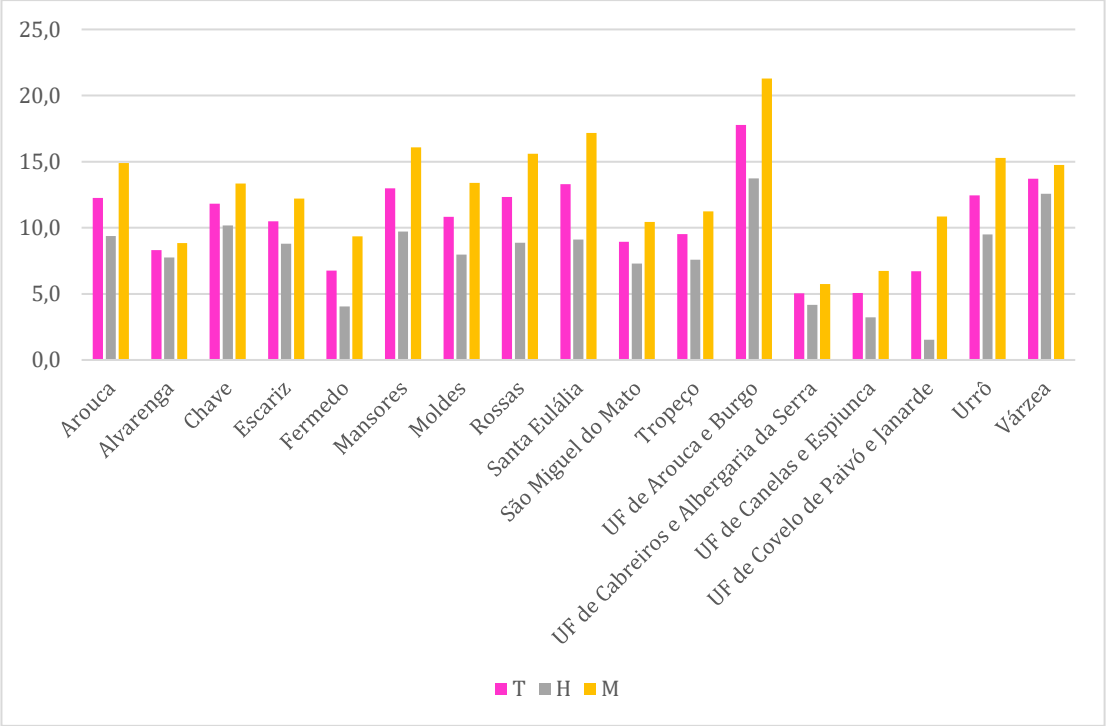
Fontes: INE – Portugal, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População, 2011-2021. PORDATA

Apesar de o concelho de Arouca continuar a distanciar-se do perfil modal regional e nacional, persistindo com percentagens ainda reduzidas – em 2021, exibia uma proporção de 12,3%, valor bastante abaixo da AMP (22,5%) e do país (21,2%) –, é de notar que, desde 2011, e por comparação com o passado, o território vem registando gradualmente valores não menos importantes. Repare-se que, em 2011, a proporção era de 8,1% e, no último Censo, tinha se fixado nos 12,3%.

Por seu turno, se a estas disparidades juntarmos os dados referentes ao acesso e detenção de títulos escolares por sexo, consegue-se perceber as nítidas desigualdades de género, asseverando uma vez mais a reconhecida "vantagem escolar feminina" nesta matéria. Em linha de convergência com o país e as regiões da AMP e do EDV, ainda que abaixo dos valores médios observados nestes contextos territoriais, as mulheres do concelho continuam a exibir posições claramente mais favoráveis, daí que a penalização ainda se faça sentir mais fortemente no universo masculino (M: 9,4%; F: 14,9%).

Internamente, e tendo por referência o ano de 2021, a proporção da população com Ensino Superior completo tinha maior expressividade na UF de Arouca e Burgo e nas freguesias de Várzea, Urrô e Rossas e menor na freguesia de S. Miguel do Mato, na UF Covelo de Paivó e Janarde, na freguesia de Fermedo e nas UF de Cabreiros e Albergaria da Serra e Canelas de Espiunca (cf. Gráfico 14).

Gráfico 14 - Proporção da população residente com o Ensino Superior completo, segundo o sexo, em Arouca (e respetivas freguesias/UF) (2021) - (%)



Fontes: INE – Portugal, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População, 2011-2021. PORDATA

4.3.1.4. Educação: principais tendências e desafios

- O território tem visto aumentar, desde 2011, globalmente o acesso aos diferentes níveis de instrução/escolaridade, sendo os ganhos particularmente mais significativos nos patamares intermédios (Ensino Básico e o Ensino Secundário).

- A taxa de analfabetismo em Arouca sofreu uma redução de 4 pontos percentuais – situando-se nos 8,1%, em 2011, e nos 4,2%, em 2021 –, dando conta do notório recuo da tendência de privação cultural extrema no concelho. O ritmo de redução foi mais intenso no universo masculino do que no feminino.

- A taxa de retenção e de desistência do Ensino Básico (1.º ciclo) do concelho continua a ser reduzida (0,4%). Em 2022, encontrava-se mesmo abaixo dos valores médios observados no contexto regional e nacional.

- Entre 2011 e 2022, a taxa de retenção e de desistência do Ensino Básico em Arouca, sendo inferior à do Ensino Secundário, registou uma diminuição importante, em especial no 2.º ciclo.

- Em igual período, houve também um decréscimo da taxa de retenção e de desistência no Ensino Secundário – de 8,5%, em 2011, para 5,3% em 2022 –, apesar de ser menos significativo no 10º ano.

- A trajetória de queda desta taxa foi, de forma transversal, mais evidente no 12º ano.

- Em 2021, o concelho apresentava, face à escala nacional e regional, uma proporção mais reduzida de população residente com, pelo menos, o 3.º ciclo do Ensino Básico completo (48,2%).

- O território detinha, em 2021, identicamente uma proporção mais reduzida de população residente com, pelo menos, o Ensino Secundário completo (31,7%).
- Distante do perfil modal regional e nacional, e persistindo com percentagens ainda reduzidas de população residente com o Ensino Superior – em 2021, o concelho exibia uma proporção de 12,3% –, Arouca vem registando gradualmente valores não menos importantes por comparação ao passado.

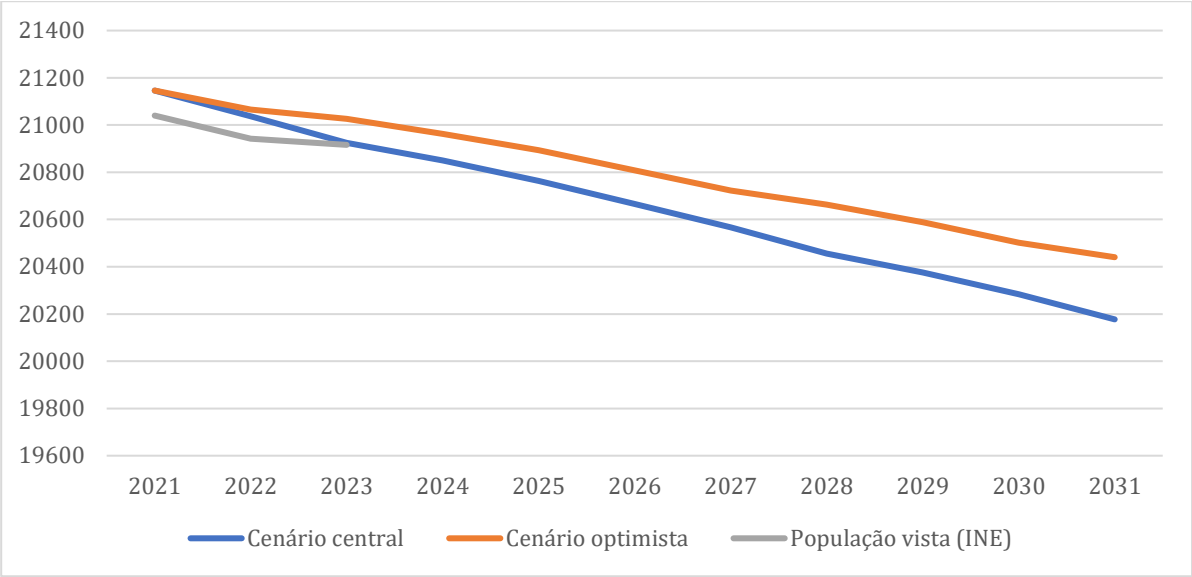
Apesar de o concelho evidenciar uma situação relativamente favorável em matéria de emprego e de atividade, a que se juntam dados positivos em matéria de evolução do nível de qualificações da população residente (com o progressivo reforço das taxas de escolarização e dos níveis de certificação e qualificação), torna-se necessário continuar a investir nas qualificações da população, tanto no caso das gerações mais velhas, que revelam níveis relativamente mais baixos, como nas gerações mais novas, em situação de risco de abandono ou saída precoce do sistema de ensino, pelos riscos acrescidos que aportam nos planos da pobreza e da exclusão social.

O insucesso e o abandono escolares dos alunos não devem ser tomados como categoria homogénea ou não socialmente estratificada, mas resultado de múltiplos fatores sociais, culturais, económicos, geográficos e demográficos, entre outros. É importante identificar os elementos de continuidade na base do insucesso e/ou do abandono escolar precoce. Ao mesmo tempo há que referenciar estratégias de regulação local no sentido de perceber a relação criada entre escola e território, se estas são incentivadoras da permanência, da resistência e/ou da naturalização dos elementos que possam estar na base do insucesso e/ou do abandono. Especificamente, deve ser levado em conta também o facto de haver duas instituições de acolhimento no concelho, o que condiciona também as taxas de insucesso e abandono.

4.4. Cenário Prospetivo da Evolução da População do Município de Arouca

Atendendo aos objetivos inerentes à programação da Carta Educativa, enquanto instrumento de planeamento da rede escolar municipal, torna-se fundamental proceder a um exercício de projeção da população residente, numa tentativa de prever a evolução demográfica no concelho, a curto e médio prazo.

Gráfico 15 - Estimativa da população residente do concelho de Arouca (2021-2031) - (N.º)



Fonte: elaboração própria.

Com base numa projeção da população residente em Arouca, no período 2021-2031, segundo um cenário central e um cenário otimista[32], a análise dos dados indica uma diminuição da população até 2031, traduzida por uma perda total que pode variar entre 969 (num cenário central) e 706 residentes (num cenário otimista) face à população de referência (ano de 2021) (cf. Gráfico 15).

Estima-se, num cenário central, uma população residente contabilizada num total de 20.177 indivíduos, dos quais 9.703 homens e 10.474 mulheres (cf. Quadro 20). Estima-se, ainda, a ocorrência de uma variação percentual negativa situada entre os

[32] Para informações detalhadas sobre a metodologia subjacente aos resultados apresentados neste subponto, consultar, a Nota metodológica explicitada no Capítulo 11 «Potencial População Escolar do Ensino Público do Município de Arouca (Projeções Demográficas 2021-2031)». O exercício prospetivo apresentado permite-nos antever a evolução da população residente no concelho de Arouca até 2031, sem a intervenção de políticas e sem a ocorrência de acontecimentos imprevisíveis e/ou de natureza excecional.

4,6% (num cenário central) e os 3,3% (num cenário otimista) e uma perda maior no universo feminino.

Quadro 20 – Estimativa da população residente (segundo o sexo) do concelho de Arouca (2021-2031) - (N.º)

Anos	Central			Otimista		
	HM	H	M	HM	H	M
2021	21146	10170	10976	21146	10170	10976
2022	21038	10092	10946	21066	10103	10963
2023	20924	10018	10907	21026	10079	10948
2024	20850	9991	10859	20963	10058	10905
2025	20764	9959	10805	20893	10038	10855
2026	20666	9923	10743	20809	10010	10799
2027	20567	9865	10702	20723	9957	10766
2028	20376	9801	10655	20663	9936	10726
2029	20376	9775	10601	20589	9909	10679
2030	20283	9742	10541	20501	9876	10626
2031	20177	9703	10474	20440	9834	10606
Variação 2021-2031	**-969**	**-467**	**-502**	**-706**	**-336**	**-370**

Fonte: elaboração própria.

O panorama demográfico projetado num horizonte de duas décadas (2011-2031) assume contornos preocupantes, na medida em que traduz uma intensificação das tendências descritas anteriormente no subponto 4.2.1.3. «Dinâmica Populacional: principais tendências» do presente documento. Com efeito, o decréscimo populacional acaba por ter impactos importantes nos moldes de reorganização da rede escolar, devendo ser considerado atentamente na reflexão acerca do futuro da base demográfica do tecido social e económico municipal.

Analisando a evolução da população por freguesia e UF, segundo um cenário central, estima-se que:

- no interior do concelho, a UF de Arouca e Burgo e as freguesias de Escariz e de Santa Eulália sejam aquelas que irão perder mais população (-235 e -97 residentes, respetivamente);

Quadro 21 - Estimativa da população residente (segundo o sexo) da UF de Arouca e Burgo (2021-2031) - (N.º)

Anos	central			otimista		
	HM	H	M	HM	H	M
2021	5120	2462	2658	5120	2462	2658
2022	5094	2443	2650	5101	2446	2654
2023	5066	2426	2641	5091	2440	2651
2024	5048	2419	2629	5076	2435	2640
2025	5027	2411	2616	5059	2430	2628
2026	5004	2403	2601	5038	2424	2615
2027	4980	2389	2591	5018	2411	2607
2028	4934	2373	2580	5003	2406	2597
2029	4934	2367	2567	4985	2399	2586
2030	4911	2359	2552	4964	2391	2573
2031	4885	2349	2536	4949	2381	2568
Variação 2021-2031	**-235**	**-113**	**-121**	**-171**	**-81**	**-90**

Fonte: elaboração própria.

Quadro 22 -- Estimativa da população residente (segundo o sexo) da freguesia de Escariz (2021-2031) - (N.º)

Anos	central			otimista		
	HM	H	M	HM	H	M
2021	2111	1015	1096	2111	1015	1096
2022	2100	1007	1093	2103	1009	1094
2023	2089	1000	1089	2099	1006	1093
2024	2081	997	1084	2093	1004	1089
2025	2073	994	1079	2086	1002	1084
2026	2063	991	1072	2077	999	1078
2027	2053	985	1068	2069	994	1075
2028	2034	978	1064	2063	992	1071
2029	2034	976	1058	2055	989	1066
2030	2025	973	1052	2047	986	1061
2031	2014	969	1046	2041	982	1059
Variação 2021-2031	**-97**	**-47**	**-50**	**-70**	**-34**	**-37**

Fonte: elaboração própria.

Quadro 23 – Estimativa da população residente (segundo o sexo) da freguesia de Santa Eulália (2021-2031) - (N.º)

Anos	central			otimista		
	HM	H	M	HM	H	M
2021	2120	1020	1100	2120	1020	1100
2022	2109	1012	1097	2112	1013	1099
2023	2098	1004	1093	2108	1010	1098
2024	2090	1002	1089	2102	1008	1093
2025	2082	998	1083	2095	1006	1088
2026	2072	995	1077	2086	1004	1083
2027	2062	989	1073	2078	998	1079
2028	2043	983	1068	2072	996	1075
2029	2043	980	1063	2064	993	1071
2030	2033	977	1057	2055	990	1065
2031	2023	973	1050	2049	986	1063
Variação 2021-2031	**-97**	**-47**	**-50**	**-71**	**-34**	**-37**

Fonte: elaboração própria.

- a nível intermédio, as freguesias de Rossas, Chave e Fermedo (respetivamente, -68 e -58 residentes), bem como Moldes, Mansores, Tropeço (respetivamente, -52 e -50 residentes) e a UF de Canelas e Espiunca e as freguesias de Alvarenga e Urrô (respetivamente, -49, -48 e -41 residentes) também perderão população;

Quadro 24 - Estimativa da população residente (segundo o sexo) da freguesia de Rossas (2021-2031) - (N.º)

Anos	central			otimista		
	HM	H	M	HM	H	M
2021	1491	717	774	1491	717	774
2022	1483	712	772	1485	712	773
2023	1475	706	769	1483	711	772
2024	1470	704	766	1478	709	769
2025	1464	702	762	1473	708	765
2026	1457	700	757	1467	706	761
2027	1450	696	755	1461	702	759
2028	1437	691	751	1457	701	756
2029	1437	689	747	1452	699	753
2030	1430	687	743	1446	696	749
2031	1423	684	739	1441	693	748
Variação 2021-2031	**-68**	**-33**	**-35**	**-50**	**-24**	**-26**

Fonte: elaboração própria.

Quadro 25 - Estimativa da população residente (segundo o sexo) da freguesia de Chave (2021-2031) - (N.º)

Anos	central			otimista		
	HM	H	M	HM	H	M
2021	1270	611	659	1270	611	659
2022	1263	606	657	1265	607	658
2023	1257	602	655	1263	605	657
2024	1252	600	652	1259	604	655
2025	1247	598	649	1255	603	652
2026	1241	596	645	1250	601	649
2027	1235	592	643	1245	598	647
2028	1224	589	640	1241	597	644
2029	1224	587	637	1237	595	641
2030	1218	585	633	1231	593	638
2031	1212	583	629	1228	591	637
Variação 2021-2031	**-58**	**-28**	**-30**	**-42**	**-20**	**-22**

Fonte: elaboração própria.

Quadro 26 - Estimativa da população residente (segundo o sexo) da freguesia de Fermedo (2021-2031) - (N.º)

Anos	central			otimista		
	HM	H	M	HM	H	M
2021	1261	606	655	1261	606	655
2022	1255	602	653	1256	602	654
2023	1248	597	650	1254	601	653
2024	1243	596	648	1250	600	650
2025	1238	594	644	1246	599	647
2026	1232	592	641	1241	597	644
2027	1226	588	638	1236	594	642
2028	1215	584	635	1232	593	640
2029	1215	583	632	1228	591	637
2030	1210	581	629	1223	589	634
2031	1203	579	625	1219	586	632
Variação 2021-2031	**-58**	**-28**	**-30**	**-42**	**-20**	**-22**

Fonte: elaboração própria.

Quadro 27 - Estimativa da população residente (segundo o sexo) da freguesia de Moldes (2021-2031) - (N.º)

Anos	central			otimista		
	HM	H	M	HM	H	M
2021	1126	542	584	1126	542	584
2022	1120	537	583	1122	538	584
2023	1114	533	581	1120	537	583
2024	1110	532	578	1116	536	581
2025	1106	530	575	1113	534	578
2026	1100	528	572	1108	533	575
2027	1095	525	570	1103	530	573
2028	1085	522	567	1100	529	571
2029	1085	521	564	1096	528	569
2030	1080	519	561	1092	526	566
2031	1074	517	558	1088	524	565
Variação 2021-2031	**-52**	**-25**	**-27**	**-38**	**-18**	**-20**

Fonte: elaboração própria.

Quadro 28 - Estimativa da população residente (segundo o sexo) da freguesia de Mansores (2021-2031) - (N.º)

Anos	central			otimista		
	HM	H	M	HM	H	M
2021	1100	529	571	1100	529	571
2022	1094	525	569	1096	526	570
2023	1088	521	567	1094	524	569
2024	1085	520	565	1090	523	567
2025	1080	518	562	1087	522	565
2026	1075	516	559	1082	521	562
2027	1070	513	557	1078	518	560
2028	1060	510	554	1075	517	558
2029	1060	509	551	1071	515	556
2030	1055	507	548	1066	514	553
2031	1050	505	545	1063	512	552
Variação 2021-2031	**-50**	**-24**	**-26**	**-37**	**-17**	**-19**

Fonte: elaboração própria.

Quadro 29 - Estimativa da população residente (segundo o sexo) da freguesia de Tropeço (2021-2031) - (N.º)

Anos	central			otimista		
	HM	H	M	HM	H	M
2021	1086	522	564	1086	522	564
2022	1080	518	562	1082	519	563
2023	1075	514	560	1080	518	562
2024	1071	513	558	1077	517	560
2025	1066	511	555	1073	516	558
2026	1061	510	552	1069	514	555
2027	1056	507	550	1064	511	553
2028	1046	503	547	1061	510	551
2029	1046	502	544	1057	509	548
2030	1042	500	541	1053	507	546
2031	1036	498	538	1050	505	545
Variação 2021-2031	**-50**	**-24**	**-26**	**-36**	**-17**	**-19**

Fonte: elaboração própria.

Quadro 30 - Estimativa da população residente (segundo o sexo) da UF de Canelas e Espiunca (2021-2031) - (N.º)

Anos	central			otimista		
	HM	H	M	HM	H	M
2021	1064	512	552	1064	512	552
2022	1059	508	551	1060	508	552
2023	1053	504	549	1058	507	551
2024	1049	503	546	1055	506	549
2025	1045	501	544	1051	505	546
2026	1040	499	541	1047	504	543
2027	1035	496	539	1043	501	542
2028	1025	493	536	1040	500	540
2029	1025	492	533	1036	499	537
2030	1021	490	530	1032	497	535
2031	1015	488	527	1028	495	534
Variação 2021-2031	**-49**	**-24**	**-25**	**-36**	**-17**	**-19**

Fonte: elaboração própria.

Quadro 31 - Estimativa da população residente (segundo o sexo) da freguesia de Alvarenga (2021-2031) - (N.º)

Anos	central			otimista		
	HM	H	M	HM	H	M
2021	1057	508	549	1057	508	549
2022	1052	504	547	1053	505	548
2023	1046	501	545	1051	504	547
2024	1042	499	543	1048	503	545
2025	1038	498	540	1044	502	543
2026	1033	496	537	1040	500	540
2027	1028	493	535	1036	498	538
2028	1019	490	533	1033	497	536
2029	1019	489	530	1029	495	534
2030	1014	487	527	1025	494	531
2031	1009	485	524	1022	492	530
Variação 2021-2031	**-48**	**-23**	**-25**	**-35**	**-17**	**-18**

Fonte: elaboração própria.

Quadro 32 - Estimativa da população residente (segundo o sexo) da freguesia de Urrô (2021-2031) - (N.º)

Anos	central			otimista		
	HM	H	M	HM	H	M
2021	900	433	467	900	433	467
2022	895	430	466	897	430	467
2023	891	426	464	895	429	466
2024	887	425	462	892	428	464
2025	884	424	460	889	427	462
2026	880	422	457	886	426	460
2027	875	420	456	882	424	458
2028	867	417	453	879	423	457
2029	867	416	451	876	422	455
2030	863	415	449	873	420	452
2031	859	413	446	870	419	451
Variação 2021-2031	**-41**	**-20**	**-21**	**-30**	**-14**	**-16**

Fonte: elaboração própria.

- com perdas menos acentuadas, encontrar-se-ão as freguesias de São Miguel do Mato e Várzea (respetivamente, -24 e -25 residentes), assim como a UF de Cabreiros e Albergaria da Serra e a UF Covelo de Paivó e Janarde (-8 residentes).

Quadro 33 - Estimativa da população residente (segundo o sexo) da freguesia de São Miguel do Mato (2021-2031) - (N.º)

Anos	central			otimista		
	HM	H	M	HM	H	M
2021	550	265	285	550	265	285
2022	547	262	285	548	263	285
2023	544	261	284	547	262	285
2024	542	260	282	545	262	284
2025	540	259	281	543	261	282
2026	538	258	279	541	260	281
2027	535	257	278	539	259	280
2028	530	255	277	537	258	279
2029	530	254	276	536	258	278
2030	528	253	274	533	257	276
2031	525	252	272	532	256	276
Variação 2021-2031	**-25**	**-12**	**-13**	**-18**	**-9**	**-10**

Fonte: elaboração própria.

Quadro 34 - Estimativa da população residente (segundo o sexo) da freguesia de Várzea (2021-2031) - (N.º)

Anos	central			otimista		
	HM	H	M	HM	H	M
2021	534	257	277	534	257	277
2022	531	255	276	532	255	277
2023	528	253	275	531	255	276
2024	527	252	274	529	254	275
2025	524	251	273	528	253	274
2026	522	251	271	525	253	273
2027	519	249	270	523	251	272
2028	515	248	269	522	251	271
2029	515	247	268	520	250	270
2030	512	246	266	518	249	268
2031	510	245	265	516	248	268
Variação 2021-2031	**-24**	**-12**	**-13**	**-18**	**-8**	**-9**

Fonte: elaboração própria.

Quadro 35 - Estimativa da população residente (segundo o sexo) da UF de Cabreiros e Albergaria da Serra (2021-2031) - (N.º)

Anos	central			otimista		
	HM	H	M	HM	H	M
2021	185	89	96	185	89	96
2022	184	88	96	184	88	96
2023	183	88	95	184	88	96
2024	182	87	95	183	88	95
2025	182	87	95	183	88	95
2026	181	87	94	182	88	94
2027	180	86	94	181	87	94
2028	178	86	93	181	87	94
2029	178	86	93	180	87	93
2030	177	85	92	179	86	93
2031	177	85	92	179	86	93
Variação 2021-2031	**-8**	**-4**	**-4**	**-6**	**-3**	**-3**

Fonte: elaboração própria.

Quadro 36 - Estimativa da população residente (segundo o sexo) da UF de Covelo de Paivó e Janarde (2021-2031) - (N.º)

Anos	central			otimista		
	HM	H	M	HM	H	M
2021	171	82	89	171	82	89
2022	170	82	89	170	82	89
2023	169	81	88	170	82	89
2024	169	81	88	170	81	88
2025	168	81	87	169	81	88
2026	167	80	87	168	81	87
2027	166	80	87	168	81	87
2028	165	79	86	167	80	87
2029	165	79	86	166	80	86
2030	164	79	85	166	80	86
2031	163	78	85	165	80	86
Variação 2021-2031	**-8**	**-4**	**-4**	**-6**	**-3**	**-3**

Fonte: elaboração própria.

Tendo em conta este primeiro exercício de projeção demográfica efetuado, antevê-se, no futuro, uma intensificação do fenómeno de quebra populacional do território concelhio. Este cenário evolutivo representará um desafio para a autarquia,

nomeadamente na adequação dos serviços e infraestruturas em termos de adequação do sistema local de educação e ensino à nova realidade demográfica do concelho.

5. Comunidade Escolar concelhia: caraterização evolutiva

5.1. Identificação dos Agrupamentos de Escolas: rede escolar no Município de Arouca

5.1.1. Agrupamento de Escolas de Arouca e Agrupamento de Escolas de Escariz

Marcado por uma configuração territorial montanhosa (serras da Freita, de Arada e de Montemuro), especialmente a parte interior, que se estende aos concelhos vizinhos, contendo, nessa medida, um elevado valor do ponto de vista ambiental, turístico e de desenvolvimento rural geral, o município de Arouca, ao ser composto por doze freguesias e quatro uniões de freguesia, evidencia algumas particularidades em matéria de estruturação da sua rede escolar.

Dada a dimensão e configuração do território, percebe-se a extensão alargada da rede escolar e a complexidade subjacente ao desenho da própria rede, visto envolver uma grande amplitude e diversidade de transações entre escolas e mobilidade de estudantes entre as diferentes freguesias e uniões de freguesia. A maioria da população concentra-se em torno da sede de concelho, denotando-se uma gradativa dispersão à medida que nos afastamos do centro. Os residentes tendem, portanto, a concentrar-se na sede do concelho e nas proximidades das vias de comunicação e de pequenas zonas industriais, nomeadamente nas freguesias de Escariz, Mansores e Chave.

A rede escolar pública do município abarca atualmente 16 equipamentos de ensino de diferentes níveis – Educação Pré-escolar, Ensino Básico e Ensino Secundário –, estando estes organizados em dois grandes agrupamentos escolares: o Agrupamento de Escolas de Arouca e o Agrupamento de Escolas de Escariz.

O Agrupamento de Escolas de Arouca integra 8 escolas do Ensino Básico, distribuídas pelas freguesias de Alvarenga, Moldes, Rossas, Santa Eulália, a UF de Arouca Burgo e a UF de Canelas e Espiunca, cujas valências vão desde a Educação Pré-Escolar ao 1.º ciclo do Ensino Básico. Sob a alçada deste agrupamento, o território conta, ainda, com 2 outras escolas na UF de Arouca Burgo – uma que integra o 2.º ciclo do Ensino

Básico e uma que contempla o 3.º ciclo de Ensino Básico e o Ensino Secundário[33] (cf. Quadro 37 e Figura 2).

Quadro 37– Estabelecimentos de ensino do Agrupamento de Escolas de Arouca (2024)

Unidade Orgânica	Escola	Nível
Agrupamento de Escolas de Arouca	Escola Básica de Paço, Alvarenga Escola Básica n.º 1 de Arouca Escola Básica do Burgo Escola Básica da Boavista Escola Básica de Canelas Escola Básica de Paços, Moldes Escola Básica de Paço, Rossas Escola Básica de Ponte de Telhe	Pré-Escolar e 1.º CEB 1.º CEB
	Escola Básica de Arouca	2.º CEB
	Escola Secundária de Arouca	3.º CEB e Ensino Secundário

Fontes: Agrupamento de Escolas de Arouca, Município de Arouca (2024).

Quadro 38 – Estabelecimentos de ensino do Agrupamento de Escolas de Escariz (2024)

Unidade Orgânica	Escola	Nível
Agrupamento de Escolas de Escariz	Jardim de Infância de Belece	Pré-Escolar
	Escola Básica de Serra da Vila, Mansores Escola Básica e Secundária de Escariz (EB1/JI de Escariz) Escola Básica de Fermedo Escola Básica de Chave	Pré-Escolar e 1.º CEB
	Escola Básica e Secundária de Escariz	2.º CEB, 3.º CEB e Ensino Secundário

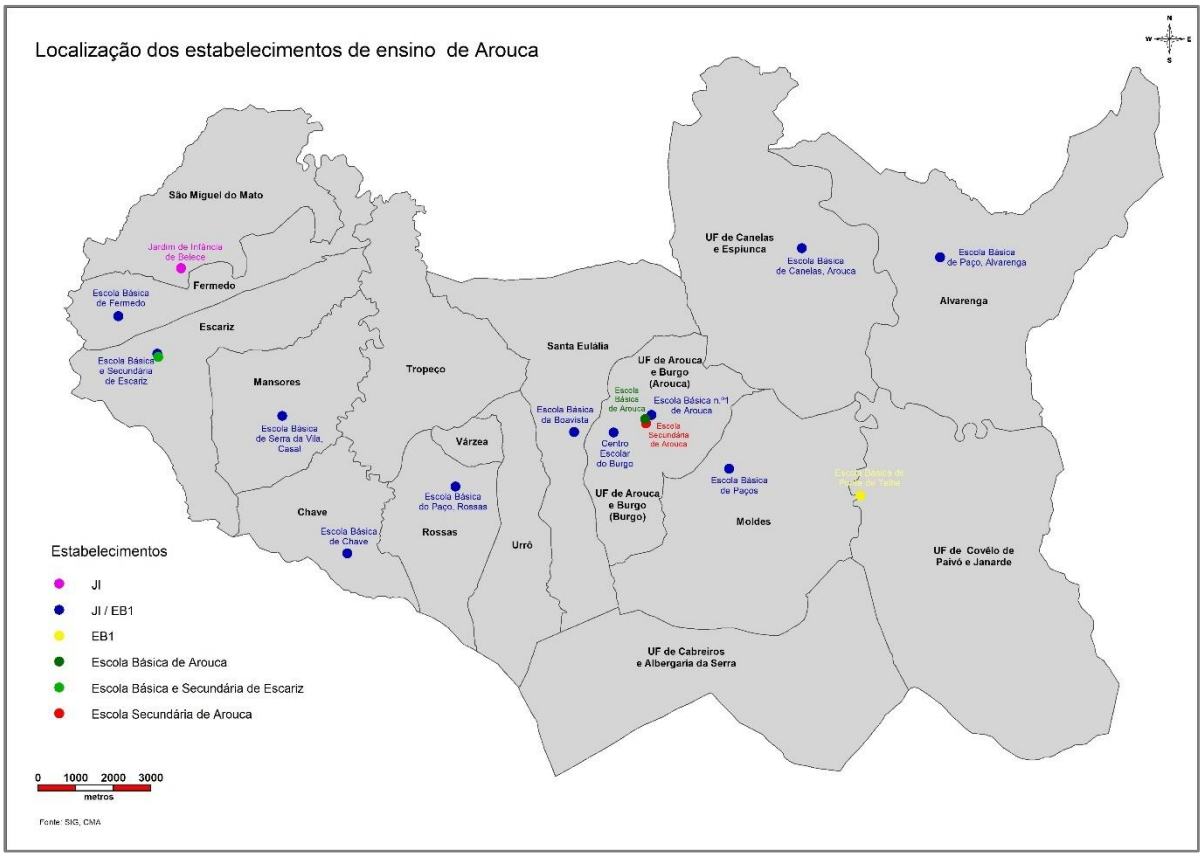
Fontes: Agrupamento de Escolas de Escariz, Município de Arouca (2024).

O Agrupamento de Escolas de Escariz integra 4 escolas do Ensino Básico nas freguesias de Chave, Mansores, Escariz e Fermedo, contemplando a Educação Pré-Escolar e 1.º ciclo do Ensino Básico. Sob a alçada deste agrupamento, o território conta, ainda, com uma valência de Educação Pré-Escolar na freguesia de São Miguel do Mato e

[33] Para uma descrição mais detalhada dos vários estabelecimentos do Agrupamento de Escolas de Arouca (AEA), consultar agesc-arouca.pt/agrupamento2/index.php/estabelecimentos-do-agrupamento.

uma escola que contempla o Ensino Básico e Secundário na freguesia de Escariz[34] (cf. Quadro 38 e Figura 2).

Figura 2– Localização dos estabelecimentos de ensino em Arouca (2024)



Fonte: SIG, Município de Arouca, 2024-2025.

5.1.2. Áreas de Influência

O Ministério da Educação defende a organização espacial da rede escolar em Territórios Educativos (TE) que são definidos como um espaço geográfico onde se assegura o cumprimento da escolaridade obrigatória em funcionamento vertical e horizontal integrado. Este deve integrar um conjunto de instalações de educação pré-escolar e de ensino básico e secundário interdependentes e complementares sob o ponto de vista pedagógico e de utilização e gestão de recursos físicos. O Território Educativo e a sua área de influência integram, portanto, uma vertente de caráter pedagógico e outra

[34] Sobre a disposição dos vários estabelecimentos do Agrupamento de Escolas de Escariz (AEE), consultar site.aeescariz.com/as-escolas/.

de ordenamento territorial e urbanístico, permitindo atenuar as disparidades evidenciadas sobretudo nas áreas de maior isolamento.

A delimitação das áreas de influência dos Agrupamentos de Escolas obedece aos seguintes critérios:

- não deve transpor, sempre que possível, o âmbito concelhio;

- deve permitir um contacto fácil e regular entre os diferentes estabelecimentos de educação e ensino em correlação com as condições geográficas, de acessibilidade da região e da densidade populacional identificadas;

- deve possuir uma escola que agregue maiores e mais especializados recursos físicos e humanos "Escola Nuclear" onde se concentram certas funções e atividades que não são possíveis desenvolver em escolas de menor dimensão e, nesse sentido, com menos equipamentos;

- a Escola Nuclear deve funcionar, consequentemente, como um centro de dinamização e de apoio, tanto sob o ponto de vista pedagógico como de instalações, articulando-se este conjunto de escolas num sistema de trabalho participado e coordenado.

Atualmente, o concelho de Arouca possui 11 estabelecimentos com os níveis de ensino de JI e 1.º ciclo do Ensino Básico, 1 com JI e 1 com o 1.º ciclo. As áreas de cobertura dos estabelecimentos destes níveis de ensino (cf. Figura 3) são as seguintes:

- a Escola Básica de Paço, Alvarenga cobre a freguesia de Alvarenga;

- a Escola Básica de Canelas abarca a UF de Canelas e Espiunca.

- a Escola Básica de Paços, Moldes cobre a freguesia de Moldes, a UF de Janarde e Covelo de Paivó e o território correspondente à antiga freguesia de Cabreiros da atual UF de Cabreiros e Albergaria da Serra;

- a Escola Básica de Ponte de Telhe contempla os lugares de Ponte de Telhe e Bouceguedim (freguesia de Moldes), a UF de Janarde e Covelo de Paivó e o território correspondente à antiga freguesia de Cabreiros da atual UF de Cabreiros e Albergaria da Serra;

- a Escola Básica n.º 1 de Arouca abrange o território correspondente à antiga freguesia de Arouca da atual UF de Arouca e Burgo;

- a Escola Básica do Burgo abrange o território correspondente à antiga freguesia do Burgo da atual UF de Arouca e Burgo e a freguesia de Tropeço;

- a Escola Básica da Boavista cobre as freguesias de Santa Eulália e Tropeço;

- a Escola Básica de Paço, Rossas abarca as freguesias de Rossas, Urrô, Várzea e Tropeço e relativamente à UF de Cabreiros e Albergaria da Serra, exclusivamente o território correspondente à antiga freguesia de Albergaria da Serra.;

- a Escola Básica de Chave abrange a localidade Provisende (freguesia de Rossas) e a freguesia de Chave;

- a Escola Básica de Serra da Vila, Mansores contempla a freguesia de Mansores;

- a Escola Básica e Secundária de Escariz (EB1/JI de Escariz) abrange a freguesia de Escariz;

- a Escola Básica de Fermedo abrange as freguesias de Fermedo e São Miguel do Mato;

- o Jardim de Infância de Belece cobre a freguesia de São Miguel do Mato.

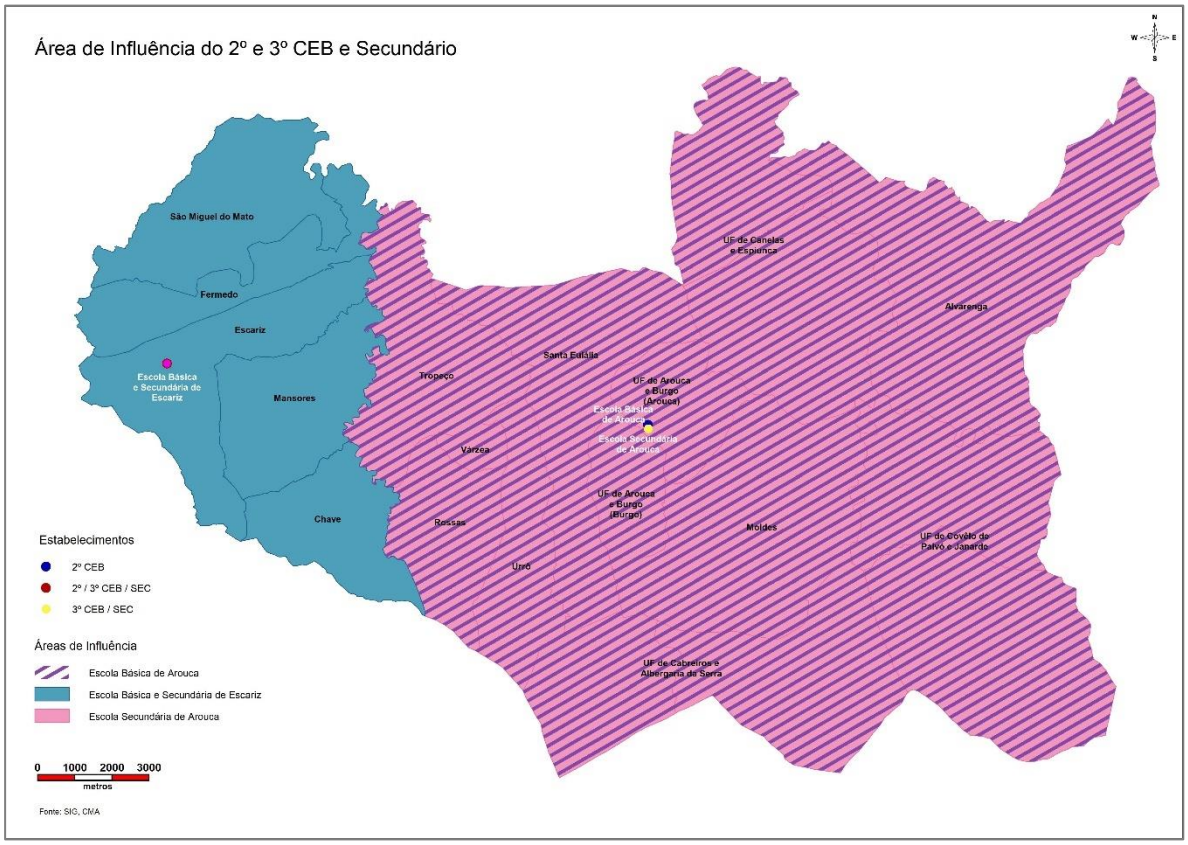
Figura 3 – Área de influência dos estabelecimentos de JI e EB1 em Arouca (2024)

Fonte: SIG, Município de Arouca, 2024-2025.

O concelho tem, ainda, 1 estabelecimento do 2.º ciclo do Ensino Básico – a Escola Básica de Arouca – que abarca a freguesia de Alvarenga, a UF de Canelas e Espiunca, a freguesia de Moldes, a UF de Janarde e Covelo de Paivó, a UF Cabreiros e Albergaria da Serra, a UF de Arouca e Burgo e as freguesias de Sta. Eulália, Rossas, Urrô, Várzea e Tropeço. Estas freguesias e UF, mais a Este do território, são também cobertas pela Escola Secundária de Arouca, estabelecimento que proporciona o 3.º ciclo do Ensino Básico e o Ensino Secundário.

A Escola Básica e Secundária de Escariz (que integra os 3 níveis de ensino) abrange as freguesias mais a oeste do concelho – Chave, Mansores, Escariz, Fermedo e São Miguel do Mato (Figura 4).

Figura 4 - Área de influência dos estabelecimentos de 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico e do Ensino Secundário em Arouca (2024)



Fonte: Município de Arouca, 2024-2025.

De um modo geral, a distribuição destes estabelecimentos representa uma boa cobertura do território do município de Arouca. Todavia, as zonas próximas aos limites do território não apresentam uma cobertura tão acentuada como as áreas centrais,

levando à necessidade de maiores deslocações por parte dos alunos. Esta circunstância coloca pressão adicional sobre os modos de transporte que deve ser acautelada no sentido de se proporcionar respostas cada vez mais integradas que ajustem acessibilidade, equidade social e sustentabilidade.

5.2. Evolução da dinâmica escolar concelhia: breve enquadramento

5.2.1. Número de estabelecimentos de ensino

Uma análise mais desagregada da rede escolar concelhia, segundo o número de estabelecimentos nos ensinos pré-escolar, básico e secundário por nível de ensino, tomando como referência o ano de 2022, leva-nos a constatar a presença de 13 estabelecimentos do Ensino Pré-Escolar (12 do ensino público e 1 do ensino privado), 12 do 1.º ciclo do Ensino Básico, 2 do 2.º ciclo, 2 do 3.º ciclo e 2 do Ensino Secundário. (todos estes inseridos na rede escolar pública) (cf. Quadro 39).

A rede escolar do Município de Arouca é maioritariamente pública e tem-se mantido estável, especialmente a partir do 2.º ciclo do Ensino Básico. O peso do ensino privado é muitíssimo reduzido, tendo apenas preponderância na Educação Pré-Escolar, embora não seja desvalorizável a sua contribuição para o sistema educativo.

Sob um prisma longitudinal, é visível, entre 2011 e 2022, a diminuição do número de estabelecimentos do Ensino Pré-Escolar (-4) e, em especial, do 1.º ciclo do Ensino Básico (-9), fruto do encerramento de várias escolas primárias no território e da reorganização sentida neste nível de ensino por via da sua concentração em diferentes polos escolares. Esta tendência de diminuição é comum a todos os concelhos que compõem a AMP (-14,0% e -21,0%, respetivamente) e o EDV (-23,9% e 26,0%), reflexo do panorama nacional (-15,3% e -22,5%).

De facto, esta retração, num quadro de quebra generalizada da natalidade no nosso país, traduz o decréscimo significativo do número de alunos inscritos, algo intimamente ligado à tendência nacional de nítida redução da população jovem (e de decréscimo da população escolar tradicional) e que, em determinados contextos espaciais, tem conduzido ao reequacionamento da rede escolar, impondo às escolas outros mecanismos de adaptação, a fim de captar novos públicos (Almeida, 2006).

Em paralelo, é notório também um ligeiro decréscimo no número de estabelecimentos do 3.º ciclo do Ensino Básico (-1), por força da remodelação dos

estabelecimentos de ensino. Ressalva-se, neste caso, que a Escola Básica de Arouca foi alvo de desagregação do 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico.

De sublinhar que somente no Ensino Secundário se registou um aumento do número de estabelecimentos devido ao facto de este ensino ter sido alargado ao Agrupamento de Escolas de Escariz.

Quadro 39 - Estabelecimentos nos ensinos pré-escolar, básico e secundário (total, público e privado) em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca por nível de ensino (2011-2022) - (N.º)

Territórios	Ensino Público									
	Pré-Escolar		EB -1.º ciclo		EB -2.º ciclo		EB -3.º ciclo		Ens. Sec.	
	2011	2022	2011	2022	2011	2022	2011	2022	2011	2022
Portugal	**4379**	**3475**	**4665**	**3534**	**904**	**915**	**1169**	**1128**	**566**	**588**
Região Norte	**1743**	**1284**	**1727**	**1212**	**295**	**306**	**387**	**378**	**189**	**199**
Área Metropolitana do Porto	**627**	**512**	**656**	**501**	**119**	**126**	**168**	**162**	**75**	**84**
Entre Douro e Vouga	**164**	**117**	**146**	**107**	**23**	**25**	**29**	**27**	**13**	**14**
Arouca	**16**	**12**	**21**	**12**	**2**	**2**	**3**	**2**	**1**	**2**
Oliveira de Azeméis	31	26	30	26	7	8	9	8	3	4
Santa Maria da Feira	84	57	69	50	10	10	11	11	4	3
São João da Madeira	10	10	9	9	2	3	4	4	4	4
Vale de Cambra	23	12	17	10	2	2	2	2	1	1
	Ensino Privado									
Territórios	**Pré-Escolar**		**E.B. -1.º ciclo**		**E.B. -2.º ciclo**		**E.B. -3.º ciclo**		**Ens. Sec.**	
	2011	**2022**	**2011**	**2022**	**2011**	**2022**	**2011**	**2022**	**2011**	**2022**
Portugal	**2433**	**2.292**	**556**	**511**	**266**	**264**	**347**	**302**	**371**	**375**
Região Norte	**719**	**652**	**139**	**132**	**79**	**81**	**129**	**111**	**140**	**138**
Área Metropolitana do Porto	**394**	**362**	**91**	**89**	**49**	**51**	**63**	**63**	**72**	**72**
Entre Douro e Vouga	**49**	**45**	**8**	**7**	**3**	**4**	**4**	**3**	**5**	**5**
Arouca	**1**	**1**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**
Oliveira de Azeméis	16	13	3	2	0	0	0	0	0	0
Santa Maria da Feira	26	25	3	3	2	3	2	2	3	3
São João da Madeira	5	5	2	2	1	1	2	1	2	2
Vale de Cambra	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0
	Total									
Territórios	**Pré-Escolar**		**E.B. -1º ciclo**		**E. B. -2º ciclo**		**E. B. -3º ciclo**		**Ens. Sec.**	
	2011	**2022**	**2011**	**2022**	**2011**	**2022**	**2011**	**2022**	**2011**	**2022**
Portugal	**6812**	**5767**	**5221**	**4045**	**1170**	**1179**	**1516**	**1430**	**937**	**963**
Região Norte	**2462**	**1936**	**1866**	**1344**	**374**	**387**	**516**	**489**	**329**	**337**
Área Metropolitana do Porto	**1021**	**874**	**747**	**590**	**168**	**177**	**231**	**225**	**147**	**156**
Entre Douro e Vouga	**213**	**162**	**154**	**114**	**26**	**29**	**33**	**30**	**18**	**19**
Arouca	**17**	**13**	**21**	**12**	**2**	**2**	**3**	**2**	**1**	**2**
Oliveira de Azeméis	47	39	33	28	7	8	9	8	3	4
Santa Maria da Feira	110	82	72	53	12	13	13	13	7	6
São João da Madeira	15	15	11	11	3	4	6	5	6	6
Vale de Cambra	24	13	17	10	2	2	2	2	1	1

Fontes: DGEEC/ME-MCTES - Recenseamento Escolar - Portugal, 2011 e 2022. PORDATA.

5.2.2. Número de alunos matriculados

Para analisar com alguma profundidade as dinâmicas de acesso e frequência escolar no concelho de Arouca à escala regional, os dados relativos ao número de alunos matriculados nas várias respostas de ensino do território revelam-se bastante úteis para apreender as fortes recomposições sociais sentidas no meio escolar e que traduzem, além do mais, as transformações gerais ocorridas localmente.

De uma forma generalizada, em Arouca o número total de alunos matriculados no Ensino Básico tem vindo a diminuir, acompanhando, aliás, a tendência a nível nacional. Em 2011, eram 2735 e, em 2022, esse número caiu para 1850.

Note-se que o sentido dessa diminuição foi mais acentuado (-32,4%) do que no país (-22,9%) ou noutras regiões – neste caso, a AMP e o EDV exibiram variações percentuais mais próximas (respetivamente, 27,4% e 33,9%). Verificou-se, de outro modo, que a quebra do número de alunos matriculados no ensino privado foi mais relevante (cf. Quadro 40).

Quadro 40 - Alunos matriculados no Ensino Básico (total e por subsistema de ensino) em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca por nível de ensino (2011-2022) - (N.º)

Territórios	Subsistema de ensino					
	Total		Ensino Público		Ensino Privado	
	2011	2022	2011	2022	2011	2022
Portugal	**1206716**	**930323**	**1041384**	**811404**	**165332**	**118919**
Região Norte	**438175**	**301501**	**382294**	**265422**	**55881**	**36079**
Área Metropolitana do Porto	**207247**	**150491**	**178946**	**128058**	**28301**	**22433**
Entre Douro e Vouga	**33335**	**22031**	**30369**	**20683**	**2966**	**1348**
Arouca	**2735**	**1850**	**2452**	**1828**	**283**	**22**
Oliveira de Azeméis	7361	4760	7041	4651	320	109
Santa Maria da Feira	17094	10706	15086	9682	2008	1024
São João da Madeira	3902	3156	3548	2963	354	193
Vale de Cambra	2243	1559	2242	1559	1	0

Fontes: DGEEC/ME-MCTES - Recenseamento Escolar - Portugal, 2011 e 2022. PORDATA.

Se se atender à modalidade de ensino, vê-se que, neste cenário de forte decrescimento, os cursos orientados para jovens, no ensino público, agregavam um maior número de alunos matriculados (em 2011, o número fixava-se nos 2347 e, em 2022, nos 1817), apesar desta incidência ser bem menos relevante do que noutros contextos espaciais.

Quadro 41 – Alunos matriculados no Ensino Básico (total, público e privado e por modalidade de ensino) em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca por nível de ensino (2011-2022) - (N.º)

Territórios	Ensino Público					
	Modalidade de Ensino					
	Total		Cursos Orientados para Jovens		Cursos Orientados para Adultos	
	2011	2022	2011	2022	2011	2022
Portugal	**1041384**	**811404**	**967733**	**792780**	**73651**	**18624**
Região Norte	**382294**	**265422**	**352491**	**260144**	**29803**	**5278**
Área Metropolitana do Porto	**178946**	**128058**	**163851**	**124940**	**15095**	**3118**
Entre Douro e Vouga	**30369**	**20683**	**26480**	**19934**	**3889**	**749**
Arouca	**2452**	**1828**	**2347**	**1817**	**105**	**11**
Oliveira de Azeméis	7041	4651	6321	4554	720	97
Santa Maria da Feira	15086	9682	12647	9148	2439	534
São João da Madeira	3548	2963	3096	2856	452	107
Vale de Cambra	2242	1559	2069	1559	173	0
	Ensino Privado					
Territórios	**Modalidade de Ensino**					
	Total		**Cursos Orientados para Jovens**		**Cursos Orientados para Adultos**	
	2011	**2022**	**2011**	**2022**	**2011**	**2022**
Portugal	**165332**	**118919**	**134190**	**112967**	**31142**	**5952**
Região Norte	**55881**	**36079**	**40121**	**32040**	**15760**	**4039**
Área Metropolitana do Porto	**28301**	**22433**	**22712**	**21157**	**5589**	**1276**
Entre Douro e Vouga	**2966**	**1348**	**2367**	**1185**	**599**	**163**
Arouca	**283**	**22**	**0**	**0**	**283**	**22**
Oliveira de Azeméis	320	109	129	93	191	16
Santa Maria da Feira	2008	1024	1885	899	123	125
São João da Madeira	354	193	353	193	1	0
Vale de Cambra	1	0	0	0	1	0
	Total (Ensino Público e Privado)					
Territórios	**Modalidade de Ensino**					
	Total		**Cursos Orientados para Jovens**		**Cursos Orientados para Adultos**	
	2011	**2022**	**2011**	**2022**	**2011**	**2022**
Portugal	**1206716**	**930323**	**1101923**	**905747**	**104793**	**24576**
Região Norte	**438175**	**301501**	**392612**	**292184**	**45563**	**9317**
Área Metropolitana do Porto	**207247**	**150491**	**186563**	**146097**	**20684**	**4394**
Entre Douro e Vouga	**33335**	**22031**	**28847**	**21119**	**4488**	**912**
Arouca	**2735**	**1850**	**2347**	**1817**	**388**	**33**
Oliveira de Azeméis	7361	4760	6450	4647	911	113
Santa Maria da Feira	17094	10706	14532	10047	2562	659
São João da Madeira	3902	3156	3449	3049	453	107
Vale de Cambra	2243	1559	2069	1559	174	0

Fontes: DGEEC/ME-MCTES - Recenseamento Escolar - Portugal, 2011 e 2022. PORDATA.

Notas: *Cursos orientados para jovens* - a partir de 2011 até 2018 inclui: Ensino Regular, Artístico Especializado (regime integrado), Cursos CEF, Cursos Profissionais e Percursos curriculares alternativos; a partir de 2019 inclui: Ensino Regular, Artístico Especializado (regime integrado), Cursos CEF, Cursos Profissionais, Percursos curriculares alternativos e PIEF - Programa integrado de educação e formação. *Cursos orientados para adultos* - a partir de 2010 inclui: Ensino Recorrente, Cursos EFA, Processos RVCC e Formações Modulares (Metainformação - DGEEC/ME-MCTES).

Já os cursos orientados para adultos, detendo um carácter residual, tinham algum significado junto do ensino privado (em 2022, eram 22 os alunos do Ensino Básico, ao passo que o ensino público retinha apenas 11) (cf. Quadro 41).

Por outro lado, e de modo semelhante, o concelho de Arouca viu também diminuir o número total de alunos matriculados no Ensino Secundário, embora de forma muito menos vincada face ao Ensino Básico. Em 2011, eram 813 e, em 2022, esse número fixava-se nos 676. O decréscimo verificado permaneceu mais acentuado (-16,9%) do que no país (-9,9%) e na AMP (-14,5%) mas menos que, por exemplo, na região do EDV, região com uma variação percentual bem mais desfavorável (-26,8%) (cf. Quadro 42).

Quadro 42 - Alunos matriculados no Ensino Secundário (total e por subsistema de ensino) em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca por nível de ensino (2011-2022) - (N.º)

Territórios	Subsistema de ensino					
	Total		Ensino Público		Ensino Privado	
	2011	2022	2011	2022	2011	2022
Portugal	**440895**	**397100**	**343341**	**298304**	**97554**	**98796**
Região Norte	**162969**	**134922**	**121557**	**93581**	**41412**	**41341**
Área Metropolitana do Porto	**77737**	**66489**	**56779**	**42431**	**20958**	**24058**
Entre Douro e Vouga	**11230**	**8223**	**9461**	**6944**	**1769**	**1279**
Arouca	813	676	680	585	133	91
Oliveira de Azeméis	2269	1873	2166	1862	103	11
Santa Maria da Feira	4993	3288	3763	2382	1230	906
São João da Madeira	2327	1780	2025	1548	302	232
Vale de Cambra	828	606	827	567	1	39

Fontes: DGEEC/ME-MCTES - Recenseamento Escolar - Portugal, 2011 e 2022. PORDATA.

Relativamente à modalidade de ensino, observa-se que, num quadro de ligeira diminuição do número total, os cursos científico-humanísticos continuavam, por comparação aos cursos profissionais, a concentrar um maior número de alunos matriculados no Ensino Secundário, assistindo-se inclusive a um pequeno acréscimo (+57) – veja-se que o aumento foi de 337, em 2011, para 394 em 2022. Este facto não pode deixar de ser analisado à luz de um conjunto significativo de disposições, representações e valores socialmente mais favoráveis ao investimento das famílias no tipo de instrução geral do que propriamente na vertente profissionalizante (cf. Quadro 43).

Quadro 43 - Alunos matriculados no Ensino Secundário (total, público e privado e por modalidade de ensino) em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca por nível de ensino (2011-2022) - (N.º)

Territórios	Ensino Público													
	Modalidade de Ensino													
	Total		Cursos Tecnológicos		Cursos Gerais		Cursos de Aprendizagem		CEF		Cursos Profissionais		Cursos orientados para adultos	
	2011	2022	2011	2022	2011	2022	2011	2022	2011	2022	2011	2022	2011	2022
Portugal	**343341**	**298304**	**11177**	**2294**	**175877**	**186276**	**18608**	**6981**	**1715**	**288**	**66269**	**66894**	**69695**	**35571**
Região Norte	**121557**	**93581**	**2415**	**880**	**59993**	**60502**	**8464**	**1141**	**621**	**5**	**26823**	**22372**	**23241**	**8681**
Área Metropolitana do Porto	**56779**	**42431**	**1921**	**880**	**26717**	**26955**	**5261**	**737**	**322**	**5**	**11778**	**9468**	**10780**	**4386**
Entre Douro e Vouga	**9461**	**6944**	**49**	**0**	**3740**	**3864**	**1060**	**42**	**120**	**0**	**2534**	**2042**	**1958**	**996**
Arouca	**680**	**585**	**0**	**0**	**337**	**394**	**0**	**0**	**20**	**0**	**249**	**191**	**74**	**0**
Oliveira de Azeméis	2166	1862	0	0	804	920	0	0	32	0	688	769	642	173
Santa Maria da Feira	3763	2382	2	0	1156	1242	964	42	68	0	719	524	854	574
São João da Madeira	2025	1548	47	0	1029	926	96	0	0	0	632	400	221	222
Vale de Cambra	827	567	0	0	414	382	0	0	0	0	246	158	167	27

Territórios	Ensino Privado													
	Modalidade de Ensino													
	Total		Cursos Tecnológicos		Cursos Gerais		Cursos de Aprendizagem		CEF		Cursos Profissionais		Cursos orientados para adultos	
	2011	2022	2011	2022	2011	2022	2011	2022	2011	2022	2011	2022	2011	2022
Portugal	**97554**	**98796**	**4111**	**3371**	**22208**	**23480**	**61**	**10400**	**402**	**178**	**44193**	**46856**	**26579**	**14511**
Região Norte	**41412**	**41341**	**3619**	**3033**	**9502**	**9068**	**0**	**5841**	**227**	**0**	**14989**	**15393**	**13075**	**8006**
Área Metropolitana do Porto	**20958**	**24058**	**2646**	**2365**	**5828**	**6636**	**0**	**3311**	**227**	**0**	**6194**	**8086**	**6063**	**3660**
Entre Douro e Vouga	**1769**	**1279**	**171**	**0**	**829**	**340**	**0**	**249**	**0**	**0**	**402**	**346**	**367**	**344**
Arouca	**133**	**91**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**133**	**91**
Oliveira de Azeméis	103	11	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	103	11
Santa Maria da Feira	1230	906	171	0	777	290	0	169	0	0	170	205	112	242
São João da Madeira	302	232	0	0	52	50	0	41	0	0	232	141	18	0
Vale de Cambra	1	39	0	0	0	0	0	39	0	0	0	0	1	0

Fontes: DGEEC/ME-MCTES - Recenseamento Escolar - Portugal, 2011 e 2022. PORDATA.

Quadro 43 - Alunos matriculados no Ensino Secundário (total, público e privado e por modalidade de ensino) em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca por nível de ensino (2011-2022) - (N.º) – (continuação)

Territórios	Total (Ensino Público e Privado)													
	Modalidade de Ensino													
	Total		Cursos Tecnológicos		Cursos Gerais		Cursos de Aprendizagem		CEF		Cursos Profissionais		Cursos orientados para adultos	
	2011	2022	2011	2022	2011	2022	2011	2022	2011	2022	2011	2022	2011	2022
Portugal	**440895**	**397100**	**15288**	**5665**	**198085**	**209756**	**18669**	**17381**	**2117**	**466**	**110462**	**113750**	**96274**	**50082**
Região Norte	**162969**	**134922**	**6034**	**3913**	**69495**	**69570**	**8464**	**6982**	**848**	**5**	**41812**	**37765**	**36316**	**16687**
Área Metropolitana do Porto	**77737**	**66489**	**4567**	**3245**	**32545**	**33591**	**5261**	**4048**	**549**	**5**	**17972**	**17554**	**16843**	**8046**
Entre Douro e Vouga	**11230**	**8223**	**220**	**0**	**4569**	**4204**	**1060**	**291**	**120**	**0**	**2936**	**2388**	**2325**	**1340**
Arouca	**813**	**676**	**0**	**0**	**337**	**394**	**0**	**0**	**20**	**0**	**249**	**191**	**207**	**91**
Oliveira de Azeméis	2269	1873	0	0	804	920	0	0	32	0	688	769	745	184
Santa Maria da Feira	4993	3288	173	0	1933	1532	964	211	68	0	889	729	966	816
São João da Madeira	2327	1780	47	0	1081	976	96	41	0	0	864	541	239	222
Vale de Cambra	828	606	0	0	414	382	0	39	0	0	246	158	168	27

Fontes: DGEEC/ME-MCTES - Recenseamento Escolar - Portugal, 2011 e 2022. PORDATA.

Nesse sentido, percebe-se que, proporcionalmente, o concelho viu reduzir o número de alunos matriculados no Ensino Secundário nos cursos profissionais - em 2011, o número situava-se nos 249 e, em 2022, nos 191. Refira-se, no entanto, que a maior quebra ocorreu nos cursos orientados para adultos, já que, no período em apreço, foram menos 116 alunos a frequentar esta modalidade, sendo importante continuar a aposta na abrangência social da rede escolar e o consequente incentivo à permanência no sistema de ensino-formação por parte deste público-alvo (cf. Quadro 43).

5.2.3. Número de docentes e não docentes

Os recursos humanos, quer sejam docentes ou não docentes, constituem uma base fundamental no desenvolvimento e no sucesso das organizações escolares, cabendo-lhe um papel fundamental na concretização das políticas educativas.

No que toca à distribuição do número de docentes nos diferentes níveis de ensino, nota-se que, globalmente, e face à escala do território, o concelho de Arouca assume uma posição relativamente estável em termos de cobertura, pese embora a reconhecida tendência de declínio. Desde 2011, vê-se que este tem mantido, em matéria de frequência e/ou fixação deste perfil de profissionais, uma distância importante relativamente ao país e às regiões da AMP e do EDV[35], intervalo em que se percebem os contrastes territoriais existentes quer no que toca à repartição de bens escolares e/ou culturais, quer nos processos de aprendizagem em contexto de formação e/ou trabalho (cf. Quadro 44).

Na realidade, é de frisar que, ainda assim, o aumento da importância da relação entre a atitude educativa das famílias e do reforço das suas relações com os estabelecimentos escolares locais (que, ao longo dos anos, têm sofrido reorganizações importantes) decorre, desde há algum tempo, de uma certa estabilidade e/ou regularidade na dotação de recursos humanos na comunidade escolar concelhia, sendo esta particularmente visível na educação pré-escolar e no 1.º ciclo do Ensino Básico.

[35] Tendência essa de distância também observável no caso do pessoal não docente.

De facto, nestes dois níveis de ensino, a redução do número de docentes em exercício de funções foi mais ligeira: em 2011, na educação pré-escolar, eram 32 os profissionais dedicados à docência e, volvidos onze anos, o número permanecia praticamente igual (31); já no 1.º ciclo do Ensino Básico, entre 2011 e 2022, assistiu-se a uma redução de 15 profissionais.

O alargamento do acesso à instrução e a obrigatoriedade da frequência escolar, a par da crescente importância do aumento da procura dos saberes escolares e formativos, acaba por justificar igualmente a preponderância de docentes a lecionar nos patamares intermédios de escolarização – em 2022, eram 164 os professores afetos ao 3.º ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário no concelho.

Contudo, e sendo certo que, nestes níveis de ensino, denota-se uma maior estabilidade do corpo docente, reconhece-se igualmente que foi precisamente nestes patamares onde a diminuição se fez mais sentir, tal como no 2.º ciclo do Ensino Básico. Veja-se que, entre 2011 e 2022, a redução do número de docentes no 3.º ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário foi de 36 e no 2.º ciclo do Ensino Básico de 32, por força da redução do número de alunos/turmas e da alteração de algumas políticas educativas nacionais com evidentes impactos na oferta e qualidade educativas locais.

Quadro 44- Docentes em exercício nos ensinos pré-escolar, básico e secundário (total e por nível de ensino) em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2011-2022) - (N.º)

Territórios	Total (Ensino Público e Privado)									
	Educação Pré-Escolar		Ensino Básico - 1.º ciclo		Ensino Básico - 2.º ciclo		Ensino Básico - 3.º ciclo e Ensino Secundário		Total	
	2011	2022	2011	2022	2011	2022	2011	2022	2011	2022
Portugal	**18284**	**17260**	**33044**	**31149**	**34086**	**23415**	**89539**	**78825**	**174953**	**150649**
Região Norte	**6000**	**5721**	**11352**	**10128**	**11853**	**7862**	**31842**	**26734**	**61047**	**50445**
AMP	**2743**	**2699**	**5018**	**4549**	**5587**	**3608**	**15155**	**12758**	**28503**	**23614**
EDV	**459**	**388**	**816**	**701**	**836**	**538**	**2283**	**1814**	**4394**	**3441**
Arouca	**32**	**31**	**80**	**65**	**83**	**51**	**200**	**164**	**395**	**311**
Oliveira de Azeméis	99	81	188	164	201	129	531	466	1019	840
Santa Maria da Feira	240	192	393	331	396	248	933	680	1962	1451
São João da Madeira	47	49	90	94	96	71	429	355	662	569
Vale de Cambra	41	35	65	47	60	39	190	149	356	270

Fontes: DGEEC/ME-MCTES - Recenseamento Escolar - Portugal, 2011 e 2022. PORDATA.

Relativamente à distribuição do número de não docentes[36] no concelho (cf. Quadro 45), é possível constatar, entre os anos letivos 2014-2015 e 2021-2022, em termos globais, uma ligeira diminuição no número total de profissionais não docentes. Em termos absolutos, comparando ambos os extremos do horizonte da análise, assistiu-se a uma diminuição de 18 profissionais não docentes.

Tendo por referência a quebra generalizada no número de alunos com frequências dos diferentes níveis de educação e ensino, como visto anteriormente, entende-se a diminuição (relativa) do número de profissionais não docentes (traduzida numa variação negativa de 10,1%), devendo ser ajustada a relação (rácio) entre o número de profissionais e o número de alunos.

Quadro 45 - Pessoal não docente (total e por nível de ensino) em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2014-2022) - (N.º)

Territórios	Total (Ensino Público e Privado)	
	2014/15	2021/2022
Portugal	85669	84560
Norte	28522	27014
AMP	13081	12723
EDV	2028	1682
Arouca	178	160
Oliveira de Azeméis	478	395
Santa Maria da Feira	1010	778
São João da Madeira	240	233
Vale de Cambra	122	116

Fontes: DGEEC/ME-MCTES - Recenseamento Escolar - Portugal, 2014-2022.

Nota: A localização geográfica corresponde à localização do estabelecimento de ensino a que o pessoal não docente está afeto.

5.2.4. Rácio alunos /docentes do ensino público

Ao observar o rácio alunos/docentes no município por ano letivo e nível de ensino entre 2012/2013 e 2022/2023[37], verifica-se que, em termos globais, este indicador diminuiu (cf. Quadro 46).

[36] "Conjunto de profissionais de carreiras específicas que, em colaboração com o pessoal docente, desenvolvem atividades de suporte ao funcionamento dos jardins de infância e estabelecimentos de ensino." (Metainformação – INE).

[37] Cálculo efetuado de acordo com informação disponibilizada pelos Agrupamentos do Município.

Há, contudo, movimentos internos a considerar por ciclo de ensino. De um lado, e apesar dos valores elevados, a tendência de diminuição do número alunos/docente é muito mais acentuada na educação pré-escolar e no 1.º ciclo do Ensino Básico (a variação situa-se nos -3,32 e -2,17, respetivamente) do que no Ensino Secundário – neste último ciclo, a variação é de -0,96. Esta evolução entra em linha com o movimento registado no concelho de contração das franjas etárias mais novas da população, que, futuramente, estima-se que se venha a agravar.

Analisando mais pormenorizadamente a situação do 3.º ciclo do Ensino Básico constata-se, por seu turno, um acréscimo do rácio. De resto, este é o único ciclo de ensino em que se verifica esta tendência. Mas, a crer no cenário prospetivo de diminuição da população em idade escolar entre os 12 e os 14 anos, estima-se que esta tendência possa a vir a alterar-se[38].

Quadro 46 - Rácio alunos/docentes do ensino público, por ano letivo e ciclo de estudos, em Arouca, (2012-2023) - (N.º)

Ano letivo	Pré-Escolar	Ensino Básico			Ensino Secundário	Rácio Total
		1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo		
2012/13	19,77	15,58	7,76	3,84	_	10,38
2013/14	20,50	15,57	10,48	6,52	6,13	9,26
2014/15	20,41	15,39	9,72	6,23	5,40	8,63
2015/16	19,00	14,45	8,18	4,68	4,46	7,02
2016/17	18,64	15,33	7,06	4,48	4,09	6,70
2017/18	18,71	14,70	7,53	4,27	4,48	6,81
2018/19	18,76	14,36	10,14	4,35	3,54	6,53
2019/20	18,00	14,25	10,76	4,30	3,84	6,75
2020/21	16,82	13,09	8,73	5,26	4,28	7,21
2021/22	17,23	13,24	8,32	3,98	3,89	6,24
2022/23	16,45	13,41	6,18	3,96	5,17	6,55

Fonte: Município de Arouca, 2024.

De forma desagregada, é possível afirmar que o rácio aluno/docente dos Agrupamentos nos vários níveis de ensino tem vindo a diminuir, embora possa ser encarado como algo positivo. Este movimento, refletindo igualmente a perda de alunos,

[38] Ver com maior detalhe, mais adiante, o exame da população residente estimada em idade escolar (dos 3 a 9 anos) no Capítulo 11 «Potencial População Escolar do Ensino Público do Município de Arouca (Projeções Demográficas 2021-2031)».

deverá, assim, induzir a necessidade de abrir e diversificar novos caminhos nas relações pedagógicas (cf. Quadro 47).

Ainda assim, notam-se diferenças no que toca aos Agrupamentos: primeiramente, o rácio geral no Agrupamento de Escolas de Escariz, sendo mais elevado, sofreu uma maior quebra; em segundo lugar, nota-se que o aumento dos rácios fez-se sentir somente no 3.º ciclo do E.B. no Agrupamento de Escolas de Arouca e no Ensino Secundário no Agrupamento de Escolas de Escariz e, em terceiro, as quebras foram mais ligeiras no Ensino Secundário no Agrupamento de Escolas de Arouca e no 2.º ciclo do E.B. no Agrupamento de Escolas de Escariz.

Quadro 47 - Rácio alunos/docentes do ensino público, por ano letivo e ciclo de estudos e Agrupamento, em Arouca (2012-2023) - (N.º)

Ano letivo	**Unidade Orgânica:** Agrupamento de Escolas de Arouca						**Unidade Orgânica:** Agrupamento de Escolas de Escariz					
	Pré-Escolar	Ensino Básico			Ens. Sec.	Rácio Total	Pré-Escolar	Ensino Básico			Ens. Sec.	Rácio Total
		1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo				1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo		
2012/13	21,08	14,14	8,54	3,20	5,40	6,65	17,89	19,80	6,14	6,44	_	10,50
2013/14	21,69	14,12	15,96	6,71	6,59	9,45	18,78	19,73	5,44	5,97	3,33	8,74
2014/15	22,46	14,48	14,73	6,19	5,66	8,76	17,44	18,14	5,13	6,36	4,05	8,29
2015/16	20,92	13,70	10,39	4,35	4,52	6,78	16,22	16,79	5,33	6,00	4,17	7,81
2016/17	18,86	14,34	8,61	3,95	4,22	6,35	18,25	18,21	4,72	6,66	3,38	7,89
2017/18	19,38	13,67	9,76	3,94	4,56	6,58	17,63	17,79	4,60	5,44	4,09	7,54
2018/19	20,08	13,59	16,47	3,93	3,90	6,48	16,63	16,47	4,91	6,06	2,38	6,67
2019/20	19,54	13,48	14,52	4,20	3,66	6,47	15,78	16,33	6,12	4,65	4,83	7,66
2020/21	18,15	12,55	9,32	5,14	4,30	7,01	14,89	14,44	7,40	5,63	4,19	7,81
2021/22	17,54	13,03	8,94	3,78	3,48	5,72	16,78	13,75	6,87	4,72	6,68	8,12
2022/23	16,62	12,82	6,61	3,71	4,89	6,12	16,22	14,93	5,50	4,73	7,06	7,91

Fonte: Município de Arouca, 2024.

5.2.5. Conetividade e Investimento Tecnológicos

Verificando agora os recursos tecnológicos, cruciais para uma aprendizagem ativa no âmbito da sociedade da informação, da comunicação e do conhecimento, os indicadores nacionais e regionais mostram claramente uma melhoria com os rácios de alunos por computador e rácios de alunos por computador com Internet no período considerado (cf. Quadro 48).

Numa lógica de reforço da interatividade e personalização no processo educativo, e em clara linha de convergência com os índices nacionais e regionais, é de

notar que o concelho de Arouca registou, entre 2014 e 2023, uma melhoria de 3,4 alunos por computador para 1,1, tendo sido esta melhoria mais significativa no 3.º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, com efeitos de transformação na abordagem pedagógica da própria comunidade escolar concelhia. Com este maior ajuste entre aluno e equipamento torna-se mais fácil atender às necessidades individuais dos alunos, adaptando-se os conteúdos conforme o ritmo de aprendizagem de cada um.

No que toca ao número médio de alunos/computador com Internet, verifica-se o mesmo cenário generalizado de avanço em todos os ciclos de ensino no concelho, evidenciando um maior protagonismo dos recursos tecnológicos na transformação do processo educacional, embora se reconheça que a melhoria foi menos notória no 2.º ciclo Ensino Básico.

Quadro 48 - Recursos tecnológicos das Escolas do ensino público, em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2014-2023) - (N.º) AB

Territórios	Alunos/computador		1.º ciclo E.B.		2.º ciclo E.B.		3.º ciclo E.B.		Ens..Secundário	
	2014/15	2022/23	2014/15	2022/23	2014/15	2022/23	2014/15	2022/23	2014/15	2022/23
Portugal	**x**	**x**	**x**	**x**	**x**	**x**	**x**	**x**	**x**	**x**
Região Norte	**2,9**	**1,1**	**4,8**	**1,1**	**2,5**	**1,0**	**2,5**	**1,2**	**2,6**	**1,3**
AMP	**3,2**	**1,2**	**5,3**	**1,1**	**2,8**	**1,1**	**2,7**	**1,3**	**2,8**	**1,3**
EDV	**3,3**	**1,0**	**5,0**	**1,0**	**2,6**	**0,9**	**3,0**	**1,0**	**3,6**	**1,1**
Arouca	**3,4**	**1,1**	**4,0**	**1,0**	**1,6**	**1,0**	**4,4**	**1,0**	**4,7**	**1,2**
O. Azeméis	3,1	0,9	4,7	0,9	2,4	0,8	2,4	0,8	3,4	0,9
S. M. Feira	3,2	1,0	5,7	0,8	2,6	0,9	2,3	1,1	3,4	1,2
S. J. Madeira	3,0	1,1	5,6	1,1	3,1	0,9	2,6	1,2	2,5	1,1
Vale de Cambra	3,8	1,0	5,1	1,1	3,1	0,8	3,1	1,1	4,0	0,9
Territórios	**Alunos/computador com Internet**		**1.º ciclo E.B.**		**2.º ciclo E.B.**		**3.º ciclo E.B.**		**Ens. Secundário**	
	2014/15	**2022/23**	**2014/15**	**2022/23**	**2014/15**	**2022/23**	**2014/15**	**2022/23**	**2014/15**	**2022/23**
Portugal	**x**	**x**	**x**	**x**	**x**	**x**	**x**	**x**	**x**	**x**
Região Norte	**3,4**	**1,2**	**6,1**	**1,1**	**2,9**	**1,0**	**2,9**	**1,2**	**3,0**	**1,3**
AMP	**3,8**	**1,2**	**7,0**	**1,1**	**3,4**	**1,1**	**3,1**	**1,3**	**3,2**	**1,4**
EDV	**4,4**	**1,0**	**6,6**	**1,0**	**3,3**	**0,9**	**3,8**	**1,1**	**7,2**	**1,1**
Arouca	**3,6**	**1,1**	**4,9**	**1,0**	**1,6**	**1,0**	**4,6**	**1,0**	**4,8**	**1,2**
O. Azeméis	3,7	0,9	5,4	0,9	3,1	0,8	3,1	0,9	3,7	0,9
S. M. Feira	4,0	1,0	8,0	0,8	3,1	0,9	3,0	1,1	3,8	1,2
S. J. Madeira	3,3	1,1	7,6	1,1	3,3	0,9	2,7	1,2	2,7	1,1
Vale de Cambra	7,2	1,0	7,2	1,1	5,4	0,8	5,5	1,2	21,2	0,9

Fontes: DGEEC/ME-MCTES - Recenseamento Escolar - Portugal, 2014-2022; INE.

Notas: A localização geográfica corresponde à localização do estabelecimento de ensino a que o pessoal não docente está afeto.
A- Inclui os computadores portáteis e não portáteis com fins pedagógicos e administrativos, nos estabelecimentos de ensino de Portugal Continental. De 2008/2009 a 2013/2014, a informação apresentada para o 1º ciclo do ensino básico inclui os computadores portáteis distribuídos às/aos alunas/os no âmbito do programa e.escolinha.
B- Os rácios foram calculados com base nos alunos matriculados no Ensino Regular, Ensino Artístico Especializado (regular), Cursos Profissionais, Cursos Vocacionais e Cursos CEF.

Não obstante os índices favoráveis de modernização e inclusão digital registados no concelho de Arouca, inclusive face aos restantes territórios, torna-se fundamental superar quaisquer aspetos que possam atuar como obstáculos advindos da consolidação das tecnologias e das plataformas digitais, desde logo ligados aos equipamentos (antiguidade/estado de conservação); ao tempo gasto no acesso, na preparação e no suporte técnico e à relação de utilização das tecnologias digitais em sala de aula e suas consequências no processo geral de alfabetização[39].

O quadro atual de melhoria registado na evolução dos rácios anteriores encontra justificação no próprio investimento realizado numa série de equipamentos digitais/tecnológicos em várias das escolas do concelho, sendo essa dotação, como se percebe, indispensável não só para a modernização e infraestruturação tecnológica da rede escolar arouquense, como inclusive para o aumento do nível das competências digitais dos alunos e para o combate às desigualdades e a promoção da inclusão, assim como para a melhoria da eficiência do sistema educacional. Entre os materiais mais significativos, destacam-se os computadores portáteis, projetores, quadros/painéis interativos e material informático diverso (cf. Quadro 49).

[39] Ver, mais à frente, algumas considerações no Capítulo 12 «Análise SWOT: principais representações/perceções dos agentes educativos e da comunidade» acerca dos desafios encontrados no plano da transição digital.

Quadro 49 - Investimento tecnológico na rede escolar de Arouca (2012 até à atualidade) - (€)

Escola	Descrição	Valor	Escola	Descrição	Valor
Alvarenga	Sistema Interativo	5 134,32 €	Fermedo	Quadro interativo	4 664,66 €
Arouca	Magicboard	1 171,88 €		Projetor	3 875,27 €
	Epson Ultracurta	1 858,83 €		Computadores	4 299,33 €
	Computador Protátil HP	1 055,34 €		Projetor	553,61 €
	Switch HP	355,75 €		Tela projetor	162,16 €
	Suporte Parede Epson	599,62 €		Computadores portáteis	6 384,20 €
	Base de rodas	299,81 €	Mansores	Quadro interativo	4 930,50 €
	Material informático	54 375,00 €		Computador	1 425,00 €
Boavista	Material informático	17 300,00 €		Monitor	513,00 €
Burgo	Quadro interativo	9 289,62 €		Software	570,00 €
	Computadores	3 234,84 €	Moldes	Painel interativo	6 377,64 €
	Projetor	1 213,78 €		Computador	1 897,50 €
	Tela de projeção	118,70 €		Monitor	392,70 €
	Computadores portáteis	7 547,96 €		Software	640,20 €
Canelas	Sistema interativo	6 120,00 €	Rossas	Quadro interativo	8 415,00 €
	PC	4 672,00 €		Ecrã suspensão manual	528,00 €
	Portátil HP	1 474,00 €		Quadro interativo	7 012,50 €
	Projetor Epson	479,00 €		Computador	7 920,00 €
	Switch Rede	460,00 €		Videoprojector	2 640,00 €
	Work Centre	459,00 €		Impressora	957,00 €
Chave	Quadro interativo	6 054,16 €			
	PC Desktop	4 048,66 €			
	PC Portátil	10 713,28 €			
	Monitor TFT	1 013,88 €			
	Teclado e Rato	113,05 €			
	Colunas	30,10 €			
	Suporte p/ projetor	67,32 €			
	Projetores	12 865,44 €			
Escariz	Quadro interativo	8 206,20 €			
	PC Desktop	3 292,68 €			
	PC Portátil	20 330,08 €			
	Monitor TFT	824,58 €			
	Teclado e Rato	275,94 €			
	Colunas	114,24 €			
	Impressora	706,16 €			
	Suporte teto projetor	63,88 €			
	Projetor	13 028,50 €			
	Suporte teto projetor	95,82 €			
	Web-cam	330,72 €			
	Vídeo projetor	869,00 €			
		TOTAL: 264 421,41 €			

Fonte: Município de Arouca, 2024.

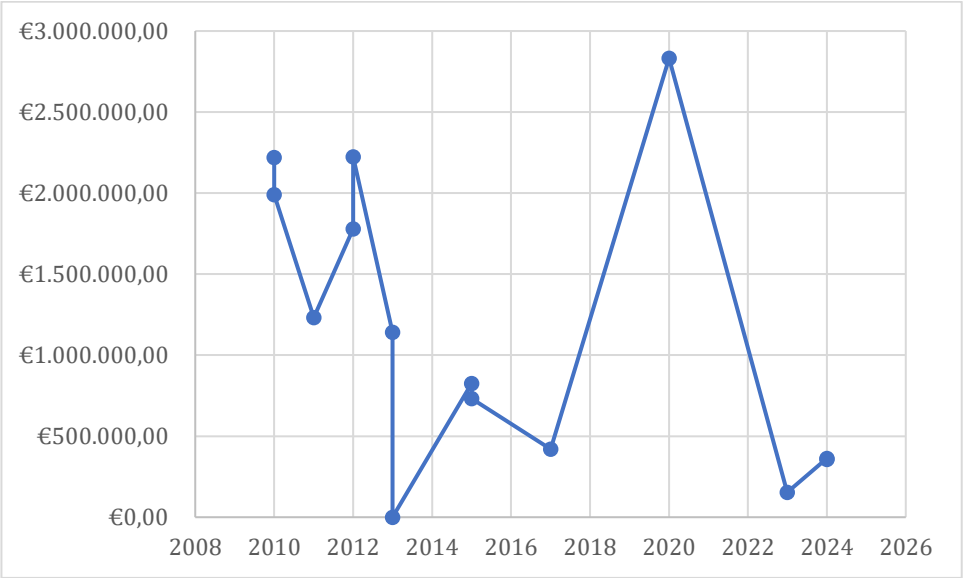
Investimentos em infraestruturas

Seguindo uma orientação proativa de responsabilidades no campo da educação, o Município de Arouca tem procurado assegurar o normal funcionamento dos dois Agrupamentos de Escolas através da qualificação e manutenção do edificado escolar.

Tratando-se, por excelência, de espaços de ação pedagógica e de aprendizagem, e de modo a manter um maior equilíbrio da oferta educativa, é importante, no que respeita a intervenções nas infraestruturas, assegurar e reforçar os critérios de segurança e de verificação das condições de higiene e conservação física do edificado por forma a garantir o bem-estar dos membros da comunidade escolar

De acordo com a informação disponível (cf. Gráfico 16), percebe-se como os investimentos neste domínio têm sido constantes, ainda que com picos, como em 2013, aproveitando-se a disponibilidade da administração central, e em 2020, ano de maior investimento monetário por parte da autarquia.

Gráfico 16– Investimento em construção e requalificação de infraestruturas, município de Arouca, (2010-2024) – (€)



Fonte: Município de Arouca, 2024.

Ao mesmo tempo, percebe-se identicamente a amplitude do esforço de requalificação e modernização do parque escolar, atravessando os dois agrupamentos

e vários níveis de ensino, como meio de resposta às solicitações existentes e garantia de atenuação das assimetrias locais (cf. Quadro 50).

De registar que, em 2020, a Escola Básica de Arouca teve o maior investimento em termos de requalificação, seguindo-se a Escola Básica de Paço, Rossas, em 2012, e, por outro lado, a Escola Básica do Burgo, em 2010, teve um forte investimento em nova construção. Em matéria de requalificação, os últimos dois anos têm sido marcados por investimentos de valores mais modestos, embora importantes para os dois agrupamentos.

Quadro 50 - Investimento em construção e requalificação de infraestruturas por Agrupamento e Escola, município de Arouca, (2010-2024) – (€)

Unidade Orgânica	Escola	Investimento	Ano	Observações
Agrupamento de Escolas de Arouca	Escola Básica do Burgo	2.219.948,63 €	2010	Nova construção
Agrupamento de Escolas de Escariz	Escola Básica e Secundária de Escariz (EB1/JI de Escariz)	1.990.346,59 €	2010	Nova construção
	Escola Básica de Chave	1.232.248,35 €	2011	Requalificação
	Escola Básica de Fermedo	1.779.455,48 €	2012	Nova construção
	Escola Básica de Paço, Rossas	2.223.094,35 €	2012	Requalificação
	Escola Básica de Canelas	1.141.855,40 €	2013	Requalificação
Agrupamento de Escolas de Arouca	Escola Secundária de Arouca	0,00 €	2013	Requalificação. Investimento da administração central
	Escola Básica n.º 1 de Arouca	824.542,78 €	2015	Requalificação
	Escola Básica de Paço, Alvarenga	731.425,64 €	2015	Requalificação
	Escola Básica da Boavista	420.054,42 €	2017	Requalificação
	Escola Básica de Arouca	2.831.738,19 €	2020	Requalificação
Agrupamento de Escolas de Escariz	Escola Básica e Secundária de Escariz	153.289,96 €	2023	Remoção de Fibrocimento
	Escola Básica de Serra da Vila, Mansores	363.160,69 €	2024	Requalificação. Ainda não foi inaugurada
Agrupamento de Escolas de Arouca	Escola Básica de Paços, Moldes	356.209,60 €	2024	Requalificação

Fonte: Município de Arouca, 2024.

Em 2010, assistiu-se, na Escola Básica do Burgo, à construção de 9 salas de aula do Ensino Básico e 2 salas de JI com cantina, átrio geral, polidesportivo coberto, cozinha e refeitório, salas de professores, de apoio e demais instalações.

A Escola Básica e Secundária de Escariz (EB1/JI de Escariz), no mesmo ano, conheceu identicamente novos espaços. Ao nível do R/C: átrio, sala de reuniões, sala de direção, sala de atendimento, instalações sanitárias professores, pátio exterior, sala dos professores, reprografia/economato, sala funcionários, arrumos, instalações sanitárias (F/M), biblioteca (área de pré-primária e 1.º ciclo e área de 2.º e 3.º ciclos), depósito da biblioteca, átrio de distribuição com elevador, gabinete de educadoras, instalações sanitárias adultos, sala de descanso, pátio exterior, instalações sanitárias de crianças, arrumos, 2 salas de apoio, 3 salas de atividades, 1 sala polivalente, recreio coberto e espaço de circulação entre os dois pisos independente. Ao nível do 1.º andar: 2 Salas de apoio, arrumos, instalações sanitárias dos professores, 2 instalações sanitárias dos alunos, 2 instalações sanitárias das alunas, 9 salas de aula, varanda, instalações sanitárias deficientes, bastidores, área de circulação. Destaca-se, ainda, a execução de áreas de jardinagem, dois espaços com borracha com equipamentos infantis e espaço arbóreo no acesso ao polo escolar.

Em 2011, a Escola Básica de Chave sofreu também beneficiação com a construção de 6 salas de aula do Ensino Básico no piso 1 e 2 salas JI no piso 0. Neste momento, possui recinto para atividades desportivas, elevador, cozinha, refeitório, biblioteca e demais espaços.

A requalificação da Escola Básica de Paço, Rossas, em 2012, incluiu a criação de dois átrios que fazem a ligação entre a parte ampliada JI e edifício existente da EB1. Ao nível do R/C, destaca-se 1 sala de educadoras, 1 sala descanso, instalações sanitárias (F/M - crianças), 2 gabinetes, 3 salas de atividades, 1 sala polivalente, átrio, átrio secundário, instalações sanitárias (F/M – crianças e funcionários), 2 salas de aula, 2 vestíbulos, 1 compartimento técnico e 1 área técnica. Ao nível do 1.º andar, 2 salas de apoio, instalações sanitárias (F/M/deficientes), 4 salas de aula, 1 arquivo, 1 biblioteca, 1 sala de expressão plástica, instalação sanitária (F/M e funcionários), 1 sala professores, 1 refeitório, 1 cozinha, 1 receção de alimentos e jardim interior. No exterior, o estabelecimento tem áreas ajardinadas e outras pavimentadas com 2 espaços *playground* (com equipamentos infantis) e 1 polidesportivo. De salientar que antes da intervenção, este estabelecimento detinha apenas de 4 salas e instalações sanitárias.

Em 2013, a Escola Básica de Canelas, que no passado apenas tinha 2 salas, sofreu também de beneficiação, passando a ter 6 salas, sendo 4 salas do Ensino Básico e 2 para JI.

A Escola Básica n.º 1 de Arouca assistiu, em 2015, a uma importante intervenção de beneficiação relacionada com a ligação entre os espaços do edifício inicial com a cantina e com o edifício da pré-primária, sendo que estes edifícios, separadamente, já existiam quando foi realizada esta última intervenção. A obra, para além da requalificação com pinturas de espaços interiores e substituição da caixilharia antiga, incidiu sobre as paredes exteriores com aplicação de capoto (revestimento térmico) e pintura.

A requalificação da Escola Básica de Boavista, em 2017, incidiu, ao nível do R/C, na entrada comum pela sala polivalente, refeitório, cozinha, 1 instalação sanitária para pessoal, biblioteca, 1 sala de professores e auxiliares, 2 salas de atividades pré-escolar, 2 instalações sanitárias para crianças, 1 instalação sanitária para funcionários, 1 instalação sanitária para deficientes, 2 salas UAEM, 2 espaços de recreio cobertos, 1 coberto e 1 pátio interior de acesso ao elevador. Existe, atualmente, um polidesportivo, espaços pavimentados e área tipo bosque, bem como 2 espaços com borracha com equipamentos infantis. Ao nível do 1º andar, a intervenção contemplou 4 salas de aula, 2 áreas de circulação e 2 instalações sanitárias para crianças.

Mais recentemente, a Escola Básica de Serra da Vila, Mansores conheceu obras de requalificação, nomeadamente, 2 salas do EB1, 2 instalações sanitárias crianças, 2 arrumos e 2 arrumos para material de limpeza, fecho do espaço em cobertura policarbonato, 1 sala polivalente, instalação sanitária para crianças, instalação sanitária para deficientes, três espaços sem identificação de utilização, átrio de entrada, 2 salas de atividade, coberto de ligação à cantina, áreas exteriores pavimentadas e ajardinadas e polidesportivo.

Apesar da existência de um parque escolar diversificado, com condicionalismos específicos da época em que cada edifício escolar foi concebido, projetado e construído, vale a pena ter em consideração a informação sistematizada sobre o estado de conservação e grau de degradação dos edifícios do parque escolar público do concelho (cf. Quadros 51 e 52).

Globalmente, nota-se que o estado de conservação dos vários estabelecimentos, em 2024, era médio. Nos vários critérios de avaliação é possível ver que, em geral, não foram detetadas situações que constituíssem um grave risco para a segurança e saúde públicas, sendo que as principais anomalias detetadas referiam-se sobretudo às paredes e aos pavimentos, tetos e revestimentos dos edifícios, sendo necessárias as respetivas intervenções de correção/reparação.

A avaliação média nos diferentes estabelecimentos aponta para a necessidade de aplicar eficientemente os recursos públicos, considerando-se a relação de causalidade entre infraestrutura escolar, investimentos em educação e desempenho educacional.

Por outro lado, importa mencionar que, no quadro de renovação/adequação e dotação infraestrutural, o município tem evidenciado identicamente uma crescente preocupação na adequação das infraestruturas para garantir a acessibilidade a todos os alunos (e em particular com os alunos com necessidades educativas específicas), em linha com as políticas de educação inclusiva (como veremos, mais adiante, de forma mais desenvolvida no Capítulo 8 «Educação Inclusiva»).

Quadro 51 - Estado de conservação dos edifícios por Escola (Agrupamento de Escolas de Arouca), em Arouca, (2024)

Escola	Estado de Conservação Geral	Edifício						Unidade												
		Estrutura	Cobertura	Paredes	Revestimentos de pavimentos	Tetos	Escadas	Caixilharia e portas	Dispositivos de proteção	Equipamento sanitário	Equipamento de cozinha	Distribuição de água	Drenagem águas residuais	Instalação gás	Instalação elétrica	Telecomunicações	Ventilação	Climatização	Segurança contra incêndio	Obs.
EB de Paço, Alvarenga	Médio	Grave	Médio	Ligeiro a Grave	Médio	Médio	Ligeiro	Ligeiro	Ligeiro	Ligeiro	Ligeiro	Ligeiro	Ligeiro	Ligeiro	Ligeiro	Ligeiro	Ligeiro	Ligeiro	Ligeiro	A)
EB n.º 1 de Arouca	Médio	Médio	Médio	Médio a Grave	Médio a Grave	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio	B)
EB do Burgo	Médio	Ligeiro	Ligeiro	Ligeiro	Médio	Médio	NA	Ligeiro a Médio	Ligeiro	Médio	Médio	Médio	Médio	Ligeiro	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio	
EB da Boavista	Médio	Médio	Médio	Médio a Grave	Médio	Grave	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio	C)
EB de Canelas, Arouca	Médio	Médio	Médio	Médio	Ligeiro a Médio	Grave	NA	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio	C)
EB de Ponte de Telhe	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio	NA	Médio	Médio	NA	Médio	Médio	
EB de Rossas	Médio	Médio	Grave	Médio a Grave	Médio a Grave	Grave	Médio	Médio	NA	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio	D)
EB de Arouca	Bom	Ligeiro	Ligeiro	Ligeiro	Médio	Médio	Ligeiro	Ligeiro	Ligeiro	Ligeiro	Ligeiro	Ligeiro	Ligeiro	Ligeiro	Ligeiro	Médio	Médio	Grave	Médio	E)

Fonte: Município de Arouca – Fichas de Avaliação do nível de conservação dos edifícios, 2024.

Legenda das observações: A) Intervenção na estrutura de entrada e paredes; B) Intervenção ao nível das paredes e pavimentos; C) Intervenção necessária ao nível de tetos; D) Intervenção necessária ao nível de tetos, paredes e revestimentos; E) Intervenção necessária ao nível de climatização.

Quadro 52 - Estado de conservação dos edifícios por Escola (Agrupamento de Escolas de Escariz), em Arouca (2024)

Escola	Estado de Conservação Geral	Edifício																		
		Unidade																		
		Estrutura	Cobertura	Paredes	Revestimentos de pavimentos	Tetos	Escadas	Caixilharia e portas	Dispositivos de proteção	Equipamento sanitário	Equipamento de cozinha	Distribuição de água	Drenagem águas residuais	Instalação gás	Instalação elétrica	Telecomunicações	Ventilação	Climatização	Segurança contra incêndio	Obs.
Jardim de Infância de Belece	Médio	Médio	Médio	Médio a Grave	Grave	Grave	Na	Médio	NA	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio	NA	Médio	Médio	F)
EB de Chave	Médio	Médio	Médio	Grave	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio	G)
Escola Básica e Secundária de Escariz (EB1/JI de Escariz)	Médio	Médio	Grave	Médio	Médio	Grave	Médio	Médio	NA	Médio	NA	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio	H)
EB de Fermedo	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio	Grave	Médio	Médio	NA	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio	I)
EB Serra de Vila, Mansores	Bom	Ligeiro	Ligeiro	Ligeiro	Ligeiro	Ligeiro	Ligeiro	Ligeiro	Ligeiro	Muito Ligeiro	Médio	Muito Ligeiro	Muito Ligeiro	NA	Médio	Médio	NA	Médio	Médio	J)
Escola Básica e Secundária de Escariz	Médio	Médio	Médio	Médio	Médio	Grave	Médio	Médio	Médio	Médio	Ligeiro	Ligeiro	Ligeiro	Ligeiro	Médio	Médio	NA	NA	Médio	K)

Fonte: Município de Arouca – Fichas de Avaliação do nível de conservação dos edifícios, 2024.

Legenda das observações: F) Intervenção necessária ao nível de paredes; G) Intervenção necessária ao nível de tetos, paredes e revestimentos; H) Intervenção necessária ao nível de cobertura; I) Intervenção necessária ao nível de tetos, revestimento e caixilharia (cantina); J) Intervenção necessária ao nível de tetos; K) Intervenção necessária ao nível de tetos.

5.3. Notas de síntese conclusiva e desafios

- O concelho assiste, entre 2011 e 2022, a uma diminuição do número de estabelecimentos do Ensino Pré-Escolar e, em especial, do 1.º ciclo do Ensino Básico, fruto do encerramento de várias escolas primárias no território e da reorganização sentida neste nível de ensino por via da sua concentração em diferentes polos escolares. Nota-se também um ligeiro decréscimo no número de estabelecimentos do 3.º ciclo do Ensino Básico, por força da remodelação local dos estabelecimentos de ensino.

- Acompanhando a tendência a nível nacional, o território vê também diminuir o número total de alunos matriculados no Ensino Secundário, embora de forma muito menos vincada face ao Ensino Básico (que apresenta um mesmo sentido de queda). No Ensino Secundário, os cursos científico-humanísticos continuam, por comparação aos cursos profissionais, a concentrar mais alunos.

- No que toca à distribuição do número de docentes nos diferentes níveis de ensino, nota-se que, globalmente, e face à escala do território, o concelho de Arouca assume uma posição relativamente estável em termos de cobertura, pese embora a reconhecida tendência de declínio. Verifica-se uma maior estabilidade do corpo docente no concelho no 3.º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário.

- Entre 2014 e 2022, em termos globais, regista-se no território uma ligeira diminuição no número total de profissionais não docentes, em linha com quebra generalizada no número de alunos com frequências dos diferentes níveis de educação e ensino.

- Relativamente ao rácio aluno/docente, nota-se uma tendência de diminuição em Arouca, sendo esta muito mais acentuada na educação Pré-escolar e no 1.º ciclo do Ensino Básico. O 3.º ciclo do Ensino Básico é o único ciclo de ensino em que se verifica um acréscimo do rácio. Localmente, o aumento dos rácios fez-se sentir somente no 3.º ciclo do E.B. no Agrupamento de Escolas de Arouca e no Ensino Secundário no Agrupamento de Escolas de Escariz.

- Arouca regista, entre 2014 e 2023, uma melhoria de 3,4 alunos por computador para 1,1. A melhoria mais significativa fez-se sentir no 3.º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, com efeitos de transformação na abordagem pedagógica da própria comunidade escolar concelhia.

- Genericamente, percebe-se a amplitude do esforço de requalificação e modernização do parque escolar e infraestruturação tecnológica nos últimos anos no concelho, como meio de resposta às solicitações existentes e garantia de atenuação das assimetrias locais. Em 2024, o estado de conservação dos vários estabelecimentos de ensino do território era médio.

Observando a tendência de decréscimo do número de alunos matriculados, aliada ao movimento de declínio do número de docentes e profissionais não docentes nos diferentes níveis de ensino, parece haver a necessidade de se abrir e diversificar novos caminhos nas relações pedagógicas na comunidade escolar concelhia.

As estimativas do Potencial População Escolar do Ensino Público do Município de Arouca (ver, com maior detalhe, o Capítulo 11 do presente documento) apontam efetivamente para o cenário generalizado de diminuição de população com idade escolar, o que deve fazer ponderar a reorganização da rede escolar, em especial nos primeiros dois ciclos do Ensino

Básico, com a própria reconversão/ajuste do número de salas nos Agrupamentos (consultar Capítulo 11 do presente documento).

Por outro lado, o aumento dos rácios aluno/docente no 3.º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário nos Agrupamentos de Escolas do concelho de Arouca deve fazer repensar a necessidade do reforço dos recursos humanos, através de contratação de docentes, apostando-se na adequação dos perfis às funções, no sentido de formar equipas de trabalho mais equilibradas.

Mesmo com a tendência de declínio do número de docentes, a continuidade pedagógica constitui um critério importante na distribuição de serviço docente, sendo necessária a existência de massa crítica em cada nível de escolaridade, assegurando-se os níveis de inovação e excelência em cada Agrupamento de Escolas do concelho (consultar subponto 6.3 do Capítulo 6 «Recursos educativos: caracterização evolutiva» do presente documento). Não se devem, portanto, perder de vista, sempre que possível, as estratégias de fixação e de motivação do corpo docente. Os planos de formação deverão, inclusive, estar orientados para a promoção da competência digital dos docentes e impulso na inovação na educação.

Em paralelo, há que apostar no reconhecimento e valorização do próprio corpo não docente, o que inclui o investimento na sua capacitação. A avaliação interna de cada escola revela-se importante, pois procura articular a prestação de contas sobre o uso dos seus recursos humanos e materiais, com os resultados escolares alcançados, visando a melhoria da instituição (consultar subponto 6.3 do Capítulo 6 do presente documento).

O investimento realizado nas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) tem sido consistente no concelho com impactos na melhoria dos números médios aluno/computador e aluno/computador com Internet. Na sustentação da inovação pedagógica e modernização educativa que se procura instituir no contexto nacional e europeu, as tecnologias são efetivamente um requisito que se encontra por satisfazer.

Não obstante a dotação tecnológica dos estabelecimentos de ensino, a formação dos profissionais (seja em aplicações informáticas, ferramentas e pedagogia) pode e deve ser um meio para a mudança de mentalidades e transformação metodológica. Uma vez reconhecida a sua eficácia na motivação e aprendizagem, as TIC devem ser encaradas como uma ferramenta ao serviço dos propósitos pedagógicos, favorecendo tanto docentes, como alunos. As escolas e os agrupamentos devem, por isso, procurar soluções para minorar quaisquer restrições existentes no parque tecnológico escolar, para além do desejado apoio dos organismos centrais na resolução dos problemas.

A manutenção e o reforço nas infraestruturas, equipamentos e recursos didáticos das escolas do território, em particular na conservação/reparação dos edifícios (sobretudo aqueles

sinalizados com mais lacunas), assim como na formação técnica e tecnológica, continuam a ser estratégicos, independentemente dos investimentos significativos realizados, como vimos, até ao momento no concelho.

6. Recursos Educativos: caracterização evolutiva

6.1. Caracterização atual dos Agrupamentos de Escolas do Município de Arouca

6.1.1. Salas, Outros Espaços e Equipamentos Desportivos

O Agrupamento de Escolas de Arouca engloba dez estabelecimentos do serviço público de educação e ensino que visam prosseguir os objetivos da educação Pré-escolar e escolar (ensinos básico e secundário), estabelecidos na Lei de Bases do Sistema Educativo. O Agrupamento abrange o Pré-Escolar, o 1.º, 2.º, 3.º ciclos do Ensino Básico e o Ensino Secundário (Rever o suponto 5.1. do Capítulo 5), tendo ao dispor várias infraestruturas (cf. Quadro 53).

Nos vários níveis de ensino, o Agrupamento de Escolas de Arouca tem, atualmente, de acordo com as necessidades, um conjunto de salas destinadas às várias ações pedagógicas, a saber: 14 salas de atividades do JI, 40 salas do 1.º ciclo e 14 do 2.º ciclo do Ensino Básico e 43 do 3.º ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário.

Este Agrupamento dispõe, ainda, de salas especializadas: 4 salas de Artes, 7 salas de TIC, 8 laboratórios, 2 salas de Dança, 2 salas de Ginástica, 3 salas de Educação Visual e Tecnológica e 1 sala de Música.

De referir, também, que são 17 as salas de apoio, 5 as salas polivalentes e 7 as salas de Professor. Nos estabelecimentos destinados ao 2.º e 3.º ciclo do Ensino Básico e ao Ensino Secundário, verifica-se a existência de 3 salas de Reuniões, 2 salas dos Diretores de Turma e 2 salas de Direção/Coordenação.

Há a registar 2 Salas de Apoio Especializado do CAA, 2 Salas de Promoção da Autonomia Pessoal e Social do CAA e 1 Sala Snozelen.

Por fim, é de notar a presença de 3 auditórios, 10 refeitórios (um por cada estabelecimento de ensino), 4 unidades de confeção (1 delas apenas com utilização esporádica), 8 bibliotecas escolares e 4 gabinetes SPO.

Relativamente aos equipamentos desportivos, o Agrupamento de Escolas de Arouca dispõe, no seu conjunto, de 8 campos polidesportivos, 1 polidesportivo coberto, 3 salas de ginástica, 2 salas de dança e 1 pavilhão desportivo (cf. Quadro 54). Para além do pavilhão referido, o Agrupamento beneficia ainda da utilização do Pavilhão da Casa do Povo de Arouca, arrendado àquela instituição pela Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEstE), para efeitos de utilização letiva e extracurricular. Importa também destacar a proximidade do Complexo Desportivo de Arouca, que inclui as Piscinas Municipais e se localiza nas imediações da Escola Básica e da Escola Secundária de Arouca, constituindo um recurso complementar de grande relevância para a prática de atividades desportivas e educativas, nomeadamente o acolhimento de atividades adaptadas aos alunos com necessidades específicas.

Quadro 53 - Salas e outros espaços do Agrupamento de Escolas de Arouca (2024) – (N.º)

Escolas	Sala de atividades	Sala de aula	Salas de aula	Sala de aula 3º CEB e SEC	Sala de Artes	Sala de TIC	Laboratórios	Sala de Dança	Sala de Ginástica	Sala Educação Visual e Tecnológica	Sala de Música	Sala Polivalente	Salas de apoio	Sala de Professor	Sala de Reuniões	Sala de Diretores de Turma	Sala de Direção/Coordenação	Ensino Estruturado	Salas de Apoio Especializado	Terapias	Auditório	Refeitórios	Biblioteca Escolar	Ginásio	Gabinete SPO
	JI	1º CEB	2º CEB																	Snoezelen					
EB de Paço, Alvarenga	1	4										1	1	1								1	1	1	
EB n.º 1 de Arouca	3	7										1	2									1	1		
EB Básica do Burgo	2	9										1	2	1								1	1		
EB de Boavista	2	4										1	2	1								1	1		
EB de Canelas, Arouca	2	4											2	1								1	1		
EB de Paços	1	2											1									1			
EB de Paço, Rossas	3	8										1	4	1								1	1		
EB Ponte de Telhe		2																				1			
Escola Básica de Arouca			14			1	2	1	1	3	1		1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1		
Escola Secundária de Arouca				43	4	6	6	1	1				2	1	2	1	1		1		2	1	1	1	4
Total	**14**	**40**	**14**	**43**	**4**	**7**	**8**	**2**	**2**	**3**	**1**	**5**	**17**	**7**	**3**	**2**	**2**	**1**	**2**	**1**	**3**	**10**	**8**	**2**	**4**

Fonte: Município de Arouca, 2025.

Quadro 54 - Equipamentos Desportivos do Agrupamento de Escolas de Arouca (2024)

Escola	Equipamento
Escola Básica de Paço, Alvarenga	1 campo polidesportivo + 1 ginásio + sala polivalente (espaço interior da escola)
Escola Básica n.º 1 de Arouca	1 campo polidesportivo (espaço interior do recinto escolar) + 1 campo polidesportivo (exterior, mas junto ao espaço da escola)
Escola Básica do Burgo	1 campo de futebol + pavilhão desportivo (espaço interior da escola)
Escola Básica da Boavista	1 campo polidesportivo + 1 campo de padel (espaço interior da escola)
Escola Básica de Canelas	1 campo polidesportivo (espaço interior da escola)
Escola Básica de Paços, Moldes	1 campo polidesportivo (exterior, mas junto ao espaço da escola)
Escola Básica de Ponte Telhe	1 campo polidesportivo (exterior, distante do espaço da escola)
Escola Básica de Paço, Rossas	1 campo polidesportivo (espaço interior da escola)
Escola Básica de Arouca	1 campo polidesportivo + pavilhão desportivo * 1 sala ginástica e 1 sala de dança
Escola Secundária de Arouca	1 campo polidesportivo + pavilhão desportivo (espaço interior da escola) 1 sala ginástica e 1 sala de dança

Fonte: Município de Arouca, 2024.

Legenda: * O Pavilhão é propriedade da Casa do Povo de Arouca e encontra-se ao serviço do Agrupamento de Escolas de Arouca através de um contrato de arrendamento celebrado entre esta associação e a Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEstE).

No que toca à caracterização do Agrupamento de Escolas de Escariz[40], é de referir que a Escola Básica do 2.º e 3.º ciclos foi inaugurada no ano letivo 2001/2002, passando a ter a designação de Agrupamento Vertical no ano letivo 2003/2004. No ano 2008/2009, o Agrupamento passou a oferecer ensino articulado e, no ano 2012/2013, o Ensino Secundário.

O Agrupamento de Escolas de Escariz aglomera cinco estabelecimentos do serviço público de educação e ensino destinados a cumprir os objetivos da educação Pré-escolar e escolar (ensinos básico e secundário), estabelecidos na Lei de Bases do Sistema Educativo, com uma série de equipamentos (cf. Quadro 56). A escola sede do Agrupamento abrange o Pré-Escolar, 1.º, 2.º, 3.º ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário (Rever o suponto 5.1. do Capítulo 5).

Relativamente às salas utilizadas no decorrer das atividades letivas, 10 estão orientadas para as atividades do JI e 17 para o 1.º ciclo do Ensino Básico e outras 10 ao 2.º ciclo e 3.º ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário.

[40] Informação baseada no Relatório da Equipa de Autoavaliação 2022/2023 realizado pelo Agrupamento.

A Escola Básica e Secundária de Escariz tem 1 sala de TI e 2 laboratórios, assim como 3 salas de Educação Visual e Tecnológica e 1 sala de Música. Este estabelecimento possui também 1 sala de Reuniões, 1 sala dos Diretores de Turma e 1 sala de Direção.

Acrescem, ainda, no conjunto do Agrupamento, 5 salas de apoio, 5 salas polivalentes e 5 salas de Professor.

É de sublinhar que o Agrupamento de Escolas de Escariz tem Valência do Ensino Estruturado do Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA), acolhendo alunos com Perturbações do Espetro do Autismo (PEA) provenientes de diferentes concelhos. São 3 as salas com Valência do Ensino Estruturado, 1 sala de oficinas, 1 sala de apoio especializado e 1 sala de Terapias Snoezelen

Por último, o Agrupamento conta com outros espaços: 1 auditório, 5 refeitórios (um por cada estabelecimento de ensino), 3 unidades de confeção, 3 bibliotecas escolares (Escariz, Fermedo e Chave) e 1 gabinete SPO.

No que diz respeito aos equipamentos desportivos, o Agrupamento de Escolas de Escariz dispõe, no global, de 4 campos polidesportivos, 1 pavilhão desportivo e 1 sala de ginástica (cf. Quadro 55). Acrescenta-se ainda que, tal como no outro agrupamento, há que contar, ainda, com o Complexo Desportivo de Escariz com Piscinas Municipais que se encontra junto à Escola Básica e Secundária de Escariz.

Quadro 55 - Equipamentos Desportivos do Agrupamento de Escolas de Escariz (2024)

Escola	Equipamento
Escola Básica de Serra da Vila, Mansores	1 campo polidesportivo (espaço interior da escola)
Escola Básica de Fermedo	1 campo polidesportivo (espaço interior da escola)
Escola Básica de Chave	1 campo polidesportivo (espaço interior da escola) + polidesportivo (exterior, mas junto ao espaço da escola)
Escola Básica e Secundária de Escariz + (EB1/JI de Escariz)	1 campo polidesportivo + 1 pavilhão desportivo + 1 ginásio.

Fonte: Município de Arouca, 2024.

Quadro 56 - Salas e outros espaços do Agrupamento de Escolas de Escariz (2024) – (N.º)

Escolas	Sala de atividades	Sala de aula	Salas de aula	Sala de aula 3º CEB e SEC	Sala de Artes	Sala de TIC	Laboratórios	Sala de Dança	Sala de Ginástica	Sala Educação Visual e Tecnológica	Sala de Música	Sala Polivalente	Salas de apoio	Sala de Professor	Sala de Reuniões	Sala de Diretores de Turma	Sala de Direção	Ensino Estruturado	Salas de Apoio Especializado	Terapias	Auditório	Refeitórios	Biblioteca Escolar	Ginásio	Gabinete SPO
	JI	1º CEB	2º CEB																	Snoezelen					
Jardim de Infância de Belece	1											1		1								1			
EB de Fermedo	3	4										1	3	1				2	1			1	1		
EB de Serra de Vila, Casal	2	3										1										1			
EB de Chave	2	6										1		1								1	1		
Escola Básica e Secundária de Escariz	2	4	10			1	2			3	1	1	2	2	1	1	1	2	1	1	1	1	1	1	1
Total	**10**	**17**	**10**	**0**	**0**	**1**	**2**	**0**	**0**	**3**	**1**	**5**	**5**	**5**	**1**	**1**	**1**	**4**	**2**	**1**	**1**	**5**	**3**	**1**	**1**

Fonte: Município de Arouca, 2025.

6.2. Evolução do número de alunos no concelho

Neste ponto, iremos fazer um ponto de situação relativamente à evolução global do número de alunos e de turmas dos diferentes níveis de ensino, mobilizando informação desagregada relativa aos agrupamentos e escolas do concelho de Arouca. Por outro lado, teremos ainda em consideração a evolução das taxas de transição/conclusão, de retenção e de escolarização destes níveis de ensino no sentido de melhor compreender a adesão da população estudantil ao sistema de ensino local, bem como os sentidos de maior ou menor sucesso escolar atingidos no decurso do tempo.

6.2.1. Rede pública, privada e solidária - Creches, Ensino Pré-escolar e 1.º ciclo do Ensino Básico

6.2.1.1. Creches

Crianças

Relativamente ao número de crianças dos 0 aos 3 anos de idade em estabelecimentos não pertencentes ao sistema educativo público, no município da Arouca, no ano de 2012/2013 encontravam-se a frequentar estes estabelecimentos 121 crianças (três creches), aumentando esse número para 215 (seis creches) no ano de 2022/2023 (cf. Quadro 58).

A tendência de aumento do número de crianças neste escalão etário, como se pode inferir, deveu-se essencialmente à inauguração de novos estabelecimentos providos de valências de creche. O aumento na quantidade de estabelecimentos e vagas disponíveis contribuiu, assim, para uma melhor capacidade de resposta.

No Centro Social e Cultural Fermedo Escariz e Mato e na Casa do Povo Santa Cruz de Alvarenga esse aumento foi importante no período em apreço – 26 e 14 crianças, respetivamente. Nos restantes estabelecimentos, o número foi-se mantendo, sendo que apenas a Santa Casa da Misericórdia de Arouca registou um pequeno aumento (mais uma criança). Das instituições representadas, o Patronato - Centro Paroquial e Social Santa Mafalda é aquela onde o número de crianças é mais elevado, sendo que tinha 80 crianças a frequentar as suas instalações em 2022/2023, número semelhante ao registado em 2012/2013.

Estabelecimentos

No que diz respeito ao número de estabelecimentos existentes para crianças entre os 0 e os 3 anos de idade relativos a instituições não pertencentes à rede pública, o município de Arouca possuía 24 salas no ano de 2022/2023 (8 berçários e 16 salas de creche) distribuídas pelos vários estabelecimentos privados. O Centro Social e Cultural Fermedo Escariz e Mato e o Patronato - Centro Paroquial e Social Santa Mafalda eram as instituições com o maior número de salas, detendo um total de 6 (2 berçários e 4 salas de creche) (cf. Quadro 57).

Quadro 57 - Salas dos Estabelecimentos não pertencentes ao sistema educativo público em Arouca (2022/2023) – (N.º)

Instituições	Número de salas
Centro Social e Cultural de Fermedo, Escariz e Mato	2 berçários 4 salas creche
Casa do Povo Santa Cruz de Alvarenga	1 berçário 2 salas creche
Centro Social Paroquial de S. Salvador do Burgo de Arouca	1 berçário 2 salas creche
Centro Social Santa Cristina de Mansores	1 berçário 1 sala creche
Patronato – Centro Paroquial e Social Santa Mafalda	2 berçários 4 salas creche
Santa Casa da Misericórdia de Arouca	1 berçários 3 salas creche
Total	24

Fonte: Município de Arouca, 2024.

Desempenhando um papel importante no território neste tipo de resposta social, as creches das seis instituições – Centro Social e Cultural de Fermedo, Escariz e Mato (2000); Casa do Povo Santa Cruz de Alvarenga (2006); Centro Social Paroquial de S. Salvador do Burgo de Arouca (1998); Centro Social Santa Cristina de Mansores (2005); Patronato - Centro Paroquial e Social Santa Mafalda (1949) e Santa Casa da Misericórdia de Arouca (1610) – têm vindo, no decurso do tempo, a desenvolver um trabalho com impacto na rede educativa.

Tendo como objetivos diários colaborar com as famílias no processo de desenvolvimento integral das crianças durante o período correspondente ao impedimento dos pais ou de quem exerça as responsabilidades parentais e zelar pelo bem-estar dos seus utentes, o acompanhamento realizado é feito por equipas especializadas em prestar cuidados a vários níveis. Desde logo, a alimentação adequada à idade, a higiene e o conforto, o atendimento às famílias, o apoio psicossocial, as

atividades educativo-pedagógicas e o transporte. Além do mais, dispõem diversos espaços adequados a cada fase de desenvolvimento das crianças.

Com grande impacto nas freguesias de localização, mas não só, o trabalho desenvolvido por estas instituições é de grande valia para comunidade, uma vez reconhecida a sua relevância no quadro da educação de infância, mas também a sua função social.

A este propósito, importa referir que, em 2024, foram aprovadas duas candidaturas em duas instituições, refletindo-se no alargamento de número de crianças por parte do Centro Social Santa Cristina de Mansores e na implementação desta resposta por parte do Centro Social de Chave. A aprovação permite, assim, o aumento da resposta.

No Centro Social Santa Cristina de Mansores, atualmente a Creche dispõe de 2 salas em funcionamento com capacidade para 33 crianças. Crianças dos 3 meses/aquisição de marcha – 8 Utentes em Berçário; Crianças Aquisição de marcha/24 meses – 10 Utentes em sala mista e Crianças dos 24 aos 36 meses – 15 Utentes em sala mista

Através deste projeto, a IPSS pretende aumentar a capacidade para 50 crianças, criando uma 2ª sala de berçário com capacidade adicional para 7 utentes que irá permitir, simultaneamente, a abertura de uma nova sala, garantindo a progressão etária entre grupos.

A sala mista vai ser substituída por duas salas. Após a remodelação/ampliação, a estrutura irá ter capacidade para 2 berçários e para 2 salas: Crianças dos 3 meses/Aquisição de marcha – 15 Utentes em Berçário distribuídos por duas salas (aumento da capacidade 7 utentes); Crianças Aquisição de marcha/24 meses – 15 Utentes em sala Única (aumento da capacidade 5 utentes); Crianças dos 24 aos 36 meses – 20 Utentes em sala Única (aumento da capacidade 5 utentes). O objetivo deste projeto é aumentar a capacidade de resposta à população e criar novos lugares de creche, que permitam acolher mais crianças e fazer face à lista de espera já existente. Em simultâneo, serão adaptadas e remodeladas as instalações existentes de forma a que os lugares já existentes em creche sejam mais acolhedores e com novas comodidades.

O Centro Social de Chave pretende a criação da Creche, inexistente até então na freguesia, contemplando a criação de 42 novos lugares: 10 lugares até à aquisição de marcha (berçário); 14 lugares entre aquisição de marcha e 24 meses e 18 lugares entre os 24 meses e os 36 meses.

A aposta no aumento da cobertura de creche, quer através de contratos de desenvolvimento com entidades privadas, quer no reforço da oferta da educação pré-escolar nas instituições públicas é, assim, do maior interesse para o território havendo uma extensão do número de vagas (protocoladas) e da própria lotação prestada.

De modo a apoiar a conciliação entre vida profissional e familiar, será de equacionar a necessidade de criar estruturas de apoio aos filhos dos trabalhadores nas zonas industriais do território e áreas envolventes, nomeadamente creches ou jardins de infância e serviços de apoio à infância em horários compatíveis com os turnos laborais por forma a facilitar a empregabilidade e a melhorar a qualidade de vida das famílias do concelho.

Quadro 58 - Crianças dos 0 aos 3 anos de idade em estabelecimentos não pertencentes ao sistema educativo público em Arouca (2012-2023) – (N.º)

Instituições	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23
C. Social e Cultural de Fermedo, Escariz e Mato	0	0	15	25	28	37	39	42	42	37	42
Casa do Povo Santa Cruz de Alvarenga	0	0	0	0	6	13	17	13	14	12	20
C. Social Paroquial de S. Salvador do Burgo de Arouca	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30
C. Social Santa Cristina de Mansores	11	12	15	16	16	15	18	21	24	24	11
Patronato – Centro Paroquial e Social Santa Mafalda	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80
Santa Casa da Misericórdia de Arouca	0	31	39	37	37	42	41	34	26	32	32
Total	121	153	179	188	197	217	225	220	216	215	215

Fonte: Município de Arouca, 2024.

6.2.1.2. Educação Pré-Escolar

Constituindo a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, a educação pré-escolar abrange as crianças dos 3 anos até ao ingresso na escolaridade obrigatória e é ministrada em estabelecimentos de educação pré-escolar tendo como grande propósito o favorecimento da sua formação e o desenvolvimento equilibrado com vista à sua plena inserção na sociedade como seres autónomos, livres e solidários.

Estabelecimentos

No que concerne à informação disponível sobre a educação pré-escolar, Arouca apresenta um conjunto de estabelecimentos públicos distribuídos pelos dois Agrupamentos Escolares, mais concretamente 7 no Agrupamento de Escolas de Arouca e 5 no Agrupamento de Escolas de Escariz, número que se tem mantido estável nos últimos anos, e, ainda, 1 estabelecimento do ensino privado - IPSS - Patronato – Centro Paroquial e Social Santa Mafalda.

Crianças

Já no que diz respeito à distribuição do número de crianças inscritas no nível de ensino pré-escolar (por ano letivo) no concelho de Arouca, os dados oficiais apontam, em primeiro lugar, para uma tendência de decréscimo. No ano letivo de 2009/2010 eram 519 as crianças inscritas e no ano letivo de 2021/2022[41] eram 473. Ao longo do período em análise, notam-se várias oscilações, com uma tendência global decrescente, no entanto houve um aumento no último ano considerado (cf. Quadro 59).

Se olharmos para a sua distribuição segundo a idade, percebe-se que essa diminuição foi mais acentuada na idade dos 4 anos, registando-se um diferencial de 37 crianças no período em análise (cf. Quadro 59). Por outro lado, verifica-se que, apesar de não constituir o maior volume em termos de ocupação/distribuição nos estabelecimentos da educação pré-escolar, o número de crianças de 6 anos de idade tem aumentado neste nível de ensino.

Atendendo à natureza do tipo de ensino, observa-se o predomínio de número de crianças inscritas no pré-escolar público face ao privado (dependente do Estado).

[41] Este foi o período temporal mais recente sobre o qual foi possível obter informação aquando da fase de recolha de dados.

Ainda assim, e entrando em linha com o apurado anteriormente, Arouca tem tido um decréscimo de crianças, em especial no setor público – veja-se que no ano letivo de 2009/2010 eram 434 as crianças inscritas e no ano letivo de 2021/2022, estas eram 386. No setor privado, o número tem permanecido relativamente o mesmo (cf. Quadro 60).

Relativamente à distribuição das crianças do ensino pré-escolar por Agrupamento de Escolas do concelho (cf. Quadro 61), pode observar-se que esta se faz de forma relativamente equilibrada.

No que diz respeito ao número de crianças, o Agrupamento de Escolas de Arouca, exibe, um registo acima de 60% do total existente já que é de maior dimensão e abrange zonas de maior densidade populacional. Com menor concentração de crianças encontra-se o Agrupamento de Escolas de Escariz, cujo registo não tem ficado abaixo dos 39%.

Em 2022/2023, o Agrupamento de Escolas de Arouca registava um total de 222 crianças (menos 16 face ao ano letivo anterior), com maior concentração na Escola Básica n.º 1 de Arouca, na Escola Básica do Burgo e na Escola Básica de Boavista, ao passo que o Agrupamento de Escolas de Escariz exibia um total de 146 crianças (menos 5 face ao ano letivo anterior), estando elas maioritariamente concentradas na Escola Básica e Secundária de Escariz (EB1/JI de Escariz), na Escola Básica Serra de Vila, Mansores e na Escola Básica de Fermedo.

No caso do Patronato – Centro Paroquial e Social Santa Mafalda, verifica-se, no período em apreço, um ligeiro aumento de crianças.

Quadro 59– Distribuição do número de crianças (por ano letivo) segundo a idade, na educação pré-escolar, em Arouca (2009-2022) – (N.º)

Nível de Ensino/Ano letivo	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22
	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T
Educação Pré-escolar	519	534	539	541	555	528	515	512	488	500	496	468	473
Idades	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T
3 anos	148	161	164	167	172	156	146	157	134	155	154	121	137
4 anos	180	177	185	177	185	179	169	170	171	149	171	168	143
5 anos	189	194	186	194	192	189	195	179	176	180	152	171	178
6 anos	2	2	4	3	6	4	5	6	7	16	19	8	15

Fonte: DGE – MEC/DGEEC – Portugal, Estatísticas de Educação, 2009-2022.

Quadro 60– Distribuição do número de crianças (por ano letivo) na educação pré-escolar segundo o sexo e a natureza de ensino (público e privado), em Arouca (2009-2022) – (N.º)

Nível de Ensino/ Ano letivo	Ensino Público												
	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22
	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T
Educação Pré-escolar	434	446	441	446	455	433	418	415	392	406	401	374	386
	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H
	222	244	243	243	228	215	214	213	216	217	212	180	184
	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M
	212	202	198	203	227	218	204	202	176	189	189	194	202
	Ensino Privado dependente do Estado												
	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22
	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T
	85	88	98	95	100	95	97	97	96	94	95	94	87
	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H
	37	44	44	49	54	54	49	42	42	46	42	41	40
	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M
	48	44	54	46	46	41	48	55	54	48	53	53	47

Fonte: DGE – MEC/DGEEC – Portugal, Estatísticas de Educação, 2009-2022.

Quadro 61 - Distribuição de crianças do ensino pré-escolar do ensino público, por Agrupamento e Escola, e do ensino privado, por instituição, em Arouca (2021-2023) – (N.º)

Unidade Orgânica	Escola	Nível	N.º crianças 2021/2022	N.º crianças 2022/2023
Agrupamento de Escolas de Arouca	EB de Paço, Alvarenga	Pré-Escolar	21	21
	EB n. º1 de Arouca		58	71
	EB do Burgo		42	42
	EB da Boavista		43	38
	EB de Canelas		22	13
	EB de Paços, Moldes		7	8
	EB de Paço, Rossas		45	29
Total			**238**	**222**
Agrupamento de Escolas de Escariz	JI Belece		21	19
	EB Serra de Vila, Mansores		35	26
	Escola Básica e Secundária de Escariz (EB1/JI de Escariz)		40	46
	EB de Fermedo		25	24
	EB de Chave		30	31
Total			**151**	**146**
Entidade Privada	**Instituição**		**N.º crianças 2021/2022**	N.º crianças 2022/2023
Patronato – Centro Paroquial e Social Santa Mafalda			81	84

Fonte: Município de Arouca, 2024.

Quanto à distribuição do número de turmas do ensino pré-escolar do ensino básico público (cf. Quadro 62), nota-se que esta pouco tem variado ao longo do tempo visto que, em 2012/2013, eram 21 no total e, em 2022/2023, eram 20. Examinando os dados por Agrupamento, volta-se a verificar novamente que o Agrupamento de Escolas de Arouca reúne, no decurso do tempo, o maior número de turmas neste nível de ensino (60% do total) – entre as 12 e as 13 –, por força da sua dimensão e abrangência, enquanto que o Agrupamento de Escolas de Escariz tem detido entre 7 a 8 turmas (40% do total).

Por fim, é possível observar, no que respeita à taxa bruta de pré-Escolarização[42], um aumento da frequência da educação pré-escolar no período de 2009 a 2022, com igual tradução segundo o sexo. No ano letivo de 2009/2010, esta situava-se nos 85,6% e, no ano letivo de 2021/2022, nos 93,3%, refletindo a melhoria continuada do sistema educativo português na prestação do serviço educativo nesta etapa da educação básica (cf. Quadro 63).

[42] Taxa que permite definir a relação entre crianças entre os 3 e os 5 anos matriculadas no ensino pré-escolar pela população residente com idade entre 3 a 5 anos (expressa habitualmente por 100 pessoas) (Metainformação - INE).

Quadro 62 – Turmas do ensino pré-escolar do ensino básico público, por Agrupamento e Escola, em Arouca (2012-2023) – (N.º)

Unidade Orgânica	Escola	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023
		N.º Turmas										
Agrupamento de Escolas de Arouca	EB de Paço, Alvarenga	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
	EB n. º1 de Arouca	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
	EB do Burgo	2	2	3	3	3	3	2	2	2	2	2
	EB de Boavista	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
	EB de Canelas, Arouca	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
	EB de Paços	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
	EB Paço, Rossas	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
	JI Bacelo	1	1									
Total		**13**	**13**	**13**	**13**	**13**	**13**	**12**	**12**	**12**	**12**	**12**
Agrupamento de Escolas de Escariz	JI Belece	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
	EB de Serra de Vila, Casal	1	1	1	1	1	1	1	2	2	2	2
	Escola Básica e Secundária de Escariz (EB1/JI de Escariz)	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
	EB de Fermedo	2	2	2	2	1	1	1	1	1	1	1
	EB de Chave	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Total		**8**	**8**	**8**	**8**	**7**	**7**	**7**	**8**	**8**	**8**	**8**

Fonte: Município de Arouca, 2024.

Quadro 63 – Taxa real de pré-escolarização (por ano letivo) segundo o sexo em Arouca (2009-2022) – (%)

Nível de Ensino/Ano letivo	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22
	H	**H**	**H**	**H**	**H**	**H**	**H**	**H**	**H**	**H**	**H**	**H**	**H**
Educação Pré-escolar	86,5	89,3	89,8	88,8	87,7	87,9	88,1	90,6	90,4	93,0	94,1	91,6	93,1
	M	**M**	**M**	**M**	**M**	**M**	**M**	**M**	**M**	**M**	**M**	**M**	**M**
	84,6	87,2	87,2	86,4	86,0	87,4	87,7	90,7	90,5	92,5	93,1	91,0	93,4
	T	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**
	85,6	88,3	88,5	87,6	86,9	87,7	87,9	90,7	90,5	92,8	93,6	91,3	93,3

Fonte: DGE – MEC/DGEEC – Portugal, Estatísticas de Educação, 2009-2022.

AAAF - Atividades de Animação e de Apoio à Família

As Atividades de Animação e de Apoio à Família – AAAF são uma resposta social que têm como objetivo assegurar o acompanhamento das crianças na Educação Pré-Escolar após o término das atividades letivas. As mesmas decorrem, preferencialmente, nos Jardins de Infância, em espaços especificamente concebidos para estas atividades, sendo obrigatória a sua oferta pelos estabelecimentos de educação pré-escolar. Constituindo uma competência da Câmara Municipal, estas atividades surgem como resposta às necessidades encontradas pelos agregados familiares para além do período letivo da educação pré-escolar.

No caso concreto do Município de Arouca, é de referir que este optou por estabelecer protocolos com as Associações de Pais por forma a garantir respostas céleres às necessidades existentes, considerando o papel fundamental que as associações de pais podem desempenhar na promoção das atividades de animação e na componente de apoio à família, e uma vez que estas são as principais interessadas e conhecedoras das realidades sociais e das necessidades das famílias.

As Associações de Pais têm garantido a implementação das atividades de animação e apoio à família e da componente de apoio à família dos estabelecimentos de ensino, de acordo com o calendário escolar, dentro do horário estabelecido, em articulação com a planificação dos Agrupamentos de Escolas e gerem as verbas transferidas pelo Município, assumindo as despesas realizadas no âmbito das atividades de animação e apoio à família.

Não dispondo de informação relativa ao número de alunos que utilizam as AAAF, uma vez que a gestão, como já foi referido, é da competência das Associações de Pais de todas as Escolas que, mudando de direção ao longo dos anos, não detêm uma base de dados sólida com esses registos, podemos avançar, ainda assim, com o número de salas em funcionamento por escola (cf. Quadro 64), um total de 18, número que se tem mantido há vários anos.

Quadro 64–

Quadro 64 - Salas destinadas às Atividades de Animação e de Apoio à Família – AAAF por Agrupamento, em Arouca (2023) – (N.º)

Unidade Orgânica	N.º salas
Agrupamento de Escolas de Arouca	11
Agrupamento de Escolas de Escariz	7
Total	18

Fonte: Município de Arouca, 2024.

Anualmente, é assinado um protocolo tripartido (entre Município, Agrupamentos de Escolas e Associações de Pais) para implementação das atividades de animação e apoio à família e da componente de apoio à família que tem por objeto a realização das atividades na educação pré-escolar, proporcionando a oferta gratuita de atividades de animação de apoio à família para o pré-escolar e componente de apoio à família para o pré-escolar e 1.º ciclo do Ensino Básico, em horário a definir em cada estabelecimento de ensino. Esta componente e o seu modo de funcionamento tem funcionado de forma positiva, dando sempre resposta a todas as solicitações e necessidades referidas pelos Encarregados de Educação.

6.2.1.3. Ensino Básico - 1.º ciclo

No que diz respeito ao 1.º ciclo do Ensino Básico, a oferta do município de Arouca é, unicamente, pública, sendo de notar uma diminuição de 261 estudantes entre 2009/2010 e 2021/2022 (-120 alunos e -141 alunas)[43] (cf. Quadro 65).

Focando somente nos escalões etários teóricos de frequência deste nível de ensino[44] (Gráfico 17), denotam-se movimentos de oscilação em termos de variação, ainda que genericamente se perceba um sentido de quebra no número de alunos: na idade dos 6 anos, a diminuição foi mais evidente no período de 2016 a 2019, enquanto que, nos 7 anos de idade, registou-se um decréscimo mais significativo (por ordem de relevância) nos anos letivos de 2009/2011, 2020/2022 e 2017/2019; na faixa dos 8 anos, a descida (em termos de variação) foi mais acentuada entre 2010 e 2012 e 2018 e 2020, ao passo que nos 9 anos de idade, a quebra foi mais notória nos anos letivos de 2009/2011, 2011/2013 e 2019/2021; já nos 10 anos, a diminuição foi mais evidente entre 2011 e 2012.

Quadro 65 - Distribuição do número de alunos (por ano letivo) segundo o sexo - Total Ensino Básico - 1.º ciclo, em Arouca (2009-2022) – (N.º)

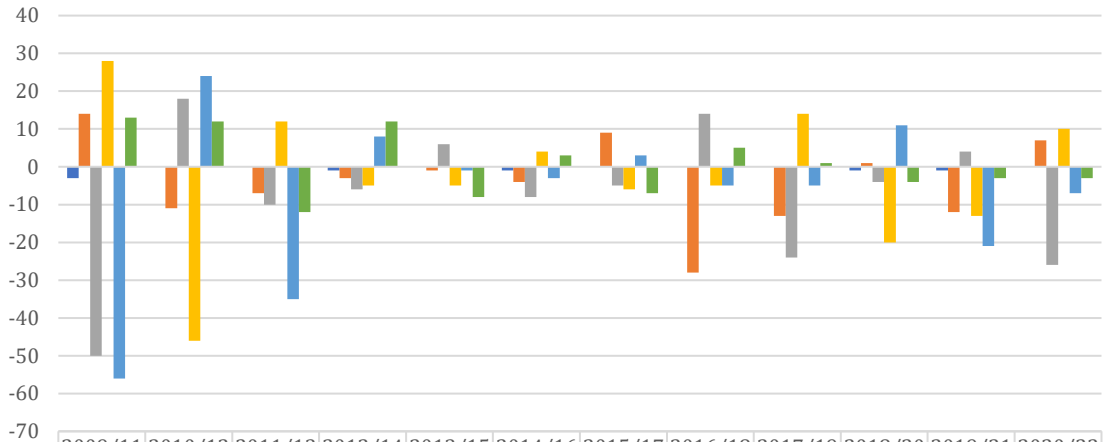
Ano letivo	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22
Alunos	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**
	977	926	928	878	872	866	852	846	825	801	786	737	716
	H	**H**	**H**	**H**	**H**	**H**	**H**	**H**	**H**	**H**	**H**	**H**	**H**
	480	449	451	429	437	441	447	435	413	395	389	384	360
	M	**M**	**M**	**M**	**M**	**M**	**M**	**M**	**M**	**M**	**M**	**M**	**M**
	497	477	477	449	435	425	405	411	412	406	397	353	356

Fonte: DGE – MEC/DGEEC – Portugal, Estatísticas de Educação, 2009-2022.

[43] Ainda que as estatísticas oficiais contemplem os dois tipos de ensino, neste ciclo de ensino o total refere-se apenas ao total de alunos a frequentar o ensino público.

[44] É de referir que os dados oficiais relativamente a este nível de ensino abrangiam as idades compreendidas entre os 5 e os 16 anos. Contudo, e visto serem as mais usuais, optou-se por considerar apenas, na referida análise, as franjas etárias modais de frequência deste ciclo de estudos, i.e., dos 5 aos 10 anos de idade (assumindo-se as possíveis variações existentes devido à data de nascimento).

Gráfico 17 – Variação do número de alunos (por ano letivo) segundo a idade - Total Ensino Básico - 1.º ciclo, em Arouca (2009-2022) – (N.º)



	2009/11	2010/12	2011/13	2012/14	2013/15	2014/16	2015/17	2016/18	2017/19	2018/20	2019/21	2020/22
5	-3			-1		-1				-1	-1	
6	14	-11	-7	-3	-1	-4	9	-28	-13	1	-12	7
7	-50	18	-10	-6	6	-8	-5	14	-24	-4	4	-26
8	28	-46	12	-5	-5	4	-6	-5	14	-20	-13	10
9	-56	24	-35	8	-1	-3	3	-5	-5	11	-21	-7
10	13	12	-12	12	-8	3	-7	5	1	-4	-3	-3

Fonte: DGE – MEC/DGEEC – Portugal, Estatísticas de Educação, 2009-2022.

No que se refere à distribuição do número de estudantes por Agrupamento e escola no 1.º ciclo, é possível verificar que, no ano letivo de 2022/2023, o total de alunos era de 722, valor pouco acima do registado no ano anterior (n=717) (cf. Quadro 66).

O Agrupamento com o maior número de alunos era o Agrupamento de Escolas de Arouca com 498 alunos (69% do total existente), enquanto o Agrupamento de Escolas de Escariz, com menor número, detinha 224 alunos (31% do total apurado). Em ambos os agrupamentos escolares, assistiu-se a uma estabilização do número de alunos.

Focando no número de alunos por escola, a Escola Básica n.º 1 de Arouca, a Escola Básica do Burgo e a Escola Básica de Paço, Rossas (Agrupamento de Escolas de Arouca) destacavam-se pela maior concentração de educandos – 161, 102[45] e 79 alunos, respetivamente. Em oposição, a escola com menos alunos era a Escola Básica de Ponte de Telhe com apenas 5 alunos.

[45] Muito embora na Escola Básica do Burgo se tenha verificado um decréscimo face ao ano letivo de 2021/2022 (-32 alunos).

Apesar de, por comparação ao Agrupamento de Escolas de Arouca, o Agrupamento de Escolas de Escariz agregar, globalmente, um menor número de alunos, é de salientar o peso da Escola Básica e Secundária de Escariz (EB1/JI de Escariz) e da Escola Básica de Chave no total deste agrupamento, reunindo, em 2022/2023, 69 e 64 alunos, respetivamente.

Quadro 66 - Distribuição dos alunos do 1.º ciclo do Ensino Básico público, por Agrupamento e Escola, em Arouca (2021-2023) – (N.º)

Unidade Orgânica	Escola	Nível	N.º alunos 2021/2022	N.º alunos 2022/2023
Agrupamento de Escolas de Arouca	EB de Paço, Alvarenga	1.º CEB	27	31
	EB n. º1 de Arouca		142	161
	EB do Burgo		134	102
	EB de Boavista		72	69
	EB de Canelas, Arouca		27	31
	EB de Paços		17	20
	EB de Ponte de Telhe		4	5
	EB de Paço, Rossas		74	79
Total			497	498
Agrupamento de Escolas de Escariz	Escola Básica e Secundária de Escariz (EB1/JI de Escariz)		61	69
	EB de Fermedo		52	49
	EB de Chave		68	64
	EB Serra de Vila, Casal		39	42
Total			220	224
Total Geral			717	722

Fonte: Município de Arouca, 2024.

A distribuição do número de turmas por escola e unidade orgânica tem permanecido assimétrica neste nível de ensino (cf. Quadro 68).

No total dos Agrupamentos, o número de turmas referentes ao 1.º ciclo do Ensino Básico era, em 2022/2023, de 41, menos 8 face ao ano letivo anterior, sendo que o Agrupamento com o maior número de turmas continuava a ser o Agrupamento de Escolas de Arouca (27 turmas) e com o menor número o Agrupamento de Escolas de Escariz (14 turmas).

De resto, vale a pena referir que o Agrupamento de Escolas de Arouca foi aquele que viu perder um maior número de turmas, passando de 35, em 2012/2013, para 27

turmas (-22,9%), enquanto que o Agrupamento de Escolas de Escariz tem mantido o seu número de turmas estável.

Relativamente ao número de turmas por escola, existem atualmente quatro Escolas com duas turmas, a Escola Básica de Paço, Alvarenga, a Escola Básica de Canelas, a Escola Básica de Paços, Moldes (Agrupamento de Escolas de Arouca) e a Escola Básica Serra de Vila, Mansores (Agrupamento de Escolas de Escariz). A Escola Básica de Ponte Telhe (Agrupamento de Escolas de Arouca) só tem uma turma. As restantes Escolas têm quatro ou mais turmas, sendo que o maior número de turmas reside na Escola Básica n.º 1 de Arouca (Agrupamento de Escolas de Arouca) com um total de 7.

No 1.º ciclo do Ensino Básico constata-se um movimento muito paulatino de quebra do número de turmas – sendo de sublinhar que o município apenas perdeu 2 turmas entre 2014/2015 e 2015/2016 –, facto que se encontra estreitamente associado às dinâmicas sociodemográficas mais vastas encontradas no concelho, com reflexo na diminuição do número de crianças (cf. Quadro 67).

Quadro 67 - Distribuição (e variação) de turmas do 1.º ciclo do Ensino Básico público, em Arouca (2012-2023) – (N.º e %)

Ano letivo	Nº. Turmas	Variação	
		(N.º)	(%)
2012/13	49	-	-
2013/14	48	-1	-2,0
2014/15	46	-2	-4,2
2015/16	44	-2	-4,3
2016/17	43	-1	-2,3
2017/18	43	0	0,0
2018/19	43	0	0,0
2019/20	42	-1	-2,3
2020/21	41	-1	-2,4
2021/22	41	0	0,0
2022/23	41	0	0,0

Fonte: Município de Arouca, 2024.

Quadro 68 - Distribuição de turmas do 1.º ciclo do Ensino Básico público, por Agrupamento e Escola, em Arouca (2012-2023) – (N.º)

Unidade Orgânica	Escola	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023
		N.º Turmas										
Agrupamento de Escolas de Arouca	EB de Paço, Alvarenga	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
	Escola Básica n.º 1 de Arouca	4	7	7	7	7	7	7	7	6	6	7
	EB do Burgo	9	7	8	8	7	7	6	6	6	6	5
	EB da Boavista	5	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
	EB de Canelas,	3	3	3	2	2	2	2	2	2	2	2
	EB de Paços, Moldes	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
	EB de Ponte de Telhe	2	2	2	2	2	2	2	1	1	1	1
	EB de Paço, Rossas	6	5	5	4	4	4	4	4	4	4	4
	EB1 Bacelo	2	2									
Total		35	34	33	31	30	30	29	28	27	27	27
Agrupamento de Escolas de Escariz	Escola Básica e Secundária de Escariz (EB1/JI de Escariz)	5	5	4	4	4	4	4	4	4	4	4
	EB de Fermedo	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
	EB de Chave	3	3	3	3	3	3	4	4	4	4	4
	EB de Serra de Vila, Mansores	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Total		14	14	13	13	13	13	14	14	14	14	14
Total Geral		49	48	46	44	43	43	43	42	41	41	41

Fonte: Município de Arouca, 2024.

Em matéria de transição/conclusão[46] neste nível de ensino, vemos que a taxa tem sido altamente satisfatória, especialmente no 2.º ano e 4.º ano de escolaridade, revelando um movimento consistente de aumento desde 2009/2010 até à atualidade (cf. Quadro 70).

Esta tendência entra em linha de concordância com a própria evolução da taxa de retenção/desistência que, como podemos ver tem, por seu turno, diminuído significativamente. Aliás, a sua expressividade é muito insignificante e apenas o 2.º ano de escolaridade tem demonstrado maior resistência ao longo do tempo (ainda que os valores sejam muito residuais) (cf. Quadro 71).

Por fim, e tendo por base a perda do número de alunos do 1.º ciclo do Ensino Básico bem como o movimento de quebra do número de turmas, não é de admirar o decréscimo da frequência do 1.º ciclo do Ensino Básico no período de 2009 a 2022, com tradução relativamente semelhante segundo o sexo. No ano letivo de 2009/2010, a taxa real de escolarização situava-se nos 100% e, no ano letivo de 2021/2022, nos 98,2% (cf. Quadro 69). Como se pode ver, a taxa é ajustada face à população em idade normal de frequência deste ciclo. Recorde-se igualmente que ela se encontra bem acima da taxa de pré-escolarização (Rever Quadro 63).

Quadro 69 - Taxa real de escolarização (por ano letivo) segundo o ciclo de estudos e o sexo – 1.º ciclo E.B., em Arouca (2009-2022) – (%)

Ano letivo	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22
1.º ciclo	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T
	100,0	99,4	98,9	98,7	97	96,4	95,4	95,2	95	95,2	96,2	97,8	98,2
	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H
	100,0	99,8	97,7	98,6	97,7	97,2	97,7	97,7	94,5	93,6	95,7	97,9	97,5
	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M
	100,0	99,1	100,0	98,8	96,3	95,6	93,1	93,5	95,5	96,8	96,7	97,7	98,9

Fonte: DGE – MEC/DGEEC – Portugal, Estatísticas de Educação, 2009-2022.

[46] Fórmula: [Alunos do 1.º ciclo do Ensino Básico que no final do ano letivo obtêm aproveitamento (podendo transitar para o ano de escolaridade seguinte) / Alunos matriculados 1.º ciclo do Ensino Básico, nesse ano letivo] *100 (Metainformação – INE).

Quadro 70 - Taxa de transição/conclusão (por ano letivo) segundo o ciclo de estudos/ano de escolaridade e o sexo – 1.º ciclo E.B., em Arouca (2009-2022) – (%)

Ano letivo	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22
Taxa (total geral) 1.º Ciclo E.B.	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T
	95,9	96,2	94,7	96,4	96,8	97,3	98,1	98,7	98,5	99,0	99,5	99,2	99,6
	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H
	95,6	95,3	94,9	96,3	97,3	96,6	98,2	98,7	98,1	98,7	99,1	99,0	99,4
	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M
	96,2	97,1	94,5	96,4	96,3	98,1	98,3	97,3	99,0	99,3	99,7	99,4	99,7
Taxa por ano de escolaridade (%)													
2.º Ano	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T
	91,4	90,6	88,3	92,1	92,1	92,9	92,9	90,3	96,1	97,4	98,9	98,4	98,9
	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H
	90,9	89,0	86,1	91,5	93,4	91,6	92,9	88,0	94,0	96,0	98,9	97,8	98,0
	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M
	91,9	92,2	90,4	92,8	90,5	94,4	92,8	92,6	98,3	98,9	98,9	98,9	100,0
3.º Ano	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T
	96,5	98,0	93,4	97,3	96,4	98,6	100,0	96,6	99,5	99,1	100,0	99,4	99,5
	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H
	94,6	97,7	95,0	96,1	96,2	97,5	100,0	94,4	100,0	99,1	100,0	100,0	100,0
	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M
	98,2	98,4	91,9	98,3	96,6	100,0	100,0	99,0	99,0	99,1	100,0	98,9	99,0
4.º Ano	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T
	96,7	96,1	97,3	96,6	99,1	98,2	100,0	98,1	99,0	99,5	98,7	99,0	100,0
	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H
	97,7	94,5	98,5	98,0	100,0	98,0	100,0	98,2	99,0	100,0	97,2	98,0	100,0
	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M
	95,8	97,5	96,1	95,4	98,3	98,3	100,0	98,0	99,0	99,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: DGE – MEC/DGEEC – Portugal, Estatísticas de Educação, 2009-2022.

Quadro 71 - Taxa de retenção/conclusão (por ano letivo) segundo o ciclo de estudos/ano de escolaridade e o sexo – 1.º ciclo E.B., em Arouca (2009-2022) – (%)

Ano letivo	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22
Taxa (total geral) 1º. Ciclo E.B.	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T
	4,1	3,8	5,3	3,6	3,2	2,7	1,9	3,8	1,5	1,0	0,5	0,8	0,4
	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H
	4,4	4,7	5,1	3,7	2,7	3,4	1,8	4,8	1,9	1,3	0,9	1,0	0,6
	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M
	3,8	2,9	5,5	3,6	3,7	1,9	1,7	2,7	1,0	0,7	0,3	0,6	0,3
Taxa por ano de escolaridade (%)													
2.º Ano	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T
	8,6	9,4	11,7	7,9	7,9	7,1	7,1	9,7	3,9	2,6	1,1	1,6	1,1
	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H
	9,1	11,0	13,9	8,5	6,6	8,4	7,1	12,0	6,0	4,0	1,1	2,2	2,0
	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M
	8,1	7,8	9,6	7,2	9,5	5,6	7,2	7,4	1,7	1,1	1,1	1,1	0,0
3.º Ano	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T
	3,5	2,0	6,6	2,7	3,6	1,4	0	3,4	0,5	0,9	0,0	0,6	0,5
	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H
	5,4	2,3	5,0	3,9	3,8	2,5	0	5,6	0	0,9	0	0	0
	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M
	1,8	1,6	8,1	1,7	3,4	0,0	0,0	1,0	1,0	0,9	0,0	1,1	1,0
4. Ano	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T
	3,3	3,9	2,7	3,4	0,9	1,8	0,0	1,9	1,0	0,5	1,3	1,0	0,0
	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H
	2,3	5,5	1,5	2,0	0,0	2,0	0,0	1,8	1	0	2,8	2,0	0,0
	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M
	4,2	2,5	3,9	4,6	1,7	1,7	0,0	2,0	1,0	1,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: DGE – MEC/DGEEC – Portugal, Estatísticas de Educação, 2009-2022.

AEC – Atividades de Enriquecimento Curricular implementadas no município

As AEC são de oferta obrigatória e de frequência gratuita, sendo a inscrição facultativa. Entende-se por AEC o conjunto de atividades de natureza eminentemente lúdica, formativa e cultural que incidem nos domínios desportivo, artístico, científico e tecnológico, e de estreita ligação da escola com o meio.

No Município de Arouca, as AEC abrangem os alunos do 1.º ao 4.º ano de escolaridade e detêm uma duração semanal de 5h para todos os anos.

Até à transferência de competências, a dinamização das AEC eram da responsabilidade dos Agrupamentos de Escolas, que dava cumprimento à Portaria n.º 644-A/2015, nomeadamente no artigo 9., com a duração de 5h de AEC, no artigo 16., assumindo a contratação dos técnicos, e conforme artigo 18., na sua organização.

No entanto, à luz do processo de transferência de competências, e tendo em consideração o Decreto-Lei n.º 21/ 2019, de 30 de janeiro, na sua redação atual, compete à câmara municipal a responsabilidade de promover e implementar medidas de apoio à família, que garantam uma escola a tempo inteiro, nas quais se incluem AEC, no 1.º ciclo do Ensino Básico. Conforme o mesmo Decreto-Lei a sua organização e funcionamento cabe, conjuntamente, à câmara municipal e aos órgãos de administração e gestão do agrupamento de escolas, e no respeito pelos normativos legais que regem estas Atividades.

No ano letivo 2022/2023, o Município assumiu tal competência, e perante o disposto na Portaria n.º 644-A/2015, de 24 de agosto que define as regras de funcionamento das Atividades de Enriquecimento Curricular no 1.° ciclo do Ensino Básico, bem como a possibilidade do Município, enquanto entidade promotora, estabelecer parcerias com outras entidades para a concretização das mesmas, de acordo com o artigo 14.°, o Município estabeleceu protocolo com uma entidade externa com certificação na norma portuguesa NP 4510:2015 - Atividades de enriquecimento curricular e de apoio à família. Trata-se de um protocolo tripartido entre Agrupamentos Escolares, Município e Entidade dinamizadora.

No âmbito deste protocolo, os domínios de oferta das atividades a dinamizar devem respeitar as seguintes áreas/domínios a seguir discriminadas e desenvolvidas no âmbito dos diversos Projetos:

- **Atividade Física e Desportiva:** educação psicomotora, prática desportiva, estilo de vida saudável;
- **Atividades Lúdico Expressivas**: expressão dramática, plástica, artes visuais, cinema, exploração e desenvolvimento da criatividade;
- **Identidade Cultural - Música e cantares de Arouca**: preservação de expressões culturais; valorização das tradições ligadas ao património material e imaterial da região: trajes, instrumentos, danças e músicas; exploração de temas de índole etnográfica, histórica e tradicional; valorização e disseminação do canto popular polifónico e exploração do cancioneiro de Arouca; transmissão da identidade cultural do Concelho de Arouca; articulação com Associações Locais de natureza cultural e partilha intergeracional.

Desde 2013/2014, o número de crianças que frequentam as AEC tem aumentado (+ 181), passando de 259 a 440 em 2022/2023 (cf. Quadro 72). Registou-se identicamente, no seu conjunto, uma quebra entre os anos letivos de 2016/2017 e 2017/2018 (-65) e 2019/2020 e 2020/2021 (-93).

Apesar de ambos os Agrupamentos de Escolas do concelho revelarem algumas oscilações de variação, o certo é que o Agrupamento de Escolas de Escariz tem evidenciado, mais recentemente (a partir de 2019/2020), uma quebra do número de crianças que beneficiam deste tipo de medidas de apoio à família – repare-se que a redução foi de 33 alunos entre 2021-2023.

Quadro 72 - Crianças que frequentam as AEC por Agrupamento, em Arouca (2013-2023) – (N.º)

Unidade Orgânica	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23
Agrupamento de Escolas de Arouca	0	349	350	340	272	278	280	210	230	259
Agrupamento de Escolas de Escariz	259	247	165	241	244	234	244	221	214	181
Total	259	596	515	581	516	512	524	431	444	440

Fonte: Município de Arouca, 2024.

6.2.2. Síntese Conclusiva

A análise global da evolução do número de crianças dos **0 aos 3 anos de idade**, entre 2012/2013 e 2022/2023, em estabelecimentos não pertencentes ao sistema educativo público do concelho de Arouca, permite observar um aumento, facto que se deve essencialmente à inauguração de novos estabelecimentos providos de valências de **creche** no território.

Já a distribuição do número de crianças inscritas no nível de **ensino pré-escolar (dos 3 anos até ao ingresso na escolaridade obrigatória)** no concelho aponta, em igual período, para uma tendência de decréscimo. Arouca tem tido uma diminuição de crianças, em especial no setor público. No setor privado, o número tem permanecido relativamente o mesmo. A sua distribuição por Agrupamento de Escolas faz-se de forma relativamente equilibrada. O número de turmas do ensino pré-escolar do ensino básico público tem variado pouco ao longo do tempo.

O exame anterior permite denotar identicamente que a rede privada e solidária assume uma significativa expressividade no tipo de valência de creche e na educação pré-escolar, assumindo um papel relevante na rede educativa local (rever subponto 6.2.1.1. do presente Capítulo). Além do mais, verifica-se, mais recentemente, ações de reforço de capacidade de resposta de creche em duas instituições - Centro Social Santa Cristina de Mansores e Centro Social de Chave - com vista a apoiar crianças e famílias nesta primeira etapa de vida.

Tal como na Educação Pré-Escolar, também no **1.º ciclo do Ensino Básico**, a tendência evolutiva observada no período compreendido entre os anos letivos 2012/2013 e 2022/2023 é de decréscimo do número de alunos, não obstante os movimentos de oscilação nos escalões etários teóricos de frequência deste nível de ensino.

Globalmente, a distribuição do número de estudantes por Agrupamento e escola no 1.º ciclo, no período em apreço, regista uma fraca variação.

Num quadro geral de quebra paulatina do número de turmas, a distribuição do número de turmas por escola e unidade orgânica do ensino público do concelho tem permanecido assimétrica neste nível de ensino. Nesse sentido, atendendo às assimetrias detetadas, bem como às estimativas da população entre os 6-9 anos (em idade de frequência deste ciclo), que indiciam um decréscimo muito significativo (ver Capítulo 11 do presente documento), será de equacionar a revisão/reorganização dos estabelecimentos (por uma questão de eficiência de recursos materiais e humanos), em especial aqueles que detém 1 a 2 turmas.

Neste ciclo de ensino, as taxas transição/conclusão são altamente satisfatórias, sendo que os níveis de retenção/desistência têm, por seu turno, diminuído significativamente culminando em patamares muito insignificantes.

6.2.3. Rede pública– 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico

6.2.3.1. Ensino Básico - 2.º ciclo

No que se refere ao número de estudantes do 2.º ciclo[47], o município de Arouca registou, entre 2010/2011 e 2021/2022, uma diminuição de 214 estudantes (-92 alunos e -122 alunas)[48], sendo possível observar que este movimento de quebra se começou a sentir com maior evidência a partir do ano letivo de 2014/2015 (-14,6% face ao ano letivo anterior) (cf. Quadros 73 e 74).

Quadro 73 - Distribuição do número de alunos (por ano letivo) segundo o sexo - Total Ensino Básico - 2.º ciclo, em Arouca (2009-2022) – (N.º)

Ano letivo	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22
Alunos	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T
	1389	645	591	565	527	450	455	449	442	453	416	434	431
	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H
	435	308	286	294	277	223	213	229	242	233	212	215	216
	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M
	954	337	305	271	250	227	242	220	200	220	204	219	215

Fonte: DGE – MEC/DGEEC – Portugal, Estatísticas de Educação, 2009-2022.

Quadro 74 - Variação do número de alunos (por ano letivo) - Total Ensino Básico - 2.º ciclo, em Arouca (2009-2022) – (N.º e %)

Ano letivo	N.º alunos	Variação	
		(N.º)	(%)
2009/10	1389	-	-
2010/11	645	-744	-53,6
2011/12	591	-54	-8,4
2012/13	565	-26	-4,4
2013/14	527	-38	-6,7
2014/15	450	-77	-14,6
2015/16	455	5	1,1
2016/17	449	-6	-1,3
2017/18	442	-7	-1,6
2018/19	453	11	2,5
2019/20	416	-37	-8,2
2020/21	434	18	4,3
2021/22	431	-3	-0,7

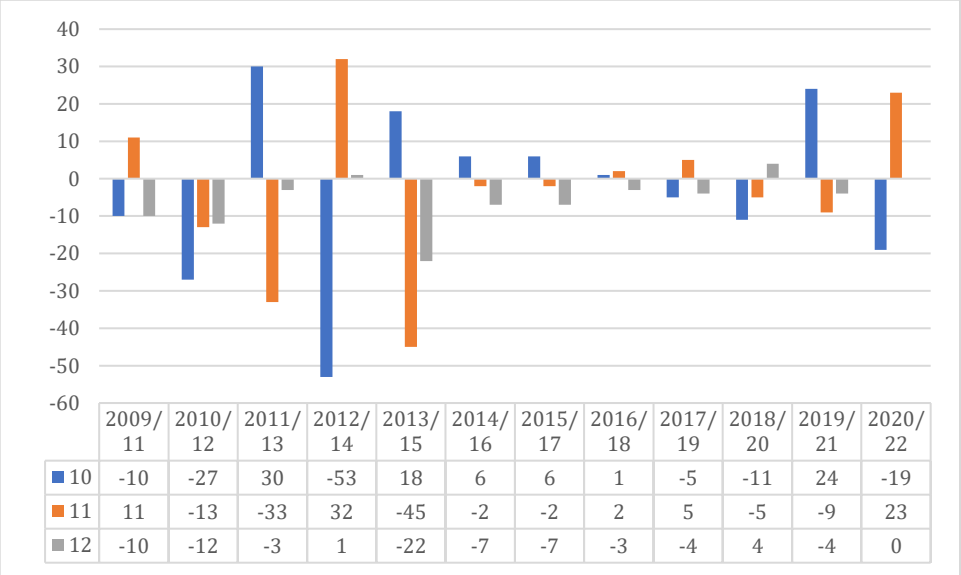
Fonte: DGE – MEC/DGEEC – Portugal, Estatísticas de Educação, 2009-2022.

[47] Ainda que nas estatísticas oficiais os totais apresentados digam respeito ao total de alunos a frequentar o ensino público e privado, neste ciclo de ensino o concelho de Arouca só tem oferta pública.
[48] Contrariamente à análise anterior, optou-se por considerar a presente caracterização a partir do ano letivo 2010/2011 uma vez que, no ano letivo de 2009/2010, a Escola Básica de Arouca incluía ainda o 2.º e 3.º ciclos, daí o número elevado de alunos registado. Entretanto, com a reorganização do Agrupamento de Escolas de Arouca neste ciclo de ensino, notou-se um redimensionamento na sua distribuição.

Aliás, no que concerne à variação do número de alunos no período em apreço, confirma-se a perda anteriormente referida, juntamente com quebras (também elas importantes) registadas entre 2011/2012 (-8,4%) e 2019/2020 (-8,2%). No último momento de análise, observa-se uma subida de 4,3% (em 2020/2021) no número de alunos, tendo sido ligeira a quebra (-0,7%) no período subsequente (2021/2022) (cf. novamente Quadro 74).

Limitando-nos aos escalões etários teóricos de frequência deste nível de ensino[49], é possível verificar que, na idade dos 10 anos, a diminuição foi mais clara no período entre 2012/2014, ao passo que, nos 11 anos de idade, registou-se um decréscimo mais importante no período entre 2011/2013 e 2013/2015. Já nos 12 anos, a quebra foi mais evidente entre 2013/2015 (cf. Gráfico 18).

Gráfico 18 – Variação do número de alunos (por ano letivo) segundo a idade - Total Ensino Básico - 2.º ciclo, em Arouca (2009-2022) – (N.º)



	2009/11	2010/12	2011/13	2012/14	2013/15	2014/16	2015/17	2016/18	2017/19	2018/20	2019/21	2020/22
10	-10	-27	30	-53	18	6	6	1	-5	-11	24	-19
11	11	-13	-33	32	-45	-2	-2	2	5	-5	-9	23
12	-10	-12	-3	1	-22	-7	-7	-3	-4	4	-4	0

Fonte: DGE – MEC/DGEEC – Portugal, Estatísticas de Educação, 2009-2022.

Um olhar mais pormenorizado sobre a distribuição dos alunos do 2.º ciclo do Ensino Básico por anos de escolaridade do ensino público (cf. Quadro 75), leva-nos a constatar que a diminuição de alunos, no período em análise, fez-se notar com maior

[49] De modo semelhante ao registo adotado na análise do 1.º ciclo do Ensino Básico, optou-se por considerar apenas as franjas etárias modais de frequência deste ciclo de estudos (assumindo-se as possíveis variações existentes devido à data de nascimento). Neste caso, considerou-se a informação dos alunos dos 10 aos 12 anos de idade.

destaque no 5.º ano de escolaridade – entre 2009 e 2022, a perda foi de 92 alunos – do que no 6.º ano de escolaridade, ano em que o decréscimo foi de 67 alunos. Em ambos os casos, notou-se uma maior desvantagem para os rapazes (H: -51; M: -41 e H: -44; M: -23, respetivamente).

Quadro 75 - Distribuição do número de alunos (por ano letivo) segundo o sexo - Total Ensino Básico - 2.º ciclo (ensino público), em Arouca (2009-2022) – (N.º)

Ensino Público/ Ano letivo	2009 /10	2010 /11	2011 /12	2012 /13	2013 /14	2014 /15	2015 /16	2016 /17	2017 /18	2018 /19	2019 /20	2020 /21	2021 /22
5.º Ano	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T
	290	269	236	268	210	224	224	224	216	209	204	228	198
	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H
	154	127	115	140	106	107	106	124	117	106	105	110	103
	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M
	136	142	121	128	104	117	118	100	99	103	99	118	95
6.º Ano	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T
	300	311	291	262	297	206	231	225	226	218	212	206	233
	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H
	157	172	145	140	156	101	107	105	125	119	107	105	113
	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M
	143	139	146	122	141	105	124	120	101	99	105	101	120
Total – 2.º Ciclo E.B.	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T
	590	580	527	530	507	430	455	449	442	427	416	434	431
	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H
	311	299	260	280	262	208	213	229	242	225	212	215	216
	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M
	279	281	267	250	245	222	242	220	200	202	204	219	215

Fonte: DGE – MEC/DGEEC – Portugal, Estatísticas de Educação, 2009-2022.

No que concerne à distribuição do número de estudantes por Agrupamento e escola no 2.º ciclo, podemos ver que, no ano letivo de 2022/2023, o número total era de 394, valor abaixo do registado no ano anterior (n=431) (cf. Quadro 76).

Como já tem sido tendência noutros ciclos de estudo, o Agrupamento com o maior número de alunos era o Agrupamento de Escolas de Arouca – neste caso, a Escola Básica de Arouca tinha, nesse ano letivo, 283 alunos (71,8% do total existente) –, enquanto o Agrupamento de Escolas de Escariz, nomeadamente a Escola Básica e Secundária de Escariz, tinha 111 alunos (28,2% do total apurado).

Em ambos os agrupamentos escolares, assistiu-se, entre o período considerado, a uma diminuição do número de alunos (menos 37; -8,6%), ainda que a quebra tenha sido maior no Agrupamento de Escolas de Arouca (menos 30 alunos; -7,0%)[50].

[50] A quebra do Agrupamento de Escolas de Escariz foi de menos 7 alunos (-1,6%).

Quadro 76 - Distribuição dos alunos do 2.º ciclo do Ensino Básico público, por Agrupamento e Escola, em Arouca (2021-2023) – (N.º)

Unidade Orgânica	Escola	Nível de Ensino	N.º alunos	N.º alunos
			2021/2022	2022/2023
Agrupamento de Escolas de Arouca	Escola Básica de Arouca	2.º CEB	313	283
Agrupamento de Escolas de Escariz	Escola Básica e Secundária de Escariz		118	111
Total			431	394

Fonte: Município de Arouca, 2024.

Quanto à distribuição do número de turmas por escola e unidade orgânica (cf. Quadro 77), pode-se concluir que, no total dos Agrupamentos, o número de turmas referentes ao 2.º ciclo do Ensino Básico tem vindo a diminuir – em 2022/2023, eram 20 turmas neste nível de ensino, menos 5 face ao ano letivo de 2012/2013.

Em paralelo, é de verificar igualmente alguma assimetria na distribuição por agrupamento já que o Agrupamento com o maior número de turmas continua a ser o Agrupamento de Escolas de Arouca (a Escola Básica de Arouca tinha, em 2022/2023, 13 turmas), por oposição ao Agrupamento de Escolas de Escariz (a Escola Básica e Secundária registava, nesse ano, 7 turmas). Por outro lado, é possível ver que o Agrupamento de Escolas de Arouca foi aquele que viu perder um maior número de turmas, passando de 18, em 2012/2013, para 13 turmas (-28%), enquanto que, à semelhança do observado no ciclo de estudos anterior, o Agrupamento de Escolas de Escariz tem conservado o seu número de turmas.

Relativamente ao 2.º ciclo do Ensino Básico e à variação do número de turmas no período entre 2012/2013 e 2022/2023, verificam-se algumas oscilações: é de registar, globalmente, descidas nos anos de 2013/2014 e 2014/2015 e nos anos 2016/2017, 2020/2021 e 2021/2022 existem subidas muito ligeiras (cf. Quadro 78).

Quadro 77 - Distribuição de turmas do 2.º ciclo do Ensino Básico público, por Agrupamento e Escola, em Arouca (2012-2023) – (N.º)

Unidade Orgânica	Escola	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23
		N.º Turmas										
Agrupamento de Escolas de Arouca	Escola Básica de Arouca	18	15	14	13	14	14	14	14	15	15	13
Agrupamento de Escolas de Escariz	Escola Básica e Secundária de Escariz	7	6	5	6	6	6	6	6	6	7	7
Total		25	21	19	19	20	20	20	20	21	22	20

Fonte: Município de Arouca, 2024.

Quadro 78 - Distribuição (e variação) de turmas do 2.º ciclo do Ensino Básico público, em Arouca (2012-2023) – (N.º e %)

Ano letivo	N.º Turmas	Variação	
		(N.º)	(%)
2012/13	25	-	-
2013/14	21	-4	-16,0
2014/15	19	-2	-9,5
2015/16	19	0	0,0
2016/17	20	1	5,3
2017/18	20	0	0,0
2018/19	20	0	0,0
2019/20	20	0	0,0
2020/21	21	1	5,0
2021/22	22	1	4,8
2022/23	20	-2	-9,1

Fonte: Município de Arouca, 2024.

No que diz respeito à evolução da taxa de transição/conclusão[51] neste nível de ensino, vemos que esta tem sido altamente satisfatória, denotando-se até uma ligeira vantagem no 5.º ano de escolaridade. À semelhança do 1.º ciclo do Ensino Básico, observa-se um movimento consistente de aumento da referida taxa desde 2009/2010 até ao momento presente (cf. Quadro 80).

A evolução da taxa de retenção/desistência, entrando em linha com a taxa anterior, também diminuiu no período em apreço, revelando, aliás, pouca ou nenhuma significância, em especial no 5.º ano de escolaridade (cf. Quadro 81).

Quanto à frequência do 2.º ciclo do Ensino Básico no período de 2009 a 2022, verifica-se um aumento importante (com repercussão em ambos os sexos): no ano letivo de 2009/2010, a taxa real de escolarização situava-se nos 88,8% e, no ano letivo de 2021/2022, nos 98,2% (cf. Quadro 79).

Quadro 79 - Taxa real de escolarização (por ano letivo) segundo o ciclo de estudos e o sexo – 2.º ciclo E.B., em Arouca (2009-2022) – (%)

Ano Letivo	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22
2.º ciclo	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**
	88,8	89,9	90,5	90	89,2	88,4	88,5	90,7	92,5	88,1	85,7	93,1	98,2
	H	**H**	**H**	**H**	**H**	**H**	**H**	**H**	**H**	**H**	**H**	**H**	**H**
	89,7	89,9	87,7	89,5	90,0	87,2	85,5	90,2	95,6	91,0	86,2	92,5	98,0
	M	**M**	**M**	**M**	**M**	**M**	**M**	**M**	**M**	**M**	**M**	**M**	**M**
	88,0	89,9	93,1	90,5	88,4	89,6	91,3	91,2	89,1	85,2	85,1	93,8	100,0

Fonte: DGE – MEC/DGEEC – Portugal, Estatísticas de Educação, 2009-2022.

[51] Fórmula: [Alunos do 2.º ciclo do Ensino Básico que no final do ano letivo obtêm aproveitamento (podendo transitar para o ano de escolaridade seguinte) / Alunos matriculados 2.º ciclo do Ensino Básico, nesse ano letivo] *100 (Metainformação – INE).

Quadro 80 - Taxa de transição/conclusão (por ano letivo) segundo o ciclo de estudos/ano de escolaridade e o sexo – 2.º ciclo E.B., em Arouca (2009-2022) – (%)

Ano letivo	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22
Taxa (total geral) 2.º Ciclo E.B.	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T
	93,9	91,2	88,8	90,4	92,5	93,3	98,7	98,7	98,9	99,3	99,5	99,8	99,6
	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H
	91,3	88,3	82,3	86,4	88,9	92,8	99,1	95,2	98,8	99,1	99,1	99,5	99,5
	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M
	96,8	94,3	95,1	94,8	96,3	93,7	98,0	98,6	98,8	99,5	100,0	100,0	100,00
Taxa por ano de escolaridade (%)													
5.º Ano	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T
	97,2	94,4	93,2	95,5	94,3	95,1	98,7	99,1	99,1	99,5	99,0	100,0	100,0
	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H
	96,8	92,1	91,3	92,9	89,6	93,5	98,1	98,4	99,1	99,1	98,1	100,0	100,0
	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M
	97,8	96,5	95,0	98,4	99,0	96,6	99,2	100,0	99,0	100,0	100,0	100,0	100,0
6.º Ano	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T
	90,7	88,4	85,2	85,1	91,2	91,3	98,7	98,2	98,7	99,1	100,0	99,5	99,6
	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H
	86,0	85,5	75,2	80	88,5	92,1	100,0	99	98,4	99,2	100,0	99,0	99,1
	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M
	95,8	92,1	95,2	91,0	94,3	90,5	97,6	97,5	99,0	99,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: DGE – MEC/DGEEC – Portugal, Estatísticas de Educação, 2009-2022.

Quadro 81 - Taxa de retenção/desistência (por ano letivo) segundo o ciclo de estudos/ano de escolaridade e o sexo – 2.º ciclo E.B., em Arouca (2009-2022) – (%)

Ano letivo	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22
Taxa (total geral) 2º. Ciclo E.B.	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T
	6,1	8,8	11,2	9,6	7,5	6,7	1,3	1,3	1,1	0,7	0,5	0,2	0,4
	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H
	8,7	11,7	17,1	13,6	11,1	7,2	0,9	1,3	1,2	0,9	0,8	1	0,5
	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M
	3,2	5,7	4,9	5,2	3,7	6,2	1,7	1,4	1,2	0,5	0,0	0,0	0,0
Taxa por ano de escolaridade (%)													
5.º Ano	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T
	2,8	5,6	6,8	4,5	5,7	4,9	1,3	0,9	0,9	0,5	1,0	0,0	0,0
	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H
	3,2	7,9	8,7	7,1	10,4	6,5	1,9	1,6	0,9	0,9	1,9	0,0	0,0
	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M
	2,2	3,5	5,0	1,6	3,7	3,4	0,8	0	1	0	0	0	0
6.º Ano	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T
	9,3	11,6	14,8	14,9	8,8	8,7	1,3	1,8	1,3	0,9	0,0	0,5	0,4
	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H
	14,0	14,5	24,8	20	11,5	7,9	0,0	1,0	1,6	0,8	0,0	1,0	0,9
	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M
	4,2	7,9	4,8	9,0	5,7	9,5	2,4	2,5	1,0	1,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: DGE – MEC/DGEEC – Portugal, Estatísticas de Educação, 2009-2022.

6.2.3.2. Ensino Básico - 3.º ciclo

Analisando os dados referentes à evolução do número de alunos do 3.º ciclo do Ensino Básico[52], constata-se que houve no município de Arouca uma diminuição de 602 estudantes no período compreendido entre 2009/2010 e 2021/2022 (-261 alunos e -341 alunas) (cf. Quadro 82).

Quadro 82 - Distribuição do número de alunos (por ano letivo) segundo o sexo - Total Ensino Básico - 3.º ciclo, em Arouca (2009-2022) – (N.º)

Ano letivo	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22
Alunos	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T
	1305	1164	985	878	849	872	755	756	702	763	754	720	703
	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H
	614	594	508	448	404	423	381	378	332	368	365	363	353
	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M
	691	570	477	430	445	449	374	378	370	395	389	357	350

Fonte: DGE – MEC/DGEEC – Portugal, Estatísticas de Educação, 2009-2022.

A tendência de decréscimo começou, na verdade, a ser mais evidente entre 2010 e 2013 – repare-se nas variações percentuais negativas nos três anos letivos em causa (-10,8%, -15,4% e -10,9%, respetivamente) –, tendo-se registado apenas no ano letivo de 2015/2016 uma variação de grandeza semelhante (-13,4%).

Durante os restantes anos, a evolução do número tem sofrido oscilações, embora estas não sejam suficientes para contrariar um movimento generalizado de quebra. A única exceção parece ter sido o ano letivo de 2018/2019, ano em que houve a maior variação percentual positiva (+8,7%). No último ano em análise (2021/2022), a variação negativa foi menos significativa (-2,4%), sendo, aliás, a mais reduzida de todo o período em análise (cf. Quadro 83).

[52] Ainda que nas estatísticas oficiais, o total refira-se aos alunos que se encontram a frequentar o ensino público e privado, no caso do concelho de Arouca só existe oferta pública para este ciclo de ensino.

Quadro 83 - Variação do número de alunos (por ano letivo) - Total Ensino Básico - 3.º ciclo, em Arouca (2009-2022) – (N.º e %)

Ano letivo	N.º alunos	Variação	
		(N.º)	(%)
2009/10	1305	-	-
2010/11	1164	-141	-10,8
2011/12	985	-179	-15,4
2012/13	878	-107	-10,9
2013/14	849	-29	-3,3
2014/15	872	23	2,7
2015/16	755	-117	-13,4
2016/17	756	1	0,1
2017/18	702	-54	-7,1
2018/19	763	61	8,7
2019/20	754	-9	-1,2
2020/21	720	-34	-4,5
2021/22	703	-17	-2,4

Fonte: DGE – MEC/DGEEC – Portugal, Estatísticas de Educação, 2009-2022.

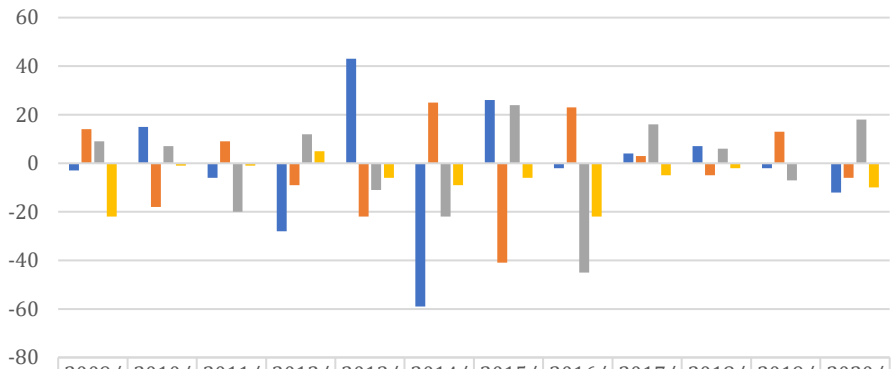
Cingindo-nos aos escalões etários teóricos de frequência deste nível de ensino[53], uma breve análise permite-nos observar algumas tendências de variação.

Em termos de variações negativas, vê-se que, na idade dos 12 anos, a diminuição foi mais notória no período de 2014 a 2016, enquanto que, nos 13 anos de idade, registou-se uma descida mais significativa no período de 2015 a 2017; já nos 14 anos, a quebra foi mais notória entre 2016/2018 e nos 15 anos de idade houve uma descida mais importante entre 2009/2011 e 2016/2018.

No que respeita às variações positivas, constata-se que, na idade dos 12 anos, o aumento mais expressivo resumiu-se ao período de 2013 a 2015, ao passo que, nos 13 anos de idade, este foi mais importante no período de 2016 a 2018; por fim, há a registar uma subida mais relevante do número de alunos com 14 anos no período de 2015 a 2017 (Gráfico 19).

[53] Prosseguindo com o mesmo exercício realizado nos níveis de ensino precedentes, optou-se por considerar apenas as franjas etárias modais de frequência deste ciclo de estudos (assumindo-se as possíveis variações existentes devido à data de nascimento). Ou seja, foram considerados os escalões dos 12 aos 15 anos de idade.

Gráfico 19 - Variação do número de alunos (por ano letivo) segundo a idade - Total Ensino Básico - 3.º ciclo, em Arouca (2009-2022) – (N.º)



	2009/11	2010/12	2011/13	2012/14	2013/15	2014/16	2015/17	2016/18	2017/19	2018/20	2019/21	2020/22
12	-3	15	-6	-28	43	-59	26	-2	4	7	-2	-12
13	14	-18	9	-9	-22	25	-41	23	3	-5	13	-6
14	9	7	-20	12	-11	-22	24	-45	16	6	-7	18
15	-22	-1	-1	5	-6	-9	-6	-22	-5	-2	0	-10

Fonte: DGE – MEC/DGEEC – Portugal, Estatísticas de Educação, 2009-2022.

Um exame mais discriminado sobre a distribuição dos alunos do 3.º ciclo do Ensino Básico por anos de escolaridade do ensino público (cf. Quadro 84), leva-nos atestar que a redução de alunos, no período em análise, cingiu-se tanto ao 7.º ano de escolaridade – entre 2009 e 2022, a perda foi de 49 alunos, com maior penalização para as raparigas (H: -11; M: -38) –, como ao 8.º ano de escolaridade – neste caso, o decréscimo foi de 35 alunos (H: -21; M: -14). Em movimento contrário, nota-se um ganho de 9 alunos no 9.º ano de escolaridade, distribuído de forma assimétrica segundo o sexo (H: +10; M: -2).

Quanto à distribuição do número de estudantes por Agrupamento e escola no 3.º ciclo, é de mencionar que, no ano letivo de 2022/2023, o número total era de 670, valor pouco acima do registado no ano anterior (n=661) (cf. Quadro 85). Como já tem sido observado até agora, o Agrupamento com o maior número de alunos era o Agrupamento de Escolas de Arouca – neste caso, nesse ano letivo, 495 alunos (73,9% do total existente), enquanto o Agrupamento de Escolas de Escariz, tinha 175 alunos (26,1% do total apurado). Nos dois agrupamentos escolares, assistiu-se a um aumento do número de alunos, ainda que muito ligeiro (na ordem dos 4 a 5 alunos, respetivamente; 0,7% e 0,8%).

Quadro 84 - Distribuição do número de alunos (por ano letivo) segundo o sexo - Total Ensino Básico - 3.º ciclo (ensino público), em Arouca (2009-2022) – (N.º)

Ensino Público/ Ano letivo	2009 /10	2010 /11	2011 /12	2012 /13	2013 /14	2014 /15	2015 /16	2016 /17	2017 /18	2018 /19	2019 /20	2020 /21	2021 /22
7.º Ano	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T
	268	272	276	273	234	288	203	238	242	232	226	220	219
	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H
	124	137	140	119	116	143	105	112	113	127	122	112	113
	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M
	144	135	136	154	118	145	98	126	129	105	104	108	106
8.º Ano	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T
	251	240	240	245	248	221	266	203	204	237	246	227	216
	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H
	128	107	119	125	104	111	127	104	97	108	128	121	107
	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M
	123	133	121	120	144	110	139	99	107	129	118	106	109
9.º Ano	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T
	227	230	210	215	244	264	209	257	207	210	225	242	235
	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H
	112	112	87	104	120	118	102	125	102	102	105	127	122
	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M
	115	118	123	111	124	146	107	132	105	108	120	115	113
Total –3.º Ciclo E.B.	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T
	746	742	726	733	726	773	678	698	653	679	697	689	670
	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H
	364	356	346	348	340	372	334	341	312	337	355	360	342
	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M
	382	386	380	385	386	401	344	357	341	342	342	329	328

Fonte: DGE – MEC/DGEEC – Portugal, Estatísticas de Educação, 2009-2022.

Quadro 85 - Distribuição dos alunos do 3.º ciclo do Ensino Básico público, por Agrupamento e Escola, em Arouca (2021-2023) – (N.º)

Unidade Orgânica	Escola	Nível de Ensino	N.º alunos 2021/2022	N.º alunos 2022/2023
Agrupamento de Escolas de Arouca	Escola Secundária de Arouca	3.º CEB	491	495
Agrupamento de Escolas de Escariz	Escola Básica e Secundária de Escariz		170	175
Total			661	670

Fonte: Município de Arouca, 2024.

Relativamente à distribuição do número de turmas por escola e unidade orgânica (cf. Quadro 86), pode-se averiguar que, no total dos Agrupamentos, o número de turmas referentes ao 3.º ciclo do Ensino Básico, tal como no 2.º ciclo do Ensino Básico, tem vindo a diminuir – em 2022/2023, eram 33 turmas neste nível de ensino, menos 4 face ao ano letivo 2012/2013. Este movimento de quebra é explicado pela

própria evolução do número de turmas do Agrupamento de Escolas de Arouca – o único que, no período em análise, viu diminuir o seu número total (-14,8%). Veja-se que a Escola Secundária de Arouca detinha, em 2022/2023, 23 turmas e, em 2012/2013, 27 turmas. O Agrupamento de Escolas de Escariz, por seu turno, tem mantido o número de turmas – durante o período em apreço, e não obstante a presença de ligeiras oscilações, a Escola Básica e Secundária de Escariz registou 10 turmas.

No que concerne à variação do número de turmas no período em análise, nota-se uma maior quebra nos anos de 2015/2016, 2017/2018 e 2021/2022. A partir de 2017/2018, começa-se a notar um aumento no número de turmas, apesar de não ser muito significativo (cf. Quadro 87).

Olhando, por fim, para a evolução da taxa de transição/conclusão[54] neste nível de ensino, vemos que esta tem sido bastante satisfatória, registando-se uma melhoria mais significativa no 7.º ano de escolaridade. À semelhança dos níveis de ensino anteriores, consegue-se perceber um movimento consistente de aumento da referida taxa desde 2009/2010 até ao momento presente (cf. Quadro 88).

Por seu turno, a evolução da taxa de retenção/desistência revela uma diminuição muito importante ao longo do período em apreço. É de salientar, aliás, que, face os ciclos de estudos anteriores, o comportamento desta taxa tem revelado uma melhoria muito significativa, inclusive pelos vários anos de escolaridade, muito embora se tenha notado uma redução mais expressiva no 7.º ano de escolaridade, facto que entra em linha com o registo observado em relação à taxa de transição/conclusão (cf. Quadro 89).

Quanto à frequência do 3.º ciclo do Ensino Básico no período de 2009 a 2022, verifica-se um aumento progressivo, sobretudo a partir do ano letivo de 2018/2019. A taxa real de escolarização situava-se, em 2009/2010, nos 81,3% e, no ano letivo de 2021/2022, nos 92,7% (cf. Quadro 90).

[54] Fórmula: [Alunos do 3.º ciclo do Ensino Básico que no final do ano letivo obtêm aproveitamento (podendo transitar para o ano de escolaridade seguinte) / Alunos matriculados 3.º ciclo do Ensino Básico, nesse ano letivo] *100 (Metainformação – INE).

Quadro 86 - Distribuição de turmas do 3.º ciclo do Ensino Básico público, por Agrupamento e Escola, em Arouca (2012-2023) – (N.º)

Unidade Orgânica	Escola	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23
		N.º Turmas										
Agrupamento de Escolas de Arouca	Escola Secundária de Arouca	27	27	26	24	22	20	22	23	24	23	23
Agrupamento de Escolas de Escariz	Escola Básica e Secundária de Escariz	10	9	10	10	11	10	11	10	10	9	10
Total		37	36	36	34	33	30	33	33	34	32	33

Fonte: Município de Arouca, 2024.

Quadro 87 - Distribuição (e variação) de turmas do 3.º ciclo do Ensino Básico público, em Arouca (2012-2023) – (N.º e %)

Ano letivo	Nº. Turmas	Variação	
		(N.º)	(%)
2012/13	37	-	-
2013/14	36	-1	-2,7
2014/15	36	0	0,0
2015/16	34	-2	-5,6
2016/17	33	-1	-2,9
2017/18	30	-3	-9,1
2018/19	33	3	10,0
2019/20	33	0	0,0
2020/21	34	1	3,0
2021/22	32	-2	-5,9
2022/23	33	1	3,1

Fonte: Município de Arouca, 2024.

Quadro 88 - Taxa de transição/conclusão (por ano letivo) segundo o ciclo de estudos/ano de escolaridade e o sexo – 3.º ciclo E.B., em Arouca (2009-2022) – (%)

Ano letivo	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22
Taxa (total geral) 3.º Ciclo E.B.	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T
	90,3	88,9	86,2	88,4	86,1	90,2	95,1	92,8	95,3	94	99,4	96,5	98,1
	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H
	87,1	85,4	82,9	84,2	80,6	87,6	91,9	92,1	91,3	93,2	99	95,6	97,7
	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M
	93,5	92,2	89,2	92,2	90,9	92,5	98,3	93,6	99,0	94,7	98,5	97,6	98,5
Taxa por ano de escolaridade (%)													
7.º Ano	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T
	88,4	85,3	85,5	87,2	88,5	88,9	96,6	88,2	94,2	96,6	98,7	95,0	96,8
	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H
	85,5	80,3	84,3	81,5	87,1	84,6	95,2	88,4	90,3	96,1	99,2	91,1	96,5
	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M
	91,0	90,4	86,8	91,6	89,8	93,1	98,0	88,1	97,7	97,1	98,1	99,1	97,2
8.º Ano	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T
	91,6	90,0	84,2	93,5	90,3	92,3	96,2	97,5	97,5	92	98,8	98,2	98,6
	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H
	87,5	86,9	79,0	91,2	85,6	91,9	95,3	96,2	94,8	93,5	99,2	98,3	97,2
	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M
	95,9	92,5	89,3	95,8	93,8	92,7	97,1	99,0	100,0	90,7	98,3	98,1	100,0
9.º Ano	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T
	91,2	92,2	89,5	84,2	79,5	89,8	92,3	93,4	94,2	93,3	99,1	96,3	98,7
	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H
	88,4	90.2	86,2	78,8	70,0	87,3	84,3	92	89,2	89,2	99,0	96,9	99,2
	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M
	93,9	94,1	91,9	89,2	88,7	91,8	100,0	94,7	99,0	97,2	99,2	95,7	98,2

Fonte: DGE – MEC/DGEEC – Portugal, Estatísticas de Educação, 2009-2022.

Quadro 89 - Taxa de retenção/desistência (por ano letivo) segundo o ciclo de estudos/ano de escolaridade e o sexo – 3.º ciclo E.B., em Arouca (2009-2022) – (%)

	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22
Taxa (total geral) 3º. Ciclo E.B.	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**
	9,7	11,1	13,8	11,6	13,9	9,8	4,9	7,2	4,7	6,0	0,6	3,5	1,9
	H	**H**	**H**	**H**	**H**	**H**	**H**	**H**	**H**	**H**	**H**	**H**	**H**
	12,9	14,6	17,7	15,8	19,4	12,4	8,1	7,9	8,7	6,8	1	4,4	2,3
	M	**M**	**M**	**M**	**M**	**M**	**M**	**M**	**M**	**M**	**M**	**M**	**M**
	6,5	7,8	10,8	7,8	9,1	7,5	2,0	6,4	1,0	5,3	1,5	2,4	1,5
Taxa por ano de escolaridade (%)													
7º. Ano	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**
	11,6	14,7	14,5	12,8	11,5	11,1	3,4	11,8	5,8	3,4	1,3	5,0	3,2
	H	**H**	**H**	**H**	**H**	**H**	**H**	**H**	**H**	**H**	**H**	**H**	**H**
	14,5	19,7	15,7	18,5	12,9	15,4	4,8	11,6	9,7	3,9	0,8	8,9	3,5
	M	**M**	**M**	**M**	**M**	**M**	**M**	**M**	**M**	**M**	**M**	**M**	**M**
	9,0	9,6	13,2	8,4	10,2	6,9	2,0	11,9	2,3	2,9	1,9	0,9	2,8
8º. Ano	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**
	8,4	10,0	15,8	6,5	9,7	7,7	3,8	2,5	2,5	8,0	1,2	5,0	1,4
	H	**H**	**H**	**H**	**H**	**H**	**H**	**H**	**H**	**H**	**H**	**H**	**H**
	12,5	13,1	21,0	8,8	14,4	8,1	4,7	3,8	5,2	6,5	0,8	1,7	2,8
	M	**M**	**M**	**M**	**M**	**M**	**M**	**M**	**M**	**M**	**M**	**M**	**M**
	4,1	7,5	10,7	4,2	6,3	7,3	2,9	1,0	0,0	9,3	1,7	1,9	0,0
9º. Ano	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**
	8,8	7,8	10,5	15,8	20,5	10,2	7,7	6,6	5,8	6,7	0,9	3,7	1,3
	H	**H**	**H**	**H**	**H**	**H**	**H**	**H**	**H**	**H**	**H**	**H**	**H**
	11,6	9,8	13,8	21,2	30,0	12,7	15,7	8,00	10,8	10,8	1,0	3,1	0,8
	M	**M**	**M**	**M**	**M**	**M**	**M**	**M**	**M**	**M**	**M**	**M**	**M**
	6,1	5,9	8,1	10,8	11,3	8,2	0,0	5,3	1,0	2,8	0,8	4,3	1,8

Fonte: DGE – MEC/DGEEC – Portugal, Estatísticas de Educação, 2009-2022.

Quadro 90 - Taxa real de escolarização (por ano letivo) segundo o ciclo de estudos e o sexo – 3.º ciclo E.B., em Arouca (2009-2022) – (%)

Ano letivo	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22
3.º ciclo	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**
	81,3	85,8	86,8	87,2	86,7	90,5	87,7	89,7	88,3	92,7	92,7	93,4	92,7
	H	**H**	**H**	**H**	**H**	**H**	**H**	**H**	**H**	**H**	**H**	**H**	**H**
	76,6	82,1	84,4	81,7	81,9	87,6	87,7	88,5	85,8	91,3	92,7	95,5	94,0
	M	**M**	**M**	**M**	**M**	**M**	**M**	**M**	**M**	**M**	**M**	**M**	**M**
	86,2	89,6	89,2	92,5	91,3	93,2	87,8	90,8	90,6	94,2	92,6	91,2	91,5

Fonte: DGE – MEC/DGEEC – Portugal, Estatísticas de Educação, 2009-2022.

6.2.4. Síntese Conclusiva

O exame global da evolução do número de estudantes do **2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico**, 2009/2010 e 2021/2022 em Arouca, permite observar um decréscimo importante, sendo este mais acentuado no 3.º ciclo.

Por anos de escolaridade do ensino público, a quebra do número de alunos do 2.º ciclo faz-se notar com maior destaque no 5.º ano de escolaridade do que no 6.º ano de escolaridade, ao passo que no 3.º ciclo a diminuição sente-se mais no 7.º ano de escolaridade como no 8.º ano de escolaridade.

Pode-se averiguar que, nos dois Agrupamentos de Escolas do concelho de Arouca, o número de turmas referentes ao 2.º ciclo do Ensino Básico, tal como no 3.º ciclo do Ensino Básico, entre 2012/2013 e 2022/2023, tem vindo a diminuir. Essa diminuição é mais evidente no Agrupamento de Escolas de Arouca. Por seu turno, as estimativas da população entre os 10-11 anos (em idade de frequência do 2.º ciclo do Ensino Básico) e entre os 12-14 anos (3.ºciclo do Ensino Básico) sugerem uma descida bastante expressiva (ver Capítulo 11 do presente documento). Por isso mesmo, será de equacionar a revisão/reorganização dos estabelecimentos, nomeadamente no que toca ao número futuro de salas disponíveis, atendendo-se sempre às particularidades de cada escola.

A evolução das taxas de transição/conclusão nestes dois níveis de ensino, tem sido bastante satisfatória, denotando-se até uma ligeira vantagem no 5.º ano de escolaridade (2.º ciclo do Ensino Básico) e uma melhoria mais significativa no 7.º ano de escolaridade (3.º ciclo do Ensino Básico) – indicador da aposta de estratégias educativas locais de apoio, no decurso do tempo, nestes anos importantes de transição de ciclo. As taxas de retenção/desistência, entrando em linha com as taxas anteriores, têm vindo a diminuir no período em apreço, tendo-se verificado uma redução mais expressiva no 7.º ano de escolaridade (3.º ciclo do Ensino Básico). No período de 2009 a 2022, a frequência do 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico, traduzida na taxa real de escolarização, tem aumentado de forma expressiva, sendo mais expressiva no 2.º ciclo.

O trabalho autónomo desenvolvido pelos alunos, sob a alçada de programas de mentoria e de apoio psicopedagógico, constitui-se como um importante contributo para o desenvolvimento das aprendizagens de forma integrada, colaborativa e empenhada na comunidade educativa local. Além do mais, a relação de proximidade e de colaboração entre agentes educativos, bem como os planos de acompanhamento pedagógico, a preocupação com a transição entre ciclos e o trabalho em prol da diferenciação pedagógica (ver, a este propósito, subponto 3 do presente Capítulo) deverão continuar a ser incentivados por forma a contribuir mais para melhores resultados dos alunos.

6.2.5. Ensino Secundário

6.2.5.1. Ensino Secundário público

Ao nível do Ensino Secundário, no que diz respeito ao número de alunos[55], o município de Arouca registou, entre 2009/2010 e 2021/2022, uma diminuição de 240 estudantes (-138 alunos e -102 alunas) (cf. Quadro 91).

Esta tendência de decréscimo tem sido constante no decurso do tempo, embora se tenham verificado quebras menos expressivas nos anos letivos de 2012/2013 e 2016/2017. Em matéria de variações positivas, há que ver que, para lá do ano letivo 2014/2015 (n=32; 5,1%), o último ano em análise (2021/2022) conheceu a maior subida do número de alunos (n=58; 9,4%) (cf. Quadro 92).

Ao mesmo tempo, torna-se visível o contraste deste nível de ensino relativamente aos restantes uma vez que o nível de ensino secundário tem uma maior variedade de cursos e opções de formação, daí se perceber que a distribuição (e a variação) de alunos não está tão dependente, como nos restantes ciclos, com as tendências gerais de aumento ou decréscimo da população em si, mas sim com a capacidade de captação dos agrupamentos escolares quer por via da localização, como pela variedade da oferta curricular disponível.

Olhando transversalmente a distribuição dos alunos pelo tipo de oferta existente neste ciclo de estudos (cf. Quadro 93), somos levados a concluir que os cursos científico-humanísticos, os cursos profissionais e os processos RVCC têm captado mais alunos no período em análise, em contraste, por exemplo, com os cursos EFA (Educação e Formação de Adultos), os cursos vocacionais e os cursos CEF e, em especial, os cursos artísticos especializados ou com planos próprios. No entanto, e mesmo agregando um maior volume de alunos, os cursos científico-humanísticos, profissionais e os processos RVCC têm evidenciado pesos diferenciados, pois, ao longo do tempo, é notório que os primeiros cursos vão, de forma consistente, concentrando mais alunos. Ainda assim, em temos de variação, vale a pena ter presente que, entre 2009/2010 e 2021/2022, houve um aumento do número de alunos nos cursos científico-humanísticos (+70) e uma perda nas outras duas modalidades, em especial no caso dos que optaram pelos

[55] De forma semelhante aos ciclos de ensino anteriores, os totais, no caso do concelho de Arouca, referem-se aos alunos que frequentam o ensino público.

processos RVCC (-207 alunos). A quebra dos alunos a frequentar os cursos profissionais foi diminuta (-13 alunos).

Quadro 91 - Distribuição do número de alunos (por ano letivo) segundo o sexo - Total Ensino Secundário, em Arouca (2009-2022) – (N.º)

Ano letivo	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22
Alunos	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T
	916	813	720	700	627	659	651	642	718	742	658	618	676
	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H
	463	398	366	342	299	296	292	285	330	318	283	268	325
	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M
	453	415	354	358	328	363	359	357	388	424	375	350	351

Fonte: DGE – MEC/DGEEC – Portugal, Estatísticas de Educação, 2009-2022.

Quadro 92 - Variação do número de alunos (por ano letivo) - Total Ensino Secundário, em Arouca (2009-2022) – (N.º e %)

Ano letivo	N.º alunos	Variação	
		(N.º)	(%)
2009/10	916	-	-
2010/11	813	-103	-11,2
2011/12	720	-93	-11,4
2012/13	700	-20	-2,8
2013/14	627	-73	-10,4
2014/15	659	32	5,1
2015/16	651	-8	-1,2
2016/17	642	-9	-1,4
2017/18	718	76	11,8
2018/19	742	24	3,3
2019/20	658	-84	-11,3
2020/21	618	-40	-6,1
2021/22	676	58	9,4

Fonte: DGE – MEC/DGEEC – Portugal, Estatísticas de Educação, 2009-2022.

Tomando por referência os escalões etários teóricos de frequência deste nível de ensino[56], e em linha com a perda verificada no número total de alunos neste nível de ensino, é possível verificar que nas idades compreendidas entre os 15 e os 18 anos a diminuição foi mais nítida no período de 2017 a 2021 (Gráfico 20).

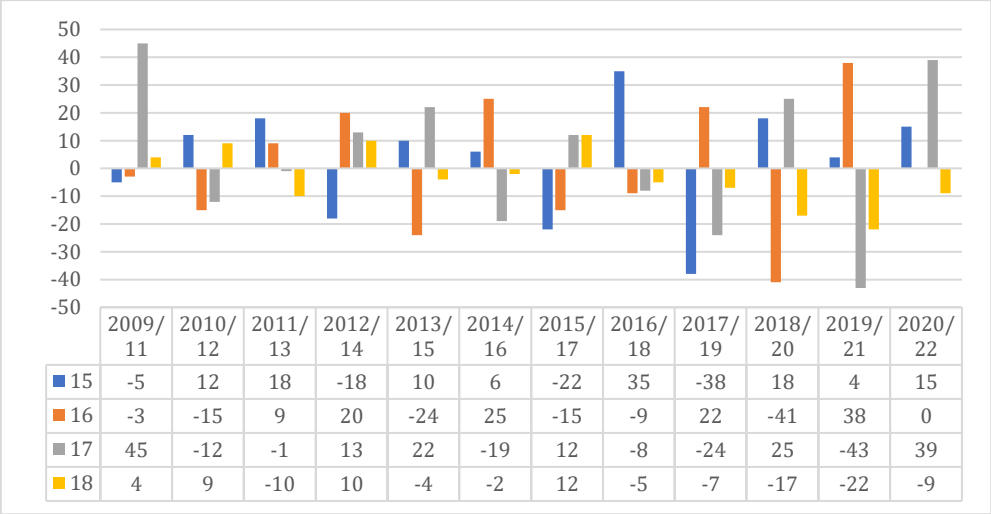
[56] Adotando-se o mesmo exercício realizado nos níveis de ensino precedentes, optou-se por considerar apenas as franjas etárias modais de frequência deste ciclo de estudos (assumindo-se as possíveis variações existentes devido à data de nascimento). Neste caso, considerou-se a informação dos alunos dos 15 aos 18 anos de idade, tendo-se excluído o número de alunos com 19 e mais anos.

Quadro 93 - Distribuição do número de alunos (por ano letivo) segundo a oferta - Total Ensino Secundário, em Arouca (2009-2022) – (N.º)

Alunos/Ano letivo/Oferta	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22
	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T
Cursos científico-humanísticos	324	337	363	372	415	399	404	378	422	404	396	369	394
Cursos profissionais	204	249	224	238	212	219	197	223	226	205	166	174	191
Processos RVCC	298	162	91	59			2	15	70	113	70	60	91
Cursos EFA	67	45	22	8		16				20	20	15	
Cursos vocacionais						25	48	26					
Cursos CEF	22	20	20	23									
Cursos artísticos especializados											6		
Cursos com planos próprios	1												
Total	916	813	720	700	627	659	651	642	718	742	658	618	676

Fonte: DGE – MEC/DGEEC – Portugal, Estatísticas de Educação, 2009-2022.

Gráfico 20 – Variação do número de alunos (por ano letivo) segundo a idade - Total Ensino Secundário, em Arouca (2009-2022) – (N.º)



	2009/11	2010/12	2011/13	2012/14	2013/15	2014/16	2015/17	2016/18	2017/19	2018/20	2019/21	2020/22
15	-5	12	18	-18	10	6	-22	35	-38	18	4	15
16	-3	-15	9	20	-24	25	-15	-9	22	-41	38	0
17	45	-12	-1	13	22	-19	12	-8	-24	25	-43	39
18	4	9	-10	10	-4	-2	12	-5	-7	-17	-22	-9

Fonte: DGE – MEC/DGEEC – Portugal, Estatísticas de Educação, 2009-2022.

Um exame com maior pormenor sobre a distribuição dos alunos do nível secundário por anos de escolaridade do ensino público (cf. Quadro 94), leva-nos a constatar que houve, no período em análise, um aumento do número de alunos nos três anos de escolaridade, embora este tenha sido mais significativo no 12.º ano, resultado possível do investimento na preparação para o ensino superior com planos curriculares e/ou cursos de formação que captam estudantes. Neste ano de escolaridade, o ganho foi de 41 alunos (H: +22; M: +19) entre 2009 e 2022. É de ressalvar que no 11.º ano de escolaridade o incremento de alunos foi muito reduzido (+3 alunos), registando-se um nítido desfavorecimento para os rapazes (H: -13; M: +16).

Quadro 94 - Distribuição do número de alunos (por ano letivo) segundo o sexo - Total Ensino Secundário (ensino público), em Arouca (2009-2022) – (N.º)

Ensino Público/ Ano letivo	2009 /10	2010 /11	2011 /12	2012 /13	2013 /14	2014 /15	2015 /16	2016 /17	2017 /18	2018 /19	2019 /20	2020 /21	2021 /22
10.º Ano	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T
	131	119	145	140	144	136	167	122	172	130	142	138	157
	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H
	65	60	72	57	63	59	62	51	74	60	61	55	72
	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M
	66	59	73	83	81	77	105	71	98	70	81	83	85
11.º Ano	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T
	112	121	111	136	135	131	112	146	107	152	109	127	115
	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H
	52	58	54	73	55	55	44	51	38	64	49	52	39
	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M
	60	63	57	63	80	76	68	95	69	88	60	75	76
12.º Ano	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T
	81	97	107	96	136	132	125	110	143	122	145	104	122
	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H
	29	39	48	37	66	52	53	43	54	38	59	47	51
	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M
	52	58	59	59	70	80	72	67	89	84	86	57	71
Total – Ens. Sec.	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T	T
	324	337	363	372	415	399	404	378	422	404	396	369	394
	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H	H
	146	157	174	167	184	166	159	145	166	162	169	154	162
	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M
	178	180	189	205	231	233	245	233	256	242	227	215	232

Fonte: DGE – MEC/DGEEC – Portugal, Estatísticas de Educação, 2009-2022.

Relativamente à distribuição do número de estudantes por Agrupamento e escola no Ensino Secundário, vê-se que, no ano letivo de 2022/2023, o número total de alunos era de 436, valor acima do verificado no ano anterior (n=391) (cf. Quadro 95).

Confirmando a tendência registada noutros ciclos de estudo, o Agrupamento de Escolas de Arouca detinha o maior número de alunos neste nível de ensino – veja-se que a Escola Básica de Arouca registava 320 alunos (73,4% do total existente) –, tendo visto aumentar o seu número de alunos face ao ano precedente (mais 49 alunos). Já o Agrupamento de Escariz assistiu a uma ligeira perda (-4 alunos em relação ao ano letivo 2021/2022), detendo a Escola Básica e Secundária de Escariz, em 2022/2023, 116 alunos (26,6% do total de alunos apurado).

Quadro 95 - Distribuição dos alunos do Ensino Secundário público, por Agrupamento e Escola, em Arouca (2021-2023) – (N.º)

Unidade Orgânica	Escola	Nível de Ensino	N.º alunos	N.º alunos
			2021/2022	2022/2023
Agrupamento de Escolas de Arouca	Escola Básica de Arouca	Ens. Secundário	271	320
Agrupamento de Escolas de Escariz	Escola Básica e Secundária de Escariz		120	116
Total			391	436

Fonte: Município de Arouca, 2024.

Olhando para a distribuição do número de turmas por escola e unidade orgânica (cf. Quadro 96), pode-se concluir que, no total dos Agrupamentos, o número de turmas referentes ao Ensino Secundário aumentou – em 2022/2023, eram 24 turmas neste nível de ensino, mais 7 face ao ano letivo de 2012/2013. Em simultâneo, notam-se entre os dois agrupamentos escolares movimentos contrários de variação: de um lado, o Agrupamento de Escolas de Arouca, e, em particular, a Escola Básica de Arouca, tem mantido o número de turmas, ainda que em sentido de quebra; do outro lado, o Agrupamento de Escolas de Escariz, mais especificamente, a Escola Básica e Secundária tem registado um acréscimo consistente do número de turmas neste nível de ensino, sobretudo a partir do ano letivo de 2016/2017.

Relativamente à variação do número de turmas do Ensino Secundário no período entre 2012/2013 e 2022/2023, verificam-se algumas oscilações embora a tendência global seja de incremento. Apenas há a registar as maiores quebras nos anos letivos de 2014/2015 e 2019/2020 (cf. Quadro 97).

Quadro 96 - Distribuição de turmas do Ensino Secundário público, por Agrupamento e Escola, em Arouca (2012-2023) – (N.º)

Unidade Orgânica	Escola	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23
		N.º Turmas										
Agrupamento de Escolas de Arouca	Escola Básica de Arouca	16	16	13	14	15	17	16	13	13	14	15
Agrupamento de Escolas de Escariz	Escola Básica e Secundária de Escariz	1	2	3	3	5	6	7	5	5	9	9
Total		17	18	16	17	20	23	23	18	18	23	24

Fonte: Município de Arouca, 2024.

Quadro 97 - Distribuição (e variação) de turmas do Ensino Secundário público, em Arouca (2012-2023) – (N.º e %)

Ano letivo	Nº. Turmas	Variação	
		(N.º)	(%)
2012/13	17	-	-
2013/14	18	1	5,9
2014/15	16	-2	-11,1
2015/16	17	1	6,3
2016/17	20	3	17,6
2017/18	23	3	15,0
2018/19	23	0	0,0
2019/20	18	-5	-21,7
2020/21	18	0	0,0
2021/22	23	5	27,8
2022/23	24	1	4,3

Fonte: Município de Arouca, 2024.

Observando, por último, para a evolução da taxa de transição/conclusão[57] neste nível de ensino (cf. Quadro 98), constata-se que esta tem sido satisfatória, exibindo uma tendência de aumento desde 2009/2010 até à atualidade. É importante fazer, no entanto, uma distinção entre os cursos científico-humanísticos e os cursos profissionais, visto que nos primeiros o registo é de acréscimo e nos segundos de descida. Se atentarmos aos anos de escolaridade, percebe-se igualmente que as taxas de transição/conclusão conheceram um aumento mais significativo no 12.º ano.

Globalmente, verifica-se que a taxa de retenção/desistência tem vindo a diminuir ao longo do período em apreço, especialmente nos cursos científico-humanísticos, dado que os cursos profissionais têm exibido maiores oscilações. Por outro lado, o comportamento desta taxa tem revelado uma melhoria muito importante, sobretudo no 12.º ano de escolaridade, facto compreensível se tivermos em linha de conta a evolução da taxa de transição/conclusão neste ano (cf. Quadro 99).

No que concerne à frequência do Ensino Secundário no período de 2009 a 2022, verifica-se um aumento progressivo muito relevante, com maior aceleração a partir do ano letivo de 2015/2016. A taxa real de escolarização situava-se, em 2009/2010, nos 54,0% e, no ano letivo de 2021/2022, nos 82,9% (cf. Quadro 100)

[57] Fórmula: [Alunos do Ensino Secundário que no final do ano letivo obtêm aproveitamento (podendo transitar para o ano de escolaridade seguinte) / Alunos matriculados do Ensino Secundário, nesse ano letivo] *100 (Metainformação – INE).

Quadro 98 - Taxa de transição/conclusão (por ano letivo) segundo o ciclo de estudos/ano de escolaridade– Ensino Secundário., em Arouca (2009-2022) – (%)

	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22
Taxa (total geral) Ens. Secundário	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**
	90,9	91,5	86,5	86,1	83,9	82,7	90,7	89,2	86,7	83,6	95,0	92,1	94,7
Cursos Científico-humanísticos	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**
	87,7	90,8	81,3	80,6	81,4	79,9	88,1	86,5	84,1	81,4	95,2	86,8	93,2
Cursos Profissionais	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**
	100	90,8	95,1	94,5	88,7	87,7	95,9	93,7	91,6	87,8	95,2	86,8	95,4
Taxa por ano de escolaridade (%)													
10.º Ano	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**
	90,6	89,8	93	92,6	91,6	88,0	93,9	91,5	91,7	87,0	94,6	92,8	92,1
Cursos Científico-humanísticos	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**
	88,5	93,3	90,3	90,7	92,4	84,6	92,2	90,2	91,9	86,9	93,7	89,9	92,4
Cursos Profissionais	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**
	93,9	85,6	98,6	95,1	90,2	93,3	97,4	93,3	91,4	87,1	96,7	98,6	91,5
11.º Ano	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**
	95,9	96,4	92,8	90,6	87,4	89,7	95,6	94,0	95,7	91,4	96,3	93,5	97,3
Cursos Científico-humanísticos	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**
	93,8	95,9	87,4	86,8	88,9	92,4	95,5	94,5	96,3	95,4	96,3	96,9	98,3
Cursos Profissionais	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**
	98,8	98,7	100	100	85,0	84,4	95,7	93,1	95,1	82,4	96,2	86,4	95,7
12.º Ano	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**
	83,5	87,9	71,9	72,2	70,4	69,7	81,1	80,1	72,5	71,6	94,5	89,2	95,4
Cursos Científico-humanísticos	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**
	77,8	82,5	62,2	57,3	62,5	62,9	76	71,8	65,7	58,2	95,9	98,1	96,7
Cursos Profissionais	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**
	94,9	94,8	85,9	90	92	83,3	94	95,1	87,5	93,3	90,7	68,2	92,2

Fonte: DGE – MEC/DGEEC – Portugal, Estatísticas de Educação, 2009-2022.

Quadro 99 - Taxa de retenção/desistência (por ano letivo) segundo o ciclo de estudos/ano de escolaridade– Ensino Secundário, em Arouca (2009-2022) – (%)

	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22
Taxa (total geral) Ens. Secundário	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**
	9,1	8,5	13,5	13,9	16,1	17,3	9,3	10,8	13,3	16,4	5	7,9	5,3
Cursos Científico-humanísticos	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**
	12,3	9,2	18,7	19,4	18,6	20,1	11,9	13,5	15,9	18,6	4,8	13,2	6,8
Cursos Profissionais	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**
	0,0	9,2	4,9	5,5	11,3	12,3	4,1	6,3	8,4	12,2	4,8	13,2	4,6
Taxa por ano de escolaridade (%)													
10.º Ano	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**
	9,4	10,2	7,0	7,4	8,4	12,0	6,1	8,5	8,3	13,0	5,4	7,2	7,9
Cursos Científico-humanísticos	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**
	11,5	6,7	9,7	9,3	7,6	15,4	7,8	9,8	8,1	13,1	6,3	10,1	7,6
Cursos Profissionais	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**
	6,1	14,4	1,4	4,9	9,8	6,7	2,6	6,7	8,6	12,9	3,3	1,4	8,5
11.º Ano	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**
	4,1	3,6	7,2	9,4	12,6	10,3	4,4	6	4,3	8,6	3,7	6,5	2,7
Cursos Científico-humanísticos	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**
	6,2	4,1	12,6	13,2	11,1	7,6	4,5	5,5	3,7	4,6	3,7	3,1	1,7
Cursos Profissionais	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**
	1,2	1,3	0	0	15	15,6	4,3	6,9	4,9	17,6	3,8	13,6	4,3
12.º Ano	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**
	16,5	12,1	28,1	27,8	29,6	30,3	18,9	19,9	27,5	28,4	5,5	10,8	4,6
Cursos Científico-humanísticos	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**
	22,2	17,5	37,8	42,7	37,5	37,1	24	28,2	34,3	41,8	4,1	1,9	3,3
Cursos Profissionais	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**
	5,1	5,2	14,1	10,0	8,0	16,7	6,0	4,9	12,5	6,7	9,3	31,8	7,8

Fonte: DGE – MEC/DGEEC – Portugal, Estatísticas de Educação, 2009-2022.

Quadro 100 - Taxa real de escolarização (por ano letivo) segundo o ciclo de estudos e o sexo – Ensino Secundário, em Arouca (2009-2022) – (%)

Ano letivo	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22
Ens. Secundário	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**	**T**
	54,0	58,6	58,7	62,7	66,2	67,5	70,6	68,7	72,9	70,3	71,6	73,1	82,9
	H	**H**	**H**	**H**	**H**	**H**	**H**	**H**	**H**	**H**	**H**	**H**	**H**
	48,7	55,4	53,4	57,7	61,5	58,9	61,6	60,8	65,3	64,0	65,1	69,3	81,4
	M	**M**	**M**	**M**	**M**	**M**	**M**	**M**	**M**	**M**	**M**	**M**	**M**
	59,5	61,7	64,4	67,8	71,0	75,9	79,4	76,3	80,1	76,1	77,5	76,5	84,3

Fonte: DGE – MEC/DGEEC – Portugal, Estatísticas de Educação, 2009-2022.

6.2.5.2. Ensino Profissional público

Estruturada segundo um modelo institucional e pedagógico capaz de garantir a integração de alunos com níveis de formação e características diferenciadas, a formação profissional, para lá de assegurar um complemento a todo um processo de preparação para a vida ativa iniciada no ensino básico, visa a integração no mundo de trabalho através da aquisição de conhecimentos e competências profissionais, dando resposta às necessidades ao nível do desenvolvimento económico.

Dispondo de informação relativa à evolução do número de alunos matriculados em Cursos Profissionais, Tecnológicos e de Aprendizagem do ensino público no concelho de Arouca entre 2012/2013 e 2022/2023 (cf. Quadro 101), rapidamente percebe-se a importância, ao longo do tempo, do ensino profissional inserido no Ensino Secundário, modalidade que se caracteriza por uma forte ligação com o mundo profissional, dado que o processo de aprendizagem encontra-se muito voltado para o desenvolvimento de competências para o exercício de uma profissão em estreita articulação com o setor empresarial local. Esta modalidade tem permanecido pelos vários anos letivos, apesar de se notar um ligeiro decréscimo no número de alunos aderentes – entre 2012/2013 e 2022/2023 registou-se uma diminuição de 66 estudantes matriculados (-27,3%). Se se considerar o período de 2012 a 2022, vê-se que esta diminuição entra linha com a registada aquando da análise da distribuição dos alunos pelo tipo de oferta existente no Ensino Secundário (-19,7%) (rever Quadro 93).

Já no que respeita à vertente vocacional, é possível observar, ainda que com oscilações, há um aumento do número de alunos matriculados tendo esta vigorado até ao ano letivo de 2016/2017 – nesse ano, o número fixava-se nos 23 alunos.

Com fraca expressividade e de curta duração no ensino público, os cursos EFA (Educação e Formação de Adultos), destinados a elevar os níveis de habilitação escolar e profissional da população adulta, através de uma oferta integrada de educação e formação potenciadora das suas condições de empregabilidade e direcionada para a certificação das competências adquiridas ao longo da vida, vigoraram até ao ano letivo 2013/2014. Estes cursos registaram, na verdade, uma diminuição do número de alunos matriculados (-13). Por seu turno, e tendo vigorado apenas no ano letivo de 2012/2013, os Cursos de Educação e Formação de Jovens (CEF), perspetivados como uma oportunidade de conclusão da escolaridade obrigatória, através de um percurso

flexível e ajustado aos interesses dos alunos, ou de prossecução dos estudos ou formação profissional que permita uma entrada qualificada no mercado de trabalho, contaram com 20 alunos matriculados.

Quadro 101 - Distribuição de alunos matriculados em Cursos Profissionais, Tecnológicos e de Aprendizagem do ensino público, em Arouca (2012-2023) – (N.º)

Nível de Ensino/Ano letivo	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023
Secundário EFA	44	31									
Secundário Profissional	242	194	202	199	215	215	184	158	161	182	176
Secundário Regular CH											
Secundário Regular Tecnológico											
Secundário Vocacional	22		20	46	23						
Secundário CEF	20										
Total	328	225	222	245	238	215	184	158	161	182	176

Fonte: Município de Arouca, 2024.

6.2.5.2.1. Indicadores gerais de resultado e empregabilidade e investimento infraestrutural

No que toca à garantia e melhoria da qualidade na gestão da oferta de EFP (Ensino e Formação Profissional), o Agrupamento de Escolas de Arouca, dando seguimento ao processo iniciado em 2020, com a atribuição do selo EQAVET[58], já possui uma visão estratégica e dá visibilidade aos processos e resultados na sua gestão.

De acordo com a informação disponibilizada[59], as metas e objetivos do Agrupamento encontram-se alinhados com as políticas europeias, nacionais e regionais, nomeadamente cumprindo as metas estabelecidas respeitante às candidaturas dos cursos profissionais. Além do mais, a monitorização de todo o processo de garantia de qualidade, em todas as metas, tem sido feita e os responsáveis tem cumprido as suas funções.

Em paralelo, têm-se estabelecido parcerias adequadas ao alcance das metas previstas, não só as consagradas no âmbito deste processo de qualidade, mas também

[58] No âmbito do Plano de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e Formação Profissional.
[59] A presente informação tem por base o Relatório de Progresso 2022-23.

outras que são importantes no âmbito da concretização do projeto educativo da escola. A título meramente exemplificativo, no âmbito da FCT (Formação em Contexto de Trabalho), são assinados com cada empresa/entidade enquadradora acordos de parceria/protocolos, abrindo as portas para uma relação mais intensa e duradoura entre as partes, acreditando-se que poderá alavancar a empregabilidade dos alunos diplomados não só em Portugal como nos países da União Europeia com quem o Agrupamento estabelece parcerias Erasmus.

Ao longo do ano, nos vários contactos efetuados, têm sido solicitadas as opiniões acerca das necessidades de oferta formativa sentidas no meio empresarial, e as opiniões acabam por ser convergentes nas diferentes áreas de formação. Além disso, são aplicados questionários aos *stakeholders* externos sobre as necessidades de mercado.

Este sistema de garantia da qualidade trouxe, segundo o que foi possível apurar, uma maior clareza em todo o processo e um controlo mais preciso e apertado dos resultados das diversas metas consensualizadas.

Desde a mudança iniciada em 2018, ao nível da criação de um sistema de garantia da qualidade alinhado ao EQAVET, as mudanças foram significativas no Agrupamento de Escolas de Arouca. Destacam-se entre elas:

- o enraizamento do programa Erasmus nas práticas pedagógicas; este tem proporcionado a concretização dos objetivos do seu Projeto Educativo e visado a promoção da melhoria contínua da comunidade escolar. É também uma das ferramentas para melhorar os indicadores do EQAVET implementado na ESA;

- a melhor delineação de ações, traduzindo a visão estratégica partilhada pelos *stakeholders* internos e externos - Câmara Municipal de Arouca, a AECA (Associação Empresarial dos Concelhos de Arouca e Vale de Cambra), a ADRIMAG (Associação de Desenvolvimento Rural Integrado das serras de Montemuro, Arada e Gralheira) e o Conselho Pedagógico do Agrupamento de Escolas de Arouca;

- a promoção da avaliação e da melhoria e desenvolvimento adequado das aprendizagens dos formandos, por via da adoção do sistema de garantia, tem tornado mais eficaz a gestão dos cursos e as suas atividades;

- a aplicação de inquéritos aos estudantes em mobilidade. A sua administração tem possibilitado melhorar ano a ano as mobilidades e tornar a internacionalização do agrupamento uma realidade.

Relativamente a outros indicadores relativos à oferta educativa profissional e empregabilidade dos alunos no mercado de trabalho, adicionam-se algumas notas complementares.

Os dados relativos à oferta formativa do Agrupamento de Escolas de Arouca[60] (cf. Quadro 102), entre 2017 e 2020, apontam para a existência de 5 cursos profissionais - Técnico de Animador Sociocultural; Técnico de Restauração – Cozinha/Pastelaria; Técnico de Restauração - Restaurante/Bar; Técnico de Eletrónica e Telecomunicações e Técnico de Controlo e Qualidade Alimentar – dando conta do próprio perfil produtivo do território. De acordo com o Agrupamento, os cursos profissionais permitem que muitos alunos não abandonem o ensino secundário sem uma qualificação profissional.

Quadro 102 - Oferta formativa de nível 4 para jovens do Agrupamento de Escolas de Arouca (2017-2020) - (N.º)

Tipologia de curso	Designação do Curso	N.º Turmas / Grupos de formação	N.º de alunos/ formandos	N.º Turmas / Grupos de formação	N.º de alunos/ formandos	N.º Turmas / Grupos de formação	N.º de alunos/ formandos
		2017/2018		2018/2019		2019/2020	
Curso Profissional	Técnico de Animador Sociocultural	1	18	1	13	1	11
	Técnico de Restauração - Cozinha/Pastelaria	1	14	1	6	1	6
	Técnico de Restauração - Restaurante/Bar	1	9	1	5	1	5
	Técnico de Eletrónica e Telecomunicações	1	23	1	22	1	22
	Técnico de Controlo e Qualidade Alimentar	1	10	1	7	1	7
	Totais	5	74	5	53	5	51

Fonte: Relatório de Progresso 2022-2023 (Agrupamento de Escolas de Arouca), p.5.

[60] O Agrupamento promove cursos profissionalizantes desde 1998-1999 (CEF e mais tarde profissionais) a partir de um diagnóstico dos interesses dos alunos realizado anualmente pelo Serviço de Psicologia e Orientação, cruzado com as necessidades do mercado de trabalho, tendo em conta a rede de oferta formativa definida pela ANQEP, para a Área Metropolitana do Porto e pela DGESTE.

Sinteticamente, em matéria de empregabilidade[61] (cf. Quadro 103), é de notar algumas tendências.

Entre 2011 e 2018, o número de empregados na área de Eletrónica e Telecomunicações tem aumentado, não havendo registo de desemprego. Este curso, no total, agregava o maior número de empregados (n=40).

Entre 2012 e 2018, o número de empregados na área de Restauração - Cozinha e Pastelaria – o segundo curso com maior número de empregados (n=35) –, tem diminuído (ainda que ligeiramente). Neste curso, o número de desempregados tem oscilado.

As áreas de Multimédia e Restaurante Bar têm evidenciado, entre 2011 e 2018, um sentido diferenciado: o número de empregados nestas áreas tem vindo a reduzir, verificando-se, por correlação, o aumento de empregados fora das áreas de formação.

Quadro 103 - Dados de Empregabilidade dos Cursos Profissionais do Agrupamento de Escolas de Arouca (2011 - 2018) - (N.º)

Cursos	Eletrónica e Telecomunicações				Multimédia			Restaurante Bar			Restauração - Cozinha e Pastelaria		
Ciclos Dados de Empregabilidade	**2011 - 2014**	**2013 - 2016**	**2014 - 2017**	**2015 - 2018**	**2012 - 2015**	**2014 - 2017**	**2015 - 2018**	**2011 - 2014**	**2014 - 2017**	**2015 - 2018**	**2012 - 2015**	**2013 - 2016**	**2015 - 2018**
Empregados na área da formação	6	9	13	12	1	0	0	6	7	4	13	12	10
Empregados fora da área da formação	5	1	0	6	4	2	9	16	1	3	4	4	3
Desempregados	0	0	0	0	7	1	3	9	4	1	1	3	1
Situação desconhecida	3	0	0	0	6	1	3	3	10	0	0	0	0
Prosseguimento dos estudos	0	5	1	1	1	0	1	0	0	0	0	0	1
Total	14	15	14	19	19	4	16	34	22	8	18	19	15

Fonte: Relatório dos dados de empregabilidade do Agrupamento de Escolas de Arouca.

Tomando por referência o período de 2015-2021, apresentam-se, de seguida, os resultados do último ciclo avaliado antes da obtenção do selo EQAVET (2015-2018) e os ciclos de formação desde 2016 até 2021 (cf. Quadro 104).

No que diz respeito à taxa de conclusão dos cursos, nota-se que o melhor ciclo foi o de 2016-2019 com 76,6%. Nos dois ciclos seguintes foi de 66,2% e 68,5%. A tendência de descida é notória.

[61] Na presente análise, só foram considerados os cursos com continuidade no tempo. Foram, assim, excluídos os seguintes cursos: Turismo, Turismo Ambiental e Rural e Análise Laboratorial. Na maioria destes cursos, verificou-se que o número de desempregados ou empregados colocados fora da área de formação era importante.

A taxa de prosseguimento de estudos foi a que sofreu mais alterações. Em 2018, observa-se uma taxa de 8,3% de alunos que ingressaram em percursos de nível superior. Novamente, no ciclo 2017-2019 a taxa subiu para os 15,3% e, em 2020, foi de 12,2%. Em 2021, a taxa sofreu um revés descendo para 2,7%.

No período em análise, a taxa de colocação de alunos no mercado de trabalho tem sido altamente satisfatória e em progressivo crescendo, situando-se no ciclo de 2018-2021 nos 97,2%. Neste ciclo, a taxa de alunos no mercado de trabalho a trabalhar por conta de outrem foi a melhor dos ciclos em avaliação (89,2%).

Num esforço de obter *feedback* constante sobre as necessidades do mercado, permitindo ajustes nos cursos e nos programas de formação, ajudando a alinhar os perfis dos formandos com as oportunidades de emprego disponíveis, a auscultação junto das entidades empregadoras tem sido continuada. Tal, reflete-se no aumento da taxa de diplomados empregados avaliados pelos empregadores – de 43,5%, em 2015-2018, para 51,5% em 2018-2021.

A média de satisfação dos empresários que recebem os alunos do Agrupamento de Escolas de Arouca tem-se mantido, numa tabela de pontuação de 1 a 5, entre os 3,7 e o 4, o que que corresponde a "muito satisfeito".

Os resultados apresentados não são completamente satisfatórios e mostram, segundo o que se pôde apurar, os efeitos das restrições advindas do período pandémico. Neste período, ao abrigo das medidas excecionais e temporárias relativas à situação epidemiológica, a Formação em Contexto de Trabalho dos Cursos Profissionais, em regime presencial, foi suspensa; mesmo assim, as horas de FCT definidas para o ano terminal dos cursos foram cumpridas na totalidade através da prática simulada.

De referir que o número de alunos com módulos em atraso aumentou, o que levou o Agrupamento a concluir que alguns alunos do ensino profissional, no período de pandemia e ensino a distância, tiveram maior dificuldade em serem autónomos e obterem bons resultados. O ensino presencial parece ser essencial para um considerável grupo de alunos que precisam de trabalhar a autonomia, uma vez que demonstram dificuldades de controlar os seus horários e rotinas. Não obstante, a avaliação do Agrupamento concluiu que alguns alunos souberam aproveitar as

condições, adaptando-se e tirando proveito dos meios tecnológicos ao seu dispor para melhorar os seus resultados.

Quadro 104 - Indicadores de resultado do Agrupamento de Escolas de Arouca (2015-2020) - (%)

Indicadores de resultado	Ciclo de formação			
	2015 - 2018	2016 - 2019	2017 - 2020	2018 - 2021
1. Taxa de conclusão dos cursos	73,2	76,6	66,2	68,5
2. Taxa de colocação no mercado de trabalho	88,3	81,9	85,7	97,3
Taxa de diplomados empregados por conta de outrem	76,7	66,7	83,7	89,2
Taxa de diplomados à procura de emprego	10,0	8,3	0,0	8,1
3. Taxa de prosseguimento de estudos	8,3	15,3	12,2	2,7
4. Taxa de diplomados empregados avaliados pelos empregadores	43,5	45,8	39,0	51,5
Taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados	95,0	98,2	100,0	100,0
Média de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados*	3,9	3,7	4,0	3,9

Fonte: Relatório de Progresso 2022-2023 (Agrupamento de Escolas de Arouca), p.13.

Nota: * A escala de satisfação integra 4 níveis: 1. Insatisfeito, 2. Pouco satisfeito, 3 – Satisfeito, 4 – Muito satisfeito, sendo que no apuramento da média só são considerados os níveis de "Satisfeito" e "Muito satisfeito".

De forma geral, e segundo o Agrupamento, da análise do impacto da formação destes diplomados no mercado de trabalho, conclui-se que há uma boa aceitação dos jovens nas empresas e organizações que se integram. Esse *feedback* permite à comunidade escolar reajustar, anualmente, a oferta educativa profissionalizante, embora condicionada pela definição da rede de cursos profissionais.

A auscultação realizada aos empresários sobre as necessidades do mercado apontava para as seguintes áreas a cobrir: Audiovisuais e Produção dos Media, Eletrónica e Automação, Comércio, Marketing e Contabilidade

Ainda neste âmbito, seria importante fortalecer a ligação entre o sistema de educação regular e o ensino profissional, promovendo percursos integrados que facilitem a mobilidade dos alunos entre os diferentes sistemas. Uma maior coordenação entre estas áreas garantiria uma resposta mais eficaz às necessidades dos alunos.

Por fim, é, ainda, importante salientar o investimento feito no território com a construção do Centro Tecnológico Especializado (CTE) Industrial, entendido como um pilar essencial para a modernização da formação profissional no Agrupamento de Escolas de Arouca e para o desenvolvimento socioeconómico do concelho. A sua criação responde à necessidade de adaptar o ensino às exigências do mercado de trabalho, garantindo que os jovens adquiram competências especializadas em

Eletrónica e Telecomunicações, Automação e Computadores, Cozinha e Pastelaria e Restaurante e Bar. Estas áreas são fundamentais para o crescimento do turismo e da indústria, dois setores estratégicos para Arouca.

A implementação do CTE trará benefícios diretos tanto para o Agrupamento de Escolas como para o concelho, através das seguintes intervenções específicas:

1. *Modernização de Infraestruturas e Equipamentos*, por via de:

- Renovação de laboratórios e oficinas para os cursos técnicos de eletrónica, telecomunicações e automação;

- Criação de cozinhas pedagógicas e salas de restauração/bar com equipamentos profissionais;

- Aquisição de tecnologia avançada, como kits de robótica, sensores, equipamentos de telecomunicações e automação industrial.

2. *Qualificação e Empregabilidade*, através de:

- Reforço da oferta formativa especializada em setores estratégicos;

- Ligação com empresas locais e regionais, garantindo estágios e oportunidades de emprego;

- Articulação com instituições do ensino superior, como o ISEP e a Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Porto, criando percursos de formação contínua;

- Integração de metodologias STEAM (Ciência, Tecnologia, Engenharia, Arte e Matemática) para desenvolver competências digitais e inovadoras.

3. *Desenvolvimento Económico e Sustentável*, pelo meio de:

- Fixação de jovens qualificados no concelho, reduzindo a migração para grandes centros urbanos;

- Fortalecimento do setor industrial, promovendo inovação e competitividade;

- Impulso ao turismo e restauração, capacitando profissionais para responder ao crescimento da oferta turística e gastronómica;

- Promoção da sustentabilidade, com práticas ecológicas e eficiência energética nas infraestruturas do CTE.

Para o concelho de Arouca, o CTE será um motor de desenvolvimento e fixação de jovens qualificados, respondendo à necessidade de mão-de-obra especializada e contribuindo para a modernização da indústria e da restauração. A ligação com empresas locais e entidades do ensino superior permitirá a criação de percursos de formação contínua, aumentando as oportunidades de qualificação e empregabilidade. Além disso, a aposta na inovação tecnológica e na digitalização reforçará a competitividade de Arouca, preparando o território para os desafios da transição digital e sustentável.

Com esta aposta, o Agrupamento de Escolas de Arouca reforçará o seu papel como referência na educação e formação profissional, preparando os jovens para um futuro mais qualificado e competitivo.

6.2.6. Síntese Conclusiva

A análise geral da evolução do número de alunos do **Ensino Secundário** revela uma tendência de decréscimo que tem sido constante no decurso do tempo.

Nota-se que, entre 2009 e 2022, os cursos científico-humanísticos, os cursos profissionais e os processos RVCC têm captado mais alunos, em contraste, por exemplo, com os cursos EFA (Educação e Formação de Adultos), os cursos vocacionais e os cursos CEF e, em especial, os cursos artísticos especializados ou com planos próprios. Esta evolução deve ser lida à luz das próprias alterações à legislação da escolaridade obrigatória (Decreto-Lei n.º 176/2012 de 2 de agosto[62]).

[62] O presente Decreto-Lei Regula o regime de matrícula e de frequência no âmbito da escolaridade obrigatória das crianças e dos jovens com idades compreendidas entre os 6 e os 18 anos e estabelece medidas que devem ser adotadas no âmbito dos percursos escolares dos alunos para prevenir o insucesso e o abandono escolares. A Lei n.º 85/2009, de 27 de agosto, veio estabelecer o alargamento da idade de cumprimento da escolaridade obrigatória até aos 18 anos e consagrar a universalidade da educação pré-escolar para as crianças a partir dos cinco anos de idade.
O presente diploma procede ainda à alteração ao Decreto-Lei n.º 299/84, de 5 de setembro, alterado pela Lei n.º 13/2006, de 17 de abril, e pelos Decretos-Leis n.ºs 7/2003, de 15 de janeiro, 186/2008, de 19 de setembro, e 29-A/2011, de 1 de março, que regula a transferência para os municípios das novas competências em matéria de organização, financiamento e controle de funcionamento dos transportes escolares.

Quanto à distribuição dos alunos do nível secundário por anos de escolaridade do ensino público, regista-se, no período em análise, um aumento do número de alunos nos três anos de escolaridade, embora este tenha sido mais significativo no 12.º ano, resultado possível do investimento na preparação para o ensino superior com planos curriculares e/ou cursos de formação que captam estudantes. Além do mais, neste ciclo, verifica-se uma maior permeabilidade dos estabelecimentos de ensino locais à inserção de alunos de outras proveniências geográficas, tendo impactos no número total.

Cingindo-nos à distribuição do número de estudantes por Agrupamento e escola no Ensino Secundário, é de registar, entre 2021 e 2023, um sentido de estabilização no Agrupamento de Escolas de Arouca e/ou aumento no Agrupamento de Escolas de Escariz, de acordo com cada Agrupamento.

No total dos Agrupamentos, o número de turmas referentes ao Ensino Secundário aumentou. O Agrupamento de Escolas de Arouca, e, em particular, a Escola Básica de Arouca, tem mantido o número de turmas, ainda que em sentido de quebra; do outro lado, o Agrupamento de Escolas de Escariz, mais especificamente, a Escola Básica e Secundária tem registado um acréscimo consistente deste número.

As estimativas da população entre os 15-17 anos (em idade de frequência deste ciclo) apontam para uma quebra com alguma expressividade, pese embora menos significativa do que nos restantes níveis de ensino (ver Capítulo 11 do presente documento). A manterem-se os mesmos níveis de procura educativa junto das Escolas dos dois Agrupamentos, há que avaliar os impactos futuros da diminuição de alunos na gestão dos estabelecimentos de ensino locais. Esta quebra progressiva trará consequências, a curto e médio prazo, principalmente no que diz respeito à adequação dos recursos educativos e não tanto numa reorganização mais profunda dos estabelecimentos afetos ao Ensino Secundário.

Resta, ainda, acrescentar que a evolução da taxa de transição/conclusão neste nível de ensino tem sido satisfatória, exibindo uma tendência de aumento desde 2009/2010 até à atualidade.

A frequência do Ensino Secundário conheceu, no período de 2009 a 2022, um aumento progressivo muito relevante, com maior aceleração a partir do ano letivo de 2015/2016. Já a taxa real de escolarização passou dos 54,0%, em 2009/2010, para os 82,9% em 2021/2022.

A taxa de retenção/desistência tem vindo a diminuir, entre 2009 e 2022, especialmente nos cursos científico-humanísticos, enquanto os cursos profissionais têm exibido maiores oscilações.

A modalidade de **Ensino Profissional** público tem permanecido pelos vários anos letivos, apesar de se notar um ligeiro decréscimo no número de alunos aderentes entre 2012/2013 e 2022/2023.

No que toca à garantia e melhoria da qualidade na gestão da oferta de EFP (Ensino e Formação Profissional), o Agrupamento de Escolas de Arouca, dando seguimento ao processo iniciado em 2020, obteve a atribuição do selo EQAVET, que garante a qualidade do Ensino Profissional.

De acordo com este Agrupamento, entre 2011 e 2018, os cursos profissionais nas áreas de *Eletrónica e Telecomunicações* e *Restauração - Cozinha e Pastelaria* apresentaram elevadas taxas de emprego na área de formação.

Globalmente, a taxa de colocação de alunos no mercado de trabalho tem sido altamente satisfatória e em progressivo crescendo, situando-se, no ciclo de 2018-2021, nos 97,2%.

Da análise do impacto da formação destes diplomados no mercado de trabalho, conclui-se que há uma boa aceitação dos jovens nas empresas e organizações que os integram. Esse *feedback* permite à comunidade escolar reajustar, anualmente, a oferta educativa profissionalizante, embora condicionada pela definição da rede de cursos profissionais (que carece de aprovação da ANQEP, DGEstE e AMP).

Sobre este ponto, torna-se cada vez mais fundamental explorar a conectividade entre Ensino Profissional e mercado de Trabalho. O ensino profissional em Arouca pode beneficiar de uma maior conexão com as empresas locais e regionais, não só para facilitar estágios e experiências de trabalho, mas também para adaptar continuamente os programas formativos às necessidades do mercado. Assim, criar parcerias robustas e permanentes com empresas e associações regionais que possam oferecer *feedback* constante sobre as necessidades do mercado, permitindo ajustes nos cursos e nos programas de formação, ajudaria a alinhar os perfis dos formandos com as oportunidades de emprego disponíveis.

Ao mesmo tempo, torna-se importante combater a persistência do preconceito generalizado relativamente ao Ensino Profissional, refletida na menor adesão dos alunos a esta modalidade de ensino. Este facto foi, aliás, reportado aquando do período de auscultação a diferentes agentes do território (ver, com maior detalhe, o Capítulo 12 «Análise SWOT: principais representações/perceções dos agentes educativos e da comunidade»).

Por fim, à luz da oferta educativa profissional na região, torna-se necessário proceder à adequação da rede de transportes de modo a permitir a cooperação com municípios vizinhos, especialmente na definição da rede educativa supramunicipal, algo essencial para a otimização dos recursos.

6.3. Resultados Escolares por nível de ensino

Olhando para os dados dos resultados escolares do ensino público (cf. Quadro 105) resta acrescentar que as taxas de retenção e de desistência têm apresentado, no período em análise, um recuo persistente em todos os níveis de ensino, com especial destaque para o 2.º e 3.º ciclo do Ensino Básico e o Ensino Secundário[63], e, por correlação, as taxas de transição e conclusão uma melhoria constante.

Num cenário de diminuição semelhante ao verificado à escala nacional e regional, entre 2011 e 2022, Arouca exibia, aliás, taxas de retenção e desistência comparativamente mais favoráveis (Rever o subponto 4.3.1.2. «Abandono e Retenção Escolar» do Capítulo 4 e o Quadro 15), particularmente no 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico.

Já no que toca às taxas de transição e conclusão, verifica-se que a melhoria no concelho, entre 2014 e 2022, foi bastante significativa, em especial (por decrescente) no Ensino Secundário, 3.º ciclo e 2.º ciclo do Ensino Básico. Quase sempre melhor posicionadas do que à escala nacional, Arouca exibia, em 2021/2022, em geral, taxas mais favoráveis do que as regiões da AMP e EDV, sobretudo no 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico, embora com menos expressividade no Ensino Secundário (cf. Quadro 106).

[63] Refira-se que no neste nível de ensino, esse recuo foi muito notório no Agrupamento de Escolas de Arouca.

Quadro 105 - Resultados Escolares do ensino público, por ciclo de estudos, em Arouca (2012/13-2022/2023) – (N.º e %)

Nível	Unidade Orgânica	Situação atual	2012/13		2022/2023	
			N.º Alunos	Taxa Resultados	N.º Alunos	Taxa Resultados
1.º ciclo	Agrupamento de Escolas de Arouca	**Total do 1.º ciclo**	**612**	**100**	**503**	**100**
		Transitou/concluiu	590	96,4	500	99,4
		Não transitou/concluiu	22	3,6	3	0,6
		Excluído/Repetido por faltas	_	_	_	_
		Outras situações	_	_	_	_
	Agrupamento de Escolas de Escariz	**Total do 1.º ciclo**	**258**	**100**	**225**	**100**
		Transitou/concluiu	243	94,2	225	100
		Não transitou/concluiu	8	3,1	_	_
		Excluído/Repetido por faltas	7	2,7	_	_
		Outras situações	_	_	_	_
2.º ciclo	Agrupamento de Escolas de Arouca	**Total do 2.º ciclo**	**393**	**100**	**281**	**100**
		Transitou/concluiu	352	89,6	279	99,3
		Não transitou/concluiu	41	10,4	2	0,7
		Excluído/Repetido por faltas	_	_	_	_
		Outras situações	_	_	0	0
	Agrupamento de Escolas de Escariz	**Total do 2.º ciclo**	**135**	**100**	**110**	**100**
		Transitou/concluiu	116	85,9	110	100
		Não transitou/concluiu	12	8,9	_	_
		Excluído/Repetido por faltas	_	_	_	_
		Outras situações	7	5,2	_	_
3.º ciclo	Agrupamento de Escolas de Arouca	**Total do 3.º ciclo**	**554**	**100**	**499**	**100**
		Transitou/concluiu	480	86,6	472	94,6
		Não transitou/concluiu	67	12,1	19	3,8
		Excluído/Repetido por faltas	_	_	8	1,6
		Outras situações	7	1,3	_	_
	Agrupamento de Escolas de Escariz	**Total do 3.º ciclo**	**206**	**100**	**173**	**100**
		Transitou/concluiu	178	86,4	165	95,4
		Não transitou/concluiu	17	8,3	_	_
		Excluído/Repetido por faltas	_	_	_	_
		Outras situações	11	5,3	8	4,6
Ensino Secundário	Agrupamento de Escolas de Arouca	**Total do Ens. Secundário**	**611**	**100**	**323**	**100**
		Transitou/concluiu	368	60,2	314	97,2
		Não transitou/concluiu	73	11,9	8	2,5
		Excluído/Repetido por faltas	16	2,6	1	0,3
		Outras situações	154	25,2	_	_
	Agrupamento de Escolas de Escariz	**Total do Ens. Secundário**	**27**	**100**	**120**	**100**
		Transitou/concluiu	21	77,8	104	86,7
		Não transitou/concluiu	6	22,2	4	3,3
		Excluído/Repetido por faltas	_	_	_	_
		Outras situações	_	_	12	10,0

Fonte: Município de Arouca, 2024.

Quadro 106 - Taxa de conclusão e transição no Ensino Básico e Secundário em Portugal, no Norte, na AMP, no EDV e em Arouca (2014-2022) - (%)

Nível escolaridade/ Territórios	Ensino Básico - Total		1.º ciclo		2.º ciclo		3.º ciclo		Ensino Secundário - Total		Cursos gerais/científico-humanísticos		Cursos tecnológicos/profissionais	
	2014/2015	2021/2022	2014/2015	2021/2022	2014/2015	2021/2022	2014/2015	2021/2022	2014/2015	2021/2022	2014/2015	2021/2022	2014/2015	2021/2022
Portugal	**92,1**	**96,9**	**95,9**	**98,2**	**91,4**	**96,9**	**87,7**	**95,5**	**83,4**	**91,4**	**81,6**	**91,7**	**86,5**	**91,0**
Região Norte	**93,3**	**98,3**	**96,9**	**99,1**	**93,6**	**98,4**	**89,1**	**97,3**	**86,0**	**94,4**	**84,0**	**94,7**	**89,1**	**93,9**
Área Metropolitana do Porto	**92,7**	**97,9**	**96,8**	**98,9**	**92,4**	**97,9**	**88,1**	**96,6**	**86,1**	**93,8**	**84,7**	**93,8**	**88,3**	**93,6**
EDV	**94,1**	**98,7**	**97,4**	**99,2**	**94,5**	**99,1**	**90,3**	**97,8**	**86,0**	**96,0**	**86,0**	**96,9**	**86,0**	**94,1**
Arouca	**93,8**	**99,1**	**97,3**	**99,6**	**93,3**	**99,8**	**90,2**	**98,1**	**82,7**	**94,7**	**79,9**	**95,4**	**87,7**	**93,2**
Oliveira de Azeméis	93,4	98,9	97,4	99,3	93,4	99,6	88,9	97,9	86,7	96,4	87,9	97,1	85,4	95,7
Santa Maria da Feira	93,1	98,7	97,1	99,1	94,3	99,0	88,1	97,9	85,9	95,8	88,5	97,2	80,5	92,9
São João da Madeira	97,2	99,1	98,6	99,4	98,8	99,2	94,7	98,7	88,5	96,7	88,9	97,3	88,1	95,6
Vale de Cambra	93,1	97,6	96,4	98,5	92,5	98,0	89,7	96,3	86,2	96,3	84,8	97,6	88,3	93,0

Fonte: DGEEC/ME-MCTES - Recenseamento Escolar - Portugal, 2014-2022.

Importa referir que o período entre 2020 e 2022 coincidiu com as restrições advindas da pandemia da COVID-19, que teve um impacto significativo nas dinâmicas escolares em todo o país, inclusive na comunidade escolar concelhia. Apesar dos resultados escolares serem favoráveis no concelho, não se pode deixar de ignorar o impacto que tais restrições tiveram, tendo sido feitas necessárias adaptações pelas escolas (como o ensino à distância) no sentido de minimizar as dificuldades de aprendizagem associadas. Neste caso, houve um conjunto de processos e atividades a que população estudantil foi privada, ficando assim em desvantagem, como a falta de interação, de atividades desportivas, atividades culturais, atividades cívicas, etc. (ver, pormenorizadamente, Capítulo 12 do presente documento), com efeitos a nível psicoeducativo e psicossocial.

Ainda assim, localmente, a melhoria registada reflete o claro esforço dos agrupamentos escolares do município na criação de **modelos de trabalho promotores do sucesso escolar**, através da implementação de um conjunto de ações devidamente enquadradas no contexto socioeducativo local. A justificar estes dados, deve-se, portanto, ter em linha de conta o impacto dos programas de tutoria, explicações, apoio psicopedagógico e outras medidas educativas desenvolvidos pelos agrupamentos.

Relativamente, ao **Agrupamento de Escolas de Arouca** é de referir que este tem mantido e incentivado medidas de envolvimento da comunidade educativa do percurso escolar de crianças e jovens, assegurando que os Planos Educativos sejam acompanhados por todos os encarregados de educação.

Todos os alunos são informados sobre os critérios de avaliação gerais e específicos aprovados pelo Conselho Pedagógico. A heteroavaliação e a autoavaliação são sempre consideradas no processo de avaliação, dos alunos, quer no ensino regular quer no ensino profissional. Os alunos são auscultados e convidados a dar sugestões para o plano de atividades e projetos da turma, como os projetos DAC, PES, e outros que integram os planos de Cidadania. Os Diretores de Turma, por inerência de funções, acompanham os alunos com insucesso escolar para monitorização das medidas promotoras do sucesso escolar registadas nos Planos Educativos.

Tendo por base a autoavaliação de 2022/2023 do Agrupamento, foi concluído o processo concelhio de monitorização do Plano de Organização Semestral Ano Escolar [POSAE], visto como um instrumento de inovação pedagógica, ao nível das práticas

educativas e do processo de avaliação dos alunos, com impacto na melhoria das suas aprendizagens e resultados. Os departamentos curriculares (DC) asseguram a articulação vertical e horizontal das aprendizagens dos alunos, numa lógica de trabalho interciclos, ao nível da planificação, do desenvolvimento do currículo e da avaliação, ainda carecendo de maior consolidação. O Conselho Pedagógico, em articulação com os DC, garante a consolidação da avaliação pedagógica para a aprendizagem. A melhoria das dinâmicas pedagógicas beneficia do projeto de supervisão colaborativa do agrupamento, no desenvolvimento do Projeto Sala de Aula: Observar, Colaborar, Perspetivar. Apesar de terem sido em menor número, as observações privilegiaram o foco nas competências digitais e nas estratégias pedagógicas. Em todos os contextos educativos, foram desenvolvidas práticas inovadoras de cariz interdisciplinar, experimental e laboratorial, abrangendo as diversas literacias.

O Agrupamento de Escolas de Arouca dispõe do Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA). Este tem mobilizado professores para apoiar a inclusão dos alunos do 1.º CEB que revelam barreiras à aprendizagem, através da prestação de apoio educativo individual, ou em grupo. É realizada articulação sistemática entre apoio educativo e o trabalho diário da turma, onde a colaboração do professor titular de turma é uma constante. No caso de alunos que necessitam de um trabalho diversificado e específico e que usufruem de apoio educativo por segundo professor, a preparação dos materiais é da responsabilidade daquele docente.

No ensino básico e secundário, são implementados os desdobramentos nas disciplinas elencadas no despacho normativo n. º10-B/2018 e nas disciplinas de português e matemática do 3.º Ciclo do Ensino Básico.

Outra valência do CAA é a Tutoria – Apoio Tutorial Individual (ATI) e Apoio Tutorial Específico (ATE). A tutoria é uma medida de apoio à aprendizagem e à inclusão que se desenvolve na relação entre tutor e tutorando, visando o acompanhamento escolar do aluno, o seu desenvolvimento pessoal e também a realização do seu potencial. O aluno é sinalizado pelo Conselho de Turma e o professor tutor traça o plano individual de ação tutorial de acordo com as suas características e necessidades. Sempre que necessário o SPO presta orientação e acompanhamento aos professores tutores.

De registar, ainda, o projeto desenvolvido por este Agrupamento - o Explika. Neste projeto são disponibilizados vários professores, de diversas disciplinas, para darem explicações gratuitas aos alunos e para darem apoio na sala, durante a aula de um colega. Este projeto consiste em duas medidas, uma que permite aos alunos terem acesso gratuito a explicações de Matemática, Português, Ciências Naturais, Biologia e Geologia, Físico-Química, Inglês, Francês, Geografia, Economia, História, Desenho e Geometria Descritiva e Educação Visual, e outra que permite aos professores requisitarem um colega afeto ao Explika para dar apoio na aula, a alunos que tenham mais dificuldades, ajudar no reforço de matérias lecionadas anteriormente ou coadjuvar numa aula prática.

No caso do **Agrupamento de Escolas de Escariz**, há que destacar o Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) – uma estrutura de apoio agregadora dos recursos humanos e materiais, dos saberes e competências do Agrupamento, inserindo-se no conjunto de respostas educativas disponibilizadas. A sua função é disponibilizar, de uma forma eficiente, todos os recursos humanos, materiais e institucionais com vista à inclusão e ao sucesso escolar de todos os alunos. No âmbito da sua ação, destacam-se algumas estruturas.

É o caso do Gabinete de Apoio ao Aluno (GAA), criado com vista a potenciar a reflexão, definição e concretização do projeto de vida dos alunos (apoio na concretização do Plano Individual de Transição - PIT), assim como a colaborar, por um lado, com os docentes na definição de estratégias que limitem a influência de diversos constrangimentos à aprendizagem dos alunos e, por outro, com os assistentes operacionais na definição de ferramentas que lhes permitam um desempenho que vá ao encontro das necessidades do Agrupamento e às especificidades da função. Centrado, ainda, em facilitar o desenvolvimento de competências psicossociais e emocionais que promovem comportamentos que contribuem para o sucesso escolar e social, mas também em prevenir situações de risco e promover a mediação de conflitos, o GAA tem contado continuamente com o acompanhamento e apoio da Direção do Agrupamento e do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), trabalhando em estreita colaboração. A ênfase está no trabalho em rede que se tem vindo a aprofundar ao longo dos anos.

Também o Centro de Explicações, estrutura com continuidade de oferta nos últimos anos, revela-se um espaço onde os alunos esclarecem as suas dúvidas e consolidam os

conhecimentos adquiridos, permitindo que os mais inibidos exponham mais abertamente as suas dúvidas.

O programa de mentorias do Agrupamento tem, segundo o que se pôde apurar, contribuído para a melhoria do desempenho académico, a aprendizagem colaborativa e o envolvimento de competências sociais como a empatia e a comunicação junto dos alunos.

Acrescem, ainda, a concretização dos clubes e projetos e o acompanhamento sistemático por parte do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), e em específico as atividades de Orientação Vocacional (8.º, 9.º e 12.º anos).

Sobre o desempenho dos alunos com necessidades educativas específicas ou sobre as estratégias inclusivas adotadas pelas escolas dos Agrupamentos do concelho de Arouca, importa tecer igualmente algumas considerações

De uma maneira geral, e atendendo à informação disponibilizada **pela Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) do Agrupamento de Escolas de Arouca**, as medidas definidas e implementadas nos Relatórios Técnico-Pedagógicos e nos Programas Educativos Individuais estão adequadas às características dos alunos. São os alunos que apresentam evidências de dificuldades acentuadas e persistentes ao nível da comunicação, comportamento, interação, cognição ou aprendizagem que beneficiam de medidas adicionais e recursos especializados de apoio à aprendizagem e à inclusão. Os alunos que usufruem de medidas seletivas são aqueles, cujas medidas universais se mostraram insuficientes para promover a participação e a melhoria das suas aprendizagens.

Através da análise dos dados recolhidos pelo Agrupamento[64], em 2024, constata-se que 4,8% dos alunos do agrupamento, do 1.º ciclo ao Ensino secundário, ou seja, 97 alunos, num total de 2014 alunos, têm medidas seletivas e/ou adicionais.

Uma análise desagregada permite observar que 63,9% dos alunos com medidas seletivas e/ou adicionais (62 alunos) tiveram sucesso pleno nas menções/níveis/classificações atribuídas; 18,6% dos alunos com medidas seletivas e/ou adicionais (18 alunos) não obtiveram sucesso a uma disciplina ou módulo; 19,6% dos

[64] De acordo com o Relatório de monitorização da implementação das medidas educativas de suporte à aprendizagem e à Inclusão da EMAEI do Agrupamento de Escolas de Arouca (2023/2024).

alunos com medidas seletivas e/ou adicionais (19 alunos) não obtiveram sucesso a duas ou mais disciplinas/ módulos; 99% dos alunos com medidas definidas em Relatórios Técnico-Pedagógicos e avaliados (96 em 97 alunos) ficaram aprovados/ transitaram de ano.

Após analisar, detalhadamente, a situação de cada aluno em situação de insucesso escolar/fraco desempenho, a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva sugere algumas estratégias de melhoria do desempenho escolar, a serem adotadas, no ano letivo 2024/2025, de acordo com a situação de cada aluno:

- Solicitar apoio/avaliação/despiste dos Serviços de Psicologia e Orientação ou Psicólogo que acompanha o aluno em Gabinete externo e/ou avaliações/intervenção nas valências de Terapia da Fala ou Terapia Ocupacional;

- Implementar, por professor de Educação Especial, Programas de Intervenção da Promoção da Fluência da Leitura, para minimizar as fragilidades ao nível da leitura de determinados alunos;

- Solicitar o apoio dos docentes afetos ao Centro de Apoio à Aprendizagem, sempre que possível, para acompanhamento dos discentes;

- Solicitar o apoio dos técnicos do PDPSC para acompanhamento dos alunos cujo insucesso esteja, principalmente, ligado ao comportamento e atitudes do aluno, relação família-escola e saúde mental e física;

- Aplicação rigorosa do estipulado no Estatuto do Aluno no que respeita à responsabilização dos encarregados de educação pelos incumprimentos dos alunos, nomeadamente, nas situações de falta de assiduidade;

- Informar e articular com os gestores de processo de Promoção e Proteção, no caso dos alunos em situação de acolhimento, com elevado absentismo escolar;

- Aumentar o número de disciplinas com adaptações curriculares não significativas, quando os professores do aluno sinalizam essa necessidade à EMAEI;

- Continuar a realizar e reforçar o número de reuniões conjuntas entre o docente de educação especial, o aluno, o encarregado de educação e o professor titular/diretor de turma, de modo a se intervir nas razões que estão na base do insucesso dos alunos;

- Manter e reforçar a dinâmica de trabalho colaborativo entre os docentes de educação especial e os professores das diversas disciplinas, nos processos de gestão dos ambientes de sala de aula, na adaptação dos recursos e materiais, na adequação das metodologias de ensino e de aprendizagem, na avaliação das aprendizagens, na definição de percursos de melhoria das aprendizagens, no trabalho interdisciplinar e na monitorização da implementação de medidas de apoio à aprendizagem.

Dando continuidade à linha orientadora dos dois anos letivos anteriores, a **EMAEI do Agrupamento de Escolas de Escariz** contribuiu, ao longo de 2023/2024, para transformar a escola num espaço inclusivo, onde todos os alunos tiveram a oportunidade de aprender de acordo com as suas necessidades, promovendo o seu sucesso educativo. O trabalho da EMAEI do Agrupamento de Escolas de Escariz pautou-se sempre pela análise criteriosa das situações apresentadas, pela verificação das medidas implementadas anteriormente e pela partilha de saberes, com vista a proporcionar respostas de qualidade perante a diversidade dos alunos.

De acordo com a informação disponível[65], o número de alunos, por ciclo e ano letivo, monitorizados ao longo dos anos letivos de 2021/2022 e 2023/2024 tem aumentado – de 64 para 73 no 1.º ciclo do Ensino Básico; de 74 para 113 no 3.º ciclo do Ensino Básico e de 52 para 67 no Ensino Secundário –, sendo a exceção o 2.º ciclo do Ensino Básico (em que houve uma diminuição de 37 para 35 alunos).

O processo de monitorização e avaliação das medidas numa abordagem multinível permitiu apurar que o número total de alunos com Medidas de Apoio à Aprendizagem e à Inclusão tem aumentado ao longo dos semestres, passando de 251 no 1.º semestre de 2021/2022 para 296 no 2.º semestre de 2023/2024. O aumento mais significativo foi no 3.º ciclo, refletindo um crescimento nas necessidades de suporte neste nível de ensino. O Pré-escolar e o 1.º ciclo também mostraram um aumento, embora mais modesto, indicando uma base crescente de identificação e intervenção precoce.

Os dados mostram um esforço contínuo dos docentes e da EMAEI em identificar e atender às necessidades educativas dos alunos, com uma adaptação das medidas ao longo

[65] De acordo com o Relatório de Equipa de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Escariz (2023/2024) e o Relatório da EMAEI do Agrupamento (2023/2024).

dos semestres. A tendência de aumento no número de alunos analisados destaca a importância de um apoio contínuo e adaptado às necessidades específicas de cada ciclo de ensino.

A maioria dos alunos está concentrada no Ensino Básico e no Ensino Secundário, com uma menor quantidade no pré-escolar. Neste, há uma menor proporção de alunos, o que pode ser explicado pela menor identificação de necessidades de apoio nesta fase inicial de escolaridade. No Ensino Básico, o número de alunos que necessitam de Medidas de Suporte à Inclusão (MSAI) aumenta progressivamente à medida que avançam nos ciclos. Este aumento pode estar relacionado com a maior complexidade dos conteúdos e com a identificação de dificuldades específicas ao longo do tempo. No Ensino Secundário, há um aumento significativo no número de alunos com MSAI. Este aumento pode refletir a intensificação das exigências académicas e a preparação para a conclusão do ensino obrigatório.

O padrão de distribuição apresentado sugere que as necessidades de apoio variam conforme os alunos progridem na sua trajetória escolar, destacando a importância de uma intervenção contínua e adaptada a cada etapa educativa.

Regista-se igualmente um número elevado de alunos nos vários polos do agrupamento e na escola sede a usufruir de MSAI, pelo facto de esta estrutura abranger os níveis de ensino do 2.º ciclo ao Ensino Secundário. A oscilação verificada nos diferentes polos escolares é decorrente da transição de alunos entre ciclos e da inclusão de alunos migrantes ou pela procura do agrupamento para a frequência de alunos com Perturbação do Espetro do Autismo (PEA) por ser uma escola de referência para os encarregados de educação.

O aumento na aplicação de várias medidas, tais como a Diferenciação Pedagógica, as Acomodações Curriculares, a Intervenção em Foco Académico ou Comportamental em Pequenos Grupos e a Promoção do Comportamento Pró-Social, que é da responsabilidade dos educadores/docentes titulares/docentes, demonstra o esforço contínuo destes agentes educativos para promover o sucesso ajustando as estratégias de ensino de acordo com as necessidades dos seus alunos.

Com base nos resultados obtidos, o Agrupamento considera que as Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão, mobilizadas e implementadas ao longo dos três anos

letivos, demonstraram ser adequadas e eficazes, gerando um impacto claramente positivo no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, refletindo-se no seu sucesso escolar.

O trabalho realizado foi frutífero e ajustado à realidade do Agrupamento, graças ao empenho e colaboração de todos os intervenientes, bem como à eficaz articulação com os diferentes agentes educativos.

Observou-se, ainda, uma crescente preocupação por parte dos agentes educativos na identificação de alunos com dificuldades de aprendizagem e na implementação de Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão.

No que toca a aspetos a melhorar/sugestões de melhoria, foram apontadas as seguintes necessidades que se apresentam de seguida:

- Propor o conhecimento presencial dos alunos sinalizados (essencialmente do Pré-escolar e do 1.º Ciclo) para a elaboração de uma avaliação mais precisa da situação em análise;

- Administrar Formação no âmbito da Educação Inclusiva para os docentes, incluindo os elementos da EMAEI;

- Administrar formação dos docentes na área da regulação emocional - intervenção em situações de ansiedade e/ou intervenção em sala de aula com alunos desconcentrados - entre outros, uma vez que se verificam imensas identificações para o SPO;

- Incentivar uma maior articulação entre os docentes das várias disciplinas e da Educação Especial;

- Fomentar uma maior aproximação dos alunos da Valência Ensino Estruturado com a turma em que estão integrados;

- Solicitar, ao grupo de Educação Especial, a promoção de atividades dirigidas aos alunos que usufruem de medidas seletivas/adicionais, assim como a toda a comunidade escolar.

De forma a manter a qualidade educativa, os Agrupamentos Escolas do concelho de Arouca têm planos de formação estruturados.

Procurando ir ao encontro da premissa do Ministério da Educação na promoção da competência digital dos docentes e impulso na inovação na educação, o **plano de formação do Agrupamento de Escolas de Arouca**, em termos de diversidade de áreas e domínios de formação, foca-se essencialmente na promoção da competência digital.

Além disso, está a decorrer a implementação do PADDE - Plano de Ação de Desenvolvimento Digital da Escola - do Agrupamento, sob a orientação da equipa de desenvolvimento digital (EDD), pelo que é pertinente centrar o plano de formação na área das TIC de forma a facilitar o processo.

É de salientar que as ações de Capacitação Digital de Docentes – Nível 1, 2 e 3 são consideradas como equivalentes a Didáticas Específicas em termos de progressão na carreira para todos os grupos de recrutamento (Despacho n.º 2053/2021 de 24 de fevereiro).

O Agrupamento de Escolas de Arouca, em articulação com o Centro de Formação AVCOA, disponibiliza, ainda, ao pessoal docente, não docente e encarregados de educação um conjunto de ações de formação adequadas às necessidades.

O Plano de Ação de Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE) pretende o envolvimento de toda a comunidade educativa na construção de uma escola digital consubstanciado pela criação de comunidades de partilha de práticas digitais, não só como repositório, mas também para colocação e esclarecimento de dúvidas, partilha de opiniões, criação de recursos digitais, apoio digital, etc.

O Plano de Ação de Desenvolvimento Digital concebido para o Agrupamento de Escolas de Escariz constitui-se como uma importante valência para a sua projeção, atendendo aos desafios futuros que se colocam ao sistema educativo e às próprias necessidades encontradas.

De facto, segundo o Agrupamento, verifica-se a prevalência de um nível médio nos diversos parâmetros em análise. Com os valores mais elevados, destaca-

se a dimensão "Pedagogia: Apoio e Recursos". Tanto para Dirigentes como para Professores, os valores apresentados poderão ter beneficiado das alterações recentes com a passagem para o ensino à distância (E@D), motivado pelos condicionalismos da pandemia. A inclusão das plataformas digitais (Teams) na dinâmica quotidiana do E@D e a multiplicidade de recursos digitais disponibilizados pelas editoras, terão, no seu conjunto, contribuído para um resultado assinalável nesta dimensão.

Em contrapartida, a dimensão "Práticas de Avaliação" registou os valores mais modestos. A dificuldade sentida por Dirigentes e Professores em adaptar as suas práticas avaliativas à nova realidade imposta pelo E@D, parece confirmar que é nesta dimensão que se verifica a maior dificuldade de utilização e/ou adaptação das ferramentas digitais ao conjunto de exigências que a prática de avaliação envolve. Esta constatação irá requerer uma atenção particular nas ações a desenvolver no futuro.

Com o objetivo principal de capacitar as escolas para melhorarem os resultados de aprendizagem dos alunos, promovendo um trabalho em rede baseado na partilha e reflexão conjunta, foi implementado no Município de Arouca, em 2024, o projeto "PISA PARA AS ESCOLAS - Fase 2.0: apoio às escolas na definição de estratégias de superação das lacunas que os resultados dos testes permitiram identificar" (PISA, 2025), tendo sido realizado em trabalho colaborativo com os dois Agrupamentos de Escolas do concelho[66].

Deste trabalho de apoio e suporte às escolas, resultaram algumas ações importantes:

- Integrar a informação do PISA para as Escolas e desenvolver um processo de reflexão para melhorar a tomada de decisão na escola;

- Promover um espaço de reflexão mediado por uma equipa externa;

[66] O PISA para as Escolas pretende medir os conhecimentos e competências dos alunos nos domínios da leitura, matemática e ciências, bem como avaliar as atitudes dos alunos em relação à aprendizagem, à escola e aos ambientes de aprendizagem das próprias escolas.

- Propor ideias, projetos e ações que visem uma melhoria continua dos processos e das ações em contexto escolar.

Dos dados recolhidos pelo o instrumento PISA, pode-se resumir o contexto de Arouca da seguinte forma:

- em Ciências o desempenho é o expectável para o contexto sendo que na Matemática há um desempenho ligeiramente superior e na Leitura um desempenho ligeiramente inferior;

- nota-se a existência de um baixo nível de motivação dos alunos, em particular uma pouca valorização da Escola como instrumento de solução para o início de uma vida ativa;

- constata-se a necessidade, por um lado, de apresentação mais concretizada dos conteúdos curriculares em termos de objetivos de aprendizagem, bem como de uma maior ligação dos conteúdos entre as aulas e, por outro, maior necessidade no apoio individualizado;

- nota-se a presença de um excelente ambiente de trabalho dentro da sala de aula;

- identificam-se como situações territorialmente positivas "a não diferença de desempenho entre géneros" e "a equidade em função da origem social e económica".

Em geral, as competências de leitura apresentam-se como o domínio a necessitar de intervenção mais urgente, tal como a promoção de um ambiente relacional ainda mais harmonioso entre os alunos no sentido de combate a algum *bullying* social.

Uma vez que os dois Agrupamentos apresentam diferenças na cultura organizacional e no contexto de atuação, bem como uma tradição de isolamento nas suas ações, espera-se que o desenho de implementação deste projeto seja um contributo para uma mudança de atuação, identificada por ambos como necessária. Viram, portanto, neste projeto a oportunidade para refletirem sobre suas estratégias, de uma forma mais colaborativa e ampla, bem como dar continuidade

aos processos que já se encontravam em curso, como por exemplo, processos de autoavaliação e novos projetos educativos.

7. Formação Profissional e Educação para Adultos

Relativamente à oferta de formação profissional disponibilizada no concelho, e aqui considerando a diversidade de tipologia existente – Educação e Formação de Adultos/Qualificação Escolar/Centro Qualifica[67]; Educação e Formação de Adultos/Formação Modular Certificada[68] e Formação à Medida[69] – podemos avançar que, no ano de 2022/2023, a ADRIMAG - Associação de Desenvolvimento Rural Integrado das Serras de Montemuro, Arada e Gralheira, principal entidade formadora do concelho, ministrava 14 cursos, abrangendo um total de 492 formandos/as (cf. Quadro 107).

Uma análise sucinta da informação permite-nos concluir que os cursos com maior adesão de formandos/as eram, de um lado, as áreas de Trabalho Social e Orientação e de Turismo e Lazer, no âmbito da Educação e Formação de Adultos/Formação Modular Certificada, e, do outro, o Processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências Escolares de Nível Secundário (12.º Ano) no âmbito da Educação e Formação de Adultos/ Qualificação Profissional/Centro Qualifica (cf. Quadro 107).

Refira-se que, enquanto entidade formadora certificada pela DGERT, esta associação realiza formação modular certificada nas seguintes Áreas de Educação e Formação de Adultos: 010 – Formação de Base; 345 – Gestão e Administração; 346 – Secretariado e Trabalho Administrativo; 761 – Serviço de Apoio a Crianças e

[67] Os Centros Qualifica são centros especializados em qualificação de adultos, vocacionados para a orientação e o encaminhamento para ofertas de educação e formação profissional de adultos com idade igual ou superior a 18 anos que procuram uma certificação escolar ou profissional e são responsáveis pelo desenvolvimento de processos de reconhecimento, validação e certificação das competências adquiridas pelos adultos ao longo da sua vida. Para mais informação, consultar: qualifica.gov.pt/#/.

[68] As Formações Modulares Certificadas (FMC) têm como objetivo promover o acesso a qualificações, através de percursos flexíveis, modularizados e capitalizáveis, tendo por base os referenciais de competências e de formação associados às qualificações que integram o Catálogo Nacional de Qualificações (Portaria n.º 66/2022, de 1 de fevereiro). Para uma leitura mais detalhada, consultar: anqep.gov.pt/np4/Formacoes_Modulares_Certificadas.html.

[69] Este tipo de formação tem em linha de conta o público-alvo, objetivos e área de formação, sendo organizados programas formativos que procuram respondem às exigências/necessidades encontradas no território.

Jovens; 762 – Trabalho Social e Orientação; 811 – Hotelaria e Restauração e 812 – Turismo e Lazer. Além do mais, o Centro Qualifica da ADRIMAG é um centro especializado em educação e formação de adultos[70], que funciona como porta de entrada em percursos de qualificação escolar e profissional com o objetivo principal de promover a qualificação de adultos, especialmente daqueles que não concluíram o Ensino Básico ou Secundário, bem como a certificação de competências escolares e profissionais adquiridas ao longo da vida, através da realização de Processos RVCC – Processos de Reconhecimento e Validação de Competências, nomeadamente:

1. RVCC Escolar – obtenção do 4.º, 6.º 9.º ou 12º ano de escolaridade;

2. RVCC Profissional – certificação das competências profissionais adquiridas pelos/as adultos/as ao longo da sua vida profissional, conferindo-lhes um certificado profissional, de nível 2 ou de nível 4, nas seguintes saídas profissionais: Técnico de Apoio à Gestão/Técnico de Gestão- N4; Técnico de Gestão – N4; Técnico/ Administrativo Nível – N4; Cuidador de Crianças e Jovens– N2; Técnico de Ação Educativa – N4; Assistente Familiar e de Apoio à Comunidade– N2; Assistente Familiar e de Apoio à Comunidade – N2; Agente em Geriatria – N2; Animador Sociocultural – N4; Técnico de Geriatria – N4; Empregado de Restaurante e Bar – N2; Cozinheiro – N; Empregado de Andares – N2; Técnico de Restauração e Bar – N4; Técnico de Pastelaria /Padaria – N4; Técnico de Operações Turísticas – N4 e Técnico em Animação de Turismo – N4.

A ADRIMAG é, desde março de 2023, a entidade coordenadora da Rede Qualifica Arouca e Vale de Cambra, em parceria com os Municípios de Arouca e Vale de Cambra e conta com diversos parceiros, nacionais, regionais e locais. Esta rede representa uma concertação territorial no âmbito da educação e formação agregando um conjunto muito diversificado de agentes, públicos e privados, disponibilizando diferentes respostas formativas e de qualificação, num efetivo trabalho, em rede e em parceria, numa lógica de sustentabilidade e boa gestão de

[70] Esta entidade é promotora do Centro Qualifica nº 1015005, por despacho nº 2403/2023 de 17 de fevereiro de 2023, e atua na NUT III – Área Metropolitana do Porto – Douro Sul, com especial incidência no concelho de Arouca.

recursos, com vista a reforçar a empregabilidade e potenciar a competitividade dos territórios.

Com a criação desta rede local, pretendeu-se, igualmente, cumprir com uma série de objetivos, desde logo, i) reforçar o papel do Centro Qualifica da ADRIMAG neste território como porta de entrada em percursos de qualificação de adultos em articulação com outros parceiros; ii) ajustar a oferta e a procura de qualificações, reforçando a ligação entre o sistema de ensino, sistema formativo e o mundo empresarial e iii) contribuir para a empregabilidade e inclusão social dos cidadãos.

Fazem parte da Rede as duas Câmaras Municipais - Arouca e Vale de Cambra; a Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP), o Centro Qualifica da ADRIMAG; todos os Agrupamentos de Escolas dos dois municípios (Agrupamento de Escolas de Arouca, Agrupamento de Escolas Escariz - em Arouca - e Agrupamento de Escolas do Búzio, em Vale de Cambra); o IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional de Rio Meão; a Área Metropolitana do Porto; a FORESP – Escola Tecnológica de Vale de Cambra; o Centro de Formação Profissional da ARSOPI; as entidades formadoras: AFEDV – Associação Florestal Entre Douro e Vouga, Instituto de Línguas de Vale de Cambra (Escola de Música de Vale de Cambra, CRL) e a AECA – Associação Empresarial Arouca e Cambra.

No âmbito desta rede, foram implementados os primeiros balcões de proximidade do Centro Qualifica, nos espaços das Câmaras Municipais, com informação sobre a oferta formativa disponível e possibilidade de realização de pré-inscrições. A oferta formativa dos dois municípios encontra-se disponível e acessível a toda a população através da sua divulgação nos websites e/ou outros canais de comunicação das câmaras e do Centro Qualifica da ADRIMAG.

Quadro 107 - Oferta formativa do concelho de Arouca (2022/2023) – (N.º e %)

Tipologia	Entidade Formadora	Designação do curso	N.º formandos/as	(%)
Educação e Formação de Adultos Qualificação Escolar Centro Qualifica	ADRIMAG	Processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências Escolares - (9º Ano)	13	2,6
Educação e Formação de Adultos Qualificação Escolar Centro Qualifica	ADRIMAG	Processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências Escolares d Secundário (12º Ano)	61	12,4
Educação e Formação de Adultos Qualificação Profissional Centro Qualifica	ADRIMAG	Processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências Profissionai Cuidador/a de Crianças e Jovens – Nível 2	10	2,0
Educação e Formação de Adultos Qualificação Profissional Centro Qualifica	ADRIMAG	Processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências Profissionais Técnico/a de Ação Educativa – Nível 4	37	7,5
Educação e Formação de Adultos Qualificação Escolar Centro Qualifica	ADRIMAG	Projeto Local Promotor de Qualificações B1 (1.º Ciclo), B2 (2.º Ciclo) e B3 (3.º Ciclo)	30	6,1
Educação e Formação de Adultos Formação Modular Certificada	ADRIMAG	Área de Educação e Formação 345 - Gestão e Administração	30	6,1
Educação e Formação de Adultos Formação Modular Certificada	ADRIMAG	Área de Educação e Formação 346 - Secretariado e Trabalho Administrativo	36	7,3
Educação e Formação de Adultos Formação Modular Certificada	ADRIMAG	Área de Educação e Formação 761 – Serviço de Apoio a Crianças e Jovens	37	7,5
Educação e Formação de Adultos Formação Modular Certificada	ADRIMAG	Área de Educação e Formação 762 – Trabalho Social e Orientação	99	20,1
Educação e Formação de Adultos Formação Modular Certificada	ADRIMAG	Área de Educação e Formação 811 – Hotelaria e Restauração	15	3,0
Educação e Formação de Adultos Formação Modular Certificada	ADRIMAG	Área de Educação e Formação 812 – Turismo e Lazer	74	15,0

Formação à Medida	ADRIMAG	Acolhimento Familiar de Crianças e Jovens	13	2,6
Formação à Medida	ADRIMAG	Intérpretes do Arouca Geopark – Nível	14	2,8
Formação à Media	ADRIMAG	Embaixadores 3G – Geoturismo, Geoeducação e Geoconservação, nas Montanhas Mágicas	23	4,7

Fonte: ADRIMAG - Associação de Desenvolvimento Rural Integrado das Serras de Montemuro, Arada e Gralheira, 2024.

Nota: Os dados relativos à Formação Modular Certificada dizem respeito, apenas, ao ano de 2022, uma vez que durante o ano de 2023 não se verificou a abertura de candidatura para Formações Modulares Certificadas Financiadas.

No que diz respeito à evolução dos formandos até ao momento, é preciso ter em conta que a atuação da ADRIMAG em Arouca, sendo um município de baixa densidade, tem registado uma menor procura do Centro Qualifica pelos adultos com mais de 50 anos e com menos do 3.º ciclo do Ensino Básico, consubstanciando-se como o público mais difícil de mobilizar no âmbito da educação de adultos. Esta foi o racional para a existência do Programa "Projeto Local promotor de Qualificações de Nível B1/B2 e B3), financiado pelo PRR, e mobilizado no âmbito do Centro Qualifica.

Por outro lado, tem-se registado uma maior procura pela população jovem (maiores de 23 anos) e adultos (até 50 anos) para a conclusão dos percursos de escolaridade incompletos, com vista à obtenção do Ensino Secundário.

Também se registou uma maior procura pelas certificações profissionais, uma vez que as mesmas resultam em maiores oportunidades de emprego e perspetiva de aumento salarial, dependendo do setor e de cada entidade patronal.

Apesar da formação profissional ser diversificada, a transição digital revela-se uma prioridade. Numa altura em que as competências digitais são essenciais para a empregabilidade em quase todos os setores, torna-se importante incluir ofertas de formação focadas em alfabetização digital e tecnologias de informação. Nesse sentido, é importante introduzir ações formativas orientadas para o desenvolvimento de competências digitais em todas as faixas etárias, especialmente para adultos que possam estar a requalificar-se ou que necessitem de formação em novas tecnologias para melhorar a sua competitividade no mercado de trabalho.

Nos últimos anos, tem-se vindo a registar um investimento por partes das políticas públicas na alfabetização digital, na qual se enquadram as tecnologias de

informação, que pretende acompanhar o peso crescente que a economia digital tende a assumir no mundo, uma vez que a utilização de tecnologias e meios digitais é uma realidade incontornável. Destaca-se o programa CCD – Certificados de Competência Digital, o qual pode ser desenvolvido isoladamente, em percursos parciais ou em percursos completos, nomeadamente através da realização de um percurso de curta e média duração ou através de um Centro Qualifica, por via do Processo RVCC, de acordo com a Portaria n.º 179/2021 de 27 de agosto.

No âmbito da qualificação escolar de adultos, destaca-se a importância da aprendizagem ao longo da vida, traduzida em percursos formativos flexíveis para a melhoria de competências, para o aumento de qualificações e para a requalificação na direção das necessidades do mercado de trabalho, nomeadamente nos setores do turismo, particularmente no município de Arouca, e no setor tecnológico, acompanhando, desta forma, a evolução dos tempos e das necessidades atuais.

De acordo com os dados recolhidos junto da ADRIMAG, e no âmbito das modalidades formativas que a instituição desenvolve, é sempre realizada uma avaliação, 6 meses pós-formação, no sentido de avaliar a eficácia dos percursos formativos, com vista a aferir o contributo dos mesmos na empregabilidade dos adultos.

No caso dos processos RVCC, de acordo com os resultados dos últimos questionários aplicados (2024), o balanço é globalmente positivo, podendo-se atestar níveis muito satisfatórios de empregabilidade, mas não tão expressivos em matéria de frequência de formação. Eis os principais pontos a considerar:

- relativamente à Certificação Obtida, 92,5% dos candidatos que responderam ao questionário concluíram o RVCC Escolar – Nível Secundário e 7,5% concluíram o Processo RVCC Profissional;

- no que se refere à questão sobre a situação face ao emprego, 94,3% dos candidatos está empregado por conta de outrem, 1,9% estão desempregados à procura de novo emprego (há menos de 1 ano) e 1,9% são inativos – outros;

- quanto ao facto de estarem a estudar ou a frequentar uma ação de formação atualmente, 90,6% dos candidatos não está a estudar nem a frequentar

qualquer tipo de formação e 9,4% refere estar a estudar ou a frequentar algum tipo de formação;

- quando questionados se procuram emprego após terminada a participação o Processo RVCC, em que 84,9% respondeu que "não" e 15,1% respondeu que "sim";

- por último, 94,3% afirma não ter recebido uma oferta de emprego, educação contínua, oportunidade de aprendizagem ou estágio após terminada a participação no Processo RVCC enquanto que 5,7% recebeu alguma oferta neste âmbito.

A Educação de adultos em Portugal padece de um problema que subsiste ao longos dos últimos anos, que é a dependência direta dos fundos comunitários. No quadro anterior, a educação de adultos ancorou-se maioritariamente nos Programas Operacionais POCH – Programa Operacional Capital Humano e POISE – Programa Operacional Inclusão Social e Emprego. Iniciado este novo quadro comunitário, a educação de adultos encontra-se centrada no programa PESSOAS 2030, no âmbito do PDQI – Programa Demografia, Qualificações e Inclusão, o qual financia os projetos no âmbito da educação de adultos a 85%, sendo os restantes 15% assegurados pelo OE. Existem também alguns projetos de educação de adultos financiados pelo FAMI - Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração, o qual financia operações relacionadas com a educação de adultos migrantes, como é o programa "Português Língua de Acolhimento".

Mudam-se os quadros comunitários, mudam-se as estratégias, o que dificulta que a educação de adultos, enquanto ramo da Educação por direito, de acordo com o art.º 14 da Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia, passe a ser encarada com um projeto com raízes, contínuo, estável, e com assento no *mainstream* da Educação Nacional.

8. Educação Inclusiva

No âmbito da Educação Inclusiva, iremos dar ainda umas breves notas em relação a algumas áreas importantes como as necessidades específicas, a vertente de psicologia e orientação em contexto escolar, o apoio tutorial específico e o "Capacitar Famílias" no âmbito do Programa de Desenvolvimento Pessoal Social e Comunitário (PDPSC).

8.1. Alunos com necessidades específicas

Relativamente às necessidades específicas, importa ter, primeiramente, em linha de consideração a evolução dos alunos abrangidos pelas medidas estipuladas pelo Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, decreto que estabelece como uma das prioridades a aposta numa escola inclusiva onde todos e cada um dos alunos, independentemente da sua situação pessoal e social, possam encontrar respostas que lhes possibilitem a aquisição de um nível de educação e formação facilitadoras da sua plena inclusão social[71].

De referir que este decreto foi alterado pela Lei n.º 116/2019, de 13 de setembro, que estabelece o regime jurídico da educação inclusiva[72], e pelo Decreto-Lei n.º 62/2023 de 25 de julho[73].

No que diz respeito à evolução do número de alunos com necessidades específicas[74], um breve exame da informação disponível (cf. Quadro 108) permite constatar que o município de Arouca tem vindo, no período em análise, a registar

[71] No centro da atividade da escola estão precisamente o currículo e as aprendizagens dos alunos. Neste pressuposto, o presente decreto-lei tem como eixo central de orientação a necessidade de cada escola reconhecer a mais-valia da diversidade dos seus alunos, encontrando formas de lidar com essa diferença, adequando os processos de ensino às características e condições individuais de cada aluno, mobilizando os meios de que dispõe para que todos aprendam e participem na vida da comunidade educativa. Para uma consulta mais detalhada, consultar diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/54-2018-115652961.

[72] Para uma análise pormenorizada à primeira alteração do decreto, por apreciação parlamentar, ver em: diariodarepublica.pt/dr/detalhe/lei/116-2019-124680588.

[73] Este altera as regras de adaptação do processo de avaliação no âmbito do regime jurídico da educação inclusiva e as regras relativas ao processo de avaliação externa de aprendizagens. Ver, com maior pormenor em: diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/62-2023-216154388.

[74] Isto é, "com necessidades que resultam dos problemas de saúde física e mental que tenham impacto na funcionalidade, produzam limitações acentuadas em qualquer órgão ou sistema, e impliquem irregularidade na frequência escolar e possam comprometer o processo de aprendizagem" (alínea h) do Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho.

um aumento de alunos com as referidas características – veja-se que, desde o ano letivo de 2011/2012, o número de alunos aumentou de 111 para 135 alunos (21,6%).

Destacam-se os anos letivos de 2012/2013, 2016/2017 e 2020/2021, onde o aumento verificado foi de, respetivamente, 12,6%, 7,4% e 7,3%, e os anos de 2017/2018 e 2019/2020 em que existe uma redução do número de alunos com necessidades específicas (no entanto, a redução absoluta acumulada é de apenas 10 a 11 alunos).

Quadro 108 - Variação do número de alunos com necessidades específicas no ensino público, em Arouca (2012-2023) – (N.º e %)

Ano	Número alunos	Variação (n.º)	(%)
2012/13	111	-	-
2013/14	125	14	12,6
2014/15	129	4	3,2
2015/16	121	-8	-6,2
2016/17	130	9	7,4
2017/18	119	-11	-8,5
2018/19	120	1	0,8
2019/20	110	-10	-8,3
2020/21	118	8	7,3
2021/22	126	8	6,8
2022/23	135	9	7,1

Fonte: Município de Arouca, 2024, elaboração própria.

Notas: Os valores totais incluem todos os níveis de ensino - Pré-Escolar, Ensino Básico (1.º, 2.º e 3.º ciclos) e Ensino Secundário.

Quando analisada a distribuição do número de alunos com necessidades específicas, por nível de ensino e Agrupamento de Escolas (cf. Quadro 109), percebe-se que o 3.º ciclo e o 2.º ciclo do Ensino Básico têm abrangido mais alunos com as referidas características ao longo do tempo, por comparação com os restantes ciclos de ensino.

A este nível, é de referir igualmente que o Agrupamento de Escolas de Arouca, e em particular a Escola Básica de Arouca e a Escola Secundária de Arouca, tinha, em 2022/2023, as maiores percentagens destes alunos nestes níveis de ensino (64,4%

no 3.º CEB, o que corresponde a 29 alunos (num total de 45[75]) e 63,4% no 2.º CEB, o que corresponde a 14 alunos (num total de 22 alunos[76]), não sendo de menosprezar igualmente a importância dos alunos com estas características no Ensino Secundário (71,4%), o que corresponde a 20 alunos (num total de 28 alunos[77]).

Apesar de se notar um número de alunos com necessidades específicas bem menos expressivo no pré-escolar, é de salientar que o Agrupamento de Escolas de Escariz, e em particular a Escola Básica e Secundária de Escariz (EB1/JI de Escariz), tem reunido mais alunos com as referidas condições neste nível de ensino.

Já em relação ao 1.º ciclo do Ensino Básico, verifica-se que o número de alunos com necessidades específicas também ganha importante evidência, sendo de destacar o Agrupamento de Escolas de Arouca, e mais especificamente a Escola Básica do Burgo e a Escola Básica de Boavista como os estabelecimentos que mais alunos concentram neste nível de ensino. Por comparação, e no decurso do tempo, o Escola Básica e Secundária de Escariz (EB1/JI de Escariz) e a Escola Básica de Fermedo do Agrupamento de Escolas de Escariz têm abrangido igualmente alunos com estas condições.

O aumento do número de alunos induz necessariamente aos agrupamentos escolares do concelho (e aos técnicos - psicólogos, terapeutas, nutricionistas, educadores sociais, etc.) reforçarem as ações de apoio à inclusão de alunos com necessidades educativas específicas.

Na comunidade escolar do concelho, é importante destacar as infraestruturas físicas dedicadas à educação inclusiva. Refira-se, a este propósito, a existência de 4 salas de Valência de Ensino Estruturado - 1 na Escola Básica de Arouca, 1 na Escola Básica de Fermedo e 2 na Escola Básica e Secundária de Escariz – e 2 salas Snoezelen - 1 na Escola Básica de Arouca e 1 na Escola Básica e Secundária de Escariz.

Para lá das infraestruturas, é de salientar igualmente as atividades desenvolvidas no âmbito da Educação Inclusiva, como a natação adaptada, Bóccia e

[75] Aqui considerando os alunos com necessidades específicas dos dois Agrupamentos Escolares.
[76] Idem.
[77] Idem.

as férias inclusivas. Estes são recursos que contribuem significativamente para a qualidade da inclusão.

Iniciado no verão de 2023 nas instalações da Escola Básica de Arouca, o campo de férias inclusivo, promovido pelo Município de Arouca e aberto a crianças de todo o concelho, foi dinamizado pelo Centro Juvenil Salesiano de Arouca, tendo ainda como parceiro o Agrupamento de Escolas de Arouca.

Quadro 109 - Alunos com necessidades específicas no ensino público, por nível de ensino e Agrupamento, em Arouca (2012-2023) – (N.º)

Unidade Orgânica	Escola	Nível de ensino	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23
			Alunos										
Agrupamento de Escolas de Arouca	Escola Básica de Paço, Alvarenga	Pré-escolar	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0
	Escola Básica n.º 1 de Arouca		0	0	0	1	1	2	2	2	0	0	1
	Escola Básica do Burgo		0	0	2	2	2	0	1	0	0	0	0
	Escola Básica da Boavista		3	4	3	0	0	0	1	1	0	0	0
	Escola Básica de Canelas		1	0	0	0	0	1	1	1	0	0	0
	Escola Básica de Paços, Moldes		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Escola Básica de Paço, Rossas		0	1	2	1	0	0	0	0	0	0	0
Total			**4**	**5**	**7**	**4**	**3**	**3**	**5**	**4**	**1**	**0**	**1**
Agrupamento de Escolas de Escariz	Jardim de Infância de Belece	Pré-escolar	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Escola Básica e Secundária de Escariz (EB1/JI de Escariz)		5	3	1	0	4	1	1	1	2	2	2
	Escola Básica de Fermedo		0	2	2	2	2	2	0	0	0	0	1
	Escola Básica de Chave		0	1	0	0	0	0	0	0	1	1	1
	Escola Básica Serra de Vila, Mansores		0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total			6	8	3	2	6	3	1	1	3	3	4
Agrupamento de Escolas de Arouca	Escola Básica de Paço, Alvarenga	1.º CEB	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0
	Escola Básica n.º 1 de Arouca		0	1	1	2	3	3	5	4	3	2	6
	Escola Básica do Burgo		9	7	8	8	9	3	3	3	1	1	2
	Escola Básica de Boavista		5	4	4	4	3	8	9	5	6	6	4
	Escola Básica de Canelas, Arouca		2	2	2	1	0	0	0	0	1	1	3
	Escola Básica de Paços		1	0	0	0	0	1	1	1	0	3	2
	Escola Básica de Ponte Telhe		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
	Escola Básica de Paço, Rossas		1	2	2	1	2	2	2	2	2	2	2
	EB1 Bacelo		1	1									
Total			20	18	18	16	17	17	20	15	13	15	20
Agrupamento de Escolas de Escariz	Escola Básica e Secundária de Escariz (EB1/JI de Escariz)	1.º CEB	7	7	7	8	8	7	5	3	6	5	4
	Escola Básica de Fermedo		2	3	6	6	8	8	6	7	9	8	8
	Escola Básica de Chave		1	3	1	1	0	0	0	0	1	1	1
	Escola Básica de Serra de Vila, Casal		2	1	0	0	0	0	2	2	2	2	2
Total			12	14	14	15	16	15	13	12	18	16	15
A. E. Arouca	Escola Básica de Arouca	2.º CEB	20	18	15	13	15	13	11	12	19	21	14
A. E. Escariz	Escola Básica e Secundária de Escariz		5	8	9	9	8	10	13	10	8	8	8
Total			25	26	24	22	23	23	24	22	27	29	22
A.E. Arouca	Escola Secundária de Arouca	3.º CEB	18	24	26	28	27	20	28	29	24	23	29
A.E. Escariz	Escola Básica e Secundária de Escariz		14	15	18	15	19	13	15	13	9	16	16
Total			32	39	44	43	46	33	43	42	33	39	45
A. E. Arouca	Escola Secundária de Arouca	Ens. Sec.	11	12	13	13	14	16	9	12	16	16	20
A.E. Escariz	Escola Básica e Secundária de Escariz		1	3	6	6	5	9	5	2	7	8	8
Total			12	15	19	19	19	25	14	14	23	24	28

Fonte: Município de Arouca, 2024.

Os alunos com NEE beneficiam ainda de hidroterapia e natação adaptada nos Complexos Desportivos Municipais de Arouca e Escariz, sendo o transporte assegurado pelo Município de Arouca.

Por outro lado, é importante ter presente que, em 2024, o número total de alunos do Agrupamento de Escolas de Escariz com necessidades educativas que usufruíram de medidas seletivas e/ou adicionais situava-se nos 59, havendo uma importante fatia oriunda de outros concelhos (53%) (cf. Quadro 110). Já no Agrupamento de Escolas de Arouca eram 97 os alunos abrangidos por estas medidas. Estes números refletem a procura da comunidade escolar de Arouca nesta matéria.

Quadro 110 - Alunos com necessidades específicas no ensino público (Agrupamento de Escolas de Escariz), segundo a origem (2024) – (N.º e %)

Origem	Alunos	
	Fora do concelho	Do concelho
N.º	31	28
%	53%	47%

Fonte: Município de Arouca, 2024.

No que toca à intervenção dos Agrupamentos, vale a pena adicionar mais algumas notas complementares.

Constituindo-se como uma referência para o Ensino Estruturado, o Agrupamento de Escolas de Escariz acolhe alunos com Perturbações do Espetro do Autismo (PEA) provenientes de diferentes concelhos. Na verdade, ao longo da sua existência, o Agrupamento recebeu alunos com PEA oriundos dos concelhos de Arouca, Castelo de Paiva, Cinfães, Espinho, Oliveira de Azeméis, Penafiel, Santa Maria da Feira, S. João da Madeira e Vale de Cambra.

Assim, integrou valências de Ensino Estruturado para alunos com PEA, desde o ano letivo 2008/2009 até ao ano letivo 2017/2018. No ano letivo 2018/2019, com a entrada em vigor do Decreto-lei n.º 54/2018, de 6 de julho, estes alunos continuaram a usufruir de Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão, integrados no Centro de Apoio à Aprendizagem do Agrupamento.

A **EMAEI do Agrupamento de Escolas de Escariz** tem vindo a contribuir para transformar a escola num espaço inclusivo onde todos os alunos tenham a

oportunidade de aprender de acordo com as suas dificuldades, promovendo o sucesso, considerando-se de grande importância o fomento de uma maior aproximação dos alunos das salas de Valências de Ensino Estruturado com a turma em que estão integrados[78].

Além do mais, refira-se que o Serviço de Diagnóstico e Terapêutica em funcionamento no Agrupamento comporta a Terapia da Fala e a Terapia Ocupacional, prestadas aos alunos que necessitam destas valências. No entanto, no ano letivo 2023/2024, não foi possível contratar um terapeuta ocupacional. Aliás, a ausência de candidatos para a vaga de Terapeuta Ocupacional no Agrupamento constitui uma dificuldade a assinalar.

Entre os dois semestres letivos (2023/2024), no que diz respeito à Terapia da Fala, registou-se um ligeiro aumento do número de alunos acompanhados, principalmente do 1.º ciclo do Ensino Básico (37,5%), e uma diminuição do número de alunos avaliados em terapia da fala. Estas avaliações estiveram maioritariamente relacionadas com o projeto "Falar pelos Cotovelos". Verificou-se, ainda, que as limitações graves dos alunos acompanhados não permitem progressos mais céleres.

O Projeto "Falar pelos Cotovelos" foi implementado no sentido de fazer uma despistagem das crianças que necessitavam de terapia da fala e respetivo encaminhamento. De acordo com o Agrupamento, continua a existir um elevado número de crianças com dificuldades na comunicação oral em todos os grupos. Foram desenvolvidas e implementadas estratégias diversificadas para colmatar as referidas dificuldades e foram visíveis algumas evoluções. Nos casos em que as dificuldades persistiram, as crianças foram encaminhadas para terapia da fala.

No cumprimento das suas competências a **EMAEI do Agrupamento de Escolas de Arouca** desenvolveu e planeou, ao longo de 2023/2024, um conjunto de ações e procedimentos com vista a efetuar o acompanhamento e monitorização da eficácia e do impacto da aplicação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão no processo educativo dos alunos e regular o seu próprio trabalho.

Acresce, ainda, que no âmbito da Educação Inclusiva, acrescente-se que o Agrupamento de Escolas de Arouca dispõe de valência especializada para alunos

[78] Parte do trabalho realizado pode ser revisto no subponto 3 do Capítulo 6.

com multideficiência e surdo/cegueira que acolhe alunos de todo o concelho de Arouca.

A EMAEI e a equipa de docentes da educação especial promoveram atividades de sensibilização para a convivência e a integração social dos alunos com deficiência, trabalhando para a construção de um ambiente educacional que acolhe a diversidade e promove a igualdade de oportunidades para todos, nomeadamente na celebração do Dia do Braille e do Dia da Pessoa com Deficiência.

No início do ano letivo, no âmbito da Educação Inclusiva decorreram Ações de Curta Duração para todos os docentes em torno da capacitação para os desafios da Educação Inclusiva e para todos os não docentes no sentido de se identificarem as necessidades específicas.

A EMAEI acompanhou a construção, desenvolvimento e monitorização dos planos educativos aplicados aos alunos e providenciou as condições possíveis e necessárias para o seu cumprimento, nomeadamente as valências do CAA.

Da análise reflexiva realizada[79], e com vista com vista a proporcionar respostas de qualidade perante a diversidade dos alunos, esta estrutura teve como referência a operacionalização das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.

Entre elas, destacam-se: o incentivo/melhoria da articulação de trabalho cooperativo entre docentes e EMAEI; a oferta de formação alusiva à temática da educação inclusiva e práticas pedagógicas inclusivas; o aumento do número de horas dos técnicos de apoio especializado e mobilização de mais um psicólogo na intervenção junto dos alunos, num trabalho multinível com rastreios, intervenção e monitorização (pré-escolar, 1.º e 2.º CEB); acesso às tutorias e apoios pedagógicos aos alunos/as com absentismo e desmotivação e o envolvimento e participação dos alunos do 2.º CEB e 3.º CEB e Secundário nas reuniões para definição de medidas educativas de apoio à aprendizagem e à inclusão.

[79] Tendo por base Relatório de autoavaliação da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva do Agrupamento de Escolas de Arouca (2014/2020).

8.2. Psicologia e Orientação em Contexto Escolar

Os Serviços de Psicologia e Orientação em Contexto Escolar constituem-se como um recurso das comunidades escolares que têm por objetivo a concretização dos desafios da Estratégia 2020, tendo no que respeita à melhoria do sucesso educativo e à redução do abandono escolar precoce, bem como à atratividade do ensino profissional e à melhoria do ajustamento entre as competências dos jovens e as necessidades do mercado de trabalho, um papel importante.

Teoricamente, estes serviços atuam de forma integrada e em estreita articulação com a comunidade educativa, o corpo docente e não docente, os pais e encarregados de educação, assim como outros agentes educativos do meio envolvente. Além do mais, desenvolvem a sua atividade nos domínios do apoio psicopedagógico valências a alunos e professores, do desenvolvimento do sistema de relações da comunidade escolar e da orientação ao longo da vida[80].

O Município de Arouca, e em específico os dois Agrupamentos Escolares, dispõe destes serviços - Equipas Multidisciplinares de Apoio à Aprendizagem e à Inclusão (EMAEI).

No caso do Agrupamento de Escolas de Arouca, estão atualmente afetos 7 elementos em diferentes valências, designadamente 3 Psicólogos, 1 Educador Social, 1 Terapeuta Ocupacional, 1 Terapeuta da Fala e 1 Fisioterapeuta.

A distribuição do pessoal por valência é a seguinte:

- Psicologia (2 profissionais a tempo inteiro e 1 profissional do Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário - PDPSC) – 3 elementos;
- Educação Social (1 profissional do PDPSC) – 1 elemento;
- Terapia Ocupacional – 1 elemento;
- Terapia da Fala (1 profissional em regime de 12h) – 1 elemento;
- Fisioterapia (1 profissional em regime de 8h) – 1 elemento;

[80] Neste ponto, cabe à Direção-Geral da Educação (DGE) um conjunto de competências: a conceção de orientações e instrumentos de suporte à atividade dos psicólogos; a promoção de ações de formação contínua e o incremento do trabalho em rede e a aprendizagem interpares. Para mais informações, consultar: www.dge.mec.pt/psicologia-e-orientacao-em-contexto-escolar

No caso do Agrupamento de Escolas de Escariz, estão atualmente afetos 6 elementos, designadamente 3 Psicólogos, 1 Terapeuta ocupacional e 2 Terapeutas da Fala.

A distribuição do pessoal por valência é a seguinte:

- Psicologia (2 profissionais a tempo inteiro, sendo 1 profissional do Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário – PDPSC e 1 profissional em regime de 18h) – 3 elementos;
- Terapia Ocupacional (1 profissional em regime de 36h) – 1 elemento;
- Terapia da Fala (2 profissional a tempo inteiro) – 2 elementos;

Em matéria de Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), destacam-se as áreas de Intervenção psicológica com alunos com Medidas Seletivas e Adicionais e o Apoio Psicopedagógico/ Avaliações psicológicas. No âmbito da operacionalização do POCH, é de salientar os serviços de Projeto de Orientação Vocacional e o Apoio Psicopedagógico e, ainda, no âmbito do PNPSE-PDPSC – Emocional (MENTE) a Implementação de Projetos de Intervenção em Grupo e o Apoio Psicológico de foro Emocional.

O trabalho realizado pelas várias equipas de técnicos dos dois Agrupamentos é fundamental, numa perspetiva holística, como vimos, e tem sido um importante recurso para a qualidade educativa do território, sendo de destacar o papel das EMAEI da comunidade escolar concelhia. Ao representarem uma inovação no atual sistema educativo português em matéria de inclusão, as EMAEI são formadas por equipas de agentes educativos com papéis definidos, formas de trabalho em grupo e uma dinâmica própria e a sua intervenção torna-se parte integrante do modelo organizacional das escolas.

De acordo com a auscultação realizada junto de alguns dos elementos técnicos[81], ressaltam-se os seguintes pontos:

- numa base de trabalho colaborativa, é notória a consciência generalizada de satisfação e segurança, baseada no respeito mútuo e na confiança

[81] Para mais detalhes, consultar o Capítulo 2 «Estratégia Metodológica» do presente documento.

estabelecidos entre os diferentes colegas. Tal facilita no desenvolvimento de projetos e na resolução de situações imediatas;

- os constantes exercícios da monitorização, com intervenção junto das equipas educativas ou dos docentes de cada agrupamento, têm permitido uma melhor orientação, aconselhamento e fornecimento de sugestões práticas, com vista à melhoria do sucesso dos alunos e da prática docente em matéria de inclusão. De facto, tal ajudou a criar mecanismos de autorregulação, monitorizando-se a própria atuação, no sentido de melhorar a sua prática;

- vários são desafios encontrados na inclusão, no que toca aos alunos estrangeiros e às necessidades específicas de alunos com autismo e hiperatividade, a que acrescem com a insuficiência de recursos humanos, principalmente professores de educação especial, para lidar com a demanda de alunos nas salas com valências de ensino estruturado;

- a procura de famílias com alunos com necessidades específicas de outras localidades, assim como articulação de todas as respostas necessárias devido ao crescimento das necessidades, inclusive por parte das instituições de apoio, cria desafios adicionais na gestão dos recursos disponíveis das escolas;

- existe a necessidade de contratação de técnicos para lidar com questões sociais mais amplas que vão além das competências dos professores e terapeutas. Estes seriam essenciais para estabelecer vínculos com famílias, orientar os pais em relação ao estudo e outras necessidades básicas, e prestar um apoio mais abrangente que vai para além do ambiente escolar;

- a procura pelos Serviços de Psicologia e Orientação (SPO) aumentou consideravelmente após a pandemia, refletindo a necessidade crescente de apoio psicológico entre os alunos;

- seria importante o reforço ao nível de recursos materiais, como salas específicas e material multissensorial para alunos com autismo;

- os alunos com medidas seletivas e adicionais são integrados no mundo do trabalho a partir dos 15 anos em parceria com escolas, instituições e empresas locais. As empresas têm sido recetivas em aceitar alunos com

necessidades específicas, embora muitos deles exijam suporte adicional no local de trabalho;

- a falta de recursos adequados no Serviços de Psicologia e Orientação (SPO) é um problema identificado, com equipamentos e materiais insuficientes para avaliação e intervenção psicológica;

- os professores relatam dificuldades na gestão de comportamentos dos alunos e na manutenção da saúde mental devido à evolução dos desafios comportamentais. Recomenda-se um maior suporte em termos de formação e assistência à saúde mental para os professores, além de sensibilização e orientação para famílias em situações vulneráveis.

8.3. Apoio Tutorial Específico

Em ambos os agrupamentos, existe a medida de Apoio Tutorial Específico implementada. Esta é vista como um recurso adicional, visando a diminuição das retenções e do abandono escolar precoce e consequentemente, a promoção do sucesso educativo. A tutoria é uma medida de proximidade com os alunos, destinada aos alunos do 2.º e 3.º ciclo do Ensino Básico que, ao longo do seu percurso escolar, acumulem duas ou mais retenções. Tem como objetivo incrementar o envolvimento dos alunos nas atividades educativas, nomeadamente, através do planeamento e da monitorização do seu processo de aprendizagem.

No âmbito da implementação do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, o Agrupamento de Escolas de Arouca tem vindo a implementar um conjunto de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, inclusive o apoio tutorial (medidas seletivas[82] - art.º 9.º). O apoio tutorial inclui todas as formas de apoio tutorial em desenvolvimento nas escolas e destina-se a jovens em situação de risco, nomeadamente aqueles com indicadores expressivos de insucesso, problemas de assiduidade, problemas de comportamento ou dificuldades de adaptação e integração. A tutoria traduz-se numa ação sistemática e específica, concretizada

[82] Medidas dirigidas a alunos que evidenciam necessidades de suporte à aprendizagem que não foram supridas pelas medidas universais e que visam colmatar necessidades específicas dos alunos que se encontram em risco acrescido de insucesso escolar ou que evidenciem necessidade de suporte complementar.

num tempo e num espaço, no qual o aluno recebe uma atenção especial do professor tutor, individualmente ou em pequeno grupo, com vista ao desenvolvimento de um plano que implique o aluno no planeamento e monitorização do seu processo de aprendizagem. O plano de intervenção individual deve ser delineado tendo em conta as características do aluno, podendo incluir estratégias para a orientação comportamental e disciplinar, para a orientação e acompanhamento nas tarefas escolares ou para o apoio e integração na turma e na escola (EMAEI/AEA, 2019/2020, p.11).

No caso do Agrupamento de Escolas de Escariz, o Programa de Mentorias, aprovado em novembro de 2022, visa estimular igualmente o relacionamento interpessoal e a cooperação entre os alunos. O critério principal para a atribuição de um mentor a um mentorando é sobretudo pedagógico, isto é, o perfil do mentor deve adequar-se às necessidades do mentorando, devendo-se também ter em linha de conta a compatibilidade de personalidades, não obstante a formação realizada no início do programa que visa, sobretudo, fornecer alguns conselhos aos mentores, uniformizando-se as estratégias de atuação. O presente Programa está alocado ao Centro de Apoio à Aprendizagem e é conduzido e monitorizado por uma Equipa Multidisciplinar própria com autonomia pedagógica. A coordenação e o acompanhamento do Programa de Mentoria é efetuado pela Coordenadora dos Diretores de Turma do 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico e do Ensino Secundário (PM/AEE, 2022, pp.5-7).

9. Ação Social Escolar e Transportes Escolares

Neste ponto, iremos fazer uma breve análise sobre os dados dos alunos beneficiários da ação social escolar[83], reconhecendo-se o papel importante desta medida de apoio (que comparticipa despesas escolares de alunos pertencentes a famílias com mais baixos recursos) no combate à exclusão social e ao abandono escolar e na promoção da igualdade de oportunidades no acesso ao ensino.

De forma complementar, serão apresentados alguns dados mais atuais relativos ao fornecimento de refeições nos vários estabelecimentos de ensino dos dois Agrupamentos Escolares do concelho.

Por fim, irão ser também divulgados alguns dados caracterizadores da rede de transporte escolar concelhia, referentes ao número de alunos abrangidos por carreira pública e os vários circuitos existentes, uma vez reconhecida a importância desta medida de apoio aos alunos e suas famílias e que, à semelhança dos apoios para refeições, livros e material escolar, tem uma significativa relevância na promoção do sucesso escolar.

9.1. Ação Social Escolar

9.1.1. Alunos beneficiários da Ação Social Escolar

No que toca aos dados relativos à evolução do número de alunos beneficiários da ASE, no período entre 2012/2013 e 2022/2023 (cf. Quadro 111), observa-se uma tendência de diminuição (-381; -20,7%), tendo sido essa redução mais consistente a partir do ano 2016/2017. Este decréscimo foi também observável à escala nacional – veja-se que, em 2012, o número total de beneficiários era de 424254 e, em 2023, era 361465 (-62789; -14,8%).

Tendo por referência a informação por tipo de escalão (A, B e C), verificam-se alguns diferenciais a ter em linha de conta. No escalão A, se forem considerados

[83] A Ação Social Escolar (ASE) inclui medidas que passam pela comparticipação económica de despesas de alimentação, aquisição de material escolar, visitas de estudo e em alguns casos de subsídio de transporte. A ASE contempla três escalões (A, B e C), que são definidos de acordo com os escalões de abono de família, tendo como referência o valor do Indexante dos Apoios Sociais (IAS). Para além do escalão A e B, o Município de Arouca atribui um escalão C, para o Pré-escolar e 1.º CEB, para alunos que não têm Escalão A ou B e têm irmãos a frequentar a escola pública no concelho de Arouca. Este escalão concede um desconto de 10% nas refeições escolares

os extremos do período em análise, o número de estudantes beneficiários teve uma diminuição de 39,5% (n=331), passando de 838 para 507 alunos beneficiários. Analisando ano a ano, podemos observar que o ano 2017/2018 foi aquele em que houve uma maior quebra de alunos (-109; -14,0%) e os anos 2014/2015 e 2022/2023 um aumento (respetivamente, 97 e 56 alunos).

No caso do escalão B, os dados, apresentando-se mais irregulares ao longo dos anos, revelam uma tendência de redução no decurso do tempo – examinando a diferença dos anos em estudo, verifica-se, entre 2012/2013 e 2022/2023, uma descida no número de beneficiários deste escalão (-295 alunos; - 31,4%).

No que diz respeito ao escalão C, escalão atribuído apenas ao pré-escolar e 1.º ciclo do Ensino Básico, nota-se um aumento de 295 alunos no período em apreço, passando de 66 para 311 alunos beneficiários (refletindo-se num incremento de 371,2%).

Quadro 111 - Variação do número de alunos beneficiários de ASE, por escalão, em Arouca (2012-2023) – (N.º e %)

Ano	Escalão			Total[1]	Variação (n.º)	Taxa de variação	Ano	Variação					
								A		B		C	
	A	B	C[2]					n.º	%	n.º	%	n.º	%
2012/13	838	940	66	1844	_	_		_	_	_	_	_	
2013/14	767	961	62	1790	-54	-2,9	**2012-14**	-71	-8,5	21	2,2	-4	-6,1
2014/15	864	958	152	1974	184	10,3	**2013-15**	97	12,6	-3	-0,3	90	145,2
2015/16	794	784	227	1805	-169	-8,6	**2014-16**	-70	-8,1	-174	-18,2	75	49,3
2016/17	780	764	247	1791	-14	-0,8	**2015-17**	-14	-1,8	-20	-2,6	20	8,8
2017/18	671	796	282	1749	-42	-2,3	**2016-18**	-109	-14,0	32	4,2	35	14,2
2018/19	605	750	306	1661	-88	-5,0	**2017-19**	-66	-9,8	-46	-5,8	24	8,5
2019/20	553	658	319	1530	-131	-7,9	**2018-20**	-52	-8,6	-92	-12,3	13	4,2
2020/21	517	643	286	1446	-84	-5,5	**2019-21**	-36	-6,5	-15	-2,3	-33	-10,3
2021/22	451	631	294	1376	-70	-4,8	**2020-22**	-66	-12,8	-12	-1,9	8	2,8
2022/23	507	645	311	1463	87	6,3	**2021-23**	56	12,4	14	2,2	17	5,8
Diferença 2012-2023	-331	-295	245	-381	_	-20,7		_	_	_	_	_	_

Fonte: Município de Arouca, 2024, cálculos próprios.

Notas: [1)] Os valores totais incluem todos os níveis de ensino - Pré-Escolar, Ensino Básico (1.º, 2.º e 3.º ciclos) e Ensino Secundário; [2)] O escalão C apenas contempla o Pré-escolar e o 1.º ciclo do Ensino Básico.

Considerando agora os beneficiários por nível de ensino no período de 2012/2013 e 2022/2023 (cf. Quadro 112), é possível observar no pré-escolar uma

maior concentração de beneficiários no escalão B, assim como no escalão C (especialmente desde 2018/2019), registando-se a mesma tendência de evolução no nível de ensino do 1.º ciclo do Ensino Básico.

No período em apreço, o total de beneficiários da Ação Social Escolar do pré-escolar aumentou significativamente (+110 alunos; variação de 83% face a 2012/2013), contrariamente aos do 1.º ciclo do Ensino Básico, sendo neste caso, a descida ligeira (-7 alunos; -1,4%).

Por outro lado, e olhando para os dados dos restantes ciclos de ensino, verifica-se uma tendência prolongada no tempo de concentração de beneficiários no escalão B, tendo-se constatado apenas alguma relevância do escalão A, entre 2014 e 2019, no 3.º ciclo do Ensino Básico.

Em igual período, o total de beneficiários da Ação Social Escolar do 2.º ciclo do Ensino Básico diminuiu de forma importante (-157 alunos; -47,3%), assim como 3.º ciclo do Ensino Básico (-202 alunos; -39,2%). Também o Ensino Secundário assistiu a um decréscimo de beneficiários, embora com menor expressão (-125 alunos; -35,1%).

Remetendo a análise para o ano de 2022/2023, pode-se aferir que a maior concentração de alunos se encontrava no 1.º ciclo do Ensino Básico, com 34,3% do número total de beneficiários (502 em 1463 alunos), seguindo-se o 3.º ciclo do Ensino Básico com 21,4% do número total de beneficiários (313 em 1463 alunos).

Um exame isolado por nível de ensino leva-nos a atestar que, no pré-escolar, o escalão B e C assumiam um peso praticamente equitativo, enquanto que no 1.º ciclo do Ensino Básico o escalão C ganhou maior destaque. Por seu turno, e em consonância com o exposto anteriormente, o escalão B abrangeu mais beneficiários no 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico, assim como no Ensino Secundário.

Focando-nos na distribuição de alunos beneficiários de Ação Social Escolar por Agrupamentos de Escolas e nível de ensino, constata-se que, ao nível do pré-escolar (cf. Quadro 113), o Agrupamento de Escolas de Arouca apresenta a maior fatia de beneficiários nos diferentes escalões. De referir que, neste agrupamento, e por ordem de relevância, a Escola Básica n.º 1 de Arouca, a Escola Básica do Burgo,

a EB1/JI de Boavista e a EB1/ JI de Paço Rossas foram reunindo (em conjunto) mais alunos com necessidade de medidas de apoio.

Ainda assim, vale a pena mencionar que, no período em análise, o aumento do número de alunos com necessidade de apoio tem sido pouco expressivo. Verificou-se que na Escola Básica n.º 1 de Arouca, o aumento foi de 4 (escalão A), 1 (escalão B) e 16 (escalão C) alunos e que na Escola Básica de Paço, Rossas foi de 5 (escalão A), 1 (escalão B) e 7 (escalão C) alunos. Nos restantes estabelecimentos de ensino, a variação tem sido pouco significativa.

Apesar do Agrupamento de Escolas de Escariz evidenciar, por força da sua dimensão, um menor número de beneficiários nos diferentes escalões há que aludir que a Escola Básica e Secundária de Escariz (EB1/JI de Escariz) e a Escola Básica de Fermedo foram concentrando mais alunos com necessidade de apoio. Na Escola Básica e Secundária de Escariz (EB1/JI de Escariz) o aumento, face a 2012/13, foi de 7 (escalão A), 12 (escalão B) e 6 (escalão C) e na Escola Básica de Fermedo de 2 (escalão A), 6 (escalão B) e 8 (escalão C) alunos.

Uma análise proporcional dos dados por nível de ensino (cf. Quadro 114) permite ver que, num cenário de aumento do número de alunos beneficiários, entre 2012 e 2023, foram abrangidos pelo Agrupamento de Escolas de Arouca, no total, 1730 alunos (66,8% face ao total de beneficiários dos Agrupamentos) e 861 alunos pelo Agrupamento de Escolas de Escariz (33,2%).

No ano 2022/2023, a proporção de beneficiários da ASE do pré-escolar (n=242) no total de alunos neste nível de ensino (n=368) era de 65,8%.

Quadro 112 - Alunos beneficiários de ASE, por escalão e nível de ensino, em Arouca (2012-2023) – (N.º)

Ano/Escalões	Pré-Escolar			Total	1.º ciclo – básico			Total	2.º ciclo – básico		Total	3.º ciclo – básico		Total	Secundário		Total
	A	B	C		A	B	C		A	B		A	B		A	B	
2012/13	36	78	18	132	216	245	48	509	166	166	332	247	268	515	173	183	356
2013/14	63	130	26	219	187	245	36	468	137	129	266	247	270	517	133	187	320
2014/15	96	137	55	288	210	270	97	577	140	119	259	274	249	523	144	183	327
2015/16	88	90	75	253	187	206	152	545	150	120	270	210	198	408	159	170	329
2016/17	81	90	71	242	185	201	176	562	137	110	247	210	190	400	167	173	340
2017/18	70	100	86	256	168	210	196	574	103	136	239	188	175	363	142	175	317
2018/19	56	100	106	262	159	189	200	548	93	136	229	195	186	381	102	139	241
2019/20	65	82	98	245	141	161	221	523	86	115	201	156	178	334	105	122	227
2020/21	66	78	91	235	155	147	195	497	82	115	197	125	189	314	89	114	203
2021/22	44	87	86	217	115	136	208	459	79	100	179	125	169	294	88	139	227
2022/23	59	90	93	242	135	149	218	502	87	88	175	141	172	313	85	146	231
Variação (n.º)	23	12	75	110	-81	-96	170	-7	-79	-78	-157	-106	-96	-202	-88	-37	-125
Variação (n.%)	63,9	15,4	416,7	83,3	-37,5	-39,2	354,2	-1,4	-47,6	-47,0	-47,3	-42,9	-35,8	-39,2	-50,9	-20,2	-35,1

Fonte: Município de Arouca, 2024.

Quadro 113 - Alunos beneficiários de ASE, por escalão e nível de ensino (pré-escolar) e Agrupamento, em Arouca (2012-2023) – (N.º)

Un. Org.	Escola	Pré-escolar																																	
		2012/13			2013/14			2014/15			2015/16			2016/17			2017/18			2018/19			2019/20			2020/21			2021/22			2022/23		
		A	B	C	A	B	C	A	B	C	A	B	C	A	B	C	A	B	C	A	B	C	A	B	C	A	B	C	A	B	C	A	B	C
AEA	EB de Paço, Alvarenga	4	4	0	4	4	0	4	6	1	3	2	2	4	1	1	5	6	0	6	6	1	6	8	3	6	12	1	6	7	4	5	9	5
	Escola Básica n.º 1 de Arouca	6	12	2	7	12	10	13	14	11	12	11	17	13	15	16	13	7	19	8	8	26	12	4	23	11	5	21	4	8	13	10	13	18
	EB do Burgo	5	10	3	11	12	0	18	23	6	19	14	9	16	12	10	11	18	11	8	13	9	6	8	14	2	9	11	2	11	12	3	10	12
	EB da Boavista	6	12	2	8	17	2	6	19	2	13	14	4	12	20	6	11	9	7	8	8	6	5	8	3	8	9	8	1	12	4	8	11	6
	EB de Canelas	3	4	0	6	5	1	8	9	3	9	5	1	6	4	2	3	5	2	2	7	6	6	4	6	6	4	7	3	6	5	2	5	1
	EB de Paços, Moldes	4	5	0	5	9	1	7	8	3	5	2	5	6	2	3	5	6	0	4	5	0	2	3	0	4	2	0	2	1	1	3	3	3
	EB de Paço, Rossas	1	3	2	6	12	4	12	14	9	13	5	13	5	9	12	7	12	13	9	13	20	13	14	12	8	11	9	6	12	11	6	4	9
	JI de Bacelo	4	7	2	4	6	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total		33	57	11	51	77	18	68	93	35	74	53	51	62	63	50	55	63	52	45	60	68	50	49	61	45	52	57	24	57	50	37	55	54
AEE	JI Belece	2	11	1	1	9	1	1	6	2	0	4	2	2	3	1	2	3	1	4	3	2	1	1	3	1	0	4	1	5	4	5	6	2
	EB de Serra de Vila, Mansores	1	10	2	1	6	1	6	6	0	4	8	2	3	2	4	2	4	6	2	3	10	2	6	11	5	5	13	4	5	9	4	3	12
	Escola Básica e Secundária de Escariz (EB1/JI de Escariz)	-	-	2	5	16	1	7	11	5	3	8	7	8	6	5	4	13	10	3	12	6	2	11	7	4	10	8	6	6	12	7	12	8
	EB de Fermedo	-	-	-	4	10	0	9	13	3	4	10	5	3	3	3	2	6	3	0	5	6	4	7	4	7	3	2	6	5	4	2	6	8
	EB de Chave	-	-	2	1	12	5	5	8	10	3	7	8	3	13	8	5	11	14	2	17	14	6	8	12	4	8	7	3	9	7	4	8	9
Total		3	21	7	12	53	8	28	44	20	14	37	24	19	27	21	15	37	34	11	40	38	15	33	37	21	26	34	20	30	36	22	35	39

Fonte: Município de Arouca, 2024.

Quadro 114 - Alunos beneficiários de ASE, por nível de ensino (pré-escolar) (total) e Agrupamento, em Arouca (2012-2023) – (N.º e %)

Unidade Orgânica	Escola	Nível de ensino	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23	Total	Total 2012-2023		
															A	B	C
Agrupamento de Escolas de Arouca	EB Paço, Alvarenga	Pré-escolar	8	8	11	7	6	11	13	17	19	17	19	136	53	65	18
	Escola Básica n.º 1 de Arouca		20	29	38	40	44	39	42	39	37	25	41	394	109	109	176
	EB do Burgo		18	23	47	42	38	40	30	28	22	25	25	338	101	140	97
	EB da Boavista		20	27	27	31	38	27	22	16	25	17	25	275	86	139	50
	EB de Canelas		7	12	20	15	12	10	15	16	17	14	8	146	54	58	34
	EB de Paços, Moldes		9	15	18	12	11	11	9	5	6	4	9	109	47	46	16
	EB de Paço, Rossas		6	22	35	31	26	32	42	39	28	29	19	309	86	109	114
	JI de Bacelo		13	10	0	0	0	0	0	0	0	0	0	23	8	13	2
Total			**101**	**146**	**196**	**178**	**175**	**170**	**173**	**160**	**154**	**131**	**146**	**1730**	**544**	**679**	**507**
% (total agrupamentos)			76,5	66,7	68,1	70,4	72,3	66,4	66,0	65,3	65,5	60,4	60,3	66,8	75,1	63,9	63,0
Agrupamento de Escolas de Escariz	JI Belece	Pré-escolar	14	11	9	6	6	6	9	5	5	10	13	94	20	51	23
	EB de Serra de Vila, Mansores		13	8	12	14	9	12	15	19	23	18	19	162	34	58	70
	Escola Básica e Secundária de Escariz (EB1/JI de Escariz)		2	22	23	18	19	27	21	20	22	24	27	225	49	105	71
	EB de Fermedo		0	14	25	19	9	11	11	15	12	15	16	147	41	68	38
	EB de Chave		2	18	23	18	24	30	33	26	19	19	21	233	36	101	96
Total			**31**	**73**	**92**	**75**	**67**	**86**	**89**	**85**	**81**	**86**	**96**	**861**	**180**	**383**	**298**
% (total agrupamentos)			23,5	33,3	31,9	29,6	27,7	33,6	34,0	34,7	34,5	39,6	39,7	33,2	24,9	36,1	37,0
Total de Agrupamentos			132	219	288	253	242	256	262	245	235	217	242	2591	724	1062	805

Fonte: Município de Arouca, 2024, cálculos próprios.

Ao nível da distribuição do número de alunos do 1.º ciclo do Ensino Básico beneficiários de ASE entre 2012/13 e 2022/2023 (cf. Quadro 115), nota-se, de forma idêntica ao nível de ensino anterior, que o Agrupamento de Escolas de Arouca continuou a exibir a maior fatia de beneficiários nos diferentes escalões, assumindo novamente a Escola Básica n.º 1 de Arouca, a Escola Básica do Burgo, a Escola Básica de Boavista e a Escola Básica de Paço, Rossas o maior volume de alunos com necessidades de apoio.

No entanto, no período em análise, foi possível ver algumas oscilações na sua variação nestes estabelecimentos de ensino: na Escola Básica n.º 1 de Arouca registou-se um aumento mais expressivo de alunos beneficiários, sobretudo no último escalão – respetivamente, 16 (escalão A), 9 (escalão B) e 44 (escalão C); a Escola Básica do Burgo viu diminuir o número de beneficiários nos primeiros dois escalões (-27 alunos com escalão A e -19 com escalão B) ao passo que no escalão C o aumento foi de 35 alunos; a Escola Básica da Boavista registou uma diminuição de beneficiários com o escalão A (-12) e um aumento no escalão C (+10), mantendo-se praticamente inalterado o número de beneficiários com o escalão B (+1) e, por fim, a Escola Básica de Paço, Rossas viu diminuir o número de beneficiários com os escalões A e B (-9 e -22, respetivamente), tendência essa contrária no escalão C (que registou um aumento de 28 alunos).

No que diz respeito ao Agrupamento de Escolas de Escariz, e em especial aos estabelecimentos que reúnem mais alunos com necessidade de apoio, vemos que a Escola Básica e Secundária de Escariz (EB1/JI de Escariz) e na Escola Básica de Fermedo denotaram um aumento (ainda que diminuto) de beneficiários com o escalão C (de 4 e 6 alunos, respetivamente) e um decréscimo nos restantes escalões – no primeiro, a quebra foi de 13 (escalão A) e 10 (escalão B) alunos e no segundo de 1 (escalão A) e 29 (escalão B) beneficiários.

A partir da análise proporcional dos dados por nível de ensino (cf. Quadro 116) verifica-se que, num cenário geral de decréscimo do número de alunos beneficiários[84], entre 2012 e 2023, foram abrangidos pelo Agrupamento de Escolas

[84] Note-se que, ao isolarmos os agrupamentos escolares, o Agrupamento de Escolas de Arouca o sentido foi de aumento.

de Arouca, no total, 3948 alunos (68,5% face ao total de beneficiários dos Agrupamentos) e 1816 alunos pelo Agrupamento de Escolas de Escariz (31,5%).

No ano 2022/2023, a proporção de beneficiários da ASE do 1.ºciclo do Ensino Básico (n=502) no total de alunos neste nível de ensino (n=722) era de 69,5%.

Relativamente aos restantes níveis de ensino (cf. Quadro 117), e aqui considerando apenas os escalões A e B, a leitura dos dados demonstra novamente a maior relevância do número de beneficiários da ASE do Agrupamento de Escolas de Arouca, assumindo a Escola Secundária de Arouca a maior fatia de beneficiários, sendo de destacar os alunos que frequentam o 3.º ciclo do Ensino Básico e o Ensino Secundário.

A análise comparativa por escalão permite-nos, ainda assim, verificar que, ente 2012/2013 e 2022/2023, o número de beneficiários dos dois escalões tem vindo a diminuir de forma geral nos estabelecimentos dos dois agrupamentos escolares do concelho nos vários níveis de ensino, exceto na Escola Secundária de Escariz em que se registou um aumento do número de beneficiários do Ensino Secundário nos dois escalões (respetivamente, 13 alunos no escalão A e 17 no escalão B). De acrescentar, ainda, que a tendência de quebra fez-se sentir mais nos beneficiários do escalão A.

A análise proporcional dos dados por nível de ensino (cf. Quadro 118) leva a concluir também que, num quadro geral de diminuição do número de alunos beneficiários, entre 2012 e 2023, foram abrangidos:

- pelo Agrupamento de Escolas de Arouca, no total, 1931 alunos do 2.º ciclo do Ensino Básico (74,4% face ao total de beneficiários dos Agrupamentos) e 663 alunos pelo Agrupamento de Escolas de Escariz (25,6%);

- pelo Agrupamento de Escolas de Arouca, no total, 3287 alunos do 3.º ciclo do Ensino Básico (75,4% face ao total de beneficiários dos Agrupamentos) e 1075 alunos pelo Agrupamento de Escolas de Escariz (24,6%);

- pelo Agrupamento de Escolas de Arouca, no total, 2663 alunos do 3.º ciclo do Ensino Básico (98,7% face ao total de beneficiários dos Agrupamentos) e 34 alunos pelo Agrupamento de Escolas de Escariz (1,4%).

No ano 2022/2023, a proporção de beneficiários da ASE do 2.ºciclo do Ensino Básico (n=175) no total de alunos neste nível de ensino (n=395) era de 44,3%.

Quadro 115 - Alunos beneficiários de ASE, por escalão e nível de ensino (1.º ciclo EB) e Agrupamento, em Arouca (2012-2023) – (N.º)

Un. Org.	Escola	1.ºciclo EB																																	
		2012/13			2013/14			2014/15			2015/16			2016/17			2017/18			2018/19			2019/20			2020/21			2021/22			2022/23		
		A	B	C	A	B	C	A	B	C	A	B	C	A	B	C	A	B	C	A	B	C	A	B	C	A	B	C	A	B	C	A	B	C
AEA	EB de Paço, Alvarenga	14	4	0	17	4	0	19	3	1	13	5	2	11	10	0	9	7	2	9	3	3	9	4	2	8	5	3	5	7	5	9	9	5
	EB n.º 1 de Arouca	7	17	6	20	26	10	20	40	17	23	21	37	23	17	25	18	23	41	17	25	48	18	15	52	23	19	44	19	17	35	23	26	50
	EB do Burgo	47	31	2	25	32	2	41	52	18	38	40	37	34	30	43	32	31	38	33	33	30	30	24	36	35	21	33	23	22	43	20	12	37
	EB da Boavista	23	17	7	17	19	4	19	29	9	13	18	9	21	23	8	22	31	8	24	28	9	19	32	12	23	25	10	13	18	12	11	18	17
	EB de Canelas	26	12	0	24	15	1	26	12	2	24	7	3	14	8	7	8	11	5	10	12	7	8	9	8	7	5	6	1	10	9	6	11	7
	EB de Paços	8	6	0	7	7	1	4	10	3	3	7	4	7	8	5	5	3	9	5	5	5	8	4	4	7	4	6	6	5	2	5	4	2
	EB de Ponte Telhe	6	9	2	10	7	0	9	7	3	6	8	6	6	6	8	4	7	9	2	6	5	1	4	3	1	4	0	1	1	0	2	1	1
	EB de Paço, Rossas	20	41	7	16	32	3	17	30	10	23	21	15	21	23	22	20	21	25	13	19	25	12	16	27	14	19	28	11	19	29	11	19	35
	EB1 Bacelo	11	7	2	12	13	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total		162	144	26	148	155	23	155	183	63	143	127	113	137	125	118	118	134	137	113	131	132	105	108	144	118	102	130	79	99	135	87	100	154
AEE	Escola Básica e Secundária de Escariz (EB1/JI de Escariz	26	29	10	18	29	6	19	28	13	17	19	15	16	21	23	15	25	21	12	21	20	9	17	20	9	19	15	9	11	21	13	19	14
	EB de Fermedo	16	37	7	13	30	1	22	34	4	17	30	10	18	22	11	18	26	15	20	14	12	13	14	15	13	7	15	15	8	11	15	8	13
	EB de Chave	6	20	4	3	16	3	8	12	12	5	17	9	9	19	18	8	14	14	5	14	22	10	13	26	12	13	21	8	12	25	13	14	25
	EB Serra de Vila, Mansores	6	15	1	5	15	3	6	13	5	5	13	5	5	14	6	9	11	9	9	9	14	4	9	16	3	6	14	4	6	16	7	8	12
Total		54	101	22	39	90	13	55	87	34	44	79	39	48	76	58	50	76	59	46	58	68	36	53	77	37	45	65	36	37	73	48	49	64

Fonte: Município de Arouca, 2024.

Quadro 116 - Alunos beneficiários de ASE, por nível de ensino (1.º ciclo do Ensino Básico) (total) e Agrupamento, em Arouca (2012-2023) – (N.º e %)

Unidade Orgânica	Escola	Nível de ensino	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23	Total	Total 2012-2023		
															A	B	C
Agrupamento de Escolas de Arouca	EB de Paço, Alvarenga	1ºciclo EB	18	21	23	20	21	18	15	15	16	17	23	207	123	61	23
	EB n.º 1 de Arouca		30	56	77	81	65	82	90	85	86	71	99	822	211	246	365
	EB do Burgo		80	59	111	115	107	101	96	90	89	88	69	1005	358	328	319
	EB de Boavista		47	40	57	40	52	61	61	63	58	43	46	568	205	258	105
	EB de Canelas, Arouca		38	40	40	34	29	24	29	25	18	20	24	321	154	112	55
	EB de Paços		14	15	17	14	20	17	15	16	17	13	11	169	65	63	41
	EB de Ponte Telhe		17	17	19	20	20	20	13	8	5	2	4	145	48	60	37
	EB1 de Paço, Rossas		68	51	57	59	66	66	57	55	61	59	65	664	178	260	226
	EB1 Bacelo		20	27	0	0	0	0	0	0	0	0	0	47	23	20	4
Total			332	326	401	383	380	389	376	357	350	313	341	3948	1365	1408	1175
% (total agrupamentos)			65,2	69,7	69,5	70,3	67,6	67,9	68,6	68,3	70,4	68,2	67,9	68,5	73,5	65,2	67,3
Agrupamento de Escolas de Escariz	Escola Básica e Secundária de Escariz (BB1/JI de Escariz)	1ºciclo EB	65	53	60	51	60	59	53	46	43	41	46	579	163	238	178
	EB de Fermedo		60	44	60	57	51	51	46	42	35	34	36	524	180	230	114
	EB de Chave		30	22	32	31	46	45	41	49	46	45	52	430	87	164	179
	EB de Serra de Vila, Casal		22	23	24	23	25	29	32	29	23	26	27	283	63	119	101
Total			177	142	176	162	182	184	172	166	147	146	161	1816	493	751	572
% (total agrupamentos)			34,8	30,3	30,5	29,7	32,4	32,1	31,4	31,7	29,6	31,8	32,1	31,5	26,5	34,8	32,7
Total de Agrupamentos			509	468	577	545	562	573	548	523	497	459	502	5764	1858	2159	1747

Fonte: Município de Arouca, 2024, cálculos próprios.

Quadro 117 - Alunos beneficiários de ASE, por escalão e nível de ensino (2.º e 3º ciclos EB e Ensino Secundário) e Agrupamento, em Arouca (2012-2023) – (N.º)

Unidade Orgânica	Escola	Nível de ensino	2012/13		2013/14		2014/15		2015/16		2016/17		2017/18		2018/19		2019/20		2020/21		2021/22		2022/23	
			A	B	A	B	A	B	A	B	A	B	A	B	A	B	A	B	A	B	A	B	A	B
Agrupamento de Escolas de Arouca	Escola Básica de Arouca	2ºciclo EB	136	116	107	99	108	79	120	76	111	76	79	92	67	97	70	82	66	86	64	67	62	71
Agrupamento de Escolas de Escariz	Escola Básica e Secundária de Escariz		30	50	30	30	32	40	30	44	26	34	24	44	26	39	16	33	16	29	15	33	25	17
Total			166	166	137	129	140	119	150	120	137	110	103	136	93	136	86	115	82	115	79	100	87	88
Agrupamento de Escolas de Arouca	Escola Secundária de Arouca	3ºciclo EB	191	192	191	197	215	190	169	143	164	127	153	115	152	135	131	126	99	138	102	123	105	129
Agrupamento de Escolas de Escariz	Escola Básica e Secundária de Escariz		56	76	56	73	59	59	41	55	46	63	35	60	43	51	25	52	26	51	23	46	36	43
Total			247	268	247	270	274	249	210	198	210	190	188	175	195	186	156	178	125	189	125	169	141	172
Agrupamento de Escolas de Arouca	Escola Secundária de Arouca	Ensino Secundário	170	172	128	165	126	154	137	139	146	145	121	150	93	118	87	97	71	84	69	104	69	118
Agrupamento de Escolas de Escariz	Escola Básica e Secundária de Escariz		3	11	5	22	18	29	22	31	21	28	21	25	9	21	18	25	18	30	19	35	16	28
Total			173	183	133	187	144	183	159	170	167	173	142	175	102	139	105	122	89	114	88	139	85	146

Fonte: Município de Arouca, 2024.

Quadro 118 - Alunos beneficiários de ASE, por nível de ensino (2.º e 3º ciclos EB e Ensino Secundário) (total) e Agrupamento, em Arouca (2012-2023) – (N.º e %)

Unidade Orgânica	Escola	Nível de ensino	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23	Total	Total 2012-2023	
															A	B
Agrupamento de Escolas de Arouca	Escola Básica de Arouca	2ºciclo EB	252	206	187	196	187	171	164	152	152	131	133	1931	990	941
%			75,9	77,4	72,2	72,6	75,7	71,5	71,6	75,6	77,2	73,2	76,0	74,4	78,6	70,5
Agrupamento de Escolas de Escariz	Escola Básica e Secundária de Escariz	2ºciclo EB	80	60	72	74	60	68	65	49	45	48	42	663	270	393
%			24,1	22,6	27,8	27,4	24,3	28,5	28,4	24,4	22,8	26,8	24,0	25,6	21,4	29,5
Agrupamento de Escolas de Arouca	Total	3ºciclo EB	332	266	259	270	247	239	229	201	197	179	175	2594	1260	1334
	Escola Secundária de Arouca		383	388	405	312	291	268	287	257	237	225	234	3287	1672	1615
%			74,4	75,0	77,4	76,5	72,8	73,8	75,3	76,9	75,5	76,5	74,8	75,4	78,9	72,0
Agrupamento de Escolas de Escariz	Escola Básica e Secundária de Escariz	3ºciclo EB	132	129	118	96	109	95	94	77	77	69	79	1075	446	629
%			25,6	25,0	22,6	23,5	27,3	26,2	24,7	23,1	24,5	23,5	25,2	24,6	21,1	28,0
Agrupamento de Escolas de Arouca	Total	Ensino Secundário	515	517	523	408	400	363	381	334	314	294	313	4362	2118	2244
	Escola Secundária de Arouca		342	293	280	276	291	271	211	184	155	173	187	2663	1217	1446
%			96,1	94,8	91,2	87,3	86,1	84,2	79,9	78,0	76,0	77,9	80,3	98,7	87,7	83,5
Agrupamento de Escolas de Escariz	Escola Básica e Secundária de Escariz	Ensino Secundário	14	16	27	40	47	51	53	52	49	49	46	34	170	285
%			3,9	5,2	8,8	12,7	13,9	15,8	20,1	22,0	24,0	22,1	19,7	1,3	12,3	16,5
Total			356	309	307	316	338	322	264	236	204	222	233	2697	1387	1731

Fonte: Município de Arouca, 2024, elaboração própria.

No ano 2022/2023, a proporção de beneficiários da ASE do 3.ºciclo do Ensino Básico (n=313) no total de alunos neste nível de ensino (n=670) era de 46,7% e a dos beneficiários Ensino Secundário (n=233) no total de alunos neste nível de ensino (n=436) era de 53,4%.

De acordo com a Equipa de Autoavaliação, a ação social escolar é um conjunto de práticas e iniciativas que tem como objetivos apoiar e promover o bem-estar dos alunos, tendo em conta as capacidades económicas do agregado familiar. Estas ações incluem:

- o apoio prestado pela autarquia ao nível da alimentação dos alunos do J.I. (escalão A e B; C -10%), 1.º Ciclo (escalão A e B; C – 10%) e de todos os NEE (a quem é atribuído o escalão A);

- o apoio social dirigido aos alunos com escalão A e B e que abarca a alimentação, o material escolar e as visitas de estudo;

- o apoio prestado ao pré-escolar e 1.º ciclo, que o Município transfere anualmente, de acordo com o número de alunos, para os agrupamentos.

9.1.2. Bolsas de estudo para frequência do ensino superior atribuídas pelo Município

Finalmente, vale a pena referir que o Município de Arouca presta igualmente, através de uma bolsa de estudo, apoio financeiro aos alunos do Ensino Superior residentes no concelho que se encontrem em situação de maior carência económica. Este apoio visa assim garantir que os alunos dispõem das condições necessárias à prossecução de estudos e, por conseguinte, ao reforço das qualificações.

Entre 2012/2013 e 2022/2023 (cf. Quadro 119), verificou-se um acréscimo de bolsas atribuídas pelo Município, passando de 26 a 35 bolsas. Não obstante, em termos de variação anual nota-se desde 2019/2020 um decréscimo das mesmas, variação negativa essa que tem vindo a acentuar-se desde essa altura.

Refira-se, a este propósito, que o valor percentual registado em 2022/2023 (-12,5%) era próximo do registado em 2014/2015 (-15,4%), período em que se registou a segunda quebra mais significativa no período em análise. Por seu turno, no ano letivo

de 2015/2016 (face ao período anterior) houve registo de uma das variações percentuais positivas mais expressivas (+42,4%) durante o período em análise[85].

Quadro 119 - Variação de bolsas de estudo para frequência do ensino superior atribuídas pelo Município de Arouca (2012-2023) – (N.º e %)

Ano	Número de bolsas	Variação (N.º)	(%)
2012/13	26	-	-
2013/14	39	13	50,0
2014/15	33	-6	-15,4
2015/16	47	14	42,4
2016/17	52	5	10,6
2017/18	51	-1	-1,9
2018/19	54	3	5,9
2019/20	49	-5	-9,3
2020/21	48	-1	-2,0
2021/22	40	-8	-16,7
2022/23	35	-5	-12,5

Fonte: Município de Arouca, 2024, cálculos próprios.

A ação social escolar tem um impacto significativo no sucesso escolar e na promoção da equidade.

De um lado, há que reconhecer que o sucesso escolar não depende apenas das competências cognitivas dos alunos, mas também da influência de outros fatores: económicos, sociais e emocionais. Daí que se compreenda que a intervenção ou o apoio prestado ajude a favorecer o desempenho académico dos estudantes.

Do outro lado, a ação social escolar desempenha um papel fundamental na promoção da equidade através do apoio dado a alunos com necessidades específicas, mas também pelas iniciativas que contempla. Globalmente, os programas que garantem o acesso a materiais escolares, refeições ou transportes ajudam a contribuir para a diminuição das desigualdades sociais. Através destas iniciativas assegura-se que todos os alunos podem participar nas atividades escolares, independentemente da sua condição socioeconómica e de saúde.

[85] Por força da revisão ao regulamento, feita no último semestre de 2024 e já aplicado no ano letivo de 2024/25, verificou-se um aumento do número de alunos beneficiários neste ano.

É importante ter presente que o impacto da ação social escolar vai além dos resultados imediatos no sucesso escolar. A longo prazo, os alunos que beneficiam destas políticas têm mais probabilidades de alcançar uma educação contínua e de se inserir no mercado de trabalho, quebrando ciclos de pobreza e exclusão social.

A ação social escolar é essencial para garantir uma educação mais justa e equitativa, uma vez que contribui para a eliminação de barreiras sociais e económicas que dificultam o sucesso académico de muitos alunos.

Assim, as ações neste âmbito desempenham um papel fundamental na criação de uma sociedade mais justa e igualitária, onde todos têm a oportunidade de alcançar o seu pleno potencial.

9.1.3. Refeições Escolares

Neste ponto, uma nota suplementar deve ser dada relativamente às refeições escolares, sobretudo se tivermos em linha de conta que a promoção de estilos de vida saudáveis começa na alimentação e que a modificação da oferta alimentar em contexto escolar tem sido, nos últimos tempos, uma das áreas prioritárias de intervenção[86]. Além do mais, sendo o preço das refeições servidas nos refeitórios escolares comparticipado para todos os alunos, é de referir que para os alunos provenientes de agregados familiares economicamente mais desfavorecidos a refeição é gratuita.

É importante mencionar ainda que o Município de Arouca tem estabelecido um protocolo com três Associações de Pais que garantem o fornecimento de refeições escolares aos alunos da Escola Básica de Paço, Rossas (Agrupamento de Escolas de Arouca) e da Escola Básica de Serra de Vila, Mansores e da Escola Básica de Chave (Agrupamento de Escolas de Escariz). Os restantes estabelecimentos de ensino são

[86] O Programa Nacional de Promoção da Alimentação Saudável (PNPAS) tem vindo a colaborar com o Ministério da Educação na elaboração de orientações para a oferta alimentar em meio escolar, a Circular da Direção-Geral da Educação – Orientações sobre Ementas e Refeitórios Escolares (2018) e as Orientações para os Bufetes Escolares (2012). As Orientações sobre Ementas e Refeitórios Escolares e as Orientações para os Bufetes Escolares apresentam carácter vinculativo, de acordo com o Decreto-Lei n.º 55/2009, de 2 de março, que estabelece o regime jurídico aplicável à atribuição e ao funcionamento dos apoios no âmbito da ação social e escolar e de acordo com o Despacho n.º 8452-A/2015 de 31 de julho, que regula as condições de aplicação das medidas de ação social do Ministério da Educação e dos municípios. Para mais informações, consultar: alimentacaosaudavel.dgs.pt/modificacao-da-oferta-alimentar/orientacoes-oferta-alimentar-nas-escolas/

servidos por uma empresa de fornecimento de refeições contratada pelo Município por via de concurso público.

De referir, ainda, que as refeições são confecionadas em 3 unidades localizadas na Escola Básica e Secundária de Escariz, na Escola Secundária de Arouca e na Escola Básica do Burgo. Em linha com a promoção de hábitos saudáveis e sustentáveis, o caderno de encargos com esta empresa obriga à aquisição de produtos locais para a confeção das refeições, nomeadamente ao projeto Arouca Agrícola (e seus produtores associados).

Quadro 120 - Refeições diárias servidas nas cantinas escolares por Agrupamento, Município de Arouca (2021-2023) - (N.º médio e %)

Unidade Orgânica	Escola	N.º Médio de refeições		Variação 2021-2023		2021/2022	2022/2023
		2021/2022	2022/2023	(N.º)	(%)	(%)	(%)
Agrupamento de Escolas de Arouca	EB de Paço, Alvarenga	39	46	7	17,9	2,7	3,0
	EB n.º 1 de Arouca	88	116	28	31,8	6,1	7,6
	EB do Burgo	134	116	-18	-13,4	9,2	7,6
	EB da Boavista	90	91	1	1,1	6,2	6,0
	EB de Canelas	41	41	0	0,0	2,8	2,7
	EB de Paços, Moldes	20	26	6	30,0	1,4	1,7
	EB de Paço, Rossas	110	103	-7	-6,4	7,6	6,8
	EB de Ponte Telhe	4	5	1	25,0	0,3	0,3
	Escola Básica de Arouca	166	157	-9	-5,4	11,4	10,3
	Escola Secundária de Arouca	320	357	37	11,6	22,0	23,5
Total		1012	1058	46	4,5	69,7	69,5
Agrupamento de Escolas de Escariz	JI Belece	18	17	-1	-5,6	1,2	1,1
	Escola Básica e Secundária de Escariz (EB1/JI de Escariz)	116	93	-23	-19,8	8,0	6,1
	EB de Fermedo	61	62	1	1,6	4,2	4,1
	EB de Chave	75	78	3	4,0	5,2	5,1
	EB Serra de Vila, Mansores	50	53	3	6,0	3,4	3,5
	Escola Básica e Secundária de Escariz	120	161	41	34,2	8,3	10,6
Total		440	464	24	5,5	30,3	30,5
Total Agrupamentos		1452	1522	70	4,8	100,0	100,0

Fonte: Município de Arouca, 2024, cálculos próprios.

Assim, e atendendo ao número médio de refeições diárias servidas nas cantinas escolares entre 2021/2022 e 2022/2023 (cf. Quadro 120) por agrupamento, é de destacar que, no caso do Agrupamento de Escolas de Arouca, a Escola Secundária de Arouca, a Escola Básica de Arouca, a Escola Básica de Burgo e a Escola Básica de Paço, Rossas têm sido os estabelecimentos que mais refeições diárias providenciam à sua população. Todavia, no período em apreço, é de observar identicamente um

decréscimo, no total, no fornecimento médio tanto na Escola Básica de Burgo (-18 refeições; -13,4% face ao ano letivo anterior) como na Escola Básica de Arouca (-9 refeições; -5,4%) e na Escola Básica de Paço, Rossas (-7 refeições; -6,4%).

Já no Agrupamento de Escolas de Escariz, o Escola Básica e Secundária de Escariz (EB1/JI de Escariz) e a Escola Básica e Secundária de Escariz têm sido os estabelecimentos a servir um número médio de refeições mais significativo, ainda que no primeiro caso se tenha verificado, no total, uma diminuição (-23 refeições; face a 2021/2022; -19,8%) e no segundo um acréscimo (+41 refeições; 34,2%).

9.2. Transportes Escolares

Enquadrando-se numa política de apoio às famílias, nomeadamente nas deslocações dos seus filhos para os estabelecimentos de ensino, ao mesmo tempo que pretende incentivar, desde a infância/adolescência, a utilização do transporte público, o transporte escolar assume uma área da maior relevância.

A organização da rede de transportes escolares assenta no Decreto-Lei n.º 299/84, de 5 de setembro (revogado pelo DL n.º 21/2019 de 30 de janeiro), o qual determina que é competência da autarquia garantir o serviço de transporte dos alunos do ensino básico e secundário entre o local de residência e o estabelecimento de ensino, quando residam a mais de 3 km.

Anualmente é elaborado e aprovado pela Câmara Municipal "O Plano de Transportes Escolares" que é, a nível municipal, o instrumento de planeamento da oferta de serviço de transporte entre o local da residência e o local dos estabelecimentos de ensino da rede pública, frequentados pelos alunos da educação pré-escolar, do Ensino básico e do Ensino secundário, salvo quando existam estabelecimentos de ensino que sirvam vários concelhos, casos em que tal instrumento assume nível intermunicipal."(art.º17.º do DL n.º 21/2019 de 30 de janeiro).

De acordo com o artigo 18.º do DL n.º 21/2019 de 30 de janeiro, o "Plano de Transportes Escolares", tem dois objetivos:

"1 – Assegurar a igualdade de oportunidades de acesso à educação pré-escolar e à educação escolar, incluindo os alunos abrangidos por medidas adicionais no âmbito da educação inclusiva;

2 – O plano de transporte escolar conjuga e complementa a rede de transportes públicos e outros planos de transportes em vigor na respetiva área de abrangência."

A sua elaboração tem como pressupostos:

"- Gratuitidade para os alunos da educação pré-escolar, do ensino básico e do ensino secundário, quando residam a mais de 3 km do estabelecimento de ensino que frequentam;

- Gratuitidade para os alunos com dificuldades de locomoção que beneficiam de medidas ao abrigo da educação inclusiva, independentemente da distância da sua residência ao estabelecimento de ensino que frequentam, sempre que a sua condição o exija;

- Inelegibilidade para os benefícios previstos nas alíneas anteriores dos alunos que se matriculem contrariando as normas estabelecidas de encaminhamento de matrículas;

- A gratuitidade referida nas alíneas a) e b) do número anterior abrange, exclusivamente, duas viagens nos dias letivos e para os percursos que ligam o local do estabelecimento de ensino ao local de residência do aluno.

A definição e atribuição dos circuitos especiais de transporte escolar devem respeitar e articular-se com as áreas de influência pedagógica e geográfica de cada estabelecimento de ensino, tal como delimitadas na figura 3. Este critério assegura uma gestão mais eficiente dos recursos, promove a equidade no acesso à educação e evita a sobreposição de percursos ou a duplicação de serviços. Além disso, o cumprimento destas áreas de influência permite otimizar a organização da rede escolar, garantindo que os alunos sejam encaminhados prioritariamente para a escola de referência da sua área de residência, reduzindo tempos de deslocação, custos operacionais e impactos ambientais associados ao transporte.

No ano letivo 2021/2022, os circuitos de carreira pública eram realizados diariamente, pelas empresas que operavam no concelho de Arouca, nomeadamente a «Transdev S.A.» e a «AutoViação Feirense». Estas operadoras transportavam os alunos do 2.º e 3.º ciclos e do Ensino Secundário para os respetivos estabelecimentos de ensino dos Agrupamentos de Escolas de Arouca e de Escariz. No dia 1 de dezembro de 2023, estas empresas deixaram de operar no concelho, tendo entrado em

funcionamento a rede UNIR, nova rede de mobilidade da Área Metropolitana do Porto. Esta nova rede de transporte funde a operação de transporte público rodoviário de toda a AMP numa só imagem e serviço, excetuando-se a STCP – Sociedade de Transportes Coletivos do Porto, com vista a proporcionar mais linhas e horários e, assim, aumentar os índices de cobertura

Para além dos circuitos de carreira pública, o território dispõe de circuitos especiais de transporte escolar suportados na íntegra pelo Município. Anualmente o Município efetua concurso público para garantir os circuitos especiais de transporte escolar.

No ano letivo 2021/2022, o concelho dispunha de um total de 31 circuitos especiais para 261 alunos. Desse conjunto, 22 circuitos especiais de transporte escolar destinavam-se aos estabelecimentos de ensino do Pré-escolar e 1.º ciclo do Ensino Básico e 9 aos estabelecimentos de ensino do 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário. Para além destes circuitos, foi celebrado, entretanto, um contrato interadministrativo com a Junta de Freguesia de Alvarenga que realizava três circuitos especiais para alunos do 1.º, 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico e Secundário, abrangendo um total de 15 alunos.

No ano letivo 2022/2023, o território dispunha de um total de 51 circuitos especiais para 287 alunos. Desse conjunto, 33 circuitos especiais de transporte escolar destinavam-se aos estabelecimentos de ensino do Pré-escolar e 1.º ciclo do Ensino Básico e 18 aos estabelecimentos de ensino do 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário. Para além destes circuitos, neste ano letivo, existia ainda o contrato interadministrativo com a Junta de Freguesia de Alvarenga que realizava três circuitos especiais para alunos do 1.º, 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico e Secundário, abarcando um total de 18 alunos. Destes 51 circuitos especiais, 11 deles eram para alunos da educação inclusiva[87].

No ano letivo de 2023/2024, o território dispunha de 55 circuitos especiais para 304 alunos. Desse conjunto, 36 circuitos eram destinados aos estabelecimentos de ensino Pré-escolar e 1.º ciclo do Ensino Básico e 19 aos estabelecimentos de ensino do

[87] De realçar que, no âmbito do processo de transferência de competências, os transportes dos alunos de educação inclusiva passaram a ser competência do Município de Arouca.

2º e 3.º ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário, sendo que 13 destes circuitos especiais eram para alunos da educação inclusiva.

Relativamente à evolução do número de circuitos especiais, é possível verificar um acréscimo acentuado na transição do ano letivo 2021/2022 para o ano letivo 2022/2023 (cf. Quadro 121).

Este aumento é justificado por duas razões. Com o DL n.º 21/2019 de 30 de janeiro, (art.º 20) que concretiza o quadro de transferência de competências:

- Os alunos do ensino pré-escolar passaram a integrar a gratuitidade do transporte, o que anteriormente não estava previsto, pois o transporte abrangia apenas os alunos com escolaridade obrigatória;

- O transporte dos alunos que beneficiam de medidas ao abrigo da educação inclusiva, passaram a ser da responsabilidade do Município, quando anteriormente eram da responsabilidade dos Agrupamentos.

Quadro 121 - Circuitos especiais em Arouca (2019/2020 e 2023/2024) – (N.º)

Ano Letivo	N.º de circuitos
2019/2020	38
2020/2021	35
2021/2022	34
2022/2023	51
2023/2024	55

Fonte: Município de Arouca, 2024.

De seguida, apresentam-se os dados relativos ao número de alunos com transporte escolar, por Agrupamento, nos anos letivos de 2022/2023 e de 2023/2024, por forma a se obter um retrato geral da procura registada (cf. Quadro 122). Denota-se, no período em análise, que, ao nível de carreira pública, os dois Agrupamentos de Escolas do concelho sentiram um aumento do número de alunos com transporte escolar, tendo havido uma maior procura por parte de alunos do Agrupamento de Escolas de Escariz (+48 face ao ano letivo anterior).

No que toca aos circuitos especiais, a Escola Básica de Paço, Rossas, a Escola Secundária de Arouca e a Escola Básica de Arouca (2º. e 3.º CEB) (do Agrupamento de Escolas de Arouca) e a Escola Básica de Fermedo (do Agrupamento de Escolas de Escariz) foram aquelas que registaram um aumento do número de alunos abrangidos (respetivamente +6, +4 e +4). Por oposição, a Escola Básica de Boavista e a Escola Básica de Canelas (do Agrupamento de Escolas de Arouca) assistiram a uma diminuição (respetivamente -9, e -5).

Quadro 122 - Alunos com transporte escolar, por Agrupamento, Município de Arouca (2022/2023 e 2023/24) – (N.º)

Unidade Orgânica	Escola	Número de alunos		Variação de alunos (N.º)
		2022/2023	2023/2024	
Carreira Pública				
Agrupamento de Escolas de Arouca	Escola Secundária de Arouca + Escola Básica de Arouca (2.º e 3. º CEB)	491	508	17
Agrupamento de Escolas de Escariz	Escola Básica e Secundária de Escariz	321	369	48
Circuitos especiais				
Agrupamento de Escolas de Arouca	Escola Secundária de Arouca + Escola Básica de Arouca (2º. e 3.º CEB)	33	37	4
Agrupamento de Escolas de Arouca	Escola Básica de Paço, Rossas	43	49	6
Agrupamento de Escolas de Arouca	Escola Básica do Burgo	42	39	-3
Agrupamento de Escolas de Arouca	Escola Básica de Ponte de Telhe	2	2	0
Agrupamento de Escolas de Arouca	Escola Básica de Boavista	44	35	-9
Agrupamento de Escolas de Arouca	Escola Básica de Canelas	21	16	-5
Agrupamento de Escolas de Arouca	Escola Básica de Paço, Alvarenga	18	17	-1
Agrupamento de Escolas de Arouca	Escola Básica de Paços, Moldes	18	19	1
Agrupamento de Escolas de Escariz	Escola Básica e Secundária de Escariz	34	49	2
Agrupamento de Escolas de Escariz	Escola Básica de Serra de Vila, Mansores	1	1	0
Agrupamento de Escolas de Escariz	Escola Básica de Fermedo	8	12	4
Agrupamento de Escolas de Escariz	Escola Básica de Chave	28	27	-1
Agrupamento de Escolas de Escariz	Escola Básica de Escariz	13	1	1

Fonte: Município de Arouca, 2024.

Por outro lado, importa igualmente dar conta dos circuitos de transporte que existem no concelho: assim, nota-se que os estabelecimentos de ensino do Agrupamento de Escolas de Arouca são abrangidos por 36 circuitos (com 612 km diários), enquanto os estabelecimentos de ensino do Agrupamento de Escolas de Escariz são cobertos por 19 circuitos (com 269 km diários) (cf. Quadros 123 e 124). De

referir que o Município efetua concurso público e garante o transporte de todos os alunos conforme o legalmente previsto.

Quadro 123 - Circuitos de transporte que servem os estabelecimentos de ensino do Agrupamento de Escolas de Arouca (2023/2024)

Circuito	
Nº	**Percurso (principais locais de passagem)**
1	Albergaria da Serra - Mizarela - Saril - Escola Básica de Paço, Rossas- Mizarela- Albergaria da Serra
2	Olival - Forno Telheiro - Várzea - Escola Básica de Paço, Rossas – Olival
3	Souto Redondo - Póvoa Reguenga - Provisende - Escola Básica de Paço, Rossas - Souto Redondo
4	Rio de Frades – Telhe - Escola Básica de Ponte de Telhe - Rio de Frades
7	Vila Cova - Escola Básica de Canelas – Serabigões
9	Adafães - Santa Maria do Monte - Escola Básica de Boavista - Santa Maria do Monte - Adafães
10	Pé de Monte - Parada -Minhãos – Escola Básica da Boavista – Pé de Monte
11	Fuste - Escola Básica de Paços– Fuste
15	Donim – Bouças – Entroncamento - Donim
18	Panaceira - Aldeia -EB1 S. João - Panaceira
19	Paço - Arrifana - Ferreiros - Vergadelas - Cimo de Vila - EB1 S. João - Paço
20	Folgosinho - Pena - Fojo - EB1 S. João - Folgosinho
21	Póvoa - EB1 S. João - Póvoa
22	S. João – Lamas – Arrifana - Escola Básica de Paço, Rossas- S. João
23	S. João - Pólo Escolar do Burgo – Escola Básica da Boavista - S. João
24	Lourosa de Campos - Figueiredo – Escola Básica do Burgo – Lourosa de Campos
25	Adaúfe - ESA - Adaúfe
26	Mealha - ESA - Mealha
27	Serabigões - Vila Cova (Paragem CP) - Serabigões
28	Canelas - Vila Cova (regresso da Carreira Pública)
31	Silveiras - Telhe - ESA – Silveiras
32	Gamarão de Cima - Mealha – Escola Básica de Canelas – Gamarão de Cima
33	Bouças – Escola Básica de Alvarenga - Bouças
35	Folgosinho – S. João - Folgosinho
38	Rio Frades - Bouceguedim - Telhe - Ponte de Telhe - Escola Básica de Paços - Rio de Frades
39	Canelas de Cima - Escola Básica de Arouca - Canelas de Cima
40	Ver - Escola Básica de Arouca - Ver
41	Ferreiros - Escola Secundária de Arouca - Ferreiros
42	Pé da Cruz - Sinja - Escola Secundária de Arouca - Pé da Cruz
43	Saril - Escola Básica de Arouca - Saril
44	Paço Rossas - Escola Básica de Arouca - Paço Rossas
45	Sinja - Escola Básica de Arouca - Sinja
46	Figueiredo - Escola Básica de Arouca - Figueiredo
47	Canelas de Cima - Escola Secundária de Arouca - Canelas de Cima
48	Noninha – Bustelo - Vila Nova – Várzeas - Vila Galega - Escola Básica de Alvarenga - Noninha
53	Murça-Arouca- Escola Básica de Paços - Arouca

Fonte: Município de Arouca, 2025.

Quadro 124 - Circuitos de transporte que servem os estabelecimentos de ensino do Agrupamento de Escolas de Escariz (2023/2024)

Circuito	
Nº	**Percurso (principais locais de passagem)**
5	Covalquente - Escola Básica e Secundária de Escariz (EB1/JI de Escariz) – Covalquente
6	Avitureira Mansores – Escola Básica de Serra de Vila, Casal – Avitureira
8	Chave – Escola Básica de Fermedo - Chave
12	Soutelo - Regada - Escola Básica de Chave– Soutelo
13	Provisende - Quintela - Escola Básica de Chave - Provisende
14	Covalquente - Fundo Lugar Vila Chã - EBS Escariz – Covalquente
16	Lázaro - Escola Básica de Fermedo - Lázaro
17	Carvalhal Redondo - Borralhoso – Mosteirô - Escola Básica de Fermedo – Carvalhal - Redondo
29	Chãs - Forno – EBS Escariz - Chãs
30	Lázaro - Baloca -Viso – Baía - Covelas - EBS de Escariz- Lázaro
34	Paradela – Escola Básica de Fermedo - Paradela
36	Chãs – Escola Básica e Secundária de Escariz (EB1/JI de Escariz) - Chãs
37	Caçus – Escola Básica e Secundária de Escariz (EB1/JI de Escariz) - Caçus
49	Arouca – Escola Básica de Fermedo - Arouca
50	Mansores – EBS Escariz - Mansores
51	Caçus- Escola Básica de Chave - Caçus
52	Chave - EB e Secundária de Escariz - Chave
54	Escariz - Escola Básica de Fermedo - Escariz
55	Paradela - Jardim de Infância de Belece - Paradela

Fonte: Município de Arouca, 2024.

10. Notas de síntese conclusiva e desafios

Formação Profissional e Educação para Adultos

- Os cursos com maior adesão de formandos/as, na atualidade, dizem respeito as áreas de Trabalho Social e Orientação e de Turismo e Lazer, no âmbito da Educação e Formação de Adultos/Formação Modular Certificada, e, do outro, o Processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências Escolares de Nível Secundário (12.º Ano) no âmbito da Educação e Formação de Adultos/ Qualificação Profissional/Centro Qualifica.

- Há a registar uma maior procura pelas certificações profissionais, uma vez que as mesmas resultam em maiores oportunidades de emprego e perspetiva de aumento salarial, dependendo do setor e de cada entidade patronal

- Nos últimos anos, tem-se vindo a registar um investimento por partes das políticas públicas na alfabetização digital, na qual se enquadram as tecnologias de informação, que pretende acompanhar o peso crescente que a economia digital tende a assumir no mundo, uma vez que a utilização de tecnologias e meios digitais é uma realidade incontornável. Destaca-se, a este nível, o programa CCD – Certificados de Competência Digital.

- No caso dos processos RVCC, de acordo com os resultados dos últimos questionários aplicados (2024) pela ADRIMAG, o balanço é globalmente positivo, podendo-se atestar níveis muito satisfatórios de empregabilidade, mas não tão expressivos em matéria de frequência de formação. De acordo com a entidade, 92,5% dos candidatos que responderam ao questionário concluíram o RVCC Escolar – Nível Secundário e 7,5% concluíram o Processo RVCC Profissional. No que se refere à questão sobre a situação face ao emprego, 94,3% dos candidatos está empregado por conta de outrem.

Da análise obtida, conclui-se que o trabalho desenvolvido no território em torno da formação e da educação para adultos tem-se orientado para aprendizagens formais, ainda que valorizando continuamente a educação do tipo não escolar. Existe, pois, o reconhecimento da centralidade da pessoa no próprio processo de aprendizagem que combina uma diversidade de modalidades e articula diferentes graus de formalização da ação educativa. Na realidade, a educação não formal parece adaptar-se melhor a um público adulto, com baixas qualificações e em situação de alguma vulnerabilidade. Nesse sentido, e tendo por referência os níveis de empregabilidade, importa valorizar no concelho a dimensão comunitária e a participação dos vários atores sociais na promoção da Aprendizagem ao Longo da Vida.

Atendendo que, em virtude do desenvolvimento das Tecnologias da Informação e Comunicação, a alfabetização digital tem tido cada vez mais relevância, será de reforçar e priorizar esta área. Desta forma, existem mais garantias para prática e uso adequados das tecnologias da comunicação e informação por parte desta franja populacional.

O maior desafio prende-se, contudo, segundo o que se pôde apurar, com a frequência de formação. Neste caso, talvez seja importante apostar mais no equilíbrio entre as formações de cariz mais técnico e as formações de cariz comportamental (baseadas em valências como as *soft skills*) como forma de incentivar a adesão e motivação dos formandos.

Educação Inclusiva

- Desde o ano letivo de 2011/2012, o número de alunos com necessidades específicas aumentou de 111 para 135 alunos (21,6%). O aumento do número de alunos induz necessariamente aos agrupamentos escolares do concelho (e aos técnicos - psicólogos, terapeutas, nutricionistas, educadores sociais, etc.) reforçarem as ações de apoio à inclusão de alunos com necessidades específicas.

- Em 2024, o número total de alunos do Agrupamento de Escolas de Escariz com necessidades educativas que usufruíram de medidas seletivas e/ou adicionais situava-se nos 59, havendo uma importante fatia oriunda de outros concelhos (53%). Já no Agrupamento de Escolas de Arouca eram 97 os alunos abrangidos por estas medidas. Estes números refletem, portanto, a procura da comunidade escolar de Arouca nesta matéria.

- A partir dos dados recolhidos pelo Agrupamento de Escolas de Arouca, em 2024, constata-se que 4,8% dos alunos do agrupamento, do 1.º ciclo ao Ensino secundário, ou seja, 97 alunos, num total de 2014 alunos, têm medidas seletivas e/ou adicionais. Uma análise desagregada permite observar que 63,9% dos alunos com medidas seletivas e/ou adicionais (62 alunos) tiveram sucesso pleno nas menções/níveis/classificações atribuídas; 18,6% dos alunos com medidas seletivas e/ou adicionais (18 alunos) não obtiveram sucesso a uma disciplina ou módulo; 19,6% dos alunos com medidas seletivas e/ou adicionais (19 alunos) não obtiveram sucesso a duas ou mais disciplinas/ módulos; 99% dos alunos com medidas definidas em Relatórios Técnico-Pedagógicos e avaliados (96 em 97 alunos) ficaram aprovados/ transitaram de ano.

- De acordo com o Agrupamento de Escolas de Escariz, o número de alunos, por ciclo e ano letivo, monitorizados ao longo dos anos letivos de 2021/2022 e 2023/2024 tem aumentado – de 64 para 73 no 1.º ciclo do Ensino Básico; de 74 para 113 no 3.º ciclo do Ensino Básico e de 52 para 67 no Ensino Secundário –, sendo a exceção o 2.º ciclo do Ensino Básico (em que houve uma diminuição de 37 para 35 alunos). O processo de monitorização e avaliação das medidas numa abordagem multinível permitiu apurar que o número total de alunos com Medidas de Apoio à Aprendizagem e à Inclusão tem aumentado ao longo dos semestres, passando de 251 no 1.º semestre de 2021/2022 para 296 no 2.º semestre de 2023/2024. O aumento mais significativo foi no 3.º ciclo, refletindo um crescimento nas necessidades de suporte neste nível de ensino. O Pré-escolar e o 1.º ciclo também mostraram um aumento, embora mais modesto, indicando uma base crescente de identificação e intervenção precoce.

- Entre 2012/2013 e 2022/2023, nota-se um acréscimo de bolsas de estudo para frequência do ensino superior atribuídas pelo Município, passando de 26 a 35 bolsas, apoio importante para que os alunos possam dispor das condições necessárias à prossecução dos seus estudos e, por conseguinte, reforçar as suas qualificações.

O trabalho desenvolvido pelos dois agrupamentos de escolas de Arouca – seja através do acompanhamento aos alunos com medidas adicionais/seletivas, dos Serviços de Psicologia e Orientação em Contexto Escolar, do apoio tutorial, etc. – tem sido um importante recurso para a qualidade educativa do território, sendo de destacar o papel das EMAEI da comunidade escolar concelhia.

Os constantes exercícios da monitorização, com intervenção junto das equipas educativas ou dos docentes de cada agrupamento, têm permitido uma melhor orientação, aconselhamento e fornecimento de sugestões práticas, com vista à melhoria do sucesso dos

alunos e da prática docente em matéria de inclusão. Tem sido dada prioridade à aposta numa escola inclusiva onde todos e cada um dos alunos, independentemente da sua situação pessoal e social, possam encontrar respostas que lhes possibilitem a aquisição de um nível de educação e formação facilitadoras da sua plena inclusão social.

Os dados mostram identicamente um esforço contínuo dos vários agentes educativos em identificar e atender às necessidades educativas dos alunos e em contribuir na adaptação dos recursos e materiais, na adequação das metodologias de ensino e de aprendizagem, na avaliação das aprendizagens, na definição de percursos de melhoria das aprendizagens e no trabalho interdisciplinar. No entanto, vários têm sido os desafios encontrados na inclusão, quer no que toca à integração dos alunos estrangeiros e às diferentes necessidades específicas dos alunos, quer nas dificuldades encontradas na gestão de comportamentos dos alunos e na manutenção da saúde mental devido à evolução dos desafios comportamentais, que acrescem com a insuficiência de recursos humanos e materiais.

Ação Social Escolar e Transportes Escolares

- No período entre 2012/2013 e 2022/2023, observa-se uma tendência de diminuição do número de alunos beneficiários da ASE (-381; -20,7%), tendo sido essa redução mais consistente a partir do ano 2016/2017. Este decréscimo foi também observável à escala nacional – em 2012, o número total de beneficiários era de 424254 e, em 2023, era 361465 (-62789; -14,8%).

- No período em apreço, o total de beneficiários da Ação Social Escolar do pré-escolar aumentou significativamente (+110 alunos; variação de 83% face a 2012/2013), contrariamente aos do 1.º ciclo do Ensino Básico, sendo neste caso, a descida ligeira (-7 alunos; -1,4%). Em igual período, o total de beneficiários da Ação Social Escolar do 2.º ciclo do Ensino Básico diminuiu de forma importante (-157 alunos; -47,3%), assim como 3.º ciclo do Ensino Básico (-202 alunos; -39,2%). Também o Ensino Secundário assistiu a um decréscimo de beneficiários, embora com menor expressão (-125 alunos; -35,1%).

- No ano 2022/2023, a proporção de beneficiários da ASE do pré-escolar (n=242) no total de alunos neste nível de ensino (n=368) era de 65,8%; do 1.ºciclo do Ensino Básico (n=502) no total de alunos neste nível de ensino (n=722) era de 69,5%; do 2.ºciclo do Ensino Básico (n=175) no total de alunos neste nível de ensino (n=395) era de 44,3%. Nesse ano, a proporção de beneficiários da ASE do 3.ºciclo do Ensino Básico (n=313) no total de alunos neste nível de ensino (n=670) era de 46,7% e a dos beneficiários Ensino Secundário (n=233) no total de alunos neste nível de ensino (n=436) era de 53,4%. Estes dados revelam a maior relevância da Ação Social Escolar nos primeiros níveis de ensino.

- Para além dos circuitos de carreira pública, o território dispõe de circuitos especiais de transporte escolar suportados na íntegra pelo Município. Anualmente o Município efetua concurso público para garantir os circuitos especiais de transporte escolar. No ano letivo de 2023/2024, o território dispõe de 55 circuitos especiais para 304 alunos. Desse conjunto, 36 circuitos são destinados aos estabelecimentos de ensino Pré-escolar e 1.º ciclo do Ensino Básico e 19 aos estabelecimentos de ensino do 2º e 3.º ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário, sendo que 13 destes circuitos especiais são para alunos da educação inclusiva.

- Na transição do ano letivo 2021/2022 para o ano letivo 2022/2023, é possível verificar um acréscimo acentuado do número de circuitos especiais, que se justifica devido ao DL n.º 21/2019 de 30 de janeiro, (art.º 20º) que concretiza o quadro de transferência de competências.

A ação social escolar é essencial para garantir uma educação mais justa e equitativa, uma vez que contribui para a eliminação de barreiras sociais e económicas que dificultam o sucesso académico de muitos alunos. Os dados apontam para um reforço desta ação, em especial na Educação Pré-escolar e no 1.ºciclo do Ensino Básico – níveis de ensino com maior proporção de beneficiários no total de alunos nestes níveis de instrução.

Para lá de favorecer o desempenho académico dos estudantes beneficiários, a ação social escolar desempenha um papel fundamental na promoção da equidade através do apoio a alunos com necessidades específicas. Globalmente, os programas que garantem o acesso a materiais escolares, refeições ou transportes ajudam a contribuir para a diminuição das desigualdades sociais. A longo prazo, os alunos que beneficiam destas políticas têm mais probabilidades de alcançar uma educação contínua e de se inserir no mercado de trabalho, quebrando ciclos de pobreza e exclusão social.

Atendendo ao reforço do número de circuitos especiais de transporte escolar, suportados na íntegra pelo Município, importa manter uma boa rede de transportes de forma a facilitar as acessibilidades dos alunos às escolas e garantir um acesso mais democratizado à escola. Porém, cabe igualmente ao poder local repensar alguns dos circuitos com base nas tendências demográficas encontradas, que se reflete no decréscimo acentuado da população jovem, e as estimativas da população em idade escolar no concelho, em função da idade de frequência dos diferentes níveis de instrução, por freguesias/UF (ver Capítulo 11 do presente documento).

11. Potencial População Escolar do Ensino Público do Município de Arouca (Projeções Demográficas 2021-2031)

Constituindo a Carta Educativa o instrumento de planeamento e ordenamento dos equipamentos escolares do território concelhio, no sentido de sustentar e fundamentar as tomadas de decisão ao nível operativo, torna-se crucial, para lá do acompanhamento do volume de população efetivo (rever o subponto 4.2.1. «Demografia» do Capítulo 4 do presente documento), avaliar o volume e a estrutura etária da população estimada para um horizonte temporal futuro.

Tendo sido estimada a evolução da população residente para o concelho de Arouca (rever o subponto 4.4. «Cenário Prospetivo da Evolução da População), importa detalhar a evolução provável da população em idade escolar, tendo em vista o dimensionamento dos estabelecimentos de ensino, desde a Educação Pré-Escolar até ao Ensino Secundário.

Representando a população em idade escolar uma fração da população residente global do concelho, correspondente à faixa etária entre os 3 e os 17 anos, o exercício prospetivo realizado teve em linha de conta um conjunto de procedimentos e pressupostos descritos, mais adiante, na Nota metodológica deste Capítulo[88].

Tendo a projeção da evolução da população residente sido realizada por idades da população residente, a perceção e avaliação da evolução estimada para a população em idade escolar decorreu do agrupamento das estimativas obtidas para os seguintes grupos etários: 3 a 5 anos - idade de frequência da Educação Pré-Escolar; 6 a 9 anos - idade de frequência do 1.º ciclo do Ensino Básico; 10 a 11 anos - idade de frequência do 2.º ciclo do Ensino Básico; 12 a 14 anos - idade de frequência do 3.º ciclo do Ensino Básico e 15 a 17 anos[89] - idade de frequência do Ensino Secundário.

Os resultados obtidos apontam – considerando-se quer o cenário central, quer o otimista – para uma diminuição considerável da população residente em idade escolar no concelho de Arouca, no horizonte temporal entre 2011 e 2031. No referido período de duas décadas conjetura-se uma quebra total de 684 (cenário otimista) a 721

[88] À semelhança do que foi considerado para o subponto 4.4. «Cenário Prospetivo da Evolução da População.
[89] No cálculo geral da estimativa, deixou-se uma margem até aos 19 anos.

(cenário central) residentes entre os 3 e os 19 anos de idade, o que representa uma variação de -20% (cenário otimista) a -22% (cenário central) (cf. Quadro 125).

Quadro 125 - Estimativa da população em idade escolar (3-19 anos) em Arouca (cenário central e otimista) (2021-2031) e variação – (N.º e %)

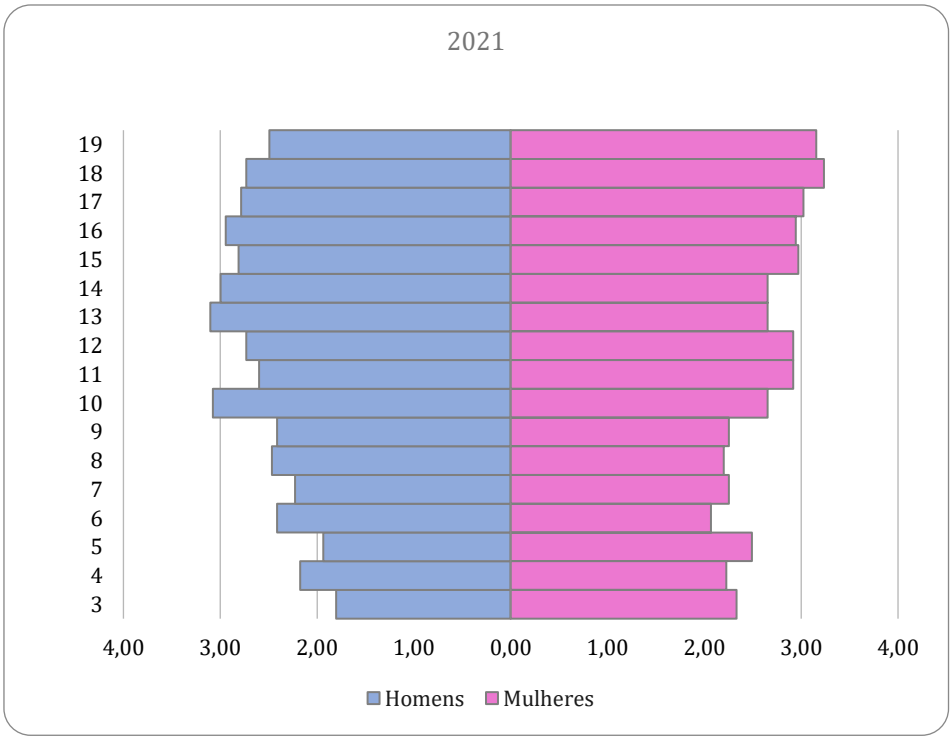
Cenários	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031
Cenário central	3343	3288	3204	3128	3040	2970	2900	2827	2758	2694	2622
Cenário otimista	3343	3290	3209	3135	3049	2982	2914	2843	2779	2722	2659

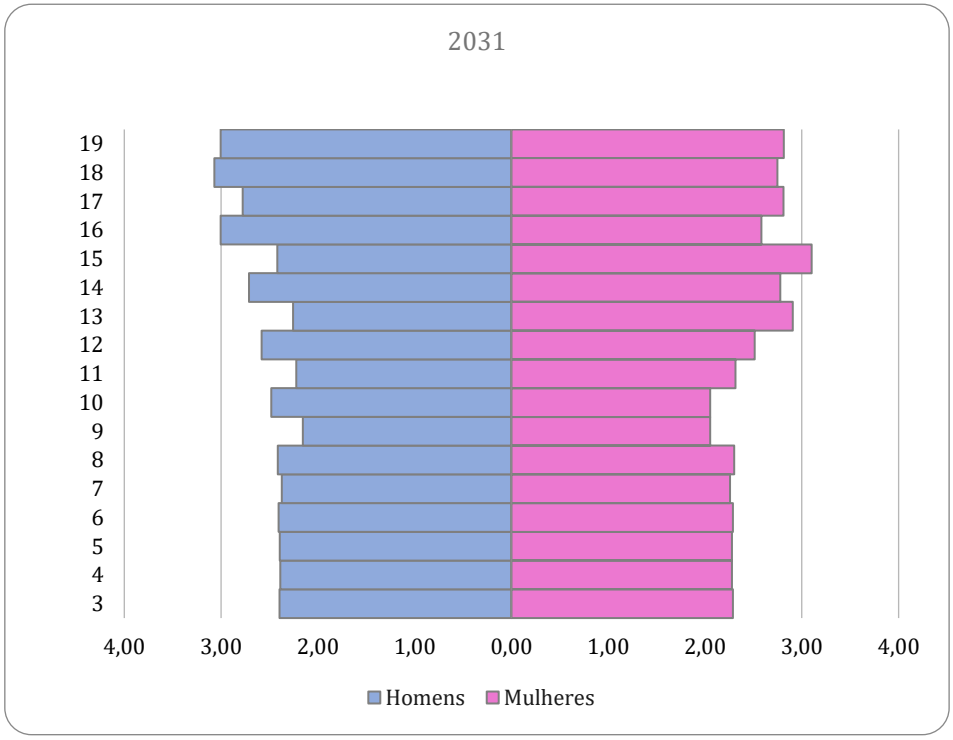
Variação (%)	2021-2031
Cenário central	-22%
Cenário optimista	-20%

Fonte: elaboração própria.

Independentemente do cenário, a quebra projetada é transversal nos diferentes grupos etários, isto é, à população residente que potencialmente frequentará os diferentes níveis de instrução, desde a Educação Pré-Escolar ao Ensino Secundário embora com algumas oscilações segundo o género (cf. Gráficos 21 e 22).

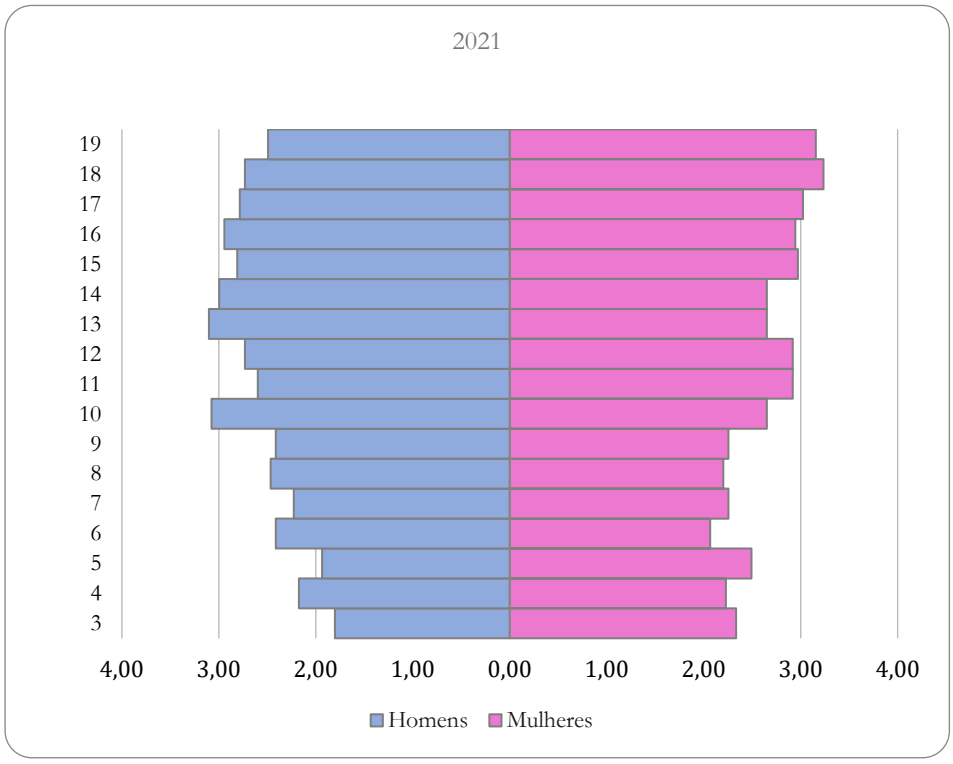
Gráfico 21 - Estimativa da população em idade escolar (3-19 anos) em Arouca (cenário central) segundo o sexo– (2021-2031)

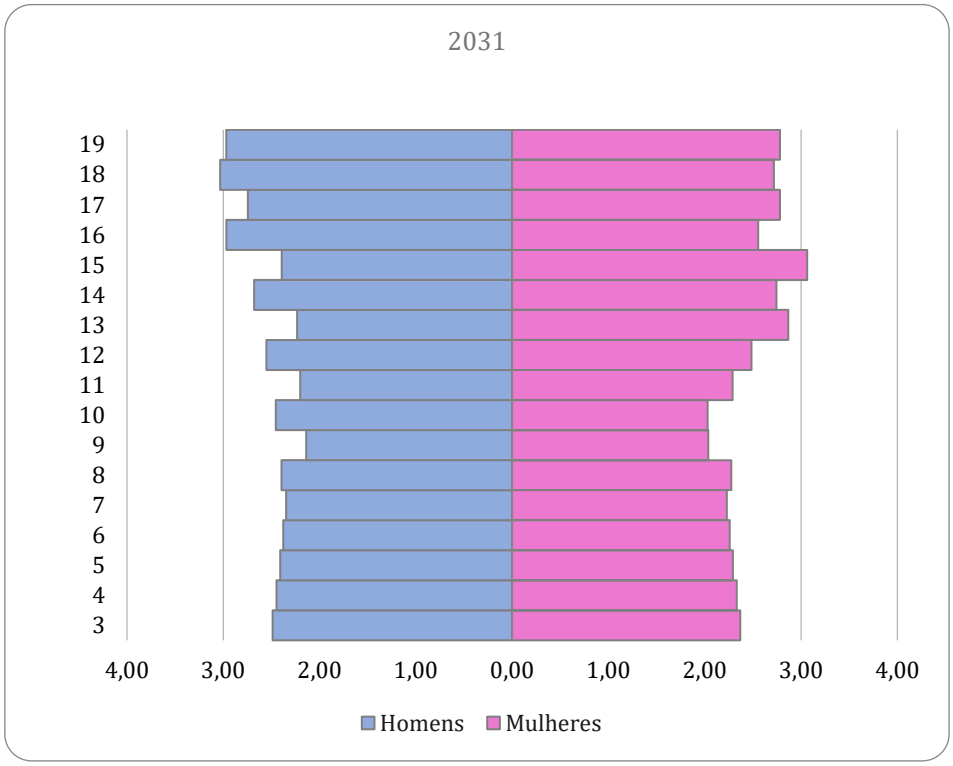




Fonte: elaboração própria.

Gráfico 22 - Estimativa da população em idade escolar (3-19 anos) em Arouca (cenário otimista) segundo o sexo– (2021-2031)





Fonte: elaboração própria.

Em termos globais, entre 2011 e 2031, conjetura-se que a população com idade entre os 3 e os 5 anos (frequência da Educação Pré-Escolar) no concelho de Arouca possa vir a registar um decréscimo, traduzido, em valores absolutos, em cerca de 40 a 59 elementos, passando de 489 para 430/449 residentes (variação de -8% a -12%) (cf. Quadro 126).

A diminuição, em termos absolutos, irá fazer sentir mais na UF de Arouca e Burgo (9 a 13), seguindo-se as freguesias de Mansores, Rossas, Santa Eulália (entre 3 a 5) e de Escariz (3 a 4). Em termos percentuais, nota-se que a estimativa de quebra ganhará mais expressão nas freguesias de Tropeço e Moldes (-9,5% a -14,3%), Várzea (-9,1% a -13,6%), na freguesia de Urrô (-8,3% a-12,5%) e na UF de Arouca e Burgo (-8,2% a -11,8%) (cf. Anexos A1).

Para a população com 6 a 9 anos de idade (frequência do 1.º ciclo do Ensino Básico) do concelho de Arouca, estima-se uma quebra de 690 para 565/560 residentes – portanto, diminuindo de 125 a 130 elementos (variação de -18,1% a -18,8%) (Quadro 126).

O decréscimo, em valores absolutos, irá sentir-se mais na UF de Arouca e Burgo (32 a 33), seguindo-se as freguesias de Santa Eulália (entre 15 a 16), Escariz (12 a 13), Rossas (10 a 11), Chave (9) e de Mansores (7 a 8). Porém, em termos percentuais, a quebra terá maior expressividade nas freguesias de São Miguel do Mato (-21,4%), Várzea (-20,0%), Alvarenga e Urrô (-16,7% a -20,8%), Fermedo (-16,7% a -20,0%), Mansores (-17,5% a -20,0%), Escariz (-17,9% a -19,4%), Santa Eulália (-17,9% e 19,0%) e Rossas (-17,5% a -19,3%) (cf. Anexos A2).

Quadro 126 - Estimativa da população em idade escolar (3-9 anos) em Arouca (cenário central e otimista) (2021-2031) – (N.º e %)

Anos	3 a 5 anos (Pré-escolar)		6 a 9 anos (1.ºciclo E.B.)	
	Arouca (central)	Arouca (otimista)	Arouca (central)	Arouca (otimista)
2021	489	489	690	690
2022	477	477	682	682
2023	448	449	673	674
2024	430	431	661	663
2025	404	406	648	650
2026	410	413	619	622
2027	414	417	590	593
2028	429	432	562	566
2029	429	434	551	555
2030	430	441	555	559
2031	430	449	560	565
2021-2031	**-59 (-12.0%)**	**-40 (-8,2%)**	**-130 (-18,8%)**	**-125 (-18,1%)**

Fonte: elaboração própria.

No que se refere à população com 10 aos 11 anos (frequência do 2.º ciclo do Ensino Básico), prevê-se, no concelho, uma diminuição de 424 para 279/281 residentes (-143/145 elementos) (variação de -33,7% a -34,3%) (cf. Quadro 127).

Em valores absolutos, a contração irá notar-se mais na UF de Arouca e Burgo (34 a 35), seguindo-se as freguesias de Escariz (13) e Rossas (12 a 13), Santa Eulália (12) e Tropeço (10). Percentualmente, destacam-se, pela quebra mais acentuada, a freguesia de Moldes (-36,8%), Rossas (-35,1%), Urrô (-34,8%) e a UF de Canelas e Espiunca (-31,8% a -36,4%), apesar de a variação percentual nas restantes freguesias e UF ser muito próxima, à exceção da UF de Cabreiros e Albergaria da Serra (onde se estima que não venham a surgir alterações) e da UF de Covelo de Paivó e Janarde (cuja variação se situará nos -25%)(cf. Anexos A3).

A estimativa da população residente com 12 a 14 (frequência do 3.º ciclo do Ensino Básico), aponta para uma redução de 643 para 483/487 residentes (-156/160 elementos) (variação de -24,2% a -24,8%) (cf. Quadro 127).

Em termos absolutos, estima-se que esta redução irá notar-se mais na UF de Arouca e Burgo (43 a 44), seguindo-se as freguesias de Santa Eulália (16) e Escariz (13 a 14). Em termos percentuais, e reconhecendo que a distribuição é sensivelmente próxima entre as várias freguesias e UF do concelho, destacam-se, pela redução mais acentuada, a freguesia de Urrô (-26,1%) e a UF de Canelas e Espiunca (-25,9%) (cf. Anexos A4).

Quadro 127 - Estimativa da população em idade escolar (10-14 anos) em Arouca (cenário central e otimista) (2021-2031) (N.º e %)

Anos	10 a 11 anos (2.ºciclo E.B.)		12 a 14 anos (3.ºciclo E.B.)	
	Arouca (central)	Arouca (otimista)	Arouca (central)	Arouca (otimista)
2021	424	424	643	643
2022	392	393	639	639
2023	353	353	638	639
2024	347	347	602	604
2025	340	341	572	573
2026	339	340	526	528
2027	337	338	519	522
2028	326	328	511	514
2029	314	316	508	511
2030	295	298	496	499
2031	279	281	483	487
2021-2031	**-145 (-34,3%)**	**-143 (-33,7%)**	**-160 (24,8%)**	**-156 (-24,2%)**

Fonte: elaboração própria.

Quanto à população com idade entre 15 e 17 anos (frequência do Ensino Secundário), a quebra prevista nas duas décadas em análise fixa-se nos 142/146 residentes, passando, assim, de 659 a 513 (variação de -21,6% a -22,2%) (cf. Quadro 127). Já na população entre 18 e 19 anos, o decréscimo fixa-se nos 78/81 residentes, passando, assim, de 438 a 357/360 (variação de -17,8% a -18,5%) (cf. Quadro 128).

Estima-se, em termos absolutos, que o decréscimo da população com idade entre 15 e 17 anos irá fazer-se sentir mais na UF de Arouca e Burgo (35 a 36), seguindo-se as freguesias de Escariz (17 a 18) e de Santa Eulália (14 e 15), enquanto que nas

idades dos 18 a 19 anos na UF de Arouca e Burgo (21). Percentualmente, e admitindo identicamente que a distribuição da população com 15 e 17 anos é sensivelmente próxima entre as várias freguesias e UF do concelho, destacam-se, pela redução mais acentuada, a UF de Cabreiros e Albergaria da Serra (-25,0%), as freguesias de Moldes (-23,3%), Tropeço (-22,9%) e Rossas (-20,9% e -23,3%). No que diz respeito à população com 18 e 19 anos, destacam-se a UF de Cabreiros e Albergaria da Serra (-33,3%) e as freguesias de Tropeço, São Miguel do Mato e Várzea (-20%) (cf. Anexos A5).

Quadro 128 - Estimativa da população em idade escolar (15-19 anos) em Arouca (cenário central e otimista) (2021-2031) (N.º e %)

Anos	15 a 17 anos (Ensino Secundário)		18 a 19 anos	
	Arouca (central)	Arouca (otimista)	Arouca (central)	Arouca (otimista)
2021	659	659	438	438
2022	654	654	445	445
2023	650	651	442	443
2024	646	647	442	443
2025	642	644	434	435
2026	642	644	434	435
2027	606	608	434	436
2028	574	577	425	427
2029	527	531	428	431
2030	521	525	397	399
2031	513	517	357	360
2021-2031	**-146 (-22,2%)**	**-142 (-21,6%)**	**-81 (-18,5%)**	**-78 (-17,8%)**

Fonte: elaboração própria.

No ano de 2031, estima-se a existência de um total de 2659 a 2622 crianças e jovens em idade escolar (3-19 anos), o equivalente a 13% da população residente total. Este valor é, em termos percentuais, significativamente inferior ao observado no ano censitário de 2021 (15,8%).

Da análise anterior (cf. Quadros 126, 127 e 128) conclui-se que, percentualmente, a redução da população em idade escolar irá ser notória em todos os grupos etários, afetando mais significativamente a população com 10 a 11 anos (idade de frequência do 2.º ciclo do Ensino Básico), 12 a 14 anos (3.º ciclo do Ensino Básico)

e 15 a 17 (Ensino Secundário), do que a de 6 a 9 anos (1.º ciclo do Ensino Básico) e 3 a 5 anos (Educação Pré-Escolar).

Tais resultados são reflexo do decréscimo do número de crianças e jovens que se tem vindo já a verificar no concelho nos últimos anos e para o qual se prevê uma intensificação no futuro, como repercussões diretas no número de população em idade fértil e, consequentemente, no número de nascimentos no concelho.

Olhando para a possível oferta escolar (ensino público) entre 2021 e 2031, a estimativa do número de alunos com 3 a 17 anos de idade aponta para uma diminuição 599 a 630 alunos, passando-se de 2812, em 2021, para 2182 (cenário central) a 2213 (cenário otimistal) em 2031 (variação de -21% a 22%) (cf. Quadro 129).

Quadro 129 - Estimativa do número de alunos (com 3 a 17anos) em Arouca (cenário central e otimista) (2021-2031) e variação entre cenários (N.º e %)

Anos	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2021-2031
total central	2812	2753	2677	2603	2526	2452	2382	2315	2247	2214	2182	-22%
total otimista	2812	2755	2681	2609	2534	2461	2393	2329	2264	2237	2213	-21%
variação entre cenários	0,0%	0,1%	0,1%	0,2%	0,3%	0,4%	0,5%	0,6%	0,8%	1,0%	1,4%	
Projeção 3-5 anos central	384	375	352	338	318	323	325	338	337	338	338	-12%
Projeção 3-5 anos otimista	384	375	353	339	319	324	327	340	341	347	353	-8%
variação entre cenários	0,0%	0,1%	0,2%	0,2%	0,4%	0,5%	0,6%	0,6%	1,2%	2,5%	4,3%	
Projeção 6-9 anos central	730	721	712	699	685	655	625	594	583	587	593	-19%
Projeção 6-9 anos otimista	730	722	713	701	687	657	628	598	587	592	598	-18%
variação entre cenários	0,0%	0,1%	0,2%	0,2%	0,3%	0,4%	0,5%	0,7%	0,8%	0,9%	0,9%	
Projeção 10-11 anos central	426	394	355	348	342	341	338	328	316	297	280	-34%
Projeção 10-11 anos otimista	426	395	355	349	343	342	340	329	318	299	282	-34%
variação entre cenários	0,0%	0,1%	0,1%	0,2%	0,3%	0,4%	0,5%	0,6%	0,7%	0,8%	0,9%	
Projeção 12-14 anos central	674	670	669	632	599	551	545	536	533	520	507	-25%
Projeção 12-14 anos otimista	674	670	670	633	601	553	547	539	536	524	511	-24%
variação entre cenários	0,0%	0,1%	0,1%	0,2%	0,3%	0,4%	0,5%	0,5%	0,6%	0,7%	0,8%	
Projeção 15-17 anos central	597	593	589	585	582	582	549	520	478	472	465	-22%
Projeção 15-17 anos otimista	597	593	590	587	584	584	551	523	481	476	468	-22%
variação entre cenários	0,0%	0,1%	0,1%	0,2%	0,3%	0,3%	0,4%	0,5%	0,6%	0,7%	0,8%	

Fonte: elaboração própria.

Atendendo à distribuição da população em idade escolar no concelho de Arouca, em função da idade de frequência dos diferentes níveis de instrução, estima-se, em termos absolutos e percentuais, maiores quebras de potenciais alunos dos 2.º e 3.º

ciclos do Ensino Básico, dado que as variações negativas são mais expressivas na população com 12 e 14 anos (-34%) e 10 e 11 anos (-24% a 25%). Com menor expressividade, mas igualmente relevantes, os alunos do Ensino Secundário (15 a 17 anos) e do 1.º ciclo do Ensino Básico (6 a 9 anos) poderão também vir a diminuir – neste caso, a variação será de, respetivamente, -22% e -18% a -19%. Por fim, espera-se que a população em idade de frequência da Educação Pré-escolar venha a decrescer entre 8 a 12%.

Desagregando as estimativas da população, em função da idade de frequência dos diferentes níveis de instrução, por freguesias/UF pode-se verificar o seguinte (cf. Quadros 130 a 134).

No que toca à população com idades entre 3 a 5 anos (Educação Pré-escolar), prevê-se uma diminuição de 384 alunos, em 2021, para 338 a 353 em 2031 (variação de -8,2% a -12%). Em termos percentuais, estima-se que a queda seja mais acentuada na UF de Canelas e Espiunca, nas freguesias de Rossas, Mansores e São Miguel do Mato.

Relativamente à população com idades entre 6 a 9 anos (1.º ciclo do Ensino Básico), estima-se um decréscimo de 730 alunos, em 2021, para 593 a 598 em 2031 (variação de 18,1% a 18,8%). Em termos percentuais, estima-se que a contração seja mais acentuada na UF de Arouca e Burgo e nas freguesias de Fermedo, Santa Eulália e Chave.

Quanto à população com idades entre 10 a 11 anos (2.º ciclo do Ensino Básico), prevê-se uma redução de 426 alunos, em 2021, para 280 a 282 em 2031 (variação de 33,7% a 34,7%). Em termos percentuais, estima-se que a contração seja mais acentuada na população que frequenta os estabelecimentos de ensino do AEA.

Em relação à população com idades entre 12 a 13 anos (3.º ciclo do Ensino Básico), estima-se uma quebra de 674 alunos, em 2021, para 507 a 511 em 2031 (variação de 24,2% a 24,5%). Em termos percentuais, e de forma semelhante ao grupo etário e nível de instrução anterior, estima-se que a quebra seja mais acentuada na população que frequenta os estabelecimentos de ensino do AEA.

Já no que diz respeito à população com idades entre 15 a 17 anos (Ensino Secundário), prevê-se uma redução de 597 alunos, em 2021, para 465 a 468 em 2031 (variação de 21,6% a 22,2%). Em termos percentuais, estima-se que a queda seja mais

acentuada na população que frequenta os estabelecimentos de ensino do AEE. Ainda assim, deve-se considerar alguns fatores novos, tais como melhoria das ligações rodoviárias, com conclusão da nova variante, e o crescimento das zonas industriais na área de influência deste Agrupamento, que poderão influenciar positivamente a fixação da população nesta zona, ajudando a minimizar o cenário estimado.

Neste âmbito, importa ainda salientar alguns elementos que podem vir a influenciar as projeções gerais aqui apresentadas, nomeadamente: os investimentos e o crescimento das zonas industriais; a criação de zonas habitacionais a custos controlados, com o objetivo de fixar famílias e o desenvolvimento de novas vias rodoviárias. Embora o impacto dessas medidas ainda não seja mensurável, tratam-se de iniciativas estratégicas que poderão afetar as projeções futuras, especialmente nas freguesias de Chave, Mansores e Escariz.

Ainda assim, o cenário evolutivo traçado, a confirmar-se, representará um importante desafio para a autarquia, na perspetiva da adequação da oferta do sistema local de educação e ensino às dinâmicas e às necessidades, em termos de procura, que se poderão fazer sentir no território concelhio.

Quadro 130 - Estimativa do número de alunos (com 3 a 5 anos) em Arouca, por freguesia/UF (cenário central e otimista) (2021-2031) (N.º e %)

Projeção 3-5 anos (pré-escolar) central	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2021-2031 (n.º/%)	
Alvarenga	22	21	20	19	18	18	18	19	19	19	19	-3	-12,5
Chave	30	30	28	27	25	26	26	27	27	27	27	-3	-10,4
Escariz	40	45	40	38	36	36	36	38	38	38	38	-2	-4,7
Fermedo	25	25	23	22	21	21	21	22	22	22	22	-3	-10,4
Mansores	35	30	30	29	27	28	28	29	29	29	29	-6	-16,9
Moldes	7	11	8	8	8	8	8	8	8	8	8	1	15,6
Rossas	44	30	34	33	31	31	32	33	33	33	33	-11	-24,9
Santa Eulália	43	39	38	36	34	35	35	36	36	37	37	-6	-14,7
São Miguel do Mato	21	18	18	17	16	17	17	17	17	17	17	-4	-16,9
Tropeço	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
UF de Arouca e Burgo	98	112	98	94	88	89	90	94	93	94	94	-4	-3,9
UF de Cabreiros e Albergaria da Serra	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
UF de Canelas e Espiunca	21	12	15	15	14	14	14	15	15	15	15	-6	-30,0
UF de Covelo de Paivó e Janarde	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
Urrô	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
Várzea	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
Total	384	375	352	338	318	323	325	338	337	338	338	-46	-12,0

Projeção 3-5 anos (pré-escolar) otimista	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2021-2031 (n.º/%)	
Alvarenga	22	21	20	19	18	18	19	19	19	20	20	-2	-8,8
Chave	30	30	28	27	25	26	26	27	27	27	28	-2	-6,6
Escariz	40	45	40	38	36	36	37	38	38	39	40	0	-0,7
Fermedo	25	25	23	22	21	21	22	22	22	23	23	-2	-6,6
Mansores	35	30	30	29	27	28	28	29	29	30	30	-5	-13,4
Moldes	7	11	8	8	8	8	8	8	8	8	8	1	20,5
Rossas	44	30	34	33	31	32	32	33	33	34	34	-10	-21,7
Santa Eulália	43	39	38	37	34	35	35	37	37	37	38	-5	-11,0
São Miguel do Mato	21	18	18	17	16	17	17	17	18	18	18	-3	-13,4
Tropeço	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
UF de Arouca e Burgo	98	113	98	94	88	90	91	94	94	96	98	0	0,2
UF de Cabreiros e Albergaria da Serra	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
UF de Canelas e Espiunca	21	12	15	15	14	14	14	15	15	15	15	-6	-27,0
UF de Covelo de Paivó e Janarde	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
Urrô	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0

Várzea	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
Total	384	375	353	339	319	324	327	340	341	347	353	-32	-8,2

Fonte: elaboração própria.

Quadro 131 - Estimativa do número de alunos (com 6 a 9 anos) em Arouca, por freguesia/UF (cenário central e otimista) (2021-2031) (N.º e %)

Projeção 6-9 anos (1.º ciclo) central	**2021**	**2022**	**2023**	**2024**	**2025**	**2026**	**2027**	**2028**	**2029**	**2030**	**2031**	**2021-2031 (n.º/%)**	
Alvarenga	27	31	28	28	27	26	25	24	23	23	24	-4	-13,1
Chave	68	66	66	65	63	60	58	55	54	54	55	-13	-19,1
Escariz	63	65	63	62	60	58	55	52	51	52	52	-10	-16,5
Fermedo	52	51	51	50	49	46	44	42	41	42	42	-10	-19,9
Mansores	39	43	40	40	39	37	35	34	33	33	33	-6	-15,0
Moldes	17	20	18	18	17	17	16	15	15	15	15	-2	-12,0
Rossas	75	80	76	75	73	70	67	63	62	63	63	-11	-15,3
Santa Eulália	73	70	70	69	68	65	62	59	57	58	58	-14	-19,7
São Miguel do Mato	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
Tropeço	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
UF de Arouca e Burgo	289	265	271	267	261	250	238	227	222	224	226	-63	-21,8
UF de Cabreiros e Albergaria da Serra	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
UF de Canelas e Espiunca	27	31	28	28	27	26	25	24	23	23	24	-4	-13,1
UF de Covelo de Paivó e Janarde	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
Urrô	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
Várzea	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
Total	730	721	712	699	685	655	625	594	583	587	593	-137	-18,8

Projeção 6-9 anos (1.º ciclo) otimista	**2021**	**2022**	**2023**	**2024**	**2025**	**2026**	**2027**	**2028**	**2029**	**2030**	**2031**	**2021-2031 (n.º/%)**	
Alvarenga	27	31	28	28	27	26	25	24	23	24	24	-3	-12,3
Chave	68	66	66	65	63	61	58	55	54	55	55	-12	-18,3
Escariz	63	65	63	62	61	58	55	53	52	52	53	-10	-15,7
Fermedo	52	51	51	50	49	47	45	42	42	42	42	-10	-19,1
Mansores	39	43	40	40	39	37	35	34	33	33	34	-6	-14,2
Moldes	17	20	18	18	18	17	16	15	15	15	15	-2	-11,2
Rossas	75	80	76	75	73	70	67	64	63	63	64	-11	-14,5
Santa Eulália	73	70	70	69	68	65	62	59	58	58	59	-14	-18,9
São Miguel do Mato	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0

Tropeço	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
UF de Arouca e Burgo	289	265	272	267	262	251	239	228	224	226	228	-61	-21,0
UF de Cabreiros e Albergaria da Serra	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
UF de Canelas e Espiunca	27	31	28	28	27	26	25	24	23	24	24	-3	-12,3
UF de Covelo de Paivó e Janarde	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
Urrô	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
Várzea	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
Total	730	722	713	701	687	657	628	598	587	592	598	-132	-18,1

Fonte: elaboração própria.

Quadro 132 - Estimativa do número de alunos (com 10 a 11 anos) em Arouca, por freguesia/UF (cenário central e otimista) (2021-2031) (N.º e %)

Projeção 10-11 anos (2.º ciclo) central	**2021**	**2022**	**2023**	**2024**	**2025**	**2026**	**2027**	**2028**	**2029**	**2030**	**2031**	**2021-2031 (n.º/%)**	
Alvarenga	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
Chave	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
Escariz	117	110	98	96	95	94	94	91	87	82	77	-39	-33,6
Fermedo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
Mansores	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
Moldes	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
Rossas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
Santa Eulália	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
São Miguel do Mato	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
Tropeço	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
UF de Arouca e Burgo	309	284	257	252	248	247	245	237	228	215	202	-107	-34,6
UF de Cabreiros e Albergaria da Serra	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
UF de Canelas e Espiunca	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
UF de Covelo de Paivó e Janarde	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
Urrô	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
Várzea	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
Total	426	394	355	348	342	341	338	328	316	297	280	-146	-34,3
Projeção 10-11 anos (2.º ciclo) otimista	**2021**	**2022**	**2023**	**2024**	**2025**	**2026**	**2027**	**2028**	**2029**	**2030**	**2031**	**2021-2031 (n.º/%)**	
Alvarenga	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
Chave	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
Escariz	117	110	98	97	95	95	94	91	88	83	78	-39	-33,0

Fermedo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
Mansores	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
Moldes	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
Rossas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
Santa Eulália	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
São Miguel do Mato	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
Tropeço	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
UF de Arouca e Burgo	309	284	257	253	248	248	246	238	230	216	204	-105	-34,0
UF de Cabreiros e Albergaria da Serra	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
UF de Canelas e Espiunca	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
UF de Covelo de Paivó e Janarde	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
Urrô	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
Várzea	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
Total	426	395	355	349	343	342	340	329	318	299	282	-144	-33,7

Fonte: elaboração própria.

Quadro 133 - Estimativa do número de alunos (com 12 a 14 anos) em Arouca, por freguesia/UF (cenário central e otimista) (2021-2031) (N.º e %)

Projeção 12-14 anos (3.º ciclo) central	**2021**	**2022**	**2023**	**2024**	**2025**	**2026**	**2027**	**2028**	**2029**	**2030**	**2031**	**2021-2031 (n.º/%)**	
Alvarenga	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
Chave	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
Escariz	185	187	171	162	153	141	139	137	136	133	130	-55	-29,7
Fermedo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
Mansores	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
Moldes	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
Rossas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
Santa Eulália	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
São Miguel do Mato	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
Tropeço	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
UF de Arouca e Burgo	490	483	498	470	446	410	405	399	397	387	377	-113	-23,0
UF de Cabreiros e Albergaria da Serra	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
UF de Canelas e Espiunca	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
UF de Covelo de Paivó e Janarde	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
Urrô	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
Várzea	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0

Total	674	670	669	632	599	551	545	536	533	520	507	-167	-24,8
Projeção 12-14 anos (3.º ciclo) otimista	**2021**	**2022**	**2023**	**2024**	**2025**	**2026**	**2027**	**2028**	**2029**	**2030**	**2031**	**2021-2031 (n.º/%)**	
Alvarenga	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
Chave	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
Escariz	171	173	172	162	154	142	140	138	137	134	131	-40	-23,6
Fermedo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
Mansores	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
Moldes	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
Rossas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
Santa Eulália	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
São Miguel do Mato	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
Tropeço	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
UF de Arouca e Burgo	503	497	499	471	447	412	407	401	399	390	380	-123	-24,5
UF de Cabreiros e Albergaria da Serra	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
UF de Canelas e Espiunca	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
UF de Covelo de Paivó e Janarde	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
Urrô	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
Várzea	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
Total	674	670	670	633	601	553	547	539	536	524	511	-163	-24,2

Fonte: elaboração própria.

Quadro 134 - Estimativa do número de alunos (com 15 a 17 anos) em Arouca, por freguesia/UF (cenário central e otimista) (2021-2031) (N.º e %)

Projeção 15-17 anos (Secundário) central	**2021**	**2022**	**2023**	**2024**	**2025**	**2026**	**2027**	**2028**	**2029**	**2030**	**2031**	**2021-2031 (n.º/%)**	
Alvarenga	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
Chave	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
Escariz	125	108	115	114	114	114	107	102	93	92	91	-34	-27,2
Fermedo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
Mansores	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
Moldes	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
Rossas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
Santa Eulália	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
São Miguel do Mato	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
Tropeço	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0

UF de Arouca e Burgo	473	485	474	471	468	468	442	419	385	380	374	-99	-20,9
UF de Cabreiros e Albergaria da Serra	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
UF de Canelas e Espiunca	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
UF de Covelo de Paivó e Janarde	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
Urrô	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
Várzea	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
Total	597	593	589	585	582	582	549	520	478	472	465	-133	-22,2
Projeção 12-14 anos (Secundário) otimista	**2021**	**2022**	**2023**	**2024**	**2025**	**2026**	**2027**	**2028**	**2029**	**2030**	**2031**	**2021-2031 (n.º/%)**	
Alvarenga	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
Chave	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
Escariz	125	108	115	115	114	114	108	102	94	93	91	-33	-26,6
Fermedo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
Mansores	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
Moldes	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
Rossas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
Santa Eulália	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
São Miguel do Mato	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
Tropeço	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
UF de Arouca e Burgo	473	485	475	472	470	470	444	421	387	383	377	-96	-20,3
UF de Cabreiros e Albergaria da Serra	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
UF de Canelas e Espiunca	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
UF de Covelo de Paivó e Janarde	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
Urrô	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
Várzea	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
Total	597	593	590	587	584	584	551	523	481	476	468	-129	-21,6

Fonte: elaboração própria.

11.1. Nota Metodológica

Projeção da população

As estimativas da população escolar no município de Arouca, por nível de ensino, de 2021 a 2031, têm por base uma projeção da população realizada segundo o método das componentes por coortes. Neste método, uma população inicial organizada segundo o sexo e a idade é, a cada intervalo de projeção, exposta à possibilidade de ocorrência de três acontecimentos demográficos: morrer, ter filhos e migrar. Assim, a projeção da população assenta num conjunto de hipóteses sobre a mortalidade, a fecundidade e as migrações que são formuladas a partir da análise das tendências demográficas recentes, por um lado, e da opinião dos especialistas que participaram nos grupos de discussão, por outro lado.

A projeção da população residente no município de Arouca, 2021-2031, tem por base a população residente no município por sexo e idade ano a ano, nos Censos 2021. São contemplados dois cenários de projeção da população, o cenário central e o cenário otimista, cujas hipóteses são sistematizadas no Quadro 135. A projeção é realizada por idade ano a ano para que as estimativas da população escolar possam ser apresentadas segundo a relação entre grupos etários e níveis de ensino (3-5 anos, ensino pré-escolar; 6-9 anos, 1.º ciclo; 10-11 anos, 2.º ciclo; 12-14 anos, 3.º ciclo; 15-17 anos, ensino secundário).

Quanto à **mortalidade**, os cenários consideram a continuação do aumento da esperança de vida à nascença a um ritmo comparável ao observado na última década, na região Norte. O cenário central considera um crescimento da esperança de vida de forma a atingir 85,8 entre as mulheres e 80,5 anos entre os homens, em 2031. No cenário otimista, considera-se um aumento ligeiramente superior, para uma esperança de vida à nascença de 86 anos entre as mulheres e de 80,9 anos entre os homens, em 2031.

No que respeita à **fecundidade**, os cenários assumem uma ligeira recuperação do índice sintético de fecundidade, procurando aproximar-se aos níveis mais elevados da fecundidade registados na última década em Arouca. O cenário central considera um aumento para 1,4 filhos, em média, por mulher em idade fértil, em 2031. O cenário otimista considera um aumento superior, para 1,47 filhos, em média, por mulher em idade fértil, em 2031.

Relativamente às **migrações**, os cenários consideram a manutenção de saldos migratórios anuais positivos. Consideramos que este crescimento parta da linha positiva que tem vindo a ser traçada desde 2019 (mesmo considerando a baixa abrupta de imigrantes, e sua recuperação, devido aos efeitos da pandemia por COVID-19). No cenário central assume-se um saldo migratório positivo, resultado de um crescimento médio de 43 pessoas por ano, no período compreendido entre 2021-2031. No cenário otimista, a hipótese é de saldo migratório

positivo mais acentuado, resultado de um crescimento médio de 63 pessoas por ano, no período compreendido entre 2021-2031.

Quadro 135 - Cenários da projeção da população segundo as hipóteses de evolução, Arouca (2021-203)

Componente	Indicador	Hipóteses cenário central	Hipóteses cenário otimista
Mortalidade	Esperança de vida à nascença	Mulheres: crescimento anual de 0,20 anos. 2021: 84,0 anos 2031: 85,8 anos	Mulheres: crescimento anual de 0,22 anos. 2021: 84,0 anos 2031: 86,4 anos
		Homens: crescimento anual de 0,19 anos. 2021: 78,6 anos 2031: 80,5 anos	Homens: crescimento anual de 0,24 anos. 2021: 78,6 anos 2031: 80,9 anos
Fecundidade	Índice sintético de fecundidade	2021: 1,13 filhos, em média, por mulher em idade fértil 2031: 1,4 filhos, em média, por mulher em idade fértil	2021: 1,13 filhos, em média, por mulher em idade fértil 2031: 1,47 filhos, em média, por mulher em idade fértil
Migrações	Saldo migratório	2021/2023= 40 pessoas 2024/2026= 60 pessoas 2027/2023= 30 pessoas	2021/2023= 60 pessoas 2024/2026= 80 pessoas 2027/2023= 50 pessoas

Definidas as hipóteses, a projeção da população é feita em três etapas. Na primeira, são calculados os sobreviventes no início de cada ano por sexo e idade, com base nas probabilidades de sobrevivência segundo as mais recentes tábuas da Mortalidade (Instituto Nacional de Estatística). Na segunda etapa é determinado o número de nascimentos, a sua distribuição por sexo, e o número dos nascimentos sobreviventes até ao início do período seguinte. Nesta projeção, o calendário da fecundidade segue o comportamento observado na população feminina em idade fértil, em Portugal, entre 2011-2023 (Instituto Nacional de Estatística). Na terceira etapa, o saldo migratório definido para o período é acrescentado, por sexo e idade. Sendo que o efeito das migrações altera o número de mulheres em idade fértil, são recalculados o número de nascimentos e os respetivos sobreviventes. Sabendo-se que o saldo migratório se distribui ao longo de cada período de projeção, metade do saldo migratório é adicionado no início do ano da projeção, sendo sujeito à probabilidade de sobrevivência, e a outra metade no final. Uma vez que as hipóteses dos cenários de projeção consideram saldos

migratórios positivos, nesta projeção assume-se que os efetivos seguem a estrutura média, por sexo e idade, observada na população de imigrantes permanentes, em Portugal, entre 2011-2023 (Instituto Nacional de Estatística).

Estimativas da procura potencial da rede educativa do ensino público

Uma vez obtida a projeção da população por sexo e idade, é possível estimar a procura potencial da rede educativa do ensino público, por nível de ensino e freguesia, no município de Arouca. As estimativas passam por duas etapas. Na primeira etapa, os resultados da projeção da população em idade escolar são calibrados com base nas estatísticas da educação dos alunos do ensino público, por nível de ensino, nos anos letivos 2018/2019-2022/2023. Este procedimento permite, por um lado, excluir da procura potencial da rede educativa do ensino público, os alunos que estudam no ensino privado, os que, residindo no município, estudam num outro município e os desistentes. Por outro lado, possibilita a calibração da procura potencial segundo as retenções por nível de ensino. Na segunda etapa, os resultados são desagregados por freguesia de acordo com a distribuição dos alunos observada, por nível de ensino.

Explicitada a metodologia subjacente a este exercício prospetivo, importa salientar que os resultados apresentam **dois cenários** sobre a evolução expectável da procura potencial da rede educativa do ensino público, caso se verifiquem as hipóteses definidas relativamente às dinâmicas demográficas e considerando, por um lado, o peso relativo do ensino público na escolarização da população nos anos letivos 2018/2019-2022/2023 e, por outro lado, a distribuição territorial da oferta educativa no mesmo período. A leitura de resultados deve assim organizar-se em torno da premissa de que “se x então y”.

12. Análise SWOT: principais representações/perceções dos agentes educativos e da comunidade

Reconhecendo que as representações/perceções dos diferentes agentes educativos do concelho de Arouca constituem uma fonte da maior importância para compreender os sentidos das práticas sociais e educativas locais no decurso do tempo, fez-se ainda recurso à metodologia de análise SWOT no sentido de, com base na elaboração de um diagnóstico participado, se identificarem pontos fortes e fragilidades do sistema educativo no município, assim como as potencialidades e ameaças que se colocam ao seu desenvolvimento[90].

Este tipo de análise permitiu, antes de mais, aferir as principais linhas discursivas que resultaram do processo de auscultação realizado numa lógica de comparação de resultados e de recolha de ilações operativas, e que agora se sintetizam[91], com vista a angariar mais adiante propostas de intervenção num contexto mais alargado de planeamento estratégico.

Nesse sentido, e atendendo ao leque diversificado de intervenientes entrevistados, que compreendeu agentes do sistema de ensino[92], da Unidade de Educação da Câmara Municipal de Arouca e da comunidade[93], apresenta-se, de seguida, um mapeamento das várias representações/perceções coligidas sobre o campo educativo do município pelos vários eixos norteadores (forças/potencialidades; fraquezas/fragilidades; desafios/oportunidades e desafios/ameaças), dando-se, assim, "voz" a quem lida quotidianamente com estas temáticas.

[90] Rever, a este propósito, o Capítulo 2 «Estratégia Metodológica» do presente documento.
[91] Neste ponto, privilegiou-se o enfoque qualitativo. Não obstante, e sempre que possível, faz-se alusão aos Capítulos e subpontos mais específicos onde é possível consultar informação mais detalhada, de cariz mais quantitativo, ou análises subsequentes que ajudam a suportar tais linhas discursivas.
[92] Designadamente, Direções dos Agrupamentos Escolares, Equipas Multidisciplinares de Apoio à Educação Inclusiva e Associações de Pais e de Estudantes dos Agrupamentos Escolares.
[93] Nomeadamente, representantes das redes privadas de educação e ensino, de associações de desenvolvimento comunitário e territorial e artístico.

Forças

- Capacidade de resposta local abrangente na área da multideficiência e das medidas adicionais de apoio aos alunos.
- Níveis de transição e aproveitamento escolar globalmente positivos.
- Registo de poucos casos de abandono escolar e indisciplina.
- Preocupação crescente com a oferta de um acompanhamento mais personalizado aos alunos.

Consultar/Rever os dados apresentados no Capítulo 6, nomeadamente subponto 6.3. «Resultados Escolares por nível de ensino» e no Capítulo 8 «Educação Inclusiva» em específico os subpontos 8.1. e 8.2.

Em linha com algumas das considerações feitas no Capítulo 10 «Notas de síntese conclusiva e desafios».

- Investimento em recursos humanos (corpo docente e técnico dedicado e formado especificamente para o suporte em áreas como a Informática e o desenvolvimento de competências socioemocionais, a Educação Social e a Nutrição).
- Oferta educativa diversificada, incluindo a articulação entre as componentes de Ensino Artístico (e.g. música, dança e teatro) com as restantes componentes do Ensino Regular.
- Espírito comunitário preponderante no território facilitando a proximidade entre os Agrupamentos e as famílias.
- Aposta crescente em atividades multiculturais no sentido de promover e valorizar as tradições de alunos e famílias de outras culturas.
- Histórico de articulação intra e interinstitucional: participação ativa dos elementos das áreas da Psicologia nos conselhos pedagógicos e noutras instâncias de decisão escolar e colaboração com diversas entidades externas para a prestação de apoio socioeconómico e psicossocial.

Consultar/Rever a informação disponibilizada no Capítulo 8 «Educação Inclusiva» e no Capítulo 6, nomeadamente subponto 6.3. «Resultados Escolares por nível de ensino».

- Trabalho associativo em torno do fomento de um espírito mais colaborativo por parte dos pais de diferentes escolas, entre agrupamentos e em articulação com o Município, em prol do bem-estar e sucesso educativo dos alunos.
- Relação de forte empatia e colaboração entre funcionários, alunos e associações da comunidade escolar.
- Destaque para a presença de professores empenhados e uma atmosfera positiva nas escolas.
- Comunicação aberta e eficaz entre as Associações de Pais e as Direções, com apoio mútuo para resolver questões e implementar novas ideias.
- Reconhecimento do trabalho do pessoal não docente no acompanhamento de alunos (em especial com Necessidades Específicas).
- Altas taxas de empregabilidade na região em áreas ministradas pelo sistema educativo local, como a Eletrónica e as Telecomunicações.
- Cobertura e resposta local importante em matéria de Ação Social Escolar no sentido da atenuação das situações de desfavorecimento ou fragilidade socioeconómica dos alunos.
- Reconhecimento da importância do Centro Qualifica para o acompanhamento de adultos e, ocasionalmente, de jovens NEET (*Not in Employment, Education or Training*), com vista a aumentar as suas qualificações profissionais e melhorar as condições de empregabilidade/inserção no mercado de trabalho dos formandos.
- Existência de formações modulares certificadas voltadas para adultos ativos no mercado de trabalho com o objetivo de qualificar tanto os adultos em situação de desemprego, como os inseridos no mercado laboral, especialmente em setores como a Área Social, o Turismo e a Educação.
- Oferta de programas específicos para a alfabetização e para o desenvolvimento da literacia digital.
- Parcerias estabelecidas com empresas locais para oferta de estágios a alunos do Ensino Profissional constituem um ponto positivo, embora o elevado número de alunos possa exigir um maior esforço na sua distribuição por uma área geográfica mais ampla e dispersa.

Consultar/Rever os dados apresentados no Capítulo 6, em particular os subpontos 6.2.5.2. «Ensino Profissional público» e 6.2.5.2.1. «Indicadores gerais de resultado e empregabilidade e investimento infraestrutural».

Consultar/Rever s informação disponível nos Capítulo 7 «Formação Profissional e Educação para Adultos».

Em linha com algumas das considerações feitas no Capítulo 10 «Notas de síntese conclusiva e desafios».

- Trabalho de articulação entre diferentes entidades no sentido de evitar sobreposições de atividades/projetos e de garantir uma linha de complementaridade entre as ofertas formativas do território.
- Elevada procura e crescente interesse no conhecimento e valorização da biodiversidade e do património cultural e natural do concelho, exigindo o reforço de contextos de aprendizagem mútua e uma forte articulação entre a comunidade e o sistema educativo local.
- Existência de programas de monitorização e avaliação contínua das atividades desenvolvidas pelas várias instituições, importantes na elaboração de diagnósticos das necessidades e na introdução de reajustes a implementar, e de parcerias internacionais, levando a uma maior divulgação do território.

Fraquezas

- Reconhecimento das fragilidades ao nível de transporte escolar, nomeadamente as associadas à dimensão dos agrupamentos e à dispersão geográfica dos seus estabelecimentos.
- Dificuldades de mobilidade e transporte para alunos que precisam deslocar-se para estudar em outras áreas, mesmo estando inseridos na Área Metropolitana do Porto.

Em linha com algumas das considerações feitas no Capítulo 4, designadamente no subponto 4.2.2.3. «Ocupação do Território e Pendularidades: principais tendências e desafios».

- Falta de ajuste de dimensionamento das instalações da Escola Secundária de Arouca e da Escola Básica e Secundária de Escariz à capacidade de acolhimento das turmas.

> Consultar/Rever os dados apresentados no Capítulo 6, em especial as sínteses conclusivas dos subpontos 6.2.4. e 6.2.6.

- Insuficiências das infraestruturas desportivas para a prática de educação física.
- Obsolescência, avaria e diminuta cobertura de equipamentos informáticos, com efeitos em matéria de igualdade de oportunidades e de avanço no plano da transição digital, não obstante o investimento tecnológico realizado nos últimos anos.

> Consultar/Rever a informação disponível no Capítulo 6, nomeadamente o subponto 6.1.1. «Salas, Outros Espaços e Equipamentos Desportivos», e no Capítulo 5 no que toca ao 5.2.5. «Conetividade tecnológica».
>
> Ter em linha de conta as «Notas de síntese conclusiva e desafios» (5.3.) do Capítulo 5.

- Registo de algumas debilidades no acompanhamento parental em relação às atividades escolares, derivado do desinteresse e de sobrecarga do trabalho doméstico e laboral, e reconhecimento da tendência de ausência da valorização da educação por parte das famílias.
- Papel cada vez mais fundamental da escola na educação e formação pessoal, muitas vezes substituindo a família devido à falta de tempo.
- Presença de currículos extensos, especialmente em disciplinas como Matemática e Português.
- Registo de fragilidades na orientação vocacional para os alunos.
- Reconhecimento da perceção social geral negativa sobre o Ensino Profissional.
- Dificuldades em reunir recursos e apoios para a implementação e continuidade dos projetos escolares específicos para crianças migrantes.

- Necessidade de ampliar as valências e reforçar os recursos humanos dos SPO (Serviços de Psicologia e Orientação) nos Agrupamentos Escolares.
- Reconhecimento da limitação das oportunidades de aprendizagem fora do ambiente escolar, em especial para os alunos mais desfavorecidos socioeconomicamente.
- Dependência excessiva da lógica de financiamento por parte dos programas operacionais/ programas financiadores para a implementação de projetos, e para a contratação adicional de recursos humanos e para concretização dos planos de expansão e melhorias infraestruturais.

Oportunidades

- Aprovação de projetos de cariz infraestrutural (instalações) com vista à ampliação e melhoria das condições da oferta dos estabelecimentos de ensino local.
- Aprovação de um Centro Tecnológico Especializado (Industrial) no âmbito da modernização da oferta dos estabelecimentos de Ensino e da Formação Profissional.
- Investimentos efetuados na renovação das escolas, onde se inclui a renovação tecnológica. Com o avanço da educação digital e a crescente necessidade de alfabetização digital, é importante explorar as oportunidades oferecidas pela tecnologia para melhorar o ensino.

Consultar/Rever os dados presentes no subponto 2 do Capítulo 5. «Evolução da dinâmica escolar concelhia: breve enquadramento»., em específico o subponto 5.2.6. «Investimentos em infraestruturas», e o suponto 6.2.5.2.1. «Indicadores gerais de resultado e empregabilidade e investimento infraestrutural». do Capítulo 6.

- Grande proximidade com o meio familiar e escolar, representando os Agrupamentos Escolares (e, em particular, as AAAFs e CAFs - dinamizadas pelas associações de pais e encarregados de educação) um espaço de prevenção de comportamentos de risco e de favorecimento no desenvolvimento de competências socioemocionais.

- Programa de mentoria ainda em fase inicial, com necessidade de desenvolvimento e ampliação das parcerias com empresas e associações. As mentorias são realizadas por alunos e por professores e abordam não apenas conteúdos académicos, mas também questões do foro comportamental e motivacional.

- O processo de transferência de competências para o Município aproximou-o dos Agrupamentos Escolares, permitindo a criação de projetos educativos mais adequados às necessidades e aos interesses da comunidade.

- Reconhecimento da população e dos educadores da necessidade de oferta, junto dos alunos, de uma formação mais prática e orientada para a vida, especialmente em áreas técnicas.

- Lançamento do programa "Capacita +". Com este programa prevê-se a criação de uma equipa constituída por dois técnicos superiores, um na área da Educação Social e outro na área da Nutrição, que desempenharão funções complementares ao trabalho já desenvolvido por equipas dos dois Agrupamentos de Escolas que intervêm direta e indiretamente com crianças e jovens.

  Neste âmbito, o primeiro recurso humano permitirá enriquecer a equipa multidisciplinar da CPCJ de Arouca e nesse seguimento acompanhar em permanência crianças e jovens, nomeadamente processos de promoção e proteção da CPCJ e Tribunais, processos tutelares educativos designadamente aqueles que revelem maior risco, potenciando a sua capacitação, bem como a capacitação parental. Esta resposta permite, ainda, a capacitação de famílias e comunidade em geral tendo em visa a integração social de pessoas em risco, excluídas ou em situações de vulnerabilidade social. Já o recurso humano da área da nutrição tem como principal função responder a uma das áreas que a Estratégia Municipal de saúde define como problemática, no território, que é a obesidade da população em especial das crianças e jovens. Assim, e numa lógica de traçar todo um percurso de inversão desta tendência, este profissional implementa ações cujo principal objetivo é a promoção de comportamentos e estilo de vida saudáveis. Tem como destinatários principais, as crianças e os jovens, inseridas em contextos escolares, associações de pais do concelho de Arouca e a comunidade em geral.

Ameaças

- Aumento do número de alunos com Necessidades Específicas (inclusive de outras localidades), especialmente relacionadas com o espectro do autismo (e outras) e consequente desadequação das instalações e desafios adicionais na gestão de recursos humanos e outros face a essa pressão numérica.
- Aumento do número de alunos com necessidade de terapias especializadas e abrangidos por medidas seletivas e adicionais.
- Desafios com a implementação do decreto-lei da inclusão (Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho) devido à falta de recursos técnicos e terapeutas necessários para as intervenções individualizadas exigidas.
- Desafios no acolhimento geral/legalização e nas adaptações socioeducativas, culturais, linguísticas e de aprendizagem para os alunos migrantes.
- Desafios na articulação entre a ação social e a vertente escolar (atenção aos tipos de necessidades encontradas: saúde, alimentação, vestuário e higiene e habitação).
- Desafios encontrados na área da saúde emocional dos alunos ao nível da interação individual e grupal.
- Necessidade crescente de apoio dos serviços de Ação Social face ao número de solicitações.

Consultar/Rever os dados presentes no Capítulo 8 «Educação Inclusiva» e no Capítulo 9. «Ação Social Escolar e Transportes Escolares»

Ter em linha de conta as «Notas de síntese conclusiva e desafios» (5.3.) do Capítulo 5.

- Aumento da procura de formação por parte de imigrantes adultos, detetando-se dificuldades burocráticas relacionadas com a equivalência de competências em território nacional e os entraves ou constrangimentos no acesso à formação.
- Limitações na formação profissional local, com foco demasiado estreito nas necessidades locais em detrimento das exigências globais do mercado.

- Necessidade de estabelecer um número médio de alunos adequado por turma face às limitações de oferta educativa encontradas.
- Reconhecimento do impacto negativo da era digital e do aumento do contacto com as tecnologias no processo de alfabetização e no interesse pela educação.
- Desafios relacionados com a desmotivação do corpo docente (cada vez mais envelhecido) e a falta de apoio a este grupo.
- Desafios com CTESP (Curso Técnico Superior Profissional) no ajuste do regime pós-laboral tem dificultado a participação de alunos já inseridos no mercado de trabalho.
- Preocupação com a empregabilidade dos jovens devido à falta de atratividade de certos cursos profissionais e mudanças nas necessidades do mercado.
- Impacto da pandemia da COVID-19 no sistema educativo local, afetando as infraestruturas, os resultados escolares e a inclusão.

Consultar/Rever o subponto 6.2.5. «Ensino Secundário» do Capítulo 6 e as sínteses conclusivas 6.2.2., 2.4. e 6.2.6.

Ver o Capítulo 7 «Formação Profissional e Educação para Adultos».

Ter em linha de conta as indicações dadas no Capítulo 11 «Potencial População Escolar do Ensino Público do Município de Arouca (Projeções Demográficas 2021-2031».

13. Notas de síntese conclusiva e resultados de análise SWOT

Da análise anterior (cf. Capítulos 4, 6 e 11), destaca-se a tendência **de variação negativa da população** residente no concelho de Arouca na última década. Com a aceleração do fenómeno de envelhecimento nas últimas décadas, e, em especial, com o decréscimo populacional da população jovem, que assume contornos mais preocupantes, pressupõe-se que estes movimentos terão um impacto na procura dos estabelecimentos escolares do concelho, não podendo, por isso, ser descurada ao nível do reordenamento da rede escolar municipal, numa lógica de adequação da resposta à efetiva procura.

O exercício de projeção demográfica efetuado (2021-2031), antevê, no futuro, uma intensificação do fenómeno de quebra populacional do território concelhio, cenário que representará um desafio para a autarquia, nomeadamente na adequação dos serviços e infraestruturas em termos de adequação do sistema local de educação e ensino à nova realidade demográfica do concelho.

As **estimativas da população entre os 6-9 anos** (em idade de frequência deste ciclo), apontam para um decréscimo muito significativo, sendo de **equacionar a revisão/reorganização dos estabelecimentos (por uma questão de eficiência de recursos materiais e humanos), em especial aqueles que detém 1 a 2 turmas**.

Por seu turno, as **estimativas da população entre os 10-11 anos** (em idade de frequência do 2.º ciclo do Ensino Básico) e **entre os 12-14 anos** (3.ºciclo do Ensino Básico) sugerem uma descida bastante expressiva. Por isso mesmo, será de avaliar a **revisão/reorganização dos estabelecimentos, nomeadamente no que toca ao número futuro de salas disponíveis**, atendendo-se sempre às particularidades de cada escola.

As **estimativas da população entre os 15-17 anos** (em idade de frequência deste ciclo) indicam uma quebra com alguma expressividade, pese embora menos significativa do que nos restantes níveis de ensino. Esta quebra progressiva trará consequências, a curto e médio prazo, principalmente no que diz respeito à **adequação dos recursos educativos**.

Pese embora a situação relativamente favorável do concelho em matéria de emprego e de atividade, a que se juntam dados positivos em matéria de evolução do nível de qualificações da população residente (com o progressivo reforço das taxas de escolarização e dos níveis de certificação e qualificação), torna-se necessário continuar a investir nas qualificações da população, tanto no caso das gerações mais velhas, que revelam níveis relativamente mais baixos, como nas gerações mais novas, em situação de risco de abandono ou saída precoce do sistema de ensino, pelos riscos acrescidos que aportam nos planos da pobreza e da exclusão

social. É importante, assim, identificar os elementos de continuidade na base do insucesso e/ou do abandono escolar precoce, referenciando estratégias de regulação local no sentido de perceber a relação criada entre escola e território, se estas são incentivadoras da permanência, da resistência e/ou da naturalização dos elementos que possam estar na base do insucesso e/ou do abandono.

Da análise SWOT, salienta-se a presença predominante de **pontos fortes**.

Na verdade, tal retrata a consistência e o esforço do trabalho da comunidade no domínio da educação (em múltiplas frentes e numa lógica cada vez mais intersectorial e institucional).

Neste ponto, é de destacar a diversidade de apoios, atividades e projetos na área da multideficiência, da inclusão, da interculturalidade e a aplicação das medidas adicionais de apoio aos alunos, indiciando a vontade de chegar a destinatários diversos e a prestação de um tipo de acompanhamento próximo, respeitando-se o seu perfil de necessidades, bem com a sua singularidade (de ordem pessoal, social e cultural).

Os resultados escolares têm vindo a melhorar, sendo os níveis de transição e aproveitamento escolar globalmente positivos, assumindo também aqui a Ação Social Escolar um papel importante na atenuação das situações de desfavorecimento socioeconómico.

Verifica-se um esforço importante na reformulação dos modelos de ensino através do uso crítico das ferramentas digitais e do estabelecimento de um diálogo crescente com o mercado de trabalho local e regional com vista a potenciar as oportunidades do território.

Nos **pontos fracos**, sobressaem as fragilidades ao nível de transporte escolar no que toca à dimensão dos agrupamentos e à dispersão geográfica dos seus estabelecimentos (apesar dos vastos apoios da autarquia). As dificuldades de mobilidade e transporte para alunos ainda são sentidas como um obstáculo dentro do município.

Percebe-se, ainda, a necessidade de se continuar a renovar o parque informático de escolas e de se apostar no apetrechamento/construção de infraestruturas desportivas para a prática de educação física.

De igual modo, são amplamente referidas a falta de recursos humanos dos SPO (Serviços de Psicologia e Orientação) nos Agrupamentos Escolares do concelho e a insuficiência das valências nesta área, tão importantes face às fragilidades socio-emocionais encontradas nos alunos e algumas debilidades existentes no acompanhamento parental.

As maiores **ameaças** relacionam-se, desde logo, com a excessiva pressão colocada pelo aumento de alunos com Necessidades Específicas, com necessidade de terapias especializadas e abrangidos por medidas seletivas e adicionais. A falta de técnicos nesta área impede a consolidação do trabalho gestionário e pedagógico mais efetivo nesta área. O mesmo acontece com o acolhimento geral/legalização e às adaptações socioeducativas, culturais, linguísticas e de aprendizagem dos alunos migrantes.

Finalmente, as **grandes oportunidades** do município situam-se na qualidade de um corpo docente experiente e conhecedor da realidade do município, havendo da parte dos Agrupamentos de Escolas uma grande proximidade com o meio familiar e escolar. Mas também na gama de parcerias estabelecidas, seja com empresas, associações e a comunidade, o que permite apostar em projetos que venham cobrir as necessidades encontradas.

Destaca-se, ainda, a aprovação de projetos de cariz infraestrutural (instalações) com vista à ampliação e melhoria das condições da oferta dos estabelecimentos de ensino local e de um Centro Tecnológico Especializado (Industrial) no âmbito da modernização da oferta dos estabelecimentos de Ensino e da Formação Profissional.

14. Principais Medidas e Orientações Estratégicas a adotar

Uma vez feito o diagnóstico sobre a realidade educativa concelhia (cf. Pontos 6 a 12 do presente documento), importa, nesta etapa, elencar um conjunto de orientações a adotar em matéria de desenvolvimento de políticas educativas de acordo com os objetivos delineados pelo Município de Arouca e pelos vários parceiros, tendo por base os próprios **recursos** existentes e/ou a mobilizar.

Sugerem-se, portanto, um conjunto de **eixos estratégicos estruturadores** que merecem desenvolvimento e materialização durante os próximos anos rentabilizando-se inclusivamente as ações/medidas que resultam de um percurso já efetuado e/ou a perspetivar ao nível local, no que toca em especial aos vários projetos de cariz social e educativo delineados.

Atendendo à visão da educação escolar do município, optou-se por estabelecer uma priorização do conjunto de orientações estratégicas segundo as principais áreas temáticas identificadas em sede de auscultação. Esta priorização, refira-se, contemplou uma diversidade de temáticas – desde logo, o *Ensino Profissional*, a *Formação e Educação Não Formal*, os *Transportes*, a *Transição Digital*, as *Infraestruturas*, a *Saúde Mental e Emocional*, a *Inclusão* e a *Identidade e Território* –, tendo sido possível identificar linhas de atuação devidamente contextualizadas na realidade atual de acordo com as evidências de necessidade.

Na base da sua seleção e nomeação, teve-se em linha de consideração o **quadro de desafios e eixos de transformação/intervenção** detetados pelos vários agentes na comunidade aquando da fase de auscultação (cf. Pontos 11 e 12 do presente documento), exercício esse que resultou de um processo participado e colaborativo de planeamento municipal neste domínio[94].

[94] De salientar que, no âmbito da candidatura ao NORTE 2030 - Programas Intermunicipais de Promoção do Sucesso Escolar (ITI), mais especificamente a operação "Arouca PMPSE AMP2030 - Programa Metropolitano de Promoção do Sucesso Educativo", o município prevê um conjunto de ações, recursos e medidas que naturalmente entram em linha com as temáticas elencadas de seguida. Em vigor entre 01/09/2025 e 31/08/2029, a operação "Arouca PMPSE AMP2030 - Programa Metropolitano de Promoção do Sucesso Educativo" tem com finalidade a promoção da inclusão educativa e o sucesso escolar através da modernização de infraestruturas, capacitação de professores, terapias especializadas e orientação vocacional. O projeto integra tecnologias avançadas em bibliotecas e laboratórios, fomenta a literacia digital e STEAM, e responde às necessidades de alunos, famílias e comunidade, alinhado com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Neste contexto, o Município de Arouca manifesta, igualmente, a intenção de desenvolver um Projeto Educativo Municipal, enquanto instrumento orientador e agregador das políticas locais de educação. Este projeto procurará valorizar e articular as diferentes medidas já em curso, reforçando a sua coerência e sustentabilidade, e introduzirá novas linhas de ação que potenciem a inovação, a modernização e o trabalho em rede.

O Projeto Educativo Municipal constituir-se-á, assim, como um compromisso político e comunitário com uma escola inclusiva, promotora de equidade no acesso e do desenvolvimento pleno de todas as crianças e jovens, independentemente das suas condições socioeconómicas, culturais ou pessoais. Este compromisso será materializado através de ações concretas que privilegiem a igualdade de oportunidades, o combate às desigualdades, o apoio às aprendizagens, a valorização das competências socioemocionais e a participação ativa dos vários atores educativos e sociais.

Ao mesmo tempo, nas várias orientações estratégicas definidas, procedeu-se à fixação de um conjunto de **ações que operacionalizam os objetivos definidos** pelo município para o sistema educativo e cuja implementação exige naturalmente uma forte articulação nos diferentes níveis (local, regional e nacional), perspetivando-se continuamente um desenvolvimento eficaz e sustentável.

Ensino Profissional

Desafios e eixos de transformação/intervenção encontrados

❖ Necessidade de reforço sistémico territorial das qualificações escolares/ profissionais da população jovem.

❖ Aposta na promoção de iniciativas formativas orientadas para o reforço dos níveis de autoconfiança e motivação dos alunos, incentivando-os a reconhecer as suas capacidades e a procurar mais oportunidades de formação.

❖ Reforço do programa de orientação vocacional e das avaliações individuais para determinar as preferências e aptidões dos alunos em relação aos cursos disponíveis.

❖ Desenvolvimento de estratégias de formação profissional local, incluindo estágios e outros programas, com vista a atender às necessidades locais de emprego.

❖ Implementação de programas de mentoria, com necessidade de desenvolvimento e ampliação das parcerias com empresas e associações (articulando-se conteúdos académicos e questões do foro comportamental e motivacional).

❖ Limitações na formação profissional local, com foco demasiado estreito nas necessidades locais em detrimento das exigências globais do mercado.

❖ Reconhecimento da perceção social geral negativa sobre o Ensino Profissional e necessidade na maior divulgação das oportunidades e vantagens junto dos alunos e da comunidade educativa.

❖ Preocupação com a empregabilidade dos jovens devido à falta de atratividade de certos cursos profissionais e mudanças nas necessidades do mercado.

❖ Dificuldades associadas à conclusão dos percursos profissionais e educativos por parte dos alunos do Ensino Profissional, apresentando níveis de retenção/desistência e abandono mais expressivos.

Ações/Objetivos

1. Promover oportunidades de *jobshadowing*/experiências de trabalho curtas em modelo de atividades extracurriculares junto dos alunos do 3.º ciclo do Ensino Básico em empresas/estabelecimentos do concelho de Arouca e de outros concelhos, com vista a um primeiro contacto (e reforço) com profissões do seu interesse em contexto real de trabalho.

2. Promover iniciativas de empreendedorismo junto dos alunos do 9. º ano do 3.º ciclo do Ensino Básico e dos alunos do Ensino Secundário com vista a apresentarem projetos com ideias de negócio empreendedoras.

Recursos (existentes e a mobilizar)

- Associações empresariais - AECA (Associação Empresarial de Cambra e Arouca)
- Município de Arouca
- Associações de desenvolvimento locais/Centro Qualifica
- Entidades Empresariais e tecnológicas

Projetos Sociais e Educativos (existentes e a mobilizar)

1. Facilitação de experiências de trabalho e/ou miniestágios em empresas locais.

2. Iniciativas de empreendedorismo

Estas iniciativas pretendem orientar os jovens nas suas escolhas profissionais de futuro e estimulá-los para o empreendedorismo, incentivando o desenvolvimento de ideias criativas que possam traduzir-se em projetos inovadores no futuro e que potenciem o desenvolvimento do concelho de Arouca. Pretende-se igualmente o reforço da cooperação, das parcerias e das redes de apoio ao empreendedorismo qualificado e criativo e o apoio à geração de ideias inovadoras e a iniciativas empresariais. A facilitação de experiências de trabalho e/ou miniestágios em empresas locais e as iniciativas de empreendedorismo são fundamentais para alcançar estes objetivos.

3. *Rumo Certo: Orienta-te no Mundo do Trabalho* (Operação "Arouca PMPSE AMP2030 - Programa Metropolitano de Promoção do Sucesso Educativo")

Esta ação tem como objetivo principal preparar os alunos do 3.º ciclo e secundário para as oportunidades futuras do mercado de trabalho e ensino superior, através de uma abordagem prática e interativa. As visitas organizadas a empresas, serviços e instituições de ensino superior permitirão que os alunos tenham contacto direto com diferentes ambientes profissionais e académicos, favorecendo uma compreensão mais ampla das opções de carreira.

Período de execução

📅 2025 – 2035

Formação e Educação Não Formal

Desafios e eixos de transformação/intervenção encontrados

- Reforço sistémico territorial das qualificações escolares e profissionais da população.
- Necessidade de acompanhamento de adultos e, ocasionalmente, de jovens NEET (*Not in Employment, Education or Training*), com vista a aumentar as suas qualificações profissionais e melhorar as condições de empregabilidade/inserção no mercado de trabalho.
- Aposta na alfabetização e no desenvolvimento da literacia digital (parcerias com a comunidade educativa escolar).

- Reforço dos planos individuais de transição (PIT).

- Trabalho de articulação entre diferentes entidades no sentido de evitar sobreposições de atividades/projetos e de garantir uma linha de complementaridade entre as ofertas formativas do território.

- Aposta na comunicação e no *marketing* digital são essenciais para alcançar públicos diversificados, exigindo uma presença *online* robusta e um uso cada vez mais eficaz das redes sociais.

- Importância de trabalho em componentes da Educação Não Formal em linha de complementaridade com as de Educação Formal.

Ações/Objetivos

1. Aumentar as qualificações profissionais da população adulta;

2. Mobilizar a população com muito baixos níveis de qualificação, incluindo iletrados, para ofertas de formação;

3. Promover a oferta formativa na área digital;

4. Apoiar a comunidade migrante no acesso à educação e formação, designadamente no acesso a documentos de equivalência escolar portuguesa;

5. Apoiar a comunidade migrante no acesso a formação em português, através da realização de ações de Português como Língua de Acolhimento;

6. Promover as competências de literacia para adultos;

7. Apostar na formação de intérpretes capazes de transmitir, de forma qualificada, conhecimento sobre o património natural e cultural do território Arouca Geopark, assente nos conceitos de geoparque, geodiversidade e património geológico, biodiversidade e Rede Natura 2000, património cultural, turismo e sustentabilidade.

Recursos (existentes e a mobilizar)

- Município de Arouca

- Entidades que compõem a Rede Qualifica Arouca;

- AGA (Associação Geoparque Arouca);
- Agrupamentos de Escolas (atividades extracurriculares).

Projetos Sociais e Educativos (existentes e a mobilizar)

1. Oficinas digitais (nas juntas de freguesias do concelho para séniores)

Esta ação consiste na promoção de oficinas digitais, ao nível da capacitação básica de informática, através da utilização do computador, e, consequentemente, da internet e do correio eletrónico, com o objetivo principal de proporcionar aos menos jovens, reformados e residentes em locais mais distantes dos centros urbanos, o acesso à informática, numa ótica de info inclusão. As sessões informáticas serão ministradas em infraestruturas, sedeadas nas freguesias, permitindo assim a realização de ações descentralizadas pelo território. Este projeto funcionará com base em oficinas, de 15 sessões, com a duração semanal de 90 minutos, onde os mais velhos podem familiarizar-se com equipamentos informáticos e digitais móveis, bem como com a digitalização dos serviços públicos.

2. Projeto "Ler+Qualifica-te"

Ler + Qualifica-te é um projeto lançado pelo Plano Nacional de Leitura 2017-2027 (PNL2027) e a Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP I.P.) dirigido à população adulta que frequenta processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC), percursos de Educação e Formação de Adultos (EFA) ou Formações Modulares, com o objetivo de desenvolver e reforçar hábitos de leitura e escrita. Pretende inspirar os adultos a inscreverem-se em percursos de aprendizagem formal ao longo da vida e motivar os formadores, as escolas e os centros qualifica e os parceiros externos envolvidos a desenvolverem dinâmicas de promoção das literacias na população escolar adulta.

3. Formação "Intérpretes Arouca Geoparque – Níveis I e II"

Ações de formação na área da geodiversidade, biodiversidade, cultura e turismo, capacitando os formandos para a transmissão, de forma qualificada, de conhecimentos sobre o património natural e cultural do território Arouca Geopark. Este conhecimento revela-se importante para complementar a experiência de visitação às infraestruturas "Passadiços do Paiva" e "516 Arouca", assim como dos desportos de aventura praticados no Rio Paiva, tornando-a mais enriquecedora e diferenciadora.

4. Ações na área do Património Cultural

A Cultura desempenha um papel central na atratividade de um território enquanto fator de competitividade e de diferenciação, sendo um indicador da qualidade de vida e do bem-estar das populações.

É assim um eixo central da intervenção do Município, desenvolvendo ações que visam promover a preservação e valorização do património cultural enquanto elemento identitário que serve de suporte à nossa memória, constituindo assim, uma importante herança para as gerações vindouras.
Asseguramos ainda a dinamização de um conjunto de eventos culturais por forma a garantir o acesso e a fruição universal e democrática da cultura. Disponibilizamos também apoio a iniciativas, projetos e ações que visem o desenvolvimento cultural do município, em particular, os desenvolvidos pelas diversas associações locais.

Período de execução

📅 2025 – 2035

Transportes

Desafios e eixos de transformação/intervenção encontrados

- Necessidade de melhorias logísticas ao nível de transporte de alunos para facilitar intercâmbios educativos entre várias instituições e agrupamentos de escolas.

- Reconhecimento das fragilidades ao nível de transporte escolar, nomeadamente o desfasamento dos horários escolares e horários dos transportes.

- Desenvolvimento de soluções de transporte escolar mais adaptadas e eficientes, considerando as necessidades específicas de alunos oriundos de áreas rurais/mais dispersas do território, de modo a garantir uma maior igualdade de oportunidades aos alunos.

- Implementação de abrigos ou melhorias nas paragens de transportes coletivos de passageiros, de modo a garantir maiores níveis de conforto e de segurança dos alunos.

- Desafios com os circuitos especiais de transporte, resultando em elevados custos financeiros para o Município.

- Necessidade de reforço da rede de transportes públicos para cobrir áreas industriais e locais de estágio dos alunos.

- Desafios no estabelecimento de parcerias e criação de protocolos que visam facilitar o transporte de alunos, especialmente aqueles com menor autonomia.

Ações

1. Reforço da rede de transportes públicos junto da AMP (Área Metropolitana do Porto)

Objetivos

1a. Melhorar as condições de mobilidade dentro do concelho de Arouca;

1b. Diminuir a pegada ecológica, através do consumo associado ao transporte;

1c. Diminuir o número de circuitos especiais de transporte escolar assegurado pelo Município;

1d. Reduzir os constrangimentos dos horários para as ofertas educativas e de estágio profissional no território;

1e. Oferecer uma rede de transportes aos jovens que garanta o acesso a uma vasta oferta educativa e cultural local/regional.

Recursos (existentes e a mobilizar)

- Manutenção dos circuitos especiais necessários;
- Otimização e reforço da rede UNIR;
- Alargamento dos horários e inclusão de linhas dos transportes públicos para além do definido em calendário escolar para dar resposta aos fluxos de mobilidade associados à época de realização exames e à frequência de estágios profissionais.

Projetos Sociais e Educativos (existentes e a mobilizar)

1. Projeto-piloto "Go Green – mobilidade sustentável" lançado durante o mês de maio de 2024 às escolas do concelho, inserido na atividade "Maio, mês do Coração (projeto em fase de experimentação e de avaliação da sua implementação/continuação).

"Go Green – Mobilidade Sustentável", este projeto municipal, que arranca em modo-piloto, visa incentivar a comunidade local, e de modo muito particular a escolar, a deslocar-se a pé, de bicicleta ou de trotinete, utilizando os modos suaves pedonais e, sempre que possível, a Ecovia do Arda, diminuindo a respetiva pegada ecológica.

Período de execução

📅 2025 – 2035

Transição Digital

Desafios e eixos de transformação/intervenção encontrados

- Obsolescência, avaria e diminuta cobertura de equipamentos informáticos, com efeitos em matéria de igualdade de oportunidades e de avanço no plano da transição digital.

- Importância do recurso a programas de apoio tecnológico/informático como as mentorias em formato *online* e o uso de plataformas digitais para o ensino de forma remota.

- Reconhecimento do impacto negativo da era digital e do aumento do contacto com as tecnologias no processo de alfabetização e no interesse pela educação.

- Necessidade de um maior acompanhamento e utilização das tendências tecnológicas para melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem da comunidade escolar arouquense.

Ações

1. Desenvolver ações de capacitação digital junto dos vários elementos da comunidade educativa local - assistentes operacionais/técnicos, docentes, encarregados de educação e população sénior;

2. Desenvolver ações sobre cibersegurança junto da comunidade.

Objetivos

1. Capacitar digitalmente a comunidade, no sentido de promover e alargar o treino de competências digitais e garantir que os diferentes públicos-alvo saibam mover-se num universo vasto de dispositivos de acesso à informação e à comunicação.

2. Promover a desmaterialização dos processos e procedimentos administrativos.

Recursos (existentes e a mobilizar)

- Reforço/renovação dos equipamentos digitais;
- Manutenção/promoção dos projetos de capacitação digital;

- Manutenção/consolidação dos protocolos de formação entre os centros de formação e as várias entidades parceiras;
- Reforço dos recursos humanos especializados na área.

Projetos Sociais e Educativos (existentes e a mobilizar)

1. "Eu sou digital" (Programa intergeracional de capacitação digital de séniores nas escolas pelos alunos)

O Programa EUSOUDIGITAL tem como objetivo promover a literacia digital de milhares de adultos em Portugal, através do desenvolvimento de uma rede nacional de Mentores apoiados em centenas de espaços em todo o País. O Programa EUSOUDIGITAL irá apoiar adultos que nunca utilizaram a internet, através de ações de capacitação digital desenvolvidas por Mentores no contexto familiar ou em locais de proximidade na comunidade, como juntas de freguesia, escolas, lares, entre outros.

2. Oficinas digitais (nas juntas de freguesias do concelho para séniores)

Esta ação consiste na promoção de oficinas digitais, ao nível da capacitação básica de informática, através da utilização do computador, e, consequentemente, da internet e do correio eletrónico, com o objetivo principal de proporcionar aos menos jovens, reformados e residentes em locais mais distantes dos centros urbanos, o acesso à informática, numa ótica de info inclusão. As sessões informáticas serão ministradas em infraestruturas, sedeadas nas freguesias, permitindo assim a realização de ações descentralizadas pelo território. Este projeto funcionará com base em oficinas, de 15 sessões, com a duração semanal de 90 minutos, onde os mais velhos podem familiarizar-se com equipamentos informáticos e digitais móveis, bem como com a digitalização dos serviços públicos.

Acresce, nesta matéria, as seguintes ações em parceria com AECA (Associação Empresarial de Arouca):

- senior.com

O Projeto Sénior.com promove sessões na área da informática para pessoas idosas arouquenses, dinamizadas por um grupo de alunos voluntários, promovendo-se, ainda, o convívio e a partilha de saberes entre gerações.

Este projeto junta a Câmara Municipal de Arouca e a Escola Secundária de Arouca para dar à população idosa conhecimentos de informática promovendo a literacia digital. Os alunos são voluntários e a medida pretende combater o isolamento social e geográfico, aumentando a participação cívica das pessoas idosas do concelho, através de várias atividades.

3. Ações de Capacitação Digital para pais e Encarregados de Educação.

Esta ação consiste num programa de formação desenvolvido nas escolas para capacitar digitalmente os pais e Encarregados de Educação.

5. *School Tech Arouca* (Operação "Arouca PMPSE AMP2030 - Programa Metropolitano de Promoção do Sucesso Educativo")

Esta ação visa transformar as bibliotecas e os laboratórios escolares do concelho de Arouca em espaços modernos, interativos e adaptados às exigências educacionais do século XXI. Com o foco na integração de tecnologias avançadas, o objetivo é criar ambientes dinâmicos de aprendizagem que estimulem a curiosidade, criatividade e aquisição de competências essenciais, com especial atenção à literacia digital e às áreas STEAM (ciência, tecnologia, engenharia, arte e matemática).

Período de execução

📅 2025 – 2035

Infraestruturas

Desafios e eixos de transformação/intervenção encontrados

- Reconhecimento da necessidade de beneficiação e requalificação dos vários espaços escolares do concelho, sempre que justificável.
- Aposta continuada na recuperação, conservação, adaptação e ampliação de edifícios escolares, mediante as necessidades encontradas.
- Importância da intervenção em edifícios complementares a instalações já existentes (equipamentos desportivos, espaços exteriores, entre outros) ou em novas valências nos espaços, se necessário, construindo de raiz.

Ações

Manutenção/atualização das condições do Parque Escolar mediante as necessidades educativas e comunitárias do concelho.

Objetivos

1. Apostar na manutenção/melhoria do Parque Escolar existente;

2. Proceder à atualização das condições de evolução tecnológica e ambiental;

3. Reforçar a eficiência da resposta dos serviços de manutenção do Município;

4. Reforçar o papel dos coordenadores dos polos e outros edifícios escolares no uso da plataforma de *report*.

Recursos (existentes e a mobilizar)

- Serviço de Manutenção do Município;
- Plataforma de sinalização e monitorização do estado do Parque escolar.

Projetos Sociais e Educativos (existentes e a mobilizar)

1. Pacto "Escola + Eficiente, Escola + Responsável" – projeto de sensibilização à utilização consciente de recursos (água/luz) pela comunidade escolar;

O Pacto "Escola + Eficiente, Escola + Responsável" pretende promover a sensibilização e consciencialização de uma utilização racional e eficiente da água e eletricidade, identificando fontes de desperdício e reduzindo-os através da alteração de hábitos de utilização e consumo em toda a comunidade educativa. O Município de Arouca, constatando a pertinência desta problemática e estando certos que o comportamento dos utilizadores das instalações escolares tem um papel essencial no consumo energético e da água, considerou importante a intervenção junto da comunidade escolar. Inicialmente através de apresentação de dados de consumos da escola e de ações de sensibilização e orientação para novas atitudes e hábitos que levem à redução de consumos, menos desperdício e maior poupança, destacando os ganhos económicos para as famílias, escola e para o meio ambiente. São apresentados desafios às escolas para a redução dos consumos, contemplando a monitorização, em contínuo, dos consumos de eletricidade e água de todas as escolas do Pré-Escolar e 1ºCEB.

Os desafios lançados às escolas pretendem fomentar reduções efetivas e significativas do consumo de eletricidade e água, sendo as escolas premiadas mediante os resultados alcançados.

2. Requalificação da Escola Básica e Secundária de Escariz;

Requalificação do edifício da Escola Básica de Escariz, com melhoria dos espaços e equipamentos novos. O objetivo é dotar este estabelecimento de ensino de espaços mais modernos, apelativos e que se coadunem com o número crescente de alunos desde a sua criação, há 22 anos.

O projeto deverá ter em conta a necessidade, entre outros, de aumento do n.º de salas de aula, da melhoria das condições de apoio à Educação Inclusiva, da modernização dos laboratórios, do aumento da área da atual sala de convívio dos alunos, do redimensionamento do refeitório, da criação de um auditório que permita o acesso autónomo da comunidade, de uma sala de primeiros socorros, da requalificação do pavilhão desportivo e respetivos balneários e do polidesportivo exterior e do aumento do espaço de receção/portaria.

Período de execução

📅 2025 – 2035

Saúde Mental e Emocional

Desafios e eixos de transformação/intervenção encontrados

- Reforço na prestação de apoio psicológico e socioemocional para alunos.
- Reconhecimento de debilidades no acompanhamento parental em relação às atividades escolares.
- Registo do crescendo de problemas emocionais como baixa autoestima, dificuldades de interação social e conflitos familiares.
- Registo de casos de indisciplina e a falta de motivação para a escola por parte de alunos.
- Maior suporte em termos de formação e assistência à saúde mental para o corpo docente, além de sessões de sensibilização e orientação para famílias em situações vulneráveis.
- Reconhecimento do papel cada vez mais fundamental da escola na educação e formação pessoal (com efeitos nas competências socioemocionais).
- Necessidade de reinventar as práticas educativas para promover reflexão e capacidade crítica.
- Necessidade de desenvolver competências de liderança e emocionais nos jovens, além dos programas de empreendedorismo local.

Ações/Objetivos

1. Implementar um rastreio para avaliação dos níveis de saúde psicológica e "bem-estar" junto da comunidade educativa local;

2. Apostar na intervenção de programas que tenham em vista o desenvolvimento de competências emocionais, ajudando a fomentar a adoção de uma visão positiva da escola e a melhoria do bem-estar psicossocial dos alunos e professores e a aproximar o contexto educativo da comunidade envolvente;

3. Favorecer e melhorar a articulação entre a escola e área da saúde, adotando-se uma abordagem integrada e multidisciplinar que trabalhe a dimensão intrapessoal e o aumento dos cuidados de saúde emocional.

4. Apostar em iniciativas que incluam a articulação entre as componentes artísticas (e.g. música, dança) e as restantes componentes do Ensino Regular com vista a contribuir, junto da população escolar, para além do reforço das aprendizagens essenciais, para a elevação dos níveis de autoestima e bem-estar emocional/psicológico e cognitivo/mental e para o fortalecimento da componente relacional e de interação.

Recursos (existentes e a mobilizar)

- Reforço dos recursos humanos disponíveis nesta área (Psicólogos e Educador Social);
- Entidades locais do Ensino Artístico Especializado de Dança, Música e Teatro.

Projetos Sociais e Educativos (existentes e a mobilizar)

1. Projeto "Equilibra-te" - Projeto de Saúde Mental do Município (em articulação com os Agrupamentos de Escolas – término em Dezembro/2025)

Este projeto contempla um conjunto de ações de intervenção psicológica, atuando em situações de vulnerabilidade e precariedade social, e procura dar resposta ao nível das perturbações já diagnosticadas e/ou prevenir igualmente novas situações emergentes. Em termos de dinâmicas de gestão, o projeto foca, portanto, em i) ações de intervenção psicológica ao nível do indivíduo, do grupo e da comunidade; ii) ações psicoeducativas de capacitação e iii) ações de literacia em saúde mental.

2. PDPSC (Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário).

Os Planos de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário enquadram-se nas medidas de apoio ao acompanhamento dos alunos no regresso às aulas presenciais,

visando o acolhimento dos alunos, o reforço das suas aprendizagens, a dinamização de atividades promotoras de bem-estar psicológico, o fomento de competências sociais e a interação com a comunidade.
Estas candidaturas foram avaliadas pela Estrutura de Missão do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar, tendo sido apresentadas medidas de âmbito bastante diverso, incluindo intervenção comunitária, adesão a projetos que visam a erradicação do *bullying*, promoção de competências socioemocionais, desenvolvimento de confiança e gosto pela escola através da arte, entre muitas outras.
Desta multiplicidade de medidas, resulta a atribuição às escolas da capacidade de contratação de técnicos de áreas de especialidade diferentes: psicólogos educacionais e sociais (que representam a maioria das propostas apresentadas), mediadores sociais, assistentes sociais, terapeutas da fala, educadores sociais, mediadores, artistas residentes, técnicos de informática, terapeutas ocupacionais ou animadores socioculturais.
Privilegia-se, assim, a abordagem multidisciplinar e comunitária que permite uma intervenção educativa de apoio à criação de condições pessoais e sociais para o regresso saudável à escola.

Período de execução

📅 2025 – 2035

Inclusão

Desafios e eixos de transformação/intervenção encontrados

- Necessidade de um maior número de salas e técnicos especializados para o acompanhamento dos alunos com ou sem necessidades específicas.
- Reforço no investimento em ações orientadas para as experiências extraescolares no sentido do compromisso de integração social e de favorecimento da igualdade de oportunidades para todos.
- Reconhecimento da limitação das oportunidades de aprendizagem fora do ambiente escolar, em especial para os alunos mais desfavorecidos socioeconomicamente.
- Limitações no acolhimento de alunos com necessidades específicas (capacidade máxima atingida).
- Necessidade de maior aposta na área da educação e assistência social nos Agrupamentos Escolares, por forma a lidar com questões socioeconómicas mais amplas que vão além das dimensões de ensino e terapêuticas.

- Necessidade de ampliação das valências na área da Psicologia e Orientação nos Agrupamentos Escolares.

- Desafios com a implementação do decreto-lei da inclusão (Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho) devido à falta de recursos técnicos e terapeutas necessários para as intervenções individualizadas exigidas.

- Desafios no acolhimento geral/legalização e nas adaptações socioeducativas, culturais, linguísticas e de aprendizagem para os alunos migrantes.

- Necessidade de aposta num maior envolvimento dos alunos em atividades culturais e educativas fora do ambiente escolar tradicional.

- Desafios na articulação entre a ação social e a vertente escolar (atenção aos tipos de necessidades encontradas: saúde, alimentação, vestuário e higiene e habitação).

Ações/Objetivos

1. Promover o acolhimento e acompanhamento (mais qualificados) dos alunos em situação de fragilidade socioeconómica e com necessidades específicas com vista à promoção de condições favoráveis à igualdade de oportunidades e à atenuação e eliminação de elementos de segregação e discriminação social;

2. Apostar em ações de sensibilização relativas à temática da inclusão (nas suas várias vertentes – Educação Inclusiva e Temáticas da Igualdade e Não Discriminação) junto da comunidade educativa;

3. Reforçar a dimensão terapêutica e de reabilitação com vista ao desenvolvimento e à capacitação de competências pessoais e sociais de determinados públicos, através da terapia assistida por cavalos – hipoterapia – e outras terapias;

4. Apostar na formação especializada (por via do enriquecimento e diversificação de módulos) nesta área para professores e assistentes.

Recursos (existentes e a mobilizar)

- Reforço dos recursos humanos disponíveis nesta área (Equipas Multidisciplinares com terapeutas e técnicos especializados a tempo inteiro).

Projetos Sociais e Educativos (existentes e a mobilizar)

1. Terapia assistida por cavalos - hipoterapia (a mobilizar);

2. Prática de Natação para todos (a mobilizar);

3. Implementação de mentorias (individuais e/ou grupo) nesta área;

4. Ações de capacitação das famílias nesta área.

3. Projeto Voz Amiga

O projeto Voz Amiga é uma ferramenta de solidariedade entre jovens, alunos do secundário do Agrupamento de Escolas de Arouca e do Agrupamento de Escolas de Escariz e pessoas idosas em situação de isolamento geográfico e social.
Este projeto iniciou em pleno contexto pandémico, em que o Município queria proteger todos os munícipes, incluindo a população idosa, que, atendendo à sua vulnerabilidade, sentiu necessidade de um acompanhamento mais próximo.
O projeto contribuiu para promover as relações intergeracionais, atenuar os efeitos da solidão e de exclusão social da população idosa, onde os jovens transmitiram "uma mensagem de esperança e ânimo" e, por outro, a partilha de saberes e experiências, com enfoque numa sociedade solidária e humana, valorizando a importância do voluntariado.

4. *Arouca Município para tod@s* (Operação "Arouca PMPSE AMP2030 - Programa Metropolitano de Promoção do Sucesso Educativo")

Esta ação pretende transformar o ambiente educativo em Arouca, tornando-o acessível e inclusivo. As várias intervenções – por via das salas Snoezelen, da hipoterapia e outras terapias especializadas, assim como as tecnologias de apoio, como softwares facilitadores da comunicação – são projetadas para criar uma educação verdadeiramente inclusiva que atenda às necessidades de todos os alunos, especialmente aqueles com necessidades específicas.

6. *Ler para crescer* (Operação "Arouca PMPSE AMP2030 - Programa Metropolitano de Promoção do Sucesso Educativo")

Esta ação prevê uma intervenção ao nível dos 5 anos de idade e do 1.º e 2.º ano do primeiro ciclo, tem um enquadramento lúdico no trabalho da consciência fonológica, apostando em ambientes de aprendizagem adequados à faixa etária, conciliando a dinamização de jogos com ambientes de trabalho em mesa redonda e grupo mais alargado, com suportes virtuais que entusiasmam as crianças e lhes favorecem novas competências, facilitadoras da aprendizagem da leitura. Tem papel de relevo a equipa de técnicos especializados, de natureza multidisciplinar, composta por terapeutas da fala, terapeutas ocupacionais e psicólogos, assim como todos os docentes envolvidos, que serão capacitados para o desenvolvimento de competências pré-leitoras e leitoras.

Período de execução

📅 2025 – 2035

Identidade e Território

Desafios e eixos de transformação/intervenção encontrados

- Reforço da lógica de dinamização de atividades educativas diversas (por exemplo, saídas de campo, projetos temáticos e colaborações com escolas locais e nacionais) com vista, por um lado, à valorização dos recursos endógenos, da geodiversidade, da biodiversidade, do património cultural, natural e imaterial do concelho e, por outro, à promoção de um sentimento de pertença da população mais jovem face ao território.

- Proposta de uma abordagem educativa orientada para o reforço de uma componente mais prática, utilizando como recursos de aprendizagem e potenciação o território e a comunidade.

- Promoção de práticas de maior abertura entre o meio escolar e a comunidade em geral de modo a estreitar laços de relação e o enriquecimento mútuo.

Ações/Objetivos

1. Contemplar nos programas curriculares, à luz da flexibilidade curricular, as visitas de campo ao território durante as quais se pretende, por um lado, mobilizar conhecimentos sobre biodiversidade, geodiversidade, património tangível e intangível e, por outro, potenciar o sentimento de pertença ao território;

2. Implementar as Jornadas da Ciência e a Semana da Europa com vista à sensibilização do público relativamente à importância da ciência e da tecnologia na vida quotidiana, associando atividades de comunicação, reflexão e debate. As duas iniciativas são importantes na promoção do conhecimento científico e na divulgação da diversidade cultural.
As Jornadas da Ciência permitem a envolvência entre alunos e professores e outras entidades, que partilham conhecimentos, experiências, divulgação de estudos e a aproximação do público com a ciência enquanto meio de soluções inovadoras e sustentáveis.
A semana da Europa é uma oportunidade de partilha da diversidade cultural, com a realização de diferentes atividades que destacam o interesse da integração europeia, a divulgação das diferenças culturais e a importância da comunicação e do fortalecimento de laços entre os diferentes países e as suas potencialidades.

Estas duas iniciativas são importantes para a partilha de conhecimento, para a divulgação da cultura e para a promoção de momentos de reflexão e conhecimento contínuo.

3. Reforçar a partilha e a transmissão de ensinamentos de identidade cultural aos alunos da comunidade educativa do concelho ("Botar Cantas na Escola"), procurando assim divulgar o património imaterial local, nomeadamente o cântico polifónico;

4. Implementar a o Programa Eco-Escolas nos estabelecimentos escolares do concelho como forma de reconhecimento de boas práticas ambientais e sociais do concelho e do seu comprometimento em torno da sustentabilidade.

5. Criar parcerias com a academia com vista a potenciar e valorizar os recursos locais, promovendo o desenvolvimento de atividades ligadas ao setor equestre, à sustentabilidade ambiental e ao desenvolvimento rural.

6. Reforçar a dimensão artística na oferta educativa e formativa do concelho, promovendo a valorização cultural e o desenvolvimento de competências criativas, em especial no que toca à Música Sacra.

7. Reforçar a oferta formativa do concelho na área da floresta, da paisagem serrana e das águas bravas, por via da criação de Centro de Formação Profissional focado na inovação, sustentabilidade e empreendedorismo.

Recursos (existentes e a mobilizar)

- Agrupamentos Escolares e AGA
- Município de Arouca
- Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD)
- Mosteiro de Santa Maria de Arouca

Projetos Sociais e Educativos (existentes e a mobilizar)

1. Programas e Projetos Educativos promovidos pelo Arouca Geopark.

A educação é um dos grandes eixos de trabalho dos geoparques, a par da geoconservação (conservação do património geológico) e do geoturismo, visando o desenvolvimento sustentável dos territórios.
O Arouca Geopark desenvolve anualmente programas e projetos educativos dirigidos a professores e alunos das escolas do Concelho de Arouca, para todos ciclos de Ensino.

Os programas educativos do Arouca Geopark têm por base as aprendizagens essenciais definidas pela Direção Geral da Educação e toda a oferta do território, dividindo-se em (i) A Escola no Arouca Geopark - Saídas de Campo, promovidas e dinamizadas pelos técnicos da AGA; (ii) O Arouca Geopark na Escola, com oferta de workshops, palestras e outros recursos, (iii) Atividades Educativas propostas pelos associados e parceiros da AGA, bem como oferta promocional de alojamento e restauração para alunos que realizem programas educativos no Arouca Geopark e, por fim, a oferta dos (iv) Museus e unidades interpretativas do território.

2. Iniciativa "Botar Cantas na Escola"

O Projeto "Botar Cantas na escola" tem como objetivo a valorização e a disseminação do canto popular polifónico, em particular nos mais jovens. O Projeto destina-se aos alunos do Pré-Escolar e 1º CEB e conta com o envolvimento de cantadeiras da comunidade, que irão à escola dar a conhecer a sua arte. Para além das sessões na escola, pretende-se que as cantadeiras dinamizem ações demonstrativas dos contextos onde, outrora, o canto acontecia de forma espontânea.

3. Programa Eco-Escolas da "Foundation for Environmental Education"

O Programa Eco-Escolas é um Programa internacional coordenado pela *Foundation for Environmental Education* (FEE) implementado em Portugal pela Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE) desde 1996.
Os objetivos gerais do Programa Eco-Escola são: aumentar o conhecimento e sensibilização no âmbito da Educação Ambiental, integrar a Educação Ambiental na educação formal, não formal e informal, contribuir para o progresso na escala da literacia ambiental através do recurso a metodologias participativas de exercício da cidadania, melhorar a gestão ambiental das escolas e sensibilizar e envolver a comunidade escolar com ênfase nos alunos, abordar 'pela positiva' as boas práticas de sustentabilidade.
O Município de Arouca é parceiro do Agrupamento de Escolas de Arouca e Agrupamento de Escolas de Escariz na implementação do projeto Eco-Escolas.

4. Protocolo entre o Centro Equestre Quintãs e a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD)

Para além de reforçar a atratividade do território, esta colaboração contribuirá para dinamizar a economia local e criar novas oportunidades para os jovens e profissionais da região. Trata-se de um passo significativo no fortalecimento das sinergias entre instituições do ensino superior e entidades locais, contribuindo para a diversificação da oferta formativa e a valorização dos recursos locais, e promotor de um modelo de desenvolvimento sustentável.

O protocolo visa estabelecer orientações gerais para apoiar a colaboração, entre outros, nos seguintes termos:

a) Receber os estudantes no âmbito de atividades extracurriculares e complementares, proporcionando-lhes experiências práticas e enriquecendo a sua formação e apoiar a realização de aulas práticas no âmbito de medicina e maneio de equinos, sob a supervisão de docentes e profissionais qualificados da UTAD, em datas acordadas pelas partes;

c) Realizar programas conjuntos de formação não conferente de grau e formação graduada, promovendo o intercâmbio clínico, científico e formação ao longo da vida de médicos veterinários e profissionais na área equestre, que serão acordadas mutuamente pelos Departamentos ou Entidades envolvidas;

d) Promover a cooperação clínica em consultas de especialidade;

e) Promover a organização e/ou participação conjunta em cursos, workshops, conferências, seminários ou simpósios.

f) Estabelecer uma relação de proximidade entre a universidade e a associação equestre, reforçando a transferência de conhecimento e práticas de excelência para a comunidade.

5. Formação Especializada em Música Sacra

A possibilidade de uma oferta formativa especializada na área da música sacra, associada ao património existente no concelho, constitui uma mais-valia para o território. A existência de um órgão de tubos datado de 1743 no Mosteiro do concelho, considerado pelos especialistas um dos instrumentos mais importantes da escola de organaria ibérica em todo o mundo, poderá servir de âncora para o desenvolvimento de um curso técnico ou artístico de valorização deste instrumento e do património musical local.

6. Criação de um Centro de Formação Profissional na área da floresta, focado na inovação, sustentabilidade e empreendedorismo

A aposta na criação deste centro formativo visa potenciar a valorização dos recursos endógenos florestais; a atração de investimento privado no setor e o desenvolvimento de novos negócios, em articulação com setores do turismo e da bioeconomia local.

Período de execução

📅 2025 – 2035

15. Conclusões Finais

15.1. Síntese das principais conclusões por eixos estratégicos

Ensino Profissional

Reconhece-se a importância da conectividade entre Ensino Profissional e o mercado de trabalho, como forma de garantir um contacto mais ajustado dos alunos à realidade concelhia e regional, mas também de adaptar continuamente os programas formativos às necessidades detetadas. Acredita-se que o contacto crescente entre estas duas áreas permite ajudar a combater a persistência do preconceito generalizado relativamente ao Ensino Profissional, refletida na menor adesão dos alunos a esta modalidade de ensino.

Consultar/Rever os subpontos 6.2.5.2. e 6.2.6. do Capítulo 6 "Recursos educativos: caracterização evolutiva" e o Capítulo 14 "Principais Medidas e Orientações Estratégicas a adotar".

Formação e Educação Não Formal

A educação não formal parece adaptar-se melhor a um público adulto, com baixas qualificações e em situação de alguma vulnerabilidade, o que torna essencial continuar a apostar na promoção da Aprendizagem ao Longo da Vida. Face à relevância crescente das Tecnologias de Informação e à importância das valências como as *soft skills* no mercado laboral, será de reforçar e priorizar igualmente a alfabetização digital, bem como as capacitações de cariz comportamental como forma de incentivar a adesão e motivação dos formandos.

Consultar/Rever o Capítulo 7 "Formação Profissional e Educação para Adultos" e o Capítulo 14 "Principais Medidas e Orientações Estratégicas a adotar".

Transportes

A forte incidência local dos modelos de migração pendular pressupõe que se adeque a rede de transportes escolares às necessidades encontradas no território. Assumindo uma grande centralidade, quer pelo volume do investimento que representam para as autoridades (locais), quer pela garantia que dão de um acesso mais democratizado à escola, é crucial assegurar/repensar uma nova política de transportes. Esta deve ter em linha de conta o ajuste da resposta à efetiva procura e aos cenários demográficos verificados em cada uma das freguesias e UF do concelho, assim como às especificidades verificadas ao nível da oferta educativa e cultural local/regional.

Consultar/Rever subponto 9.3. do Capítulo 9 "Ação Social Escolar e Transportes Escolares" e o Capítulo 14 "Principais Medidas e Orientações Estratégicas a adotar".

Transição Digital

O investimento realizado nas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) tem sido consistente no concelho com impactos na melhoria dos números médios aluno/computador e aluno/computador com Internet. Uma vez reconhecida a sua eficácia na motivação e aprendizagem, as TIC devem ser encaradas como uma ferramenta ao serviço dos propósitos pedagógicos, favorecendo tanto docentes, como alunos. As escolas e os agrupamentos devem, por isso, procurar soluções para minorar quaisquer restrições existentes no parque tecnológico escolar, para além do desejado apoio dos organismos centrais na resolução dos problemas. Em simultâneo, no quadro da digitalização e transformação digital, a aposta em ações sobre cibersegurança e proteção de dados é muito importante.

Consultar/Rever subponto 5.2.5. do Capítulo 5 "Evolução da dinâmica escolar concelhia: breve enquadramento" e o Capítulo 14 "Principais Medidas e Orientações Estratégicas a adotar".

Infraestruturas

A manutenção e o reforço nas infraestruturas, equipamentos e recursos didáticos das escolas do território, em particular na conservação/reparação dos edifícios (sobretudo aqueles sinalizados com mais lacunas), em correlação com a atualização das condições de evolução tecnológica e ambiental, continuam a ser estratégicos, independentemente dos investimentos significativos realizados até ao momento no concelho.

Consultar/Rever subponto 5.2.6. do Capítulo 5 "Evolução da dinâmica escolar concelhia: breve enquadramento" e o Capítulo 14 "Principais Medidas e Orientações Estratégicas a adotar".

Saúde Mental e Emocional

O trabalho desenvolvido pelos Agrupamentos de escolas de Arouca – seja através do acompanhamento aos alunos com medidas adicionais/seletivas, dos Serviços de Psicologia e Orientação em Contexto Escolar, do apoio tutorial, etc. – tem sido um importante recurso para a qualidade educativa do território, sendo de destacar o papel das EMAEI da comunidade escolar concelhia.

Denota-se um esforço contínuo dos vários agentes educativos em identificar e atender às necessidades educativas dos alunos e em contribuir na adaptação dos recursos e materiais, na adequação das metodologias de ensino e de aprendizagem, na avaliação das aprendizagens, na definição de percursos de melhoria das aprendizagens e no trabalho interdisciplinar. No entanto, vários têm sido os desafios encontrados na inclusão, quer no que toca à integração dos alunos estrangeiros e às diferentes necessidades específicas dos alunos, quer nas dificuldades encontradas na gestão de comportamentos dos alunos e na manutenção da saúde mental devido à evolução dos desafios comportamentais. Daí o reforço de uma abordagem integrada e multidisciplinar que trabalhe a dimensão intrapessoal e o aumento dos cuidados de saúde emocional, só possível com o acréscimo de recursos humanos e materiais.

Consultar/Rever subponto o Capítulo 8 “Educação Inclusiva” e o Capítulo 14 “Principais Medidas e Orientações Estratégicas a adotar”.

Identidade e Território

Como meio de assegurar um maior reforço da imagem e da identidade da região e do concelho, reconhece-se a relevância de parcerias em torno de projetos inovadores que, ao utilizar como recursos de aprendizagem e potenciação o território e a comunidade, permitem estreitar laços de relação e o enriquecimento mútuo entre meio escolar e comunidade, traduzindo uma abordagem educativa orientada para o reforço de uma componente mais prática e sensorial.

Consultar/Rever o Capítulo 14 “Principais Medidas e Orientações Estratégicas a adotar”.

15.2. Acompanhamento e Monitorização da Carta Educativa

Constituindo um instrumento determinante na gestão e organização escolar do concelho para um período de vigência de 10 anos, a monitorização da Carta Educativa do Município de Arouca é entendida como o processo de acompanhamento regular e de avaliação da sua execução e, como tal, assume um lugar central em termos de prioridade por parte da Autarquia em matéria de educação.

Em termos concetuais e operacionais, tal pressupõe o acompanhamento e controlo do processo de intervenção e, por consequência, a verificação de possíveis desvios relativamente ao previsto (em específico, as ações estipuladas nas orientações estratégicas), o que subentende igualmente a existência e o manuseamento de um sistema de informação apropriado e em continuada revisão/ atualização – designadamente das dinâmicas demográficas, socioeconómicas e alterações de política educativa e do desenvolvimento local. É recomendável que a atualização da informação e a avaliação da execução das medidas de ação sejam realizadas em intervalos não superiores a um ano, no sentido de atuar, de forma atempada e eficiente, sobre os desvios ou as fragilidades encontradas.

No sentido de uma melhor operacionalização na recolha de alguns elementos para a monitorização da Carta Educativa, recomenda-se o recurso aos dados carregados pelos Agrupamentos de Escolas/escolas, sob a alçada do Ministério da Educação (ME). Além do mais, a utilização de uma base cartográfica atualizada contribui para a otimização do processo de monitorização, favorecendo a sua articulação com outras figuras de planeamento estratégico como o PDM, do qual a Carta Educativa constitui elemento integrante.

Para efeitos de operacionalização do processo de monitorização da Carta Educativa do Município, apresenta-se o **Plano de Monitorização**, onde consta um conjunto de parâmetros e/ou requisitos a observar, nomeadamente em termos de objetivos, cronograma, responsabilidades, instrumentos, periocidade, domínios prioritários a mobilizar e resultados esperados.

15.3. Parâmetros do Plano de Monitorização da Carta Educativa

Propósito

Assegurar a avaliação contínua, ajuste estratégico e transparência na execução da Carta Educativa.

Objetivos

- Acompanhar a execução das medidas estratégicas da Carta Educativa;
- Avaliar a eficácia e efeito das ações em domínios prioritários como o sucesso educativo, inclusão, rede escolar, saúde mental, empregabilidade e inovação;
- Promover a transparência junto da comunidade educativa e parceiros;
- Permitir o ajuste de políticas públicas educativas com base em dados reais e atualizados.

Âmbito Temporal

- Vigência: 2025 – 2035
- Avaliações intermédias: 2028 e 2031
- Avaliação final: 2035

Estrutura Operativa - Entidade Coordenadora

A Câmara Municipal de Arouca, através da Unidade de Educação, assume a coordenação técnica e operacional do processo de monitorização da Carta Educativa, garantindo:

- A recolha e tratamento dos dados associados aos indicadores definidos;
- A elaboração dos relatórios de monitorização;
- A articulação com os agrupamentos de escolas, serviços municipais, parceiros locais e autoridades nacionais.

Órgão de Acompanhamento e Avaliação: Conselho Municipal de Educação (CME)

Funções no âmbito da Carta Educativa

- Acompanhar de forma continuada a execução das medidas estratégicas previstas;
- Analisar e validar os relatórios anuais de monitorização, emitindo pareceres e recomendações;
- Propor medidas corretivas ou de reforço, sempre que se verifiquem desvios face aos objetivos definidos;
- Promover a articulação entre as instituições educativas, os serviços municipais e os parceiros locais, assegurando a coerência territorial e a integração das políticas educativas;
- Garantir a auscultação da comunidade educativa, promovendo o envolvimento da sociedade civil na concretização das prioridades definidas.

Instrumentos de Monitorização

Instrumento	Descrição
Quadro de Indicadores	Lista estruturada por domínio com metas definidas e periodicidade de recolha[95]
Relatório de Monitorização	Documento síntese anual com análise dos indicadores, boas práticas e constrangimentos
Inquéritos	Inquéritos a alunos, professores, técnicos e Encarregados de Educação;

Periodicidade

Atividade	Frequência
Recolha de dados	Anual
Reunião de avaliação/monitorização CME	Anual

[95] O Quadro de Indicadores de Acompanhamento do Plano de Monitorização pode ser consultado em anexo (cf. Anexos A6).

Atividade	Frequência
Relatório de Monitorização	Anual
Avaliação intermédia	2028 e 2031
Avaliação final	2035

Domínios Prioritários a Monitorizar

- Sucesso e equidade educativa
- Inclusão e apoio especializado
- Ensino profissional e empregabilidade
- Saúde mental e bem-estar
- Rede escolar e condições físicas
- Participação comunitária
- Literacia digital e formação de adultos
- Gestão e articulação territorial

Resultados Esperados

- Dados fiáveis e atualizados sobre a realidade educativa local
- Maior articulação entre agentes educativos e o Município
- Capacidade de antecipar problemas e reajustar estratégias

Mecanismo de Ajustamento

As medidas poderão ser **revistas, ajustadas ou complementadas** com base:

- Nos resultados dos indicadores;
- Em propostas do CME;
- Em novas orientações legais, demográficas ou socioeducativas.

Bibliografia e Outras Fontes

Alarcão, I. & Canha, B. (2013). *Supervisão e Colaboração – uma relação para o desenvolvimento*. Porto. Porto Editora.

Aldea, A., Iacob, M. E., Quartel, D., & Franken, H. (2013). Strategic planning and enterprise achitecture. *Proceedings of the 1st International Conference on Enterprise Systems*, *ES 2013*, 1–8. https://doi.org/10.1109/ES.2013.6690089

Almeida, A. N. & Vieira, M. M. (2006). *A Escola em Portugal: Novos olhares, outros cenários*. Lisboa: ICS-UL.

Almeida, J. F., Costa, A. F. & Machado, F. L. (1994). Recomposição Socioprofissional e Novos Protagonismos In A. Reis (Ed.), *Portugal: 20 Anos de Democracia* (pp. 307-330). Lisboa: Círculo de Leitores.

Alves, & Varela (2012). Construir a relação escola-comunidade educativa: uma abordagem exploratória no concelho de Almada. *Revista Portuguesa de Educação*, *25*(2), 31-61.

AMP (2021). *AMP 2030: Síntese, Estratégia e Domínios Prioritários de Ação*. Porto: Área Metropolitana do Porto, JPQ Consultores.

Bandeira, M. L. (1996). *Demografia e Modernidade: família e transição demográfica em Portugal. Lisboa*: Imprensa Nacional Casa da Moeda.

Barroso, J. (2018). Os agrupamentos: entre a lógica administrativa e a lógica pedagógica na definição da rede escolar. In A. Neto-Mendes *et al* (Orgs.), *Rede escolar: (re)configurações, tensões e desafios. VIII Simpósio de Organização e Gestão Escolar* (pp.11-30). Aveiro: UA Editora.

Candeias, A. (2009). *Educação, Estado e Mercado no século XX: Apontamentos sobre o caso português numa perspetiva comparada*. Lisboa: Edições Colibri, FCSH-UNL.

CMA (2022). *Diagnóstico Municipal para a Igualdade e Não Discriminação do Município de Arouca*. Arouca: Câmara Municipal de Arouca.

CMA (2006). *Carta Educativa do Município de Arouca*. Arouca: Câmara Municipal de Arouca.

CMA/RSA (2024). *Diagnóstico Social do Concelho de Arouca e Plano de Desenvolvimento Social* (2024-2027). Arouca: Câmara Municipal de Arouca e Rede Social de Arouca.

Costa, D. & Barbosa, D. (2002). A Carta Educativa como instrumento de planeamento e gestão. *GeoINova - Revista do Departamento de Geografia e Planeamento Regional*, *5*, 187-204.

Dias, N. (2003). Políticas educativas e dispositivos de territorialização: Da escola aberta à comunidade à escola em parceria (Dissertação de mestrado). Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, Porto, Portugal. https://hdl.handle.net/10216/23704

Ferrão, J. (1996). *A Demografia Portuguesa*. Lisboa: Cadernos do Público, ICS-UL.

Idãnez & Ander-Egg (2007). *Diagnóstico Social: Conceitos e Metodologias*. Porto: REAPN.

Morgan, D. L. (1997). *Focus Groups as Qualitative Research*. Thousand Oaks: Sage Publications.

Nazareth, J. (1996). *Introdução à Demografia: Teoria e Prática*. Lisboa: Editorial Presença.

Neto-Mendes, A. (2018). A rede escolar em Portugal: Apontamentos Histórico-Políticos e desafios pedagógicos. In A. Neto-Mendes *et al* (Orgs.), *Rede escolar: (re)configurações, tensões e desafios. VIII Simpósio de Organização e Gestão Escolar* (pp.57-83). Aveiro: UA Editora.

Pereira, F. N. L. (2011). *A municipalização da educação num concelho do nordeste transmontano*. Dissertação de Mestrado em Administração e Gestão Educacional. Lisboa: Universidade Aberta. http://hdl.handle.net/10400.2/1815

PISA (2025). *Pisa para as Escolas. Fase 2: Apoio às Escolas na Definição de estratégias de superação das lacunas que os resultados dos testes permitiram identificar*. Lisboa: BITWOCI; Arouca: Câmara Municipal de Arouca.

Ramalho, H. (2018). A descentralização do sistema educativo entre a autonomia das escolas e a agenda da municipalização. In A. Neto-Mendes *et al* (Orgs.), *Rede escolar: (re)configurações, tensões e desafios. VIII Simpósio de Organização e Gestão Escolar* (pp.231-260). Aveiro: UA Editora.

Santinha, G. (Coord.) (2022). Estratégia Municipal de Saúde de Arouca: Caracterização do Concelho de Arouca. Aveiro: Universidade de Aveiro; Arouca: Câmara Municipal de Arouca.

Sarmento, M., & Ferreira, I. (1999b). Comunidades educativas: a ideia pedagógica e a realidade organizacional, *Comunidades educativas: novos desafios à educação básica* (pp.91-124). Braga: Livraria Minho.

Sarmento, T. (2002). Histórias de Vida de Educadoras de Infância. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.

Sebastião, J., Capucha, L., Martins, S. & Capucha, R. A. (2020). Sociologia da Educação e construção de políticas educativas: da teoria à prática. *Revista de Sociología de la Educación-RASE*, *13* (1), 7-19. http://dx.doi.org/10.7203/RASE.13.1.16225.

Silva, I. (2006). *A autarquia como promotora da Política Educativa Local – O caso de um Município*. Dissertação de Mestrado em Administração e Gestão Educacional. Lisboa: Universidade Aberta. http://hdl.handle.net/10400.2/649

Fontes documentais:

DGEEC/ME-MCTES – Portugal, Recenseamentos Escolares (2011-2022).

IEFP/MTSSS-MEM – Portugal, Indicadores de Desemprego (2011-2022).

INE – Portugal, XII, XIII, XIV, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População (1981-2021).

INE – Portugal, Estatísticas Demográficas e Indicadores Demográficos (2011-2021).

Fontes de dados eletrónicas:

Câmara Municipal de Arouca (cm-arouca.pt)

DGEstE (Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares (mec.pt))

GEP – MTSSS (Início - Gabinete de Estratégia e Planeamento (mtsss.gov.pt))

IEFP (Home - IEFP, I.P.)

INE (Portal do INE)

Infoescolas (Infoescolas - Estatísticas do Ensino Básico e Secundário (mec.pt))
MEC – DGEEC (Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (mec.pt))
PORDATA (PORDATA - Estatísticas, gráficos e indicadores de Municípios, Portugal e Europa)

Decretos-lei:

Decreto-Lei n.º 299/84 (Série I de 1984-09-05)

Decreto-Lei n.º 115-A/98 (Série I-A de 1998-05-04)

Decreto-Lei n.º 75/2008 (Série I de 2008-04-22)

Decreto-Lei nº 54/2018 (Série I de 2018-07-06)

Decreto-Lei nº 54/2018 (Série I de 2018-07-06)

Decreto-Lei n.º 21/2019 (Série I de 2019-01-30)

Lei n.º 176/2019 (Série I de 2019-09-13)

Decreto-Lei n.º 62/2023 (Série I de 2023-07-25)

ANEXOS

Anexos A1

Estimativa da população em idade escolar (3-5 anos) no concelho de Arouca por freguesia/UF (2021-2031) – Pré-escolar

Anos	Alvarenga		Anos	Chave		Anos	Escariz		Anos	Fermedo		Anos	Mansores	
	central	otimista		central	otimista		central	otimista		central	otimista		central	otimista
2021	27	27	2021	28	28	2021	45	45	2021	27	27	2021	40	40
2022	26	26	2022	27	27	2022	44	44	2022	26	26	2022	39	39
2023	25	25	2023	26	26	2023	41	41	2023	25	25	2023	37	37
2024	24	24	2024	25	25	2024	40	40	2024	24	24	2024	35	35
2025	22	22	2025	23	23	2025	37	37	2025	22	22	2025	33	33
2026	23	23	2026	24	24	2026	38	38	2026	23	23	2026	34	34
2027	23	23	2027	24	24	2027	38	38	2027	23	23	2027	34	34
2028	24	24	2028	25	25	2028	40	40	2028	24	24	2028	35	35
2029	24	24	2029	25	25	2029	39	40	2029	24	24	2029	35	35
2030	24	24	2030	25	25	2030	40	41	2030	24	24	2030	35	36
2031	24	25	2031	25	26	2031	40	41	2031	24	25	2031	35	37
2021-2031	**-3**	**-2**	**2021-2031**	**-3**	**-2**	**2021-2031**	**-5**	**-4**	**2021-2031**	**-3**	**-2**	**2021-2031**	**-5**	**-3**
(%)	**-11,1**	**-7,4**	**(%)**	**-10,7**	**-7,1**	**(%)**	**-11,1**	**-8,9**	**(%)**	**-11,1**	**-7,4**	**(%)**	**-12,5**	**-7,5**

Fonte: elaboração própria.

Estimativa da população em idade escolar (3-5 anos) no concelho de Arouca por freguesia/UF (2021-2031) – Pré-escolar

Anos	Moldes		Anos	Rossas		Anos	Santa Eulália		Anos	São Miguel do Mato		Anos	Tropeço	
	central	otimista		central	otimista		central	otimista		central	otimista		central	otimista
2021	21	21	2021	42	42	2021	40	40	2021	11	11	2021	21	21
2022	20	20	2022	41	41	2022	39	39	2022	11	11	2022	20	20
2023	19	19	2023	38	39	2023	37	37	2023	10	10	2023	19	19
2024	18	19	2024	37	37	2024	35	35	2024	10	10	2024	18	19
2025	17	17	2025	35	35	2025	33	33	2025	9	9	2025	17	17
2026	18	18	2026	35	35	2026	34	34	2026	9	9	2026	18	18
2027	18	18	2027	36	36	2027	34	34	2027	9	9	2027	18	18
2028	18	19	2028	37	37	2028	35	35	2028	10	10	2028	18	19
2029	18	19	2029	37	37	2029	35	35	2029	10	10	2029	18	19
2030	18	19	2030	37	38	2030	35	36	2030	10	10	2030	18	19
2031	18	19	2031	37	39	2031	35	37	2031	10	10	2031	18	19
2021-2031	**-3**	**-2**	**2021-2031**	**-5**	**-3**	**2021-2031**	**-5**	**-3**	**2021-2031**	**-1**	**-1**	**2021-2031**	**-3**	**-2**
(%)	-14,3	-9,5	**(%)**	-11,9	-7,1	**(%)**	-12,5	-7,5	**(%)**	-9,1	-9,1	**(%)**	-14,3	-9,5

Fonte: elaboração própria.

Estimativa da população em idade escolar (3-5 anos) no concelho de Arouca por freguesia/UF (2021-2031) – Pré-escolar

Anos	UF de Arouca e Burgo		Anos	UF de Cabreiros e Albergaria da Serra		Anos	UF de Canelas e Espiunca		Anos	UF de Covelo de Paivó e Janarde		Anos	Urrô		Anos	Várzea	
	central	otimista		central	otimista		central	otimista		central	otimista		central	otimista		central	otimista
2021	110	110	2021	3	3	2021	27	27	2021	1	1	2021	24	24	2021	22	22
2022	107	107	2022	3	3	2022	26	26	2022	1	1	2022	23	23	2022	21	21
2023	101	101	2023	3	3	2023	25	25	2023	1	1	2023	22	22	2023	20	20
2024	97	97	2024	3	3	2024	24	24	2024	1	1	2024	21	21	2024	19	19
2025	91	91	2025	2	2	2025	22	22	2025	1	1	2025	20	20	2025	18	18
2026	92	93	2026	3	3	2026	23	23	2026	1	1	2026	20	20	2026	18	19
2027	93	94	2027	3	3	2027	23	23	2027	1	1	2027	20	20	2027	19	19
2028	97	97	2028	3	3	2028	24	24	2028	1	1	2028	21	21	2028	19	19
2029	96	98	2029	3	3	2029	24	24	2029	1	1	2029	21	21	2029	19	20
2030	97	99	2030	3	3	2030	24	24	2030	1	1	2030	21	22	2030	19	20
2031	97	101	2031	3	3	2031	24	25	2031	1	1	2031	21	22	2031	19	20
2021-2031	**-13**	**-9**	**2021 -2031**	**0**	**0**	**2021-2031**	**-3**	**-2**	**2021-2031**	**0**	**0**	**2021-2031**	**-3**	**-2**	**2021-2031**	**-3**	**-2**
(%)	-11,8	-8,2	**(%)**	0,0	0,0	**(%)**	-11,1	-7,4	**(%)**	-11,1	-7,4	**(%)**	-12,5	-8,3	**(%)**	-13,6	-9,1

Fonte: elaboração própria.

Anexos A2

Estimativa da população em idade escolar (6-9 anos) no concelho de Arouca por freguesia/UF (2021-2031) – 1.º ciclo E.B.

Anos	Alvarenga		Anos	Chave		Anos	Escariz		Anos	Fermedo		Anos	Mansores	
	central	otimista		central	otimista		central	otimista		central	otimista		central	otimista
2021	24	24	2021	48	48	2021	67	67	2021	30	30	2021	40	40
2022	24	24	2022	47	47	2022	66	66	2022	30	30	2022	40	40
2023	23	23	2023	47	47	2023	65	65	2023	29	29	2023	39	39
2024	23	23	2024	46	46	2024	64	64	2024	29	29	2024	38	38
2025	23	23	2025	45	45	2025	63	63	2025	28	28	2025	38	38
2026	22	22	2026	43	43	2026	60	60	2026	27	27	2026	36	36
2027	21	21	2027	41	41	2027	57	58	2027	26	26	2027	34	34
2028	20	20	2028	39	39	2028	55	55	2028	24	25	2028	33	33
2029	19	19	2029	38	39	2029	54	54	2029	24	24	2029	32	32
2030	19	19	2030	39	39	2030	54	54	2030	24	24	2030	32	32
2031	19	20	2031	39	39	2031	54	55	2031	24	25	2031	32	33
2021-2031	**-5**	**-4**	**2021-2031**	**-9**	**-9**	**2021-2031**	**-13**	**-12**	**2021-2031**	**-6**	**-5**	**2021-2031**	**-8**	**-7**
(%)	-20,8	-16,7	**(%)**	-18,8	-18,8	**(%)**	-19,4	-17,9	**(%)**	-20,0	-16,7	**(%)**	-20,0	-17,5

Fonte: elaboração própria.

Estimativa da população em idade escolar (6-9 anos) no concelho de Arouca por freguesia/UF (2021-2031) – 1.º ciclo E.B.

Anos	Moldes		Anos	Rossas		Anos	Santa Eulália		Anos	São Miguel do Mato		Anos	Tropeço	
	central	otimista		central	otimista		central	otimista		central	otimista		central	otimista
2021	29	29	2021	57	57	2021	84	84	2021	14	14	2021	37	37
2022	29	29	2022	56	56	2022	83	83	2022	14	14	2022	37	37
2023	28	28	2023	56	56	2023	82	82	2023	14	14	2023	36	36
2024	28	28	2024	55	55	2024	81	81	2024	13	13	2024	35	36
2025	27	27	2025	54	54	2025	79	79	2025	13	13	2025	35	35
2026	26	26	2026	51	51	2026	75	76	2026	13	13	2026	33	33
2027	25	25	2027	49	49	2027	72	72	2027	12	12	2027	32	32
2028	24	24	2028	46	47	2028	68	69	2028	11	11	2028	30	30
2029	23	23	2029	46	46	2029	67	68	2029	11	11	2029	30	30
2030	23	24	2030	46	46	2030	68	68	2030	11	11	2030	30	30
2031	24	24	2031	46	47	2031	68	69	2031	11	11	2031	30	30
2021-2031	**-5**	**-5**	**2021-2031**	**-11**	**-10**	**2021-2031**	**-16**	**-15**	**2021-2031**	**-3**	**-3**	**2021-2031**	**-7**	**-7**
(%)	-17,2	-17,2	**(%)**	-19,3	-17,5	**(%)**	-19,0	-17,9	**(%)**	-21,4	-21,4	**(%)**	-18,9	-18,9

Fonte: elaboração própria.

Estimativa da população em idade escolar (6-9 anos) no concelho de Arouca por freguesia/UF (2021-2031) – 1.º ciclo E.B.

Anos	UF de Arouca e Burgo		Anos	UF de Cabreiros e Albergaria da Serra		Anos	UF de Canelas e Espiunca		Anos	UF de Covelo de Paivó e Janarde		Anos	Urrô		Anos	Várzea	
	central	otimista		central	otimista		central	otimista		central	otimista		central	otimista		central	otimista
2021	176	176	2021	6	6	2021	33	33	2021	1	1	2021	24	24	2021	20	20
2022	174	174	2022	6	6	2022	33	33	2022	1	1	2022	24	24	2022	20	20
2023	172	172	2023	6	6	2023	32	32	2023	1	1	2023	23	23	2023	20	20
2024	169	169	2024	6	6	2024	32	32	2024	1	1	2024	23	23	2024	19	19
2025	165	166	2025	6	6	2025	31	31	2025	1	1	2025	23	23	2025	19	19
2026	158	159	2026	5	5	2026	30	30	2026	1	1	2026	22	22	2026	18	18
2027	151	151	2027	5	5	2027	28	28	2027	1	1	2027	21	21	2027	17	17
2028	143	144	2028	5	5	2028	27	27	2028	1	1	2028	20	20	2028	16	16
2029	141	142	2029	5	5	2029	26	27	2029	1	1	2029	19	19	2029	16	16
2030	141	143	2030	5	5	2030	27	27	2030	1	1	2030	19	19	2030	16	16
2031	143	144	2031	5	5	2031	27	27	2031	1	1	2031	19	20	2031	16	16
2021-2031	**-33**	**-32**	**2021-2031**	**-1**	**-1**	**2021-2031**	**-6**	**-6**	**2021-2031**	**0**	**0**	**2021-2031**	**-5**	**-4**	**2021-2031**	**-4**	**-4**
(%)	-18,8	-18,2	**(%)**	-16,7	-16,7	**(%)**	-18,2	-18,2	**(%)**	0,0	0,0	**(%)**	-20,8	-16,7	**(%)**	-20,0	-20,0

Fonte: elaboração própria.

Anexos A3

Estimativa da população em idade escolar (10-11 anos) no concelho de Arouca por freguesia/UF (2021-2031) – 2.º ciclo E.B.

Anos	Alvarenga		Anos	Chave		Anos	Escariz		Anos	Fermedo		Anos	Mansores	
	central	otimista		central	otimista		central	otimista		central	otimista		central	otimista
2021	17	17	2021	26	26	2021	38	38	2021	26	26	2021	23	23
2022	16	16	2022	24	24	2022	35	35	2022	24	24	2022	21	21
2023	14	14	2023	22	22	2023	32	32	2023	22	22	2023	19	19
2024	14	14	2024	21	21	2024	31	31	2024	21	21	2024	19	19
2025	14	14	2025	21	21	2025	31	31	2025	21	21	2025	18	19
2026	14	14	2026	21	21	2026	30	31	2026	21	21	2026	18	18
2027	13	14	2027	21	21	2027	30	30	2027	21	21	2027	18	18
2028	13	13	2028	20	20	2028	29	29	2028	20	20	2028	18	18
2029	13	13	2029	19	19	2029	28	28	2029	19	19	2029	17	17
2030	12	12	2030	18	18	2030	26	27	2030	18	18	2030	16	16
2031	11	11	2031	17	17	2031	25	25	2031	17	17	2031	15	15
2021-2031	**-6**	**-6**	**2021-2031**	**-9**	**-9**	**2021-2031**	**-13**	**-13**	**2021-2031**	**-9**	**-9**	**2021-2031**	**-8**	**-8**
(%)	-35,3	-35,3	**(%)**	-34,6	-34,6	**(%)**	-34,2	-34,2	**(%)**	-34,6	-34,6	**(%)**	-34,8	-34,8

Fonte: elaboração própria.

Estimativa da população em idade escolar (10-11 anos) no concelho de Arouca por freguesia/UF (2021-2031) – 2.º ciclo E.B.

Anos	Moldes		Anos	Rossas		Anos	Santa Eulália		Anos	São Miguel do Mato		Anos	Tropeço	
	central	otimista		central	otimista		central	otimista		central	otimista		central	otimista
2021	19	19	2021	37	37	2021	35	35	2021	12	12	2021	30	30
2022	18	18	2022	34	34	2022	32	32	2022	11	11	2022	28	28
2023	16	16	2023	31	31	2023	29	29	2023	10	10	2023	25	25
2024	16	16	2024	30	30	2024	29	29	2024	10	10	2024	25	25
2025	15	15	2025	30	30	2025	28	28	2025	10	10	2025	24	24
2026	15	15	2026	30	30	2026	28	28	2026	10	10	2026	24	24
2027	15	15	2027	29	30	2027	28	28	2027	10	10	2027	24	24
2028	15	15	2028	28	29	2028	27	27	2028	9	9	2028	23	23
2029	14	14	2029	27	28	2029	26	26	2029	9	9	2029	22	22
2030	13	13	2030	26	26	2030	24	25	2030	8	8	2030	21	21
2031	12	13	2031	24	25	2031	23	23	2031	8	8	2031	20	20
2021-2031	**-7**	**-6**	**2021-2031**	**-13**	**-12**	**2021-2031**	**-12**	**-12**	**2021-2031**	**-4**	**-4**	**2021-2031**	**-10**	**-10**
(%)	-36,8	-36,8	**(%)**	-35,1	-35,1	**(%)**	-34,3	-34,3	**(%)**	-33,3	-33,3	**(%)**	-33,3	-33,3

Fonte: elaboração própria.

Estimativa da população em idade escolar (10-11 anos) no concelho de Arouca por freguesia/UF (2021-2031) – 2.º ciclo E.B.

Anos	UF de Arouca e Burgo		Anos	UF de Cabreiros e Albergaria da Serra		Anos	UF de Canelas e Espiunca		Anos	UF de Covelo de Paivó e Janarde		Anos	Urrô		Anos	Várzea	
	central	otimista		central	otimista		central	otimista		central	otimista		central	otimista		central	otimista
2021	101	101	2021	1	1	2021	22	22	2021	4	4	2021	23	23	2021	10	10
2022	93	94	2022	1	1	2022	20	20	2022	4	4	2022	21	21	2022	9	9
2023	84	84	2023	1	1	2023	18	18	2023	3	3	2023	19	19	2023	8	8
2024	83	83	2024	1	1	2024	18	18	2024	3	3	2024	19	19	2024	8	8
2025	81	81	2025	1	1	2025	18	18	2025	3	3	2025	18	19	2025	8	8
2026	81	81	2026	1	1	2026	18	18	2026	3	3	2026	18	18	2026	8	8
2027	80	81	2027	1	1	2027	17	18	2027	3	3	2027	18	18	2027	8	8
2028	78	78	2028	1	1	2028	17	17	2028	3	3	2028	18	18	2028	8	8
2029	75	75	2029	1	1	2029	16	16	2029	3	3	2029	17	17	2029	7	7
2030	70	71	2030	1	1	2030	15	15	2030	3	3	2030	16	16	2030	7	7
2031	66	67	2031	1	1	2031	14	15	2031	3	3	2031	15	15	2031	7	7
2021-2031	**-35**	**-34**	**2021-2031**	**0**	**0**	**2021-2031**	**-8**	**-7**	**2021-2031**	**-1**	**-1**	**2021-2031**	**-8**	**-8**	**2021-2031**	**-3**	**-3**
(%)	-34,7	-33,7	**(%)**	0,0	0,0	**(%)**	-36,4	-31,8	**(%)**	-25,0	-25,0	**(%)**	-34,8	-34,8	**(%)**	-30,0	-30,0

Fonte: elaboração própria.

Anexos A4

Estimativa da população em idade escolar (12-14 anos) no concelho de Arouca por freguesia/UF (2021-2031) – 3.º ciclo E.B.

Anos	Alvarenga		Anos	Chave		Anos	Escariz		Anos	Fermedo		Anos	Mansores	
	central	otimista		central	otimista		central	otimista		central	otimista		central	otimista
2021	21	21	2021	26	26	2021	55	55	2021	44	44	2021	35	35
2022	21	21	2022	26	26	2022	55	55	2022	44	44	2022	35	35
2023	21	21	2023	26	26	2023	55	55	2023	44	44	2023	35	35
2024	20	20	2024	24	24	2024	52	52	2024	41	41	2024	33	33
2025	19	19	2025	23	23	2025	49	49	2025	39	39	2025	31	31
2026	17	17	2026	21	21	2026	45	45	2026	36	36	2026	29	29
2027	17	17	2027	21	21	2027	44	45	2027	36	36	2027	28	28
2028	17	17	2028	21	21	2028	44	44	2028	35	35	2028	28	28
2029	17	17	2029	21	21	2029	43	44	2029	35	35	2029	28	28
2030	16	16	2030	20	20	2030	42	43	2030	34	34	2030	27	27
2031	16	16	2031	20	20	2031	41	42	2031	33	33	2031	26	27
2021-2031	-5	-5	**2021-2031**	-6	-6	**2021-2031**	-14	-13	**2021-2031**	-11	-11	**2021-2031**	-9	-8
(%)	-23,8	-23,8	**(%)**	-23,1	-23,1	**(%)**	-25,5	-23,6	**(%)**	-25,0	-25,0	**(%)**	-25,7	-22,9

Fonte: elaboração própria.

Estimativa da população em idade escolar (12-14 anos) no concelho de Arouca por freguesia/UF (2021-2031) – 3.º ciclo E.B.

Anos	Moldes		Anos	Rossas		Anos	Santa Eulália		Anos	São Miguel do Mato		Anos	Tropeço	
	central	otimista		central	otimista		central	otimista		central	otimista		central	otimista
2021	43	43	2021	44	44	2021	65	65	2021	24	24	2021	30	30
2022	43	43	2022	44	44	2022	65	65	2022	24	24	2022	30	30
2023	43	43	2023	44	44	2023	65	65	2023	24	24	2023	30	30
2024	40	40	2024	41	41	2024	61	61	2024	22	23	2024	28	28
2025	38	38	2025	39	39	2025	58	58	2025	21	21	2025	27	27
2026	35	35	2026	36	36	2026	53	53	2026	20	20	2026	25	25
2027	35	35	2027	36	36	2027	52	53	2027	19	19	2027	24	24
2028	34	34	2028	35	35	2028	52	52	2028	19	19	2028	24	24
2029	34	34	2029	35	35	2029	51	52	2029	19	19	2029	24	24
2030	33	33	2030	34	34	2030	50	50	2030	19	19	2030	23	23
2031	32	33	2031	33	33	2031	49	49	2031	18	18	2031	23	23
2021-2031	-11	-10	**2021-2031**	-11	-11	**2021-2031**	-16	-16	**2021-2031**	-6	-6	**2021-2031**	-7	-7
(%)	-25,6	-23,3	**(%)**	-25,0	-25,0	**(%)**	-24,6	-24,6	**(%)**	-25,0	-25,0	**(%)**	-23,3	-23,3

Fonte: elaboração própria.

Estimativa da população em idade escolar (12-14 anos) no concelho de Arouca por freguesia/UF (2021-2031) – 3.º ciclo E.B.

Anos	UF de Arouca e Burgo		Anos	UF de Cabreiros e Albergaria da Serra		Anos	UF de Canelas e Espiunca		Anos	UF de Covelo de Paivó e Janarde		Anos	Urrô		Anos	Várzea	
	central	otimista		central	otimista		central	otimista		central	otimista		central	otimista		central	otimista
2021	179	179	2021	5	5	2021	27	27	2021	2	2	2021	23	23	2021	20	20
2022	178	178	2022	5	5	2022	27	27	2022	2	2	2022	23	23	2022	20	20
2023	178	178	2023	5	5	2023	27	27	2023	2	2	2023	23	23	2023	20	20
2024	168	168	2024	5	5	2024	25	25	2024	2	2	2024	22	22	2024	19	19
2025	159	160	2025	4	4	2025	24	24	2025	2	2	2025	20	21	2025	18	18
2026	146	147	2026	4	4	2026	22	22	2026	2	2	2026	19	19	2026	16	16
2027	145	145	2027	4	4	2027	22	22	2027	2	2	2027	19	19	2027	16	16
2028	142	143	2028	4	4	2028	21	22	2028	2	2	2028	18	18	2028	16	16
2029	142	142	2029	4	4	2029	21	21	2029	2	2	2029	18	18	2029	16	16
2030	138	139	2030	4	4	2030	21	21	2030	2	2	2030	18	18	2030	15	16
2031	135	136	2031	4	4	2031	20	20	2031	2	2	2031	17	17	2031	15	15
2021-2031	-44	-43	**2021-2031**	-1	-1	**2021-2031**	-7	-7	**2021-2031**	0	0	**2021-2031**	-6	-6	**2021-2031**	-5	-5
(%)	-24,6	-24,6	**(%)**	-20,0	-20,0	**(%)**	-25,9	-25,9	**(%)**	0,0	0,0	**(%)**	-26,1	-26,1	**(%)**	-25,0	-25,0

Fonte: elaboração própria.

Anexos A5

Estimativa da população em idade escolar (15-17 anos) no concelho de Arouca por freguesia/UF (2021-2031) – Ensino Secundário

Anos	Alvarenga		Anos	Chave		Anos	Escariz		Anos	Fermedo		Anos	Mansores	
	central	otimista		central	otimista		central	otimista		central	otimista		central	otimista
2021	22	22	2021	27	27	2021	80	80	2021	38	38	2021	37	37
2022	22	22	2022	27	27	2022	79	79	2022	38	38	2022	37	37
2023	22	22	2023	27	27	2023	79	79	2023	37	38	2023	36	37
2024	22	22	2024	26	27	2024	78	79	2024	37	37	2024	36	36
2025	21	21	2025	26	26	2025	78	78	2025	37	37	2025	36	36
2026	21	22	2026	26	26	2026	78	78	2026	37	37	2026	36	36
2027	20	20	2027	25	25	2027	74	74	2027	35	35	2027	34	34
2028	19	19	2028	24	24	2028	70	70	2028	33	33	2028	32	32
2029	18	18	2029	22	22	2029	64	64	2029	30	31	2029	30	30
2030	17	18	2030	21	21	2030	63	64	2030	30	30	2030	29	29
2031	17	17	2031	21	21	2031	62	63	2031	30	30	2031	29	29
2021-2031	-5	-5	**2021-2031**	-6	-6	**2021-2031**	-18	-17	**2021-2031**	-8	-8	**2021-2031**	-8	-8
(%)	-22,7	-22,7	**(%)**	-22,2	-22,2	**(%)**	-22,5	-21,3	**(%)**	-21,1	-21,1	**(%)**	-21,1	-21,1

Fonte: elaboração própria.

Estimativa da população em idade escolar (15-17 anos) no concelho de Arouca por freguesia/UF (2021-2031) – Ensino Secundário

Anos	Moldes		Anos	Rossas		Anos	Santa Eulália		Anos	São Miguel do Mato		Anos	Tropeço	
	central	otimista		central	otimista		central	otimista		central	otimista		central	otimista
2021	30	30	2021	43	43	2021	66	66	2021	20	20	2021	35	35
2022	30	30	2022	43	43	2022	65	66	2022	20	20	2022	35	35
2023	30	30	2023	42	42	2023	65	65	2023	20	20	2023	35	35
2024	29	29	2024	42	42	2024	65	65	2024	20	20	2024	34	34
2025	29	29	2025	42	42	2025	64	64	2025	19	20	2025	34	34
2026	29	29	2026	42	42	2026	64	65	2026	19	20	2026	34	34
2027	28	28	2027	40	40	2027	61	61	2027	18	18	2027	32	32
2028	26	26	2028	37	38	2028	57	58	2028	17	18	2028	30	31
2029	24	24	2029	34	35	2029	53	53	2029	16	16	2029	28	28
2030	24	24	2030	34	34	2030	52	53	2030	16	16	2030	28	28
2031	23	24	2031	33	34	2031	51	52	2031	16	16	2031	27	27
2021-2031	-7	-6	**2021-2031**	-10	-9	**2021-2031**	-15	-14	**2021-2031**	-4	-4	**2021-2031**	-8	-8
(%)	-23,3	-23,3	**(%)**	-23,3	-20,9	**(%)**	-22,7	-22,7	**(%)**	-20,0	-20,0	**(%)**	-22,9	-22,9

Fonte: elaboração própria.

Estimativa da população em idade escolar (15-17 anos) no concelho de Arouca por freguesia/UF (2021-2031) – Ensino Secundário

Anos	UF de Arouca e Burgo		Anos	UF de Cabreiros e Albergaria da Serra		Anos	UF de Canelas e Espiunca		Anos	UF de Covelo de Paivó e Janarde		Anos	Urrô		Anos	Várzea	
	central	otimista		central	otimista		central	otimista		central	otimista		central	otimista		central	otimista
2021	161	161	2021	4	4	2021	47	47	2021	5	5	2021	24	24	2021	20	20
2022	160	160	2022	4	4	2022	47	47	2022	5	5	2022	24	24	2022	20	20
2023	159	159	2023	4	4	2023	46	46	2023	5	5	2023	24	24	2023	20	20
2024	158	158	2024	4	4	2024	46	46	2024	5	5	2024	24	24	2024	20	20
2025	157	157	2025	4	4	2025	46	46	2025	5	5	2025	23	23	2025	19	20
2026	157	157	2026	4	4	2026	46	46	2026	5	5	2026	23	23	2026	19	20
2027	148	149	2027	4	4	2027	43	43	2027	5	5	2027	22	22	2027	18	18
2028	140	141	2028	3	4	2028	41	41	2028	4	4	2028	21	21	2028	17	18
2029	129	130	2029	3	3	2029	38	38	2029	4	4	2029	19	19	2029	16	16
2030	127	128	2030	3	3	2030	37	37	2030	4	4	2030	19	19	2030	16	16
2031	125	126	2031	3	3	2031	37	37	2031	4	4	2031	19	19	2031	16	16
2021-2031	-36	-35	**2021-2031**	-1	-1	**2021-2031**	-10	-10	**2021-2031**	-1	-1	**2021-2031**	-5	-5	**2021-2031**	-4	-4
(%)	-22,4	-22,4	**(%)**	-25,0	-25,0	**(%)**	-21,3	-21,3	**(%)**	-20,0	-20,0	**(%)**	-20,8	-20,8	**(%)**	-20,0	-20,0

Anexos A6

Quadro de Indicadores de Acompanhamento – Plano de Monitorização

Domínio Estratégico	Indicador	Meta Anual	Fonte	Responsável
Rede Escolar	Nº de escolas com condições adequadas	≥ 90%	Agrupamentos / CMA	Agrupamentos / CMA
Ensino Profissional	% de alunos no secundário a frequentar o ensino profissional	≥ 45%	DGEEC / Agrupamentos	Agrupamentos / CMA
Empregabilidade	% de diplomados do ensino profissional empregados após 1 ano do término do curso	≥ 60%	Agrupamentos	Agrupamentos (Equipa EQAVET)
Inclusão	N.º de alunos com apoio assegurado	Cobertura total	Agrupamentos / CMA	Agrupamentos (EMAEI) / CMA
Saúde Mental e Bem-Estar	N.º de alunos sinalizados, com acompanhamento por psicólogos/educadores sociais	Cobertura total	Agrupamentos (CAA)	Agrupamentos / CMA
Formação de Adultos	N.º de adultos em ações de literacia/formação	≥ 80/ano	Centro Qualifica / CMA / Agrupamentos	CMA / Agrupamentos / ADRIMAG
Transporte Escolar	N.º de alunos com transporte assegurado	Cobertura total dos alunos que cumpram os critérios definidos na lei	CMA	CMA
Participação Comunitária	N.º de projetos com envolvência da comunidade	≥ 5/ano	CMA / Agrupamentos	CMA / Agrupamentos

arouca
amporto
PRR
Plano de Recuperação e Resiliência
REPÚBLICA PORTUGUESA
Financiado pela União Europeia
NextGenerationEU